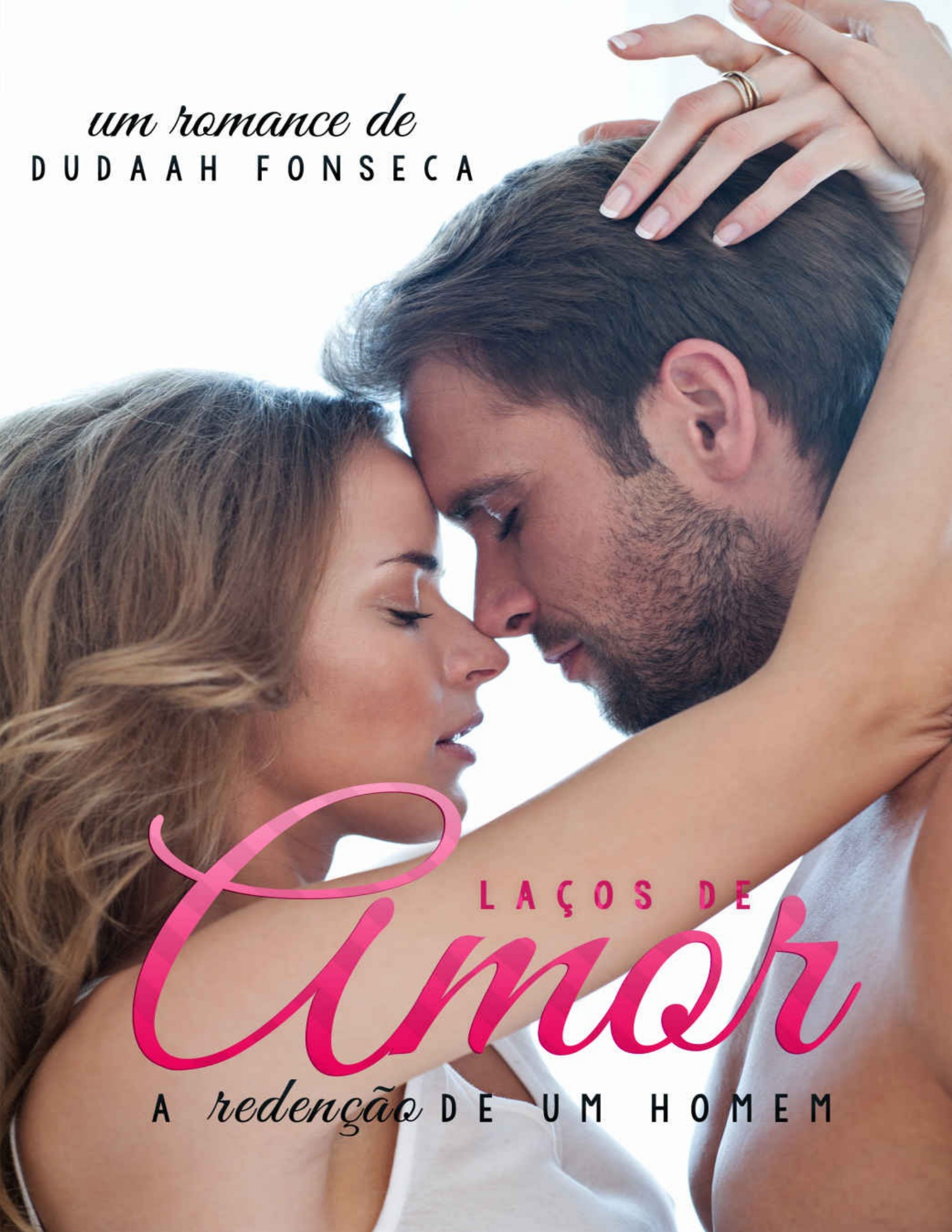


A romantic close-up of a man and a woman about to kiss. The woman is on the left, with her eyes closed and a soft smile. The man is on the right, with a beard and his eyes closed, leaning towards her. A woman's hand with rings is visible on the man's head.

um romance de
D U D A A H F O N S E C A

LAÇOS DE

Amor

A redenção D E U M H O M E M



Laços de Amor

A redenção de um homem

Dudaah Fonseca

Copyright © 2016 Dudaah Fonseca

Capa: Intuição Desing

Revisão: Valéria Avelar

Diagramação Digital: Dudaah Fonseca

Esta é uma obra de ficção. Seu intuito é entreter as pessoas. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Esta obra segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa.

Todos os direitos reservados.

São proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o consentimento escrito da autora.

Criado no Brasil.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Prólogo

Barbara

Amanhã completarei dois anos de namoro com Alex. Nunca pensei que poderia amar tanto uma pessoa. Nós nos conhecemos na festa de noivado da minha irmã Bruna e Matheus que é amigo do Alex. A festa foi realizada em um restaurante elegante no centro de São Paulo. Desde então mantivemos contato. No começo tentei resistir, pois meu principal foco é ser conhecida como uma das melhores no ramo da fotografia da cidade e quem sabe até do país.

Minha família é conhecida na pequena cidade de Taubaté, pois tem o maior número de propriedades. Nossas fazendas são as que mais exportam carne bovina. Meu irmão Leonardo assumiu os negócios do lado de nosso pai. Minha irmã Bruna foi para capital de São Paulo para estudar medicina e conheceu Matheus. Ambos se formaram e trabalham no Hospital Ferreira. Onde os pais de Alex são donos. Alex também se formou em medicina, e sua especialidade é cirurgia geral. Está se preparando para assumir a presidência do hospital da família.

Em duas semanas, serei oficialmente graduada em fotografia. O curso durou dois anos e pretendo atuar na área autoral e gostaria de abrir meu próprio estúdio, mas antes quero ter a experiência de trabalhar em uma renomada editora cultural ou de moda. Estou muito ansiosa pela minha formatura mais do que fiquei quando conheci os pais do Alex. Seu João e dona Teresa são pessoas maravilhosas. Trataram-me muito bem, porém meu cunhado Vinicius, não foi muito com minha cara, mesmo assim tentei ser o mais agradável possível. Vinicius é médico cardiologista. E percebi que sua relação com Alex, não é a das melhores.

Por conta de meus estudos e Alex na correria do hospital. Infelizmente ainda não pudemos viajar para minha pequena cidade natal para apresentá-lo pessoalmente aos meus pais. Na festa de noivado de minha irmã e de Matheus. Meus pais só puderam permanecer por duas horas, pois estavam de viagem marcada para Minas Gerais. E na época Alex e eu ainda não namorávamos, então não houve uma apresentação.

Eu e meus irmãos sempre fomos independentes em correr atrás de nossos objetivos como por exemplo, Leonardo poderia logo ter assumido os negócios da fazenda, mas antes preferiu estudar medicina veterinária, além de fazer um curso extra de administração, então ele veio para Capital estudar e assim que se formou voltou e assumiu os negócios da família. Bruna sempre deixou claro sua paixão por medicina, então veio para Capital estudar e se formou na área obstetrícia e decidiu morar na capital definitivamente, assim que se casou com Matheus.

Sempre fui apaixonado por fotografias. Desde que meu pai me presentou com uma *Nikon D3200* que pedi de aniversário de quinze anos. Então montei diversos portfolios, claro que na época não eram cem por cento profissionais, mas hoje montei diversos e pretendo apresentá-los quando for me candidatar em vaga em editoras.

Resido em um apartamento de classe média com minha prima Amanda. Que cursa administração e nossa amiga de infância Clara, que cursa ciências contábeis. Assim que decidi morar em São Paulo. Minha irmã queria que fosse morar com ela, porém tinha combinado que dividiria o apartamento com Amanda e Clara.

Hoje ficarei no apartamento do Alex. Como amanhã é nosso aniversário de namoro ele tirará folga para passarmos o dia juntos. Antes de ir ao apartamento de meu namorado. Passo no supermercado e compro os ingredientes para fazer nosso jantar. Depois que peguei tudo fiquei quase meia hora esperando na fila do caixa. Peguei um táxi e segui em direção ao edifício. Alex reside em um dos prédios mais elegantes da região. Assim que chego ao hall o porteiro Domingues me cumprimentou.

— Boa noite senhorita Barbara. — Seu Domingues é um senhor por volta de seus cinquenta anos.

— Sem formalidades seu Domingues, apenas Babi. — Ele nunca perde o costume de me chamar de senhorita.

Entro ao elevador e aperto no décimo andar. Alex me deu a cópia da chave de seu apartamento, quando completamos um ano de namoro e fiz o mesmo. Assim que entro no apartamento sigo direto para cozinha. Tirei os itens da sacola. Lavo as mãos e começo a preparar o jantar. A campainha toca e acho estranho, pois seu Domingues não ligou avisando nada. Visualizo no olho mágico e vejo que é um homem usando roupas casuais. Decido abrir a porta.

— Boa noite. Sou amigo de Alex cheguei hoje de manhã do Rio de Janeiro. Combinei que passaria aqui à noite. — Proferiu o rapaz desconhecido. Alex não me avisou nada sobre seu amigo. É a primeira vez que vejo esse homem.

— Alex não chegou ainda, mas aviso que passou aqui. — Acho que pareci rude. Esse homem não me passa uma boa sensação.

— Gostaria de esperá-lo, claro se você não se incomodar? — Não posso distratar um amigo do Alex. Por ser conhecido têm muitos amigos, talvez eu ainda nem conheça um terço de seus amigos.

— Tudo bem. Entre. — Me afastei da porta para dar passagem.

— Me chamo Diego. — Pronunciou sentando-se ao sofá. — Então você é a famosa Babi que tanto meu amigo falou. — Comentou com um sorriso falso. Tenho uma capacidade enorme de ler as pessoas.

— Você aceita uma água ou suco? — Preciso de uma desculpa para ligar para Alex.

— Suco está ótimo.

Saio em direção à cozinha. Pego meu celular dentro da minha bolsa que está em cima do balcão. Ligo três vezes para o celular do Alex, mas todas vão para caixa postal, deve estar fazendo cirurgia ou clinicando. Mando uma mensagem:

Amor; estou no seu apartamento. Tem um amigo seu que disse que chegou hoje do RJ, segundo ele combinaram de se encontrarem aqui. Ele se chama Diego. Por favor, assim que der resposta!

Sirvo dois copos com suco e volto a sala. Ele degusta o suco e começa a contar como conheceu Alex. Sinceramente tenho minhas dúvidas, pois Alex não comentou nada a respeito do Diego comigo. Peço licença para ir à cozinha verificar a torta no forno. Assim que chego à cozinha desligo o forno e verifico no celular se tem alguma ligação ou mensagem do Alex, mas não tem nada. Volto à sala e Diego continua falando sobre o Rio de Janeiro. Tento me manter o mais natural possível. Tomo o suco e volto minha atenção ao Diego. Aos poucos sinto uma moleza tomando conta de meu corpo e minha vista começa a escurecer.

— Diego, por favor, não me sinto bem... —Falei com dificuldade. De repente minha vista escureceu e fechei os olhos.

Acordo ouvindo barulho de algo se quebrando, assim que abro os olhos vejo Alex socando Diego que está usando apenas calça jeans. A blusa branca do Alex tem manchas de sangue. Sento-me na cama e percebo que estou usando apenas roupa íntima.

— Não sabíamos que você iria chegar cedo. — Falou Diego, logo saiu correndo do quarto.

O quarto está destruído. Levanto-me da cama e visto minha calça jeans e minha blusa com dificuldade. Deus! Não me lembro de nada, apenas que comecei a me sentir sonolenta e depois tudo apagou.

— Alex... O que aconteceu? Ele disse que era seu amigo e....

— Sua vagabunda, traidora. — Gritou transtornado. Assusto-me, nunca o tinha visto assim. Não acredito que ele estar achando que seria capaz de traí-lo.

— Alex, como pode achar que o trairia? Não me lembro do que aconteceu. Ele disse que era seu amigo e tinha combinado de vê-lo hoje.

De repente sinto o peso da mão do Alex em minha face. O tapa foi tão forte que cambaleei para trás, escorregando batendo a lateral esquerda de minha face na quina do baú de madeira. A dor faz meu corpo tremer, quando trisco minha mão na região sinto um líquido, quando vejo é sangue. Gritei e gemia pela dor.

— Não seja tão hipócrita, não invente histórias. Eu achava que você era diferente, como fui estúpido, me deixei levar por você com sua inocência. — Pronunciou em um tom de voz raivoso.

Ele estava de costas, em momento algum voltou a olhar-me. Levanto-me do chão, sentindo meu corpo reclamar, principalmente a região de meu rosto. Lágrimas escorrem desesperadas por minha face.

— Suas palavras de ofensa doeram mais que.... — Ainda sentindo dificuldade não completei

minha fala. Estou me sentindo zonha.

— Não quero ouvir mais nada sua traidora. Fora da minha casa! Você é igual a todas. Estava comigo por dinheiro, status ou o quê? — Exclamou ainda de costas. Saio do quarto.

Entro a cozinha e pego minha bolsa e saio praticamente correndo do apartamento. No elevador, meu reflexo no enorme espelho me assustou. O corte é grande. Assim que chego ao hall, seu Domingues me chama, mas não dou ouvidos. Saio correndo pela calçada até que paro em um ponto de ônibus. Abro minha bolsa e procuro meu celular, mas não o encontro. Devo ter esquecido no apartamento do Alex. Espero que ele veja que mandei as mensagens. Fiquei tão chocada com suas palavras que mal conseguia raciocinar. Ainda não acreditando no que estava acontecendo.

Peguei um táxi e sigo em direção ao hospital, preciso cuidar do meu machucado. O lado esquerdo de minha face estava latejando. Estou tão atordoada com tudo, que nem me importei com as pessoas estranhando a maneira devastada que estou, principalmente pelo sangue em meu rosto. Estou me sentindo fraca. Quando o taxista para o veículo em frente ao pronto-socorro. Ajuda-me a sair e leva-me ao atendimento. Agradeço-o diversas vezes, depois uma médica apareceu e apaguei.

Três Horas depois...

Quando acordei. Estranhei o local, logo me recordei de tudo. Chorei copiosamente. A Doutora que se apresentou como Márcia, apareceu e aos poucos cessei a lamentação. Ela avisa que entrou em contato com minha irmã que já está a caminho. Não estranhei quando disse que fui drogada, essa é a explicação de todo o mal-entendido. Percebi que a lateral esquerda de minha face está com um curativo enorme.

— Levei pontos? — Perguntei a Doutora Márcia. Analiso sua expressão, parece incerta de algo.

— Sim, o corte foi um pouco profundo.

— A cicatriz demorará a sair?

— O tamanho da cicatriz é de sete centímetros, por ser profunda dificultará o processo da saída total. Pode realizar uma cirurgia para correção ou eliminação. Teremos certeza em alguns dias.

— Quero ver.

A Doutora Márcia tentou me convencer em não ver a cicatriz agora. Porém insisti. Quando retirou o curativo, entregou-me o pequeno espelho. Uma lágrima solitária desceu melancolicamente por minha face. A cicatriz em minha face, não me deixaria esquecer quem a fez.

Capítulo 01

Barbara

Nove meses depois...

Não é nada fácil seguir em frente depois de uma enorme decepção. Há nove meses quando minha irmã chegou ao pronto-socorro desesperada querendo saber o que aconteceu. Eu simplesmente chorei tudo que pude em seu colo. Bruna ficou indignada quando contei tudo que aconteceu. A doutora Márcia explicou que primeiro realizei o exame toxicológico, ela percebeu que eu não estava no meu estado normal. E foi comprovado que fui drogada. Depois realizei um exame de sangue completo por exigência da minha irmã. Foi então que tive a maior surpresa por saber que estava grávida.

Pedi para minha irmã não falar nada ao Alex. A verdade iria aparecer. Minha preocupação era descobrir quem era o tal Diego e por que armou tudo. Nunca o tinha visto antes. Dois dias depois do acontecimento. Bruna confessou que foi atrás do Alex para mostrar os exames de sangue e exigi que ele me pedisse perdão. Ela nem chegou a falar com ele, pois soube que viajou para fora do país. Os pais do Alex souberam de tudo e várias vezes pediram perdão pelo ocorrido. Seu João e dona Teresa são pessoas maravilhosas, porém não quero ter mais nada que me ligasse ao Alex. O fato é que carrego uma metade nossa em meu ventre.

Depois da minha formatura. Decidi voltar para Taubaté. O que mais precisava é de tranquilidade. Meus pais e meu irmão ficaram indignados com a atitude de Alex, tanto que queriam que eu tivesse prestado um boletim de ocorrência contra ele. Esses meses que estou morando na fazenda com minha família tem sido primordiais. Meus pais estão contentes por serem avós novamente. Meus sobrinhos gêmeos, Pedro e Henrique são crianças espertas e muito carinhosas. Minha cunhada também tem me ajudado muito.

A cicatriz em minha face era evidente. Seu João afirmou que o melhor cirurgião plástico faria a correção tirando por completo a cicatriz. Decidi fazer depois que minha filha nascer, pois é arriscado fazer cirurgia gestante, poderia trazer complicações. E tudo que mais queria é que minha filha nasça saudável. Quando descobri que estava esperando uma menininha meu mundo voltou a ter cor. Decidi deixar meu sonho de me tornar uma conhecida fotógrafa de lado. Pretendo morar aqui mesmo em Taubaté.

Minha irmã tem acompanhado de perto minha gestação. Ela que trará a sobrinha ao mundo. Estou ansiosa para ver o rostinho da minha pequena Melissa. Durante esse tempo a única coisa que sei é que Alex estava morando na África. Matheus comentou e queria falar mais a respeito, porém o proibi. Entendo que ele e Alex são melhores amigos, mas não quero saber da vida dele. Dona Teresa confessou que falou para Alex sobre minha gravidez, porém ele não acreditou que é o pai. Ainda não consigo acreditar que depois de tudo que vivemos juntos, na primeira oportunidade ele simplesmente acabou com nosso relacionamento. Ele poderia ter corrido atrás para buscar a verdade. Porém não fez nada a não ser fugir.

Tentei investigar sobre Diego, porém parece que ele foi engolido pela terra. Clara ainda conversou com seu Domingues para ver se algo passou despercebido. Ela conseguiu as cópias da câmera de segurança daquele dia. A única coisa que vimos é o Diego entrando e saindo do edifício. Provavelmente até seu nome é falso.

Meus nove meses de gestações não foram fáceis. Foram noites mal dormidas e uma tristeza querendo me consumir, não podia fraquejar. Alex foi meu primeiro amor, ele me fez ir ao céu, e agora estou quebrada. Toda vez que fecho os olhos as lembranças de nossos dias juntos e felizes arrebatam meus pensamentos com tanta violência que às vezes choro.

Assim que Melissa nascer, pedirei para fazerem o teste de paternidade. Seu João e dona Teresa não gostaram nada de minha decisão. Porém meu orgulho infla meu coração no momento. Não quero mais especulações a respeito de minha lealdade. Se um dia Alex enxergar a verdade terei a prova para cessar suas dúvidas absurdas.

Agora estou há poucos instantes de conhecer minha filha. Optei pelo parto normal. Mesmo com dificuldades emocionais me cuidei para tonar esse dia o mais especial possível. Minha mãe faz carinho em minhas mãos, enquanto profere palavras doces. Pedi para Clara filmar o parto. E o momento que quero lembrar para toda a eternidade. Minha irmã e a equipe de enfermeiros estão atentas. Todos estão emocionados. Não há nada mais lindo que o parto normal. O ambiente é preenchido pelo choro estridente da minha menininha.

Emociono-me admirando o ser pequeno ao meu lado. Minhas lágrimas de felicidade se misturam com as lágrimas tristes. Alex sempre comentou que estaria presente no nascimento dos nossos filhos. Mais uma vez ele quebrou sua promessa.

Três dias depois...

— Deus do céu! Mel é tão perfeita. — Exclamou minha irmã admirando a sobrinha.

Ontem o teste de DNA saiu. O resultado é positivo como sempre soube. Seu João e dona Teresa estão muito felizes pela primeira neta da família Ferreira. Eles avisaram que estarão aqui todos os fins de semana. Hoje de manhã, tiveram que voltar a Capital.

— Mandei fazer cópias da filmagem para toda a família. — Avisou Clara. Emocionei-me quando assisti ao vídeo do nascimento de minha menininha.

— Não vejo a hora de essa mocinha crescer para fazermos compras. — Falou Amanda. Sorrimos, pois sabemos que Amanda é uma consumista de primeira linha.

Assim que cheguei da maternidade com minha filha, fomos muito mimadas.

Logo depois as meninas saíram, permaneceu no quarto apenas minha irmã. Mel estava dormindo

preguiçosamente em seu berço confortável que meu pai comprou.

— Sabe que sempre estaremos aqui, não é?

— Claro que sei irmã. Vocês são as essências para minha nova jornada.

— Eu sei que ainda sofre pelo estúpido do Alex, mas ouça. — Segurei minhas mãos carinhosamente. Bruna além de ser minha irmã e minha melhor amiga. — Tudo nessa vida tem um propósito. Deus nos faz enfrentar os obstáculos, e na frente, percebemos que crescemos com o que enfrentamos, entende? — Concordei com a cabeça. — Mel é sua força.

Conversamos mais um pouco. Depois permaneço ao quarto, deitada na cama pensando em tudo que ocorreu. Levanto-me aproximando-me do berço da minha menininha que dorme divinamente. Acaricio suas mãos gordinhas e pequenas. Afasto-me ficando em frente ao espelho.

A dor em meu ser infla. Toda vez que me lembro das palavras do Alex. Meu reflexo no espelho transmite duas coisas: a primeira é a cicatriz em minha face que não me deixa esquecer quem a, fez e a segunda, é a nova mulher que me tornei.

Capítulo 02

Barbara

Três anos depois...

Finalmente consegui alcançar meu objetivo profissional. Quando tinha conversado com meus pais sobre desistir de minha carreira e morar definitivamente em Taubaté. Eles quase fizeram uma terceira guerra mundial. Com o apoio de meus familiares, pensei melhor e se hoje alcancei o sucesso em minha profissão foi por causa deles, além disso, meu principal motivo foi minha filha.

Na época que terminei meu resguardo. Trabalhei por duas semanas montando um portfólio autoral. A revista cultural *Máximos* estava precisando de fotógrafos. Então enviei meu portfólio. Depois de um mês de muita ansiedade, me ligaram anunciando minha contratação. O contrato foi de dois anos. Voltei a capital da grande São Paulo. Com ajuda da Amanda e Clara encontrei um bom apartamento, onde eu e minha pequena temos nosso aconchego.

Quando terminei o contrato com a *Máximos*. Decidi abrir meu próprio estúdio. Com ajuda financeira de meus pais e com o pouco que guardei em minha poupança de emergência. Consegui comprar um espaço no centro nobre de São Paulo. Amanda tornou-se minha sócia, como cursou administração ela cuida de toda parte burocrática do nosso estúdio.

Mel é uma menina esperta e alegre. Se não fosse por minha filha provavelmente tinha desistido de tudo. Em duas semanas será seu aniversário de três anos de idade. Meus dias ao lado da minha filha são motivadores ao meu ser, ela me faz rir com suas perguntas estranhas e embaraçosas. Apesar de ter quase três anos de idade, Mel fala muito bem, claro tem palavras que ela troca as letras, porém quase não as confunde isso é resultado do projeto da escola com fonoaudiólogos que acompanham o desenvolvimento das crianças desde o maternal.

Durantes esses anos evitei saber qualquer coisa do Alex. Seu João e dona Teresa continuam presente em cada momento da Melissa. Nunca impediria, pois nem eles e minha filha tem culpa de estarem no meio dessa muralha que Alex ergueu sem me dar chance alguma de explicar. Depois que realizei a cirurgia de correção da cicatriz. Minha face não contém mais nenhum vestígio daquela trágica noite.

Essa semana minha agenda estar lotada. Tem um grupo grande de modelos que farão parte da nova campanha de moda. O ensaio será feito á noite no jardim botânico. As roupas dessa campanha são sofisticadas então optaram por um cenário exterior que transmita certo romantismo e elegância. Agora pela parte da manhã fotografarei um casal de modelos para campanha de uma marca de roupa francesa em parceria com uma marca brasileira.

— Bom dia, linda. — Saudou Amanda. Como sempre animada.

— Pelo visto á noite foi boa, não é?

— Muito, mas você é muito inocente para saber dos detalhes. — Amanda não muda mesmo. Sorrio, pois minha prima não tem papas na língua. — Estou com saudades da minha bonequinha.

— Sua bonequinha agora é uma mocinha. — Sorrimos. — Não esquece que você é a organizadora geral da festa de aniversário da Mel.

— Parece que nem me conhece. Fazer compras e organizar festas é comigo mesma. — Falou mexendo em seu tablet. — Essa semana sua agenda está lotada. Em dez minutos os modelos chegam, ou melhor, seu modelo chega.

Tento não me importar com seu comentário. Continuei organizando os equipamentos para fazer a sessão de fotos.

— Então, não irá falar nada? — Indagou humorada.

— Gustavo e eu temos um relacionamento aberto. O que quer saber?

Conheci Gustavo em uma sessão de fotos há quase um ano atrás. No começo pensei que fosse coisa de minha cabeça sua iniciativa. Ele simplesmente falou que gostaria que tentássemos um relacionamento. Gustavo é uma ótima pessoa, apesar da mídia sempre julgá-lo como um modelo, rico e esnobe. Ele demonstrou ser nada disso, e ainda gosta da minha filha, Mel por sua vez também parece dividir o mesmo sentimento.

— Com todo respeito, não acha que podem namorar sério? Ele é um homem bacana que gosta tanto de você como da Mel.

— Eu sei disso. — Suspirei. — É que depois de tudo o que menos quero é complicações. Estamos bem dessa maneira.

— Tudo bem. Eu sou não quero que troque um homem de verdade pelo seu vibrador. — Ruborizei com suas palavras. Logo rimos de sua palhaçada.

Gustavo chegou acompanhado da modelo Aline Bastos e com os representantes da grife francesa. Aproximou-se de mim, logo me beijando castamente. Cumprimentei os representantes e a modelo que já conheço de outras sessões. Passamos quase três horas no ensaio. Os equipamentos e as luzes precisam estar cem por cento focados. Caio meu assistente chegou atrasado, mas logo tomou seu posto à frente dos computadores para programar as edições assim que eu terminar.

Quando terminamos a sessão de fotos, faço as edições finais, pois Caio realizou a introdução. Os representantes adoraram logo se direcionam para o escritório da Amanda para acertarem a segunda parte financeira. Aline se despediu. Pedi para Caio limpar as câmeras e organizar os equipamentos. Depois conversaria em particular com ele para saber o motivo de seus atrasos.

— Você fica tão sensual fotografando. — Murmurou Gustavo me abraçando por trás, assim que

entramos ao meu escritório.

— E você irresistível quando faz uma expressão séria. — Virou-me de frente, logo suas mãos deslizam pela lateral de meu corpo fixando-as em minha cintura.

Seus olhos verdes me avaliam com tanta intensidade que a qualquer momento posso entrar em erupção. Queria tanto poder amá-lo como merece. Seu cabelo loiro-escuro está bagunçado o deixando mais charmoso, assim como sua barba bem desenhada.

— Poderíamos aproveitar esse tempinho para matar a saudade. — Seus lábios aquecem meu pescoço aplicando beijos lentos.

— Está quase na hora da Mel sair do colégio, não posso me atrasar. — Beijo-o castamente, mas ele sempre quer mais. Sua língua dança com a minha lentamente saboreando cada canto de minha boca.

— Podemos almoçar em um ótimo restaurante. — Sugeriu. — Quero aquecer seu corpo durante toda a noite, princesa. — Sussurrou malicioso.

— Hoje infelizmente não podemos dormir juntos. Tenho uma sessão de fotos marcada para noite e sem horário para terminar.

— Não tem problema, espero que logo tenha um tempinho para mim. — Muitas vezes Gustavo age de maneira infantil. A maneira que falou foi com sarcasmo. — Então vamos pelo menos almoçar juntos com a Mel.

Assim que saímos do estúdio, fomos buscar Mel na escolinha. Decidimos ir no seu carro. Quando Mel, viu Gustavo o abraçou brevemente e logo começou o festival de perguntas. Almoçamos em um restaurante de comidas típicas, muito conhecido na cidade. Depois seguimos para casa dos avós paternos da Mel. Geralmente ela passa às tardes com seu João e dona Teresa. Durante o caminho, Branca me ligou perguntando se gostaria de algo especial para o jantar. Avisei que não é necessário.

Pelo menos duas vezes na semana. Eu visito a ala infantil do Hospital Ferreira. Essa ala é um projeto gratuito que hospital ofereceu as crianças que mais necessitam de tratamento, desde doenças raras, as mais simples. Faço minhas doações, mas também gosto de saber das crianças. Toda vez que as visito tiro várias fotos de seus sorrisos raros, pois elas são exemplos que tamanho não é documento. Apesar de terem entre três a quinze anos de idade, são a prova que força e vontade podem trazer bons resultados.

Em uma dessas minhas visitas à ala infantil, conheci Branca uma mulher guerreira de quarenta e cinco anos de idade. Lembro-me que quando comecei a conversar com ela. Tive a certeza que há muitas pessoas merecedoras da felicidade que não merecem passar por baixos períodos da vida. Ela me contou que perdeu tudo por causa do marido alcoólatra. E precisava se desdobrar para cuidar da filha que sofria de uma forte infecção pulmonar. Então a ajudei. Falei que estava precisando de alguém para ser meu braço direito em minha casa. Ela aceitou e até hoje me agradece. Consegui um

apartamento seguro para Branca e sua filha Ingrid morarem. Desde então elas fazem parte de minha vida.

— Chegamos. — Avisou Gustavo. Mel saiu pulando do carro para se jogar nos abraços do avô. Que a esperava na enorme porta de entrada da mansão.

Saio do veículo, logo sinto as mãos do Gustavo em minha cintura. Seu João e dona Teresa o conhecem e momento algum; se mostraram contra meu relacionamento com Gustavo. O que agradeço, pois assim nossos laços não se desfizeram.

— Estava com saudades. — Falou Mel, agora abraçando e beijando as bochechas da avó. — Podemos fazer bolo de chocolate?

— Claro que sim, querida.

Antes de ir com a avó. Despediu-se de mim e nos abraçamos iguais a dois ursos. Depois abraçou brevemente Gustavo. Tenho notada essa atitude automática da minha filha com Gustavo.

— Não querem entrar para tomar um café?

— Não seu João. Estou cheia de trabalho hoje. Qualquer coisa me ligue. — Abraço-o carinhosamente.

— Essa semana fará a sessão de fotos na ala?

— Se eu puder farei sim. Essas semanas meu trabalho estará me consumindo inteiramente.

— Tudo bem, minha querida.

Assim que Gustavo estacionou no estacionamento do estúdio. Viramos um para o outro. Encarei seu rosto que esbanjava um sorriso sedutor costumeiro.

— Aconteceu algo? — Indagou. Sua mão direita acaricia minha coxa por cima da calça jeans.

— É apenas o trabalho. — Não sei por que mais esses dias; estou inquieta.

— Tudo bem. Qualquer coisa me ligue.

Beijamo-nos intensamente, minhas mãos se perdem em seu cabelo, enquanto as suas apertam as laterais de meus seios por cima da camiseta. Aos poucos diminuímos o beijo. Saio do carro com uma sensação estranha.

Capítulo 03

Alex

Depois de três anos, faltam apenas alguns minutos para eu pisar em solo brasileiro. Durante todos esses anos, Barbara continua habitando violentamente meus pensamentos. Recordo-me do maldito dia que descobri sua traição. Naquele dia eu estava com tudo planejado para pedi-la em casamento, mas descobri a tempo que não passava de um corno.

Simplesmente decidi cortar ligações com tudo e todos que me lembravam da Barbara. Assim que cheguei aos Estados Unidos entrei com toda documentação necessária para fazer parte da equipe Médico sem fronteiras, e passei por todo o processo seletivo. Antes de embarcar nessa jornada, liguei para meus pais. Eles disseram que Barbara estava grávida, sofri com a notícia, pois ser pai para mim é algo primordial. Durante esse tempo mandei apenas cartas para meus pais. Residi esses anos na África do Sul. Ajudei como pude todas as pessoas que estavam em estado lamentável.

A dor e a saudade aumentam durante a noite. Lembro-me quando conheci, Barbara na festa de noivado da sua irmã e do meu melhor amigo Matheus. Fiquei impressionado com tamanha beleza natural. Seu longo cabelo escuro, pele clara, olhos cor âmbar e sorriso sincero me fascinaram. Porém sua máscara foi descoberta há tempo.

Meu arrependimento é ter lhe acertado um tapa. Meus pais me criaram para ser um homem de caráter. Nunca me perdoarei por ter a machucado, apesar de tudo que ela fez. Errei quando perdi a razão.

Assim que verifiquei meu e-mail, me surpreendi com a quantidade de mensagens. Era de se esperar para quem ficou; três anos afastado de redes sociais. Estranhei por ter vários e-mails da Lara. A infeliz que por pouco não destruiu minha vida.

Conheci Lara na universidade. Sempre chamou a atenção por sua sensualidade. Começamos a nos relacionar em uma das típicas festas que participávamos da universidade. No início nosso envolvimento era bom, mas depois começou a desandar. Lara me mostrou um caminho escuro. Pensei que gostava dela, porém minha ligação virou dependência absurda. Comecei a consumir bebidas alcoólicas exageradamente, logo depois as drogas ilícitas se tornaram essências para mim. Além disso, conheci o mundo do sexo em grupo, porém esse grupo me assustou e tentei convencer Lara a deixar essa sociedade secreta do sexo. Então ela me confessou que o grupo era tudo que tinha. Havia jogos sexuais exóticos, atos em grupo com violência e outras coisas absurdas que fazem meu estômago embrulhar. A primeira vez que participei estava possuído pelas drogas e álcool. Recordo-me que no outro dia quando acordei, chorei igual uma criança, me sentia sujo.

Apesar de tudo continuei com Lara. De alguma forma ela tinha um poder sobre mim. Estava me acabando aos poucos. Na época o reitor da universidade convocou a todos para comunicar a morte do Heitor. Seu corpo foi encontrado sem vida, então soubemos que a causa da morte era overdose.

Desde esse dia não tivemos mais notícias da Lara. Estava deixando meus estudos de lado, pois meu vício continuou vivo em meu ser. Então meu pai me ergueu mostrando a realidade. Fiquei por seis meses em uma clínica de reabilitação. O tratamento era intenso e doloroso. Pois minha mente buscava a droga. Depois de longos meses de tratamento. Voltei a universidade e foquei totalmente em meus estudos. Assim que me formei fui trabalhar no hospital de minha família.

Pensei que Barbara fosse o espírito da paz e amor que tanto preciso. Sempre planejávamos nosso futuro, conversávamos o quanto queríamos construir uma família grande. Deus! Não posso continuar amando essa mulher depois de tudo que fez.

— Senhores, solicitamos que afivalem cintos de segurança. A partir deste momento é proibida a utilização de qualquer equipamento eletrônico. Dentro de instantes pousaremos no aeroporto. — Avisou a aeromoça.

Depois de pegar minhas malas. Sigo à frente do aeroporto e peguei um táxi. Informo o endereço da casa de meus pais. Não avisei ninguém da minha volta. Pensei em não voltar, mas preciso tomar as rédeas da minha vida. Além disso, preciso assumir o comando do hospital ao lado do meu irmão. Em algum momento irei me encontrar com Barbara, pois temos amigos em comum. Isso acabará com meu juízo. Ainda a amo, tenho vontade de me acabar em seu corpo como sempre fazíamos, porém, a imagem de sua traição me corroeu.

O veículo para na frente do condomínio. Identifico-me aos seguranças. Antes de sair do carro, respiro fundo. O taxista me ajuda a tirar as malas e o pago. Toco a campainha. Quem abriu a porta foi Carla. Ela trabalha há anos para minha família. Sua expressão é de surpresa.

— Menino! — Ela sempre se refere assim a mim. Abraço-a carinhosamente.

— Espero que esteja feliz por minha volta. — Entro e coloco as malas para dentro. — Onde estão meus pais e o chato do meu irmão?

— Seus pais estão a sala de jantar e.... — Ando em direção ao corredor para ir à sala de jantar. Porém paro de andar quando vejo uma linda menininha de cabelo castanho e olhos azuis como os meus.

— Mel, vamos terminar o jantar e depois deixo você comer uma enorme fatia do bolo de chocolate. — Reconheço a voz da minha mãe.

Assim que me vê seus olhos transmitem surpresa. Eu e a menininha ainda continuamos nos encarando. Ela está fazendo uma careta fofa enquanto me avalia.

— Quem é essa menininha? — Indaguei. Ela apresenta alguns traços meus.

— Essa é sua filha, Alex. — Falou meu pai, assim que se aproximou.

A menininha encara meus pais. Aproximo-me dela e abaixo-me, e voltamos a nos avaliar com

mais curiosidade. Então o choque da realidade faz meu corpo vibrar. Deus do céu! Seu cabelo está trançado, na lateral esquerda de seu pescoço percebo que tem o mesmo sinal de nascença que Vinicius e eu herdamos do nosso pai. Como fui injusto. Agi como um covarde imaturo. Deveria tê-la ouvido e buscado a verdade, mas preferi fugir como um moleque.

— Me perdoa, me perdoa, por favor, me perdoa? — Exclamei com puro desespero enquanto choro com vergonha pelo meu erro. Beijo as mãozinhas da minha filha, como se isso fosse capaz de minimizar minha culpa.

— Vovó, quero ir para casa. — Minha filha se afastou, aproximando-se de meus pais. — Ele é meu papai?

— Sim querida. Depois conversamos. — Minha mãe saiu com minha filha em direção à sala de jantar.

— Pai, eu...

— Cale-se! Agora iremos conversar. E dessa vez espero que assumo seus erros e corra atrás do prejuízo como um homem de verdade e não como um covarde.

Suas palavras são a verdade.

Assim que entramos ao escritório. Meu pai tranca a porta. Sentamo-nos no sofá.

— Nunca pensei que me decepcionaria tanto com você. — Encaramo-nos e sinto-me um verdadeiro estúpido por ter decepcionado todas as pessoas que amo. — Você deveria ter buscado a verdade até suas forças se esgotarem, mas preferiu ir embora do país, se afastando de tudo. Sua atitude foi egoísta e covarde. — Suas palavras atacam minha alma.

— Se eu pudesse voltar no tempo. Deus! Sofri tanto acreditando que Barbara havia me traído. A cena dela na cama com aquele desconhecido não me deixou viver em paz. Simplesmente me deixei levar por minha raiva.

— Está se ouvindo? — Questionou. — Deverei ter buscado a verdade, pois quando um homem ama uma mulher. Ele não admite as primeiras hipóteses ele busca a demonstração, entende?

— Eu sei.

— Não, você não sabe. — Seu olhar é fixo ao meu. — Depois que Barbara saiu de seu apartamento. Chegou ao pronto-socorro com ajuda de um taxista.

— Como assim no pronto-socorro?

Meu pai se levanta e pega uma pasta dentro do pequeno armário de madeira. Entrega-me, assim

que verifico o conteúdo da pasta. Sinto uma dor acertando meu ser.

— Meu Deus! — Exclamei olhando a foto da lateral do rosto esquerdo de Barbara, onde contém uma cicatriz grande.

— Você que foi o causador. — Balanço a cabeça negando. Ainda não me perdoei por ter acertado um tapa em sua face. Nunca a machucaria assim, não posso acreditar. — Sua atitude imatura não o deixou em momento algum se virar para verificar o estado dela. O impacto a fez cair e bater a lateral esquerda do rosto na quina do baú.

Deixo as lágrimas de arrependimento e culpa, escorrem por meu rosto. Lembro-me que depois que acertei o tapa. Em momento algum me virei para olhá-la. Pois naquele momento senti o peso de ter a machucado e o peso da traição que pensei ser real. Meu pai falou tudo relacionado aquela maldita noite. Eles não descobriram quem é o tal Diego. Perguntei sobre esses três anos da minha filha, que agora sei que se chama Melissa. Sempre desejei acompanhar de perto a gestação da minha mulher e estar na hora do nascimento do nosso bebê. Parece que estou carregando uma enorme rocha em minhas costas, pois a culpa é violenta.

— Barbara está envolvida com alguém?

Meu pai falou que ela conseguiu se tornar uma excelente profissional sendo considera uma das melhores da cidade. E hoje tem seu próprio estúdio.

— Sim. — Parece que meus pulmões perderam o ar. — Ele se chama Gustavo e aparenta ser uma ótima pessoa, porém não confio nele totalmente.

Minha prioridade será conquistar minha família, na qual perdi três anos de convivência e felicidade. Meu pai esclareceu que Barbara não contém mais nenhuma marca da cicatriz na face. Depois de uma longa conversa com meu pai, onde me contou tudo por detalhe, saímos do escritório. Entrei a sala e vejo minha mãe brincando de boneca com minha filha. Assim que minha mãe percebe minha presença, levanta-se. Passa por mim e beija minha bochecha. Aproximo-me da minha filha que agora mantém seus lindos olhos azuis fixados em mim.

— Vovó conversou comigo. E disse que era para eu manter segredo. — Murmurou. Meu pai comentou que Mel tem acompanhamento regular com fonoaudiólogo. Por isso tem uma pronúncia bem desenvolvida.

— Eu te amo, meu tesouro. — Beijo suas mãozinhas gordinhas. É inexplicável meu sentimento protetor e amoroso ter despertado fortemente. Agora sei o sentimento de um pai pelo filho.

— Eu perdoei. — Sorrir lindamente. — Agora não sei se minha mamãe também vai... — Faz uma careta fofa em questionamento. — Brinca de casinha comigo?

— Claro.

As horas passaram voando ao lado da minha filha. Meu pai esclareceu que Mel sempre soube de mim por fotos. Agora entendo por que ficou me encarando assim que entrei. Sinto-me um lixo por ter agido erroneamente.

— Você nunca perguntou para sua mãe onde eu estava? — Estou curioso para saber o que Barbara contou sobre mim.

— Hum... Sim. Mamãe disse que você estava salvando pessoas e não voltaria tão cedo.

Mais uma vez Barbara mostrou ser uma mulher de caráter. Poderia muito bem ter falado mal de mim ou pior, porém preferiu contar algo que não ferisse tanto nossa filha. Sou tão inepto!

A campainha toca e levanto-me para atender. Assim que abro a porta vejo Bruna, encarando-me com um olhar de surpresa, mas logo mudou para “*agora eu te mato*”. Minha mãe disse que Barbara sempre busca nossa filha, então estava me preparando para conversarmos.

— Entre...

— Não! Vim apenas buscar a Mel.

Meu pai apareceu com Mel nos braços. Ele se despediu da minha filha, logo a abraço e a beijo diversas vezes. Bruna a pega levando-a para o carro e ajuda Mel colocar o cinto de segurança da cadeirinha.

— Aconteceu algo com a Barbara? Por que ela não veio buscar nossa filha?

— Não aconteceu nada. — Encarou-me com fúria. — Agora acredita que Melissa é sua filha? — Sorri amargamente. — Ouça bem, espero que não cause transtorno à vida da minha irmã e sobrinha. Pois dessa vez mandarei meu pai e irmão caçá-lo e utilizar todas as balas da espingarda em você, seu estúpido. — Ainda bem que a porta do carro estava fechada, evitando que minha filha ouvisse a “*conversa*”.

Ainda estou começando a carregar minha cruz.

Barbara

Passei a tarde editando as fotos do ensaio que fiz para revista de esportes. Como o prazo dessa entrega é maior, deixei para fazer hoje com calma.

— Separou os equipamentos para o ensaio de hoje à noite? — Indagou Amanda assim que entrou ao meu escritório.

— Pedi para o Caio. — Lembro-me que ainda preciso conversar com ele a respeito de seus atrasos.

Caio tem dezessete anos de idade. Ele trabalhava fazendo limpeza em veículos em pleno sinal. Então o chamei para trabalhar no meu estúdio. Sua família não se importa com ele e isso me parte o coração, pois é apenas um rapaz que precisa de carinho e oportunidade. Decidi ser como uma mãe para ele, e criei esse laço maternal. Eu fiz sua matrícula em uma escola particular e pago as mensalidades para garantir seus estudos.

— Vinicius ligou, mas você ainda não tinha voltado. — Encaro-a, pois sei o que sua cabecinha maluquinha está pensando. — Ele pareceu ficar irritado quando disse que saiu para almoçar com Gustavo e Mel.

Depois de todo o ocorrido com Alex. Vinicius se aproximou. O que estranhei, pois na época que namorava Alex, Vinicius mal olhava para meu rosto. E agora mantém contato regularmente comigo e Mel. Parece outro homem.

— Nem comece! — Continuo fazendo meu trabalho.

— Estou apenas afirmando que Vinicius não quer apenas sua amizade. A verdade é que eu sempre percebi a maneira que ele te olhava, mas Alex foi mais rápido na época.

Amanda e Clara sempre acharam que Vinicius gostava de mim. E meu envolvimento com Alex o fez se afastar do nosso ciclo de amizade e piorar a relação de irmão com Alex. Recuso-me a acreditar nessa hipótese. Nunca ficaria entre irmãos.

— Chega dessas suas conversas sobre minha vida. — Faz careta em desgosto. — Pode chamar o Caio para mim, por favor?

— Claro! Irei ao banco pagar umas contas. — Avisou.

Assim que Caio entrou na sala. Apontei a cadeira a frente para se sentar. Sua expressão facial transmite cansaço e angústia. Isso me preocupa. Caio é um rapaz bonito, sua pele negra realça seus olhos verdes. O que mais quero é vê-lo se tornar um homem respeitável tanto em uma profissão, como também sendo um pai de família futuramente.

— Tem algo que queria me contar? — Questionei. Nossos olhares estão fixados.

Com meus vinte e sete anos de idade. Desde que me tornei mãe, esse laço fraternal cresce em meu ser a cada dia. E quando conheci Caio em condições precárias. Criei automaticamente esse vínculo.

— Não é nada, Babi. — Sei que está mentindo. Pois não olhou em meus olhos.

— Eu sempre estarei aqui para ajudá-lo. — Não pensaria duas vezes em ajudá-lo. O considero como um filho. — Por que está chegando atrasado? É algo relacionado ao seu pai?

A mãe do Caio, dona Matilde. É uma mulher sofrida que sofreu de derrame cerebral há três meses. Ainda está internada no Hospital Ferreira, onde seu João não cobra nada pelo tratamento. Ele

também conhece Caio e sabe de toda a história. O pai do Caio, Augusto é um inferno na vida deles, pois é um viciado em jogo. Todo o dinheiro que ganha é perdido nas apostas.

— Não sei do meu pai há duas semanas. — Falou com desdém. — Visitei minha mãe ontem no hospital. Seu estado não é dos melhores.

— Ei... Não fique assim. — Peguei suas mãos que estão em cima da mesa. E aperto carinhosamente passando meu apoio. — O considero como um filho. O que mais quero é que seja bem-sucedido em sua vida, não apenas financeiramente, mas também como pessoa.

— Não acha estranho querer ser minha mãe? — Perguntou sorrindo. — Você tem apenas vinte e sete anos de idade e eu quase dezoito anos. — Faz uma careta engraçada.

— Não é estranho! Sempre sonhei em formar uma família enorme, sabe? — Concordou com a cabeça. — E quero que saiba que você faz parte de minha família. — Percebo que ficou emocionado, pois seus olhos brilham.

Muitas pessoas acham que dinheiro e poder, são tudo que podemos querer para viver uma vida “*plena*”. Acontece é que nós não podemos ser movidos apenas pelo status. Somos seres sentimentais, gostamos de receber e passar afeto de várias maneiras.

— Obrigado. — Sorri timidamente. — Se não fosse por você, nem sei onde estaria. Você não me viu como um pobre coitado. Ajudou-me com a intenção de me tornar um homem de caráter.

— E como estar sua situação na escola? Quando terá a entrega de notas?

Eu que acompanho todo o rendimento escolar do Caio. Matilde não se importa com o futuro do filho. É uma mulher que vive a vida em um tabu que ela se deixou criar referente ao marido imprestável. Suas condições hoje são lamentáveis.

— Minhas notas estão na média.

— Decidiu para que vai prestar vestibular?

— Ainda não. Quando eu decidir aviso.

Depois de terminar as edições finais das fotos da campanha esportiva, arrumei todo meu material para ir ao jardim botânico. Como não tinha horário certo para terminar a sessão de fotos, liguei para minha irmã buscar Mel na casa dos avós. Depois a buscaria na casa dela.

Assim que cheguei ao jardim botânico, Caio logo começou a tirar os equipamentos do carro, enquanto eu preparo a câmera. Conversei com os representantes para resolvermos as ideais finais das fotos. Depois de longas horas com vários modelos posando com elegância e profissionalismo, o trabalho das fotos foi aplaudido pelos representantes. Faltam apenas os acertos finais que Amanda cuidará amanhã.

— Hoje o jantar é por minha conta. — Falei para Amanda e Caio.

— Hoje o jantar será por minha conta. E apenas Caio está convidado. O doutor Vinicius está a caminho. E tenho certeza que a convidará para jantar.

Olho para trás. E vejo Vinicius atravessando a rua. Assim que seu olhar encontra o meu, sorri amigavelmente. Pergunto-me como ele soube que eu estaria no jardim botânico. Então me lembro de que a língua da Amanda é muito grande. Caio termina de guardar os equipamentos no carro. Despedimo-nos.

— Como está? — Nos abraçamos.

— Bem. — Não sei o que conversar com ele. Vinicius sempre aparece do nada me convidado para almoçarmos ou jantarmos.

— Aceita jantar comigo?

— Está tarde, além disso, ainda preciso buscar Mel na casa da minha irmã.

— Não iremos demorar muito.

Depois de jantar com Vinicius, em um restaurante próximo ao jardim botânico, conversamos amenidades e percebi que de alguma forma ele necessita de atenção. Ele me parece solitário, porém não comentei nada a respeito.

Sigo para casa da minha irmã. Quando cheguei ao edifício, entrei no elevador apertando o botão do andar. Parando em frente a porta, toquei a campainha.

— Boa noite. — Saudei minha irmã. — Onde está minha menina?

Entramos a sala. Percebo que Bruna não está com um semblante bom. Parece nervosa.

— Mel estar dormindo. — Sorri nervosa. — Alex voltou e Mel o conheceu hoje.

Parece surreal a sensação inquieta que prossegue em meu corpo.

— Como assim?

— Alex voltou. — Ela se sentou ao meu lado no sofá. Ainda estou chocada com a novidade.

— Isso quer dizer que minha filha...

— Sem dúvida. Mel sempre soube do pai por fotos, e do pouco que os avós comentavam. Acredito que Alex deva ter conversado com ela a respeito.

— Não notou nada estranho em Mel? Não sei...Ela pode ter ficado confusa, medo...

— Não, minha irmã. Muito pelo contrário. Ela está com um sorriso enorme.

— Juro que não estava pronta para isso...Quer dizer, eu sabia que talvez esse dia chegaria, mas agora estou sem chão.

— Entendo, mas sabe que não poderá o evitar para toda vida. Afinal vocês têm uma filha.

— Uma filha que ele não quis saber, uma filha que ele não acreditou que era o pai.

— Eu sei de tudo isso, mesmo assim você sabe que não poderá evitar a convivência dele com Mel. Querendo ou não, Alex tem direitos.

— Oh, droga!

Assim que cheguei ao meu apartamento com minha filha dormindo em meu colo, a levei para seu quarto, e fiz toda uma manobra para tirar sua roupa, e vesti-la com seu pijama confortável de estampas de ursinhos. Depois de tomar um banho, peguei minha filha de sua cama, ainda dormindo e aconcheguei em meus braços em minha cama. Precisava ficar bem pertinho dela, para me tranquilizar com essa nova situação.

Capítulo 04

Alex

Mal consegui dormir à noite. Estou ansioso e nervoso para vê-la. Meus pais me aconselharam a ir com calma. Peguei todas as informações necessárias sobre o dia a dia de Barbara e nossa filha. Quero acompanhá-las de perto. Ainda seremos uma família feliz. Mas antes faço questão de saber quem armou para nos separar.

— Bom dia. — Falei ao meu irmão, assim que entrou a sala de refeições. Meu pai saiu para o Hospital Ferreira e minha mãe foi para sua típica caminhada.

Desde que cheguei ontem, Vinicius mal direcionou a palavra a mim. Ele chegou tarde da noite, porém mantinha um sorriso no rosto, eu quis saber o motivo, mas se manteve calado. Nossa relação não é boa, desde o falecimento de Helena.

— Pelo visto a noite foi boa. — Puxei conversa. Gostaria muito que nossa relação voltasse a ser como era há seis anos.

— Ótima. — Tomou um pouco do suco.

A mesa, como todas as manhãs é farta de alimentos para um bom café da manhã.

— Barbara é uma ótima companhia, sabe? — Sorri vitorioso.

Percebia os olhares de meu irmão para minha mulher, porém fingi não ver para evitar mais complicações para nossa família. Barbara sempre pensou que Vinicius não gostava dela. O que ela não percebeu é a maneira que ele gostaria de tê-la. Posso estar errado, mas o olhar de Vinicius sempre foi intenso em cima dela.

— Irei falar a mesma coisa que falei quando comecei a namorar a Barbara. Fique longe dela, Barbara é minha mulher e exijo respeito. — Sorri debochado.

— Quero que se foda! — Exclamou alto. O verdadeiro Vinicius se manifestou. — Não ficará com ela. Você não merece ser feliz. — Seus olhos brilham pelas lágrimas que segura.

— Nunca ficará com ela! Superaremos essa armação que algum infeliz armou. E juro que irei descobrir e de alguma forma o culpado irá pagar.

Não tenho provas. Mas agora minhas suspeitas de que meu irmão seja o responsável pela armação aumentaram. Mas meu próprio irmão não poderia ter feito algo tão maldoso comigo. Saio de casa antes que eu perca a cabeça com Vinicius.

Combinei com meu pai que voltarei ao ritmo do hospital aos poucos. Meu pai ainda é o presidente do Hospital e Vinicius o Diretor. Pretendo assumir a presidência em breve.

Assim que cheguei ao Hospital Ferreira, cumprimento alguns médicos, enfermeiros e outros funcionários que encontro pelos corredores. Na lista de plantões, vi que Matheus e Bruna não trabalham hoje. Ainda preciso conversar com meu amigo.

— Alex! Não sabia que tinha voltado. — Reconheço a voz melosa de Vanessa.

Tivemos um breve caso. Foram noites casuais que ambos tínhamos consciência que não teria um “*depois*”. Quando conheci Barbara, terminei meu envolvimento com Vanessa.

— Pois é.... Estou de volta. Estou verificando os próximos procedimentos cirúrgicos na agenda eletrônica do Hospital.

— Poderíamos sair, sabe? Como nos velhos tempos.

— Vanessa, o que tivemos no passado está esclarecido. Peço que me respeite. Nunca permiti que nossa intimidade na época se ligasse ao nosso trabalho aqui no hospital de minha família e hoje não será diferente. E você como enfermeira deveria estar atenta aos pacientes, pois eles são sua prioridade. Por tanto, volte ao trabalho, por favor. — Logo minha atenção é voltada à agenda eletrônica do Hospital.

Fiquei horas conversando com meu pai no seu escritório. Passei toda a agenda do hospital para meu celular. Decidi voltar em duas semanas. Ainda preciso resolver algumas coisas. Passei o dia no hospital. Vinicius apareceu algumas vezes, mas nenhuma das vezes dirigiu a palavra a mim. Meu pai estranhou, porém não disse nada. Sai do hospital e peguei um táxi, passei o endereço do estúdio de Barbara, que consegui com meu pai, pois é lá que iremos conversar o que eu não busquei há três anos.

Barbara

Além de uma noite mal dormida, meu dia está péssimo. Não estou com muita concentração para nada, depois que minha irmã falou que Alex está de volta. Nossos momentos juntos invadem minha memória e corpo, com tanta violência, que às vezes chego a fechar os olhos e sorrir pensando em nossos momentos bons. Mas quando me lembro de sua covardia, os pensamentos bons dão lugar aos ruins, que destroçam meu coração. Tudo poderia ter sido diferente. Por que ele não me ouviu? Por que não tentou buscar a verdade?

— Estou indo. — Avisou Caio.

Amanda passou o dia fora comprando a decoração da festa de aniversário da minha filha. Mel estar com Clara, que pediu para ficar com ela hoje à tarde, pois fariam um programa de meninas. Agradei, pois a última coisa que quero no momento é me encontrar com Alex. E hoje pude evitar de ir à casa da família Ferreira.

— Tudo bem. Cuidado, por favor. — São Paulo tem suas belezas e pontos positivos, mas a noite é uma cidade perigosa.

— Pode deixar. — Beijou minha bochecha.

— Quando irá trazer a Duda para almoçarmos juntos?

Maria Eduarda, ou melhor, Duda é uma moça linda, inteligente e muito simpática. Tenho certeza que gosta de Caio, porém ele não percebeu ou finge. Acho que a roupa larga que Duda usa, não o deixa perceber sua verdadeira beleza.

— Eu a convidei para o aniversário da Mel. Mais se quiser podemos almoçar amanhã.

Mel adora a Duda. É a única garota que se aproximou de Caio que Mel aprovou. Pois as outras que Caio, nos apresentou, Mel sempre aprontava com as coitadas. Confesso que era engraçado, mas conversei com minha filha explicando que é errado.

— Está marcado.

São 7h da noite. Estou terminando de limpar as câmeras e ouço a porta sendo aberta, assim que me viro, por pouco não a deixo cair das minhas mãos.

Alex continua um homem belíssimo. Agora sua barba rala está maior. Seu porte másculo sempre chamou atenção, assim como seus olhos azuis. Não o esperava aqui. O frenesi de sentimentos tenta se apossar de meu corpo e mente, porém não me deixarei envolver. Quando ele mexeu os lábios carnudos querendo falar, meu celular começou a tocar. Sem esperar, o pego em cima da mesa de equipamentos, e coloco a câmera a mesa. No visor aparece a foto do Gustavo.

Esses meses em que estou nesse relacionamento aberto com o Gustavo, percebi que é controlador, muitas vezes parece que perderá a razão. Quando saímos para algum lazer, ele gosta de avaliar minha roupa e muitas vezes discutimos a respeito, pois não somos namorados. Temos algo bom para os dois. Totalmente sem compromisso. Além disso, suas ligações se tornam cansativas, sempre querendo saber com quem e onde estou. Não me permito ser controlada por homem algum. Por isso, estou deixando de vê-lo com frequência. Mel parece gostar dele, porém, as vezes percebo o receio da minha filha perante ao Gustavo. Preciso conversar com Gustavo a respeito. Decido atender a ligação:

— Oi...

— Ainda está no estúdio? Posso buscá-la? — Sua voz está em um tom autoritário. Não gosto disso. Conversei com ele a respeito, mas muda por um tempo e logo volta a fazer a mesma coisa.

— Estou. E não é necessário me buscar. — Sinto o olhar de Alex queimando minhas costas.

— Eu fiz algo de errado? Prometo que posso melhorar...

— Precisamos conversar. Amanhã se possível.

— Tudo bem. Amanhã conversamos.

Encerro a ligação.

— Juro que estou arrependido, amor. Eu sei que fui covarde, deveria ter buscado a verdade, porém preferi me afastar por puro egoísmo. Ver nossa filha me fez perceber o quanto sou inconsequente. Por favor, me deixa mostrar que ainda posso ser bom para você. — Falou, em momento algum desviamos nosso olhar.

Sigo ao meu escritório pegando minha bolsa. Volto tirando dois exames que guardei durante esses anos, esperando por esse momento e estendo minha mão com os exames. Sem questionar pegou da minha mão. Abriu um por vez.

Suas lágrimas escorrem por seu rosto. É nessas horas que afirmamos o quanto o amor pode ser fatal. Olhando-o a minha frente parece que meu corpo entrará em erupção a qualquer momento, pois há um mar de sentimentos que me agita. Seguro meu corpo e tento acalmar meu coração e mente, pois minha vontade é de agarrá-lo e beijá-lo, entretanto entre a dor, também senti saudade de seus abraços, beijos, carinhos, palavras doces e sujas quando fazíamos amor lento e intenso. Sinto falta de nossos suores se unindo quando estamos no ato amoroso. Sinto saudades de tê-lo em meus dias de chuva e sol. Sinto falta das suas gargalhadas e da maneira que me fazia rir, da sua alegria constante, da sua proteção, do seu cheiro, sinto falta de tudo. Seguro as lágrimas e faço o que guardei durante esses anos.

Ponho toda a força que tenho em minha mão direita, quando o acerto com violência no rosto. O som de minha mão em contato com sua pele é notório. Com o rosto virado, ainda não nos olhamos.

Busco autocontrole para acalmar meus sentimentos.

— Esses exames provam duas coisas: que fui drogada e sua paternidade perante Mel. — A marca da minha mão enfeitada a lateral de seu rosto, percebo também que a uma mancha de sangue. Deve ter sido minha unha. Por um momento quero pedir desculpas, mas não posso. Não depois de tudo que passei. — Você participará da vida de Melissa, se quiser é claro. Porém será à minha maneira.

— Barbara, amor, por favor...

— Vai embora. Nossa ligação será somente referente a Melissa. Não o quero mais em minha vida. — Ele tenta se aproximar, afasto-me. Deixo as lágrimas se libertarem. — A culpa é sua. Droga! Tínhamos tudo planejado, mas você se deixou levar, não me ouviu, me feriu emocionalmente e fisicamente. Depois fugiu. Eu te odeio por ter sido covarde e ter jogado nosso relacionamento para o alto. É tudo culpa sua. Por que não procurou saber o que realmente aconteceu? Por que não me ouviu? — Exclamei o que levei nas costas durante esses anos.

— Só Deus sabe o quanto me arrependo.

Estávamos exaltados e chorávamos como duas crianças.

— Você estragou tudo! Poderíamos estar juntos. Construindo nossa família. Lembra das noites que planejávamos o quanto queríamos ter filhos? — Sorrio sem humor entre as lágrimas. — Queria tanto você ao meu lado durante minha gestação. Por pouco não me afoguei na depressão em que me deixou, mas pedi a Deus forças, pois minha filha não merecia ser prejudicada. Você me deixou inerente a você. Vai embora! — Peço sem olhá-lo.

Quando saiu, permiti-me chorar como uma verdadeira criança quando sente medo. Isso tudo é tão injusto, poderia ser tudo diferente. Esse golpe do destino fez meu amor por Alex quebrar.

Alex

A única coisa que temos certeza nessa vida é a morte, porém, as palavras de Barbara derrubaram meu coração. A bofetada, que recebi não chega perto do que mereço por não ter acreditado em suas palavras, ou melhor, por não ter a deixado se explicar. Fecho meus olhos e recordo-me de todos nossos momentos. Desde que a conheci, minha vida tomou um rumo certo ao paraíso. Agi como um covarde a três anos, não cometerei o mesmo erro duas vezes.

Entro no estúdio novamente. Ela está de costas e suas mãos estão apoiados na mesa de equipamentos. Caminho em sua direção, minhas mãos agarram seus braços virando-a de frente. Antes de falar algo, meus lábios tocam os seus com violência. Sinto seus punhos socando meu peitoral, mas sou o dobro do seu tamanho. Minha mão direita agarra sua nuca firmemente, com nossas bocas grudadas, finalmente consigo passagem para minha língua se desfrutar da sua, que tanto senti saudade. Estamos cheios de desejo. Parece que a qualquer momento iremos queimar. O amor é poderoso, pois as setes bilhões de pessoas a fora amam diferente, umas de maneira certa e outras de maneira errada. Eu errei a amando sem confiança, e não continuarei nesse erro hoje.

Separo nossas bocas assim que ela morde meus lábios com força, nossos olhares estão fixados. Seus punhos não tentam mais nos separar. Minha mão esquerda acaricia sua face, deixamos nossas lágrimas se libertarem. Beijo a lateral de seu rosto onde havia a cicatriz que agora se encontra perfeita como se nunca tivesse existido um corte. Quando suas mãos tentaram me afastar, não permiti, mantive minhas mãos firmes nas laterais de seu pescoço mantendo nossos olhares fixados.

— Isso não mudará nada. — Falou em um tom de voz cortante pelo choro silencioso.

— Preste atenção. — Peço e logo seus olhos se desviam dos meus. Ponho pressão para manter sua cabeça erguida para nos olharmos fixamente. — Olha para mim, porra! — Exclamei, pois tinha fechado seus olhos para cortar nosso contato. — Irei descobrir quem fez essa armação que me custou três anos longe de você, minha mulher, que amo e escolhi para ser mãe de meus filhos. Somente você. O culpado pagará, pois também perdi três anos da vida da nossa filha.

Beijo-a fortemente, expondo todas minhas emoções. O sabor do sangue se mistura entre nossos lábios, ainda o sinto latejar um pouco pela mordida. Qualquer dor que eu receba é pouco para minha covardia. Minha mão esquerda deixa seu pescoço, percorro o caminho ao alcance da barra da sua camiseta. Nossos corpos estão febris, minhas mãos entram por debaixo da blusa. Lamuriamos juntos, quando minhas mãos apertam seus seios fartos por cima do sutiã. Aos poucos paramos o beijo que

nos fez perder o ar por alguns instantes. Encostamo-nos nossas testas, retiro contragosto minha mão de dentro de sua camiseta.

— Agora eu irei embora. — Defrontamos. — Tudo dará certo, amor. Ainda seremos muito felizes com nossa filha. Quero que termine com esse tal de Gustavo. Eu te amo, ainda receberei seu perdão, precisamos disso. — Beije sua testa.

Saio do estúdio controlando minhas emoções que parecem querer explodir a qualquer momento. Meu pai comentou que no maldito dia, Barbara havia esquecido o celular no meu apartamento. Mas não estava, pois quando viajei me certifiquei de guardar todos os seus objetos que estavam em meu apartamento. A caixa com seus pertences, mandei deixar na mansão dos meus pais. Preciso pensar por onde começar a investigar. E saber quem é Diego e quais foram seus motivos.

Capítulo 05

Caio

Espero que Babi não descubra no que estou envolvido. Quando pensei que tudo estava entrando nos eixos, minha mãe sofre um derrame cerebral e os agiotas começam a bater na porta de casa. Tudo culpa de Augusto. Esse homem nunca mereceu ser chamado de pai. Suas atitudes egoístas e violentas acabaram com minha mãe e parece querer me derrubar. Desde meus treze anos de idade, comecei a trabalhar no sinal limpando os vidros dos veículos em troca de algumas moedas e quando tinha sorte cédulas.

Nunca acreditei em final feliz, acho que as condições que eu vivia era o motivo, porém Babi me estendeu a mão sem pedir nada em troca. Ela é uma mulher de caráter e me faz sentir parte de sua família. Meus natais eram tristes, agora se tornaram a época do ano que mais gosto.

Além disso, acabei ganhando uma irmã do coração. Mel é muito esperta e ciumenta. Sorrio lembrando-me das vezes que levei minhas “namoradas” para conhecê-la. Ela aprontava poucas e boas com as garotas. A única garota que se aproximou de mim que Mel, não aprontou foi a Duda. Somos amigos desde que entrei na melhor escola particular de São Paulo. Como era novato tive minhas dificuldades pelo ensino puxado, mas ela logo se prontificou a me ajudar. E desde então somos melhores amigos.

— Bom dia. — Saudei meus amigos. Dentre as setes pessoas. Tiro a dedo Duda e Felipe, como meus verdadeiros amigos.

— Então, sairemos hoje à noite? — Indagou Felipe.

Felipe é uma ótima pessoa. Sempre está à disposição para ajudar o próximo.

— Aonde irão? — Perguntou Duda.

Ela não é de sair. Minha amiga tem um estilo desleixado referente a roupas. Enquanto as garotas da nossa idade estão preocupadas com o que está na moda. Duda continua tranquila usando suas camisetas largas de banda. Que, aliás, são de muito bom gosto.

— Iremos ao pub do Jack. E não invente nada, dona Duda. Você precisa sair com seus amigos. — Falou Felipe abraçando-a.

Depois que saímos da lanchonete, vamos para a sala de aula. Depois da cansativa aula de matemática, Duda e eu seguimos em direção à saída. Felipe avisou que precisava conversar com Mariana, sua atual namorada.

— Babi está nos esperando para almoçarmos.

— Claro! Estou com saudades dela e da Mel. — Sorri lindamente. Tenho reagido estranho quando Duda sorri. Não, sei explicar. A única coisa que posso afirmar é que seu sorriso é perfeito.

— Caio! Caio! — Paramos de andar, viro-me e vejo Cristina correndo em minha direção.

Estamos ficando há duas semanas, confesso que Cristina é muito bonita, mas seu jeito fútil me enjoa.

— O que houve?

— Podemos almoçar juntos? Sabe, pôr a conversa em dia.

Percebo que Duda não gostou da hipótese. E entre Cristina e Duda, poderia passar mil anos, eu ainda prefiro *minha* Duda. Certo! Realmente estou agindo e pensando estranho em relação a minha melhor amiga.

— Sinto muito. Combinei de almoçar com Duda. — Abraço Duda que de repente ficou rígida. Estranho!

— Tudo bem se eu acompanhar vocês? — Droga!

— Vamos então.

Combinei de encontrar Babi em um restaurante na esquina da escola. Assim que a vejo com Mel, sorrio. Mel logo se joga em meus braços, beijo seu cabelo que cheira a morango. Quando Babi e Mel percebem a presença de Cristina, me olham como se estivessem perguntando: não me lembro de tê-la convidado. O almoço transcorreu bem, tirando as alfinetas esperta da Mel à Cristina.

— Poderia me acompanhar até a minha casa, Caio? — Perguntou Cristina. Todos terminaram a refeição, apenas Mel continua com sua sobremesa, pudim de leite.

Olho para Babi pedindo ajuda. Pois não queria deixar a Duda. Combinei que passaríamos a tarde no estúdio.

— Tudo bem, Caio. Acompanhe a moça. Eu, Mel e Duda, vamos para o estúdio. Não demore!

Quando saímos da área interna do restaurante. Aproximei-me de Duda, murmurando:

— Não irei demorar.

— Faça o que achar melhor. — Respondeu ríspida, logo entrou no carro da Babi. O que eu fiz?

Duda

Quem eu quero enganar. Caio nunca olhará para mim como um homem deseja uma mulher. Claro,

minhas roupas largas não ajudam, porém para o verdadeiro amor, roupas, cor, beleza, não são essenciais. Agora estou chateada por ele ter acompanhado a irritante da Cristina em casa.

Assim que chegamos ao estúdio, cumprimento Amanda, que logo veio encher meus ouvidos de como eu ficaria linda depois de uma renovada no visual. Eu me sinto bem como estou. Ajudo Mel com o dever escolar no escritório da Babi. Quando terminamos, verifico as horas, são 2h da tarde. Ele ainda deve estar com ela. Amanda levou Mel para comprarem algo relacionado ao estúdio.

— Quer conversar? — Indagou Babi. Admiro-a por ser independente. Sei da sua história com pai da Mel. Não é fácil estar na situação de ambos.

— Estou bem. — Tentei sorrir.

É bonito e engraçado esse sentimento maternal que Babi tem. Ela é um “*avião*” como falam meus amigos. É difícil hoje em dia encontrar uma mulher tão forte e ao mesmo tempo sensível.

— Caio não gosta de nenhuma dessas garotas. — Então por que ele fica com elas?

— Está cada vez mais difícil, sabe? — Confessei segurando as lágrimas.

— Vem aqui.

Aproximo-me do confortável sofá de couro preto. Deito-me encolhida, apoiando minha cabeça em seu colo. Fechei os olhos recebendo seu cafuné. Não tenho dúvida que Babi é uma excelente mãe. Nem minha mãe se importa assim comigo.

— Talvez seja melhor eu me afastar. Por um tempo.

— A distância não ajudará. Por que não mostra para o meu filho que é uma mulher incrível.

É engraçado ouvi-la chamar Caio de filho. Ela proferiu naturalmente, a maioria das vezes nem percebe.

— Como? Nem sei andar de saltos. — Encaramo-nos, logo rimos. — E também não me sentiria confortável usando shorts e saias curtas. — Continuamos rindo.

— Aprenderá se vestir como uma mulher de verdade. É possível usar roupa sensual sem ser vulgar. — Isso é verdade! — Então aceita o desafio?

— Tudo bem. Só não permita que Amanda cometa uma loucura em mim. — Sorrimos.

Caio chegou às 4h da tarde. Tentei deixar meus sentimentos de lado para ser uma boa amiga, mas tem hora que não é possível. Estávamos arrumando as pastas de fotografias feitas. Estou ficando enjoada com o perfume da Cristina que está pregado nele. Afasto-me pegando minha mochila em um canto da sala.

— Pensei que jantaríamos juntos na lanchonete do quinze.

— Não, deixa para outro dia. — Tentei passar, mas segurou meu braço levemente. Seus olhos me questionam.

— Aconteceu algo?

— Sim. — Respirei fundo encarando seus lindos olhos verdes. Deus! Que olhos são esses? — O perfume da Cristina em você está me enjoando.

Saio rapidamente do estúdio. Babi e Amanda estão certas. Eu preciso mudar.

Capítulo 06

Barbara

Há duas semanas Alex voltou trazendo todo o poder que tem sobre meus sentimentos. Essas semanas o evitei ao máximo, ainda não estou preparada fisicamente e psicologicamente para vê-lo. Toda vez que tentarmos conversar terminarmos proferindo palavras que podem doer mais que uma lâmina cravando em nosso ser. Realmente a palavra tem poder.

Tudo o que pronunciei a ele foram os três anos que passei sozinha, em uma gestação complicada em que eu lutava para não me entregar a depressão. A bofetada é algo que guardei para nosso reencontro assim como os exames, porém a bofetada não foi para dar o troco na mesma moeda, no momento pensei que fosse, mas não era. Precisava daquilo para ele perceber o quanto me feriu, não acreditando em mim, sem me dar chances de explicar. A verdade é que o amo, mas ainda preciso de tempo para pensar e rever toda nossa situação.

Mel não tira o sorriso do rosto. Agora todas as suas coleguinhas sabem que seu pai voltou. Nunca escondi da minha filha a existência do Alex e também não falei mal de sua pessoa. Nunca interferia na relação de pai e filha. Toda vez que perguntava eu falava que seu pai tinha viajado para outro país para salvar vidas. Os olhinhos da minha filha se dividiam em duas partes: tristeza por não tê-lo por perto e orgulho de ter um pai herói.

Há dias tento conversar com Gustavo. Preciso pôr fim em nosso relacionamento aberto. Nunca exige nada de Gustavo, sua presença me fazia sentir bem por partes. Não sei por que, mas me deixei levar, talvez a carência tenha sido a nossa ponte de ligação. O que tem me distraído esses dias é Amanda e Duda. Estamos ajudando a Duda mostrar sua verdadeira beleza e tem sido dias muito divertidos. Percebi que esses tempos, Caio está agindo estranho, tem algo que me esconde, mas irei descobrir.

— Bom dia, minha linda. — Gustavo entrou no meu escritório com um enorme buquê de rosas.

Ele é imprevisível. Sempre fui honesta, explicando que meus sentimentos por ele não é paixão e muito menos chegaria a ser amor. Gustavo concordou com tudo, porém muitas vezes agi possessivamente. O último passeio ao parque onde levamos a Mel, o avisei que queria me divertir com minha filha. O problema é que ele agiu como uma criança querendo minha atenção. Sua atitude foi imatura e estranha para um homem de trinta e dois anos. Outra coisa que tem me tirado o sono, é o fato da Mel não estar mais carinhosa com Gustavo como costumava a ser. Ela o abraça, mas conheço minha filha. Sei que não é mais sincera quando o abraça, é como se fosse obrigada a fazer o gesto.

— Precisamos conversar... — Tentou me beijar, porém o impedi. — Por favor, sente-se.

— Estou com muitas saudades, além disso, passamos dias sem nos ver. Poderíamos passar o fim de semana em uma pousada...

— Esse fim de semana é o aniversário da Mel.

— Sempre tem tempo para as outras pessoas, menos para mim. — Só pode ser brincadeira!

Coloquei as flores de qualquer maneira em cima da mesa.

— Mel é minha filha. Ela sempre estará em primeiro lugar. — Falei em um tom de voz sério. — Faz um tempo que não me sinto mais confortável com nosso envolvimento, por isso quero pôr um fim. Sabíamos que nosso relacionamento aberto nunca seria um problema, pois deixamos claro o interesse de não criar expectativas.

— Então acha que é assim? — Sorrir sem humor. — Estar me descartando como um nada. Eu amo você, mas que porra! — Exclamou em um tom de voz alto, o que me assustou. Parece que o verdadeiro Gustavo Marques reagiu.

— Fale baixo, não admito isso. Você é adulto o suficiente para entender quais foram nossos termos. — Se eu soubesse que seria dessa forma, nunca teria me envolvido com Gustavo.

— Está certo. — Respirou fundo. — Espero que quando o Alex a fizer sofrer novamente, você rasteje aos meus pés.

Quando liguei para ele e avisei sobre a volta de Alex, acho que foi um dos motivos para ele ter me evitado ao máximo. Mesmo assim, deixei claro que não estava envolvida com o pai da Mel. De alguma forma me senti na obrigação de contar o motivo de eu estar estranha, e agora percebi que deduziu tudo errado em achar que voltei com Alex.

Saí do meu escritório me deixando perplexa com suas palavras. Amanda e Caio, logo apareceram perguntando o que houve. Sem dúvida estranharam a maneira grosseira que o Gustavo saiu daqui. Expliquei o que ocorreu e também questionaram a maneira que Gustavo reagiu, afinal ele sempre pareceu ser a pessoa mais tranquila do mundo.

Alex

Hoje é um dos dias mais importantes e felizes de minha vida. Participarei do primeiro aniversário da minha filha. Em pensar que por culpa de um ser desprezível perdi três anos preciosos da minha bonequinha. Essas semanas, estamos quase inseparáveis. Toda vez que a buscava na escola, ela fazia questão de desfilar comigo, me apresentando como seu papai.

Tive que conter minha emoção, pois seria meio estranho um homem de 1,90 de altura chorar no meio de várias crianças. Barbara fugiu como pôde para não nos encontrarmos, entendo que ainda precise de um tempo para assimilar tudo. Eu também preciso, porém sinto saudades de tê-la em meus braços, onde fazíamos planos para mil e uma noites, como dois adolescentes.

Assim que cheguei ao clube infantil. Analisei a multidão de crianças no local. Nunca vi tantas reunidas. Cumprimento alguns conhecidos pelo caminho. Finalmente encontro minha bonequinha, sorrindo ao lado da mãe que conversa animadamente com um homem. Mais um para minha lista

negra.

— Papai! — Mel estendeu os braços, logo a peguei no colo enchendo de beijinhos e cheiro seu pescoço, inalando o adorável perfume de bebê. — Estava esperando você chegar para te apresentar os meus outros coleguinhas. — Falou gesticulando com as mãozinhas.

— Claro! Sua mãe também nos acompanhará. — Barbara até então que nos olhava com um sorriso, cessou. — Prazer, sou Alex Ferreira. — Saudei o homem.

— Prazer em conhecê-lo. Estava a pouco conversando com Barbara sobre o projeto carente do Hospital Ferreira. Sou Pedro, diretor da escola da Mel. A mãe de um aluno da escola, está precisando ser operada com urgência. Ela sofre de *Diverticulite aguda*, a família está passando por um momento financeiro delicado e os hospitais públicos estão com uma lista imensa. Então Barbara conversaria com o senhor para pedir ajuda.

Não esperava por essa. Pensei que ele estava flertando com a minha mulher.

— Não tem problema, diretor Pedro. — Comentou minha filha. — Meu papai é um herói. — Sorriu orgulhosa, nos fazendo sorrir junto. — Ele é um herói. — Sussurra como se fosse um segredo.

— Deixarei meu número pessoal com o senhor. Aguardarei sua ligação amanhã pela manhã. Mandarei uma ambulância buscar essa senhora no hospital público, assim que ela chegar eu farei a operação sem nenhum custo.

Pedro agradece várias vezes. Trocamos nossos números de telefones, ele se afasta avisando que ligará para família da tal senhora.

— Isso foi muito gentil de sua parte. — Murmurou Barbara.

Por um momento me deixo hipnotizar por sua beleza puramente natural. Seu corpo escultural está moldado por um vestido longo de tecido leve, onde as estampas de pequenas flores vermelhas se destacam com o fundo branco. Seu cabelo está do jeito que gosto, soltos e ondulados. Seus lábios me chamam para serem tocados.

— Sabe que um dos motivos de eu ter me formado em medicina, é o fato de salvar todas as vidas que tiverem ao meu alcance.

Depois de ter rodado todo o clube sendo apresentado por minha filha, que mantém um sorriso lindo em seu rostinho, fui conversar com Matheus. Bruna ainda me olha como se fosse me matar a qualquer momento. Os pais e irmão de Barbara não puderam vim, pois houve alguns problemas nas negociações da exportação na fazenda.

— Precisa ter paciência, amigo.

— Você não sabe o que são anos separados da mulher que ama, achando ser o certo e quando

volta, descobre a verdade, além disso, ela está envolvida com o babaca do modelo. — Em pensar que ele a tem em seus braços e eu não, corroí-me o coração.

— Eles não tinham um relacionamento sério. Gustavo comparecia em algumas ocasiões de família. Bruna comentou que Barbara colocou um fim nesse relacionamento que nunca existiu. — Poderia fazer piruetas. Ela fez o que pedi. Isso é um bom sinal.

Quando todos terminaram de cantar os parabéns, minha filha assoprou as velinhas com tanta crença, que fiquei curioso para saber o que pediu.

— Posso saber o que pediu bonequinha? — Indaguei enquanto acariciava seu cabelo sedoso.

— Que a mamãe perdoe você, assim poderemos ser uma família bem, bem, bem... Feliz como nas historinhas. — Encarei Barbara que estava do outro lado da nossa filha. Parece que todos tinham sumido, restando apenas nós dois.

— Seu desejo será realizado, filha. — Falei para minha filha, e beijei sua testa.

Meu olhar volta a se encontrar com o de Barbara, que tenta conter a emoção. Depois voltamos à atenção para diversas fotos que tiram. Barbara assumiu sua postura como fotógrafa. Tirou várias fotos minha e da nossa filha. Confesso que a vendo fotografar, ela parecia ainda mais sensual sem perceber ou querer. É simplesmente natural a sua postura.

Vinicius apareceu com uma enorme caixa de presente. Apesar de meu irmão várias vezes parecer frio, percebi que Mel tem o poder de despertar a humanidade dele. Ainda tenho esperança que minha relação de irmão com Vinicius, volte a ser como era antes. Ele ainda me culpa, por algo que foi inevitável.

— Vamos conversar? — Falei à Barbara.

Quando percebi que iria entrar na sala onde estava guardando os presentes da nossa filha a segui.

— Sem discursões hoje. — Respirou fundo. — Prometo que depois conversamos, mas hoje é o dia da nossa filha.

Aproximo-me encurralando-a a parede. Como preciso dela!

— O desejo da nossa filha se realizará. — Afirmei, perdendo-me na imensidão de seus olhos cor âmbar.

— Espero que não seja mais uma promessa que irá quebrar. — Suas palavras fazem meu coração arder pelo arrependimento.

Barbara

É tão difícil olhá-lo e não poder expressar meu amor. A mágoa que sinto ainda ocupa uma porcentagem alta no meu coração. Não posso simplesmente apagar tudo que passei por ter sido acusada injustamente. Se eu o tivesse encontrado em meu lugar, ficaria inconsolável e perderia a cabeça, mas gostaria de saber o motivo e buscar a verdade. Não fugiria da dor como ele fez acreditando naquela armação infeliz.

— Então me mostre que não é o mesmo covarde de três anos atrás. — Contenho as reações físicas e emocionais diante do homem que amo. — Lute com todas suas armas para descobrir quem armou para nos separar e principalmente mostre seu tipo de amor a mim como um homem de verdade.

Suas mãos acariciam minha face e fecho os olhos, recebendo seu gesto carinhoso que tanto senti falta. Seus lábios brincam com os meus, sinto seus dentes raspando a extensão de meu queixo, logo estão em meu lábio inferior.

— Eu te amo. — Murmurou. — Nosso amor é incondicional, somos assim, meu bem. Lembro-me de todos os nossos momentos, as vezes em que nos entregamos lentamente ao nosso ato de amor, onde não temos limites e nem tabus. Nosso amor é real. Prometo que irei descobrir quem nos causou esse sofrimento. Farei isso por nossa filha e por nosso amor.

Capítulo 07

Barbara

Depois das palavras do Alex. Minha única resposta foi selar nossos lábios com um leve selinho. Ainda estou magoada com tudo que seu egoísmo e covardia nos causaram. Poderíamos estar juntos vivendo em plena harmonia ao lado da nossa filha e quem sabe outros filhos. Sempre deixamos claro nosso desejo de construir uma família grande.

Minha filha nunca esteve tão feliz antes. Amanda organizou muito bem a festa. Infelizmente meus pais, irmão, sobrinhos e cunhada não puderam comparecer, pois houve um problema na exportação que apenas meu pai e irmão poderiam resolver. Então combinamos da Mel e eu passarmos o próximo fim de semana na fazenda, onde minha mãe estará preparando uma festa surpresa. Mel irá adorar, pois além da presença dos primos que tanto adora, também estarão presentes seus amiguinhos, filhos dos caseiros e outros funcionários da fazenda.

— Então... Você e Alex estão bem? — Indagou minha irmã. Eu tenho certeza que por dentro ainda sente uma vontade enorme de esganar o Alex. Entendo-a, pois nós somos muito unidas.

— Estamos a caminho. — Suspirei lembrando-me das nossas conversas, todas foram fogo e gasolina. Depois de uma explosão de palavras fortes, entregava-nos ao beijo aliviando um pouco a dor. — Não posso simplesmente perdoá-lo, todos esses anos, me senti frágil mesmo querendo ser forte ao ponto de encontrar um novo amor, o que não aconteceu.

— Sinceramente entendo-a. — Sorri afetuosamente. — Muitos acham que esquecer o verdadeiro amor é fácil, pensam que é apenas encontrar um outro homem e pronto, mas não é assim, quando amamos de verdade o tempo pode ou não ajudar, depende do caso. No seu, o tempo provou que o amor que sente por Alex e vice-versa não é apenas uma chama, ou seja, podem se recuperar e tentar novamente. Porém acredito que você ainda precise de tempo para pensar em tudo. — Bruna é igual nossa mãe. Sempre sabe o que dizer.

Depois de conversar mais um pouco com minha irmã. Volto a pegar a câmera para tirar fotos dos convidados e da minha filha.

— Está fazendo um novo book da Mel? — Questionou Vinicius.

— Quase isso. — Perdi as contas de quantas fotos tirei da Mel. Todo ano meu presente de natal para meus familiares é um álbum de fotografias da minha filha. Tenho certeza que meus presentes nem precisam ser adivinhados. — Mel adorou o presente.

Vinicius chegou com uma enorme caixa de presente. Ele comprou uma casa de bonecas. Minha filha adorou o presente.

— Faço tudo por minha sobrinha. — Acreditei em suas palavras. Tem algo que Vinicius não superou, não sei ao certo. Seu olhar é melancólico as vezes.

— Vinicius, o considero como um amigo. — Sorrir fracamente. — Tem algo que queira conversar comigo?

Percebo que as vezes que estamos juntos. Ele parece querer falar algo, mas desisti.

— Apenas que está linda como de costume. — Desviou seu olhar do meu e percorreu o clube. — A decoração de fadas ficou a cara da Mel.

Toda criança tem seu personagem preferido e o da minha filha, são fadas. Clara apareceu e emendamos uma conversa amigável com Vinicius. Quando Caio passa ao meu lado, peço licença aos meus amigos para segui-lo.

— Está tudo bem, Caio?

— Sim, estou esperando apenas a Duda. — Mexe no celular rapidamente. — Ela ainda está meio chateada comigo.

— Filho, por que não enxerga de uma vez o quanto a Duda te adora. — Ele sorri.

— É engraçado e encantador ouvi-la me chamar de filho com tanto carinho. — Abraça-me e beija minha bochecha.

— Interrompo algo? — Ouço a voz séria de Alex. Caio sabe de toda minha história com Alex.

— Não. Chamo-me Caio sou...

— É meu filho do coração. Também trabalha no estúdio comigo. — Esclareço. Seus olhos transmitem surpresa, logo depois suavizou. Tenho certeza que pensou besteiras!

— Papai! Papai! — Mel apareceu, animada ao nosso redor. — Vamos participar da dança de pais e filhos, se ganharmos receberemos um prêmio. — Sorrimos com sua empolgação.

Então me lembro de que Alex é péssimo em qualquer tipo de dança. Na época em que estávamos namorando e saíamos com nossos amigos, ele apenas dançava para não me deixar a mercê, como ele costumava falar, com seu tom de voz e jeito possessivo que muitas vezes me deixava irritada, porém sempre soube que também era uma proteção.

— Bonequinha adoraria dançar com você, porém não prometo se iremos ganhar o prêmio. — Proferiu Alex, logo seu rosto ganha uma careta. Mel coloca as mãozinhas na cintura e avalia o pai.

— Hum... Podemos tentar. — Da de ombros, exibindo um lindo sorriso em seu rostinho.

Aviso que depois irei assisti-los.

— Mel está feliz com o pai... Acho que a Duda, não vem. — Olho por cima de seu ombro. E vejo uma linda menina mulher entrando timidamente.

Duda aceitou o desafio. Ela seguiu os meus conselhos e aprovou a renovada no visual que Amanda sugeriu. Seu olhar se encontra com o meu, sorrio demonstrando meu apoio.

Caio

Depois da saída estranha de Duda do estúdio há semanas, ela me evitou como pôde. Durante nossas aulas ela preferiu sentar longe e durante o lanche sentava-se perto de outros amigos que fazem parte de nossa roda. Tentei conversar a sós com ela, porém sempre aparecia alguém ou algo para impedir.

Nosso único contato se tornou o aplicativo *WhatsApp*. Chamava-a para ir ao cinema ou ao parque, porém todas as vezes comentou que estava ocupada. E minha curiosidade só aumentando. Barbara, Mel e Duda são as melhores coisas que me aconteceram em meus dezessete anos de vida. Se eu perder alguma delas, não terei motivos para lutar em tornar-me uma pessoa melhor.

— Desculpe-me pelo atraso. — Reconheço a voz doce de Duda, minha branquinha.

— Não tem problemas. — Falou Babi.

Assim que me viro para olhar minha melhor amiga, é provável que meu queixo tenha caído no chão. A primeira pergunta é: onde estão as blusas largas de bandas de rock?

Duda parece mais tímida do que o normal, o que me deixa louco para abraçá-la e beijá-la. Não pode ser! Acabei de admitir para mim mesmo que essa garota me encanta com sua timidez, inteligência, sorriso e as piadas sem graças que ela conta e agora por sua beleza que eu sempre soube que existia, porém não enxergava por cima de suas armaduras.

— Comprei a boneca de pano que Mel tanto comentou. — Mostrou a caixa média de presente. Minha garganta está seca, preciso reagir.

— Pode deixar que eu entrego à Mel. — Duda entregou o presente para Babi. — Continuarei fotografando. Até depois. — Saiu sorrindo.

— V... Você está linda. — Desde quando eu gaguejo?

— Babi e Amanda me ajudaram. — Ela parece nervosa. — Queria conversar algo importante com você, mas se preferir outro momento... — É a hora de sermos honestos um com o outro.

— Vamos conversar.

Caminhamos em silêncio à área de piquenique do clube, onde há várias árvores espalhadas. Ficamos um de frente para o outro. Parece que me falta ar e todo o ambiente diminuiu.

— Você começa! — Falamos em uníssono. Certo! Nós dois estamos ansiosos e nervosos.

Seu cabelo que era longo, agora está medindo na altura dos ombros, deixando evidentes seus olhos cor de mel com o conjunto de sua face delicada. O vestido de estampas florais aperta a parte superior exibindo a quão perfeita são seus ângulos, suas pernas estão à mostra. Isso tudo é novidade, pois Duda sempre usou camisetas largas e calças jeans desgastadas.

— Tudo bem! Eu começo. — Respirou fundo. — Desde que o conheci sempre quis me manter por perto, estar ao seu lado. Então nos tornamos grandes amigos, porém não era o suficiente para mim. Eu gosto de você, não apenas como amigo. Eu realmente sou apaixonada por você, talvez esse sentimento tenha se tornado até amor. Eu sei que somos jovens e temos muito o que viver, mas preciso viver esse amor com você, foi à primeira vista. Mesmo que não sinta o mesmo, sinceramente não acredito que posso continuar sendo sua amiga. Doí muito quando o vejo com as outras garotas. — Fechei os olhos ouvindo suas últimas palavras.

— Meu coração só bate por você. Eu sei que a magoei, mas olhe para mim? — Exclamei, seus olhos cor de mel estão comovidos. — Você merece coisa melhor que eu, Duda. Merece um homem de boa família que não seja um... — O que eu menos esperava aconteceu.

Aproximou-se sem dar chances, logo nossos lábios se tocaram e nesse momento parece que uma enorme chama se ascendeu. Suas mãos se mantêm fixas nas laterais do meu rosto, enquanto minhas mãos apertam sua cintura, conhecendo um terreno que sempre tive vontade de andar. Nossas línguas se movem de acordo com nosso desejo, loucamente descontrolado, buscando por mais. Pressiono seu corpo ao meu como se ainda fosse possível ficarmos mais próximos, a encostei na árvore, aos poucos cessamos o beijo, sugo seu lábio inferior. Lamuriou timidamente. Encostamo-nos nossas testas, minhas mãos acariciam sua face macia. Aos poucos, nossas respirações voltam ao ritmo normal.

Preciso resolver minha situação o quanto antes, para não magoar as pessoas que mais amo. Quero merecer o amor da Duda.

Capítulo 08

Barbara

Faz um mês desde a volta de Alex. Estou segurando meu orgulho antes de aceitá-lo de volta. Ele cumpriu o prometido e operou a senhora Lúcia, mãe de um dos alunos da escolinha da Mel. Tudo ocorreu bem.

Gustavo não apareceu mais, não sei se isso me preocupa ou não. Ainda me lembro da raiva em seu olhar. Tentei conversar com minha filha a respeito da sua mudança referente ao Gustavo, mas Mel afirmou que nada mudou. Tentou se explicar do seu jeito, ela é apenas uma criança. Porém irei descobrir se Gustavo fez algo que a intimidou.

— Mamãe, poderíamos ter trazido o Rico.

Rico é um filhote da raça labrador. O casal da raça que meus pais criam, procriaram cinco filhotinhos. Nasceram no dia que chagamos à fazenda onde passamos o fim de semana. Mel, logo avisou que queria um. Gostaria de trazê-lo, mas infelizmente nosso prédio não permite animais.

— Querida conversarmos a respeito. — Estamos na cozinha, estou preparando sua lancheira. Agacho-me e seguro suas mãozinhas. — Filha, prometo que logo comprarei uma enorme casa com um espaçoso quintal, onde o Rico poderá ficar à vontade. — Seus lábios que a pouco estavam em linha reta, logo ganharam um enorme sorriso. Estava pensando há um tempo comprar uma residência própria. Também adoro animais, além disso, minha filha precisa de espaço.

— Adorei! — Falou animada, abraçando-me.

Depois de deixar Mel na escola. Segui para o estúdio. Passei a manhã toda fazendo a sessão de fotos da nova campanha da marca de roupa brasileira. Combinei com Alex que ele buscaria Mel na escola. Quando terminei o trabalho no horário do almoço, Clara chegou com nosso almoço. Amanda arrumou a mesa para a refeição.

— Você estar aérea. — Comentou Clara.

Além das dúvidas referentes eu aceitar ou não Alex, Caio ainda me preocupa. Ele e Duda estão namorando. Há uma semana Caio voltou a agir estranhamente. Duda até comentou comigo. Seu João me avisou que o estado de saúde da mãe de Caio não é um dos melhores. O pai de Caio, nem apareceu para visitar a mulher. Esse homem realmente não se importa com a mulher e filho.

— Estou preocupada com Caio. Ontem ele me avisou que não poderia vir hoje ao estúdio, por que faria um trabalho da escola com o grupo de amigos.

— É bonito seu jeito materno com Caio. Talvez não seja nada. — Falou Amanda.

— É pode até ser, mas sinto que tem algo mais.

Alex

Meu plantão hoje foi apenas pela parte da manhã. Ainda não assumi totalmente o Hospital Ferreira. Conversei com meu pai, decidimos fazer uma reunião com todos os funcionários antes de ele me passar oficialmente à presidência. Minha relação com meu irmão continua a mesma. O que eu mais queria era esquecer nosso passado doloroso para seguirmos em frente, unidos como sempre fomos antes do falecimento de Helena.

Estou com minha filha em um restaurante italiano. Pedimos para refeição uma deliciosa lasanha. Mel conversa muito e seu jeito doce e engraçado me faz sentir leve e feliz. De repente minha filha olhou fixamente para o nada, como se pensasse em algo de, extrema importância.

— No que está pensando, bonequinha? — Indaguei. Logo seus olhinhos azuis encararam-me sorridente.

— Gostaria de ganhar uma enorme casa papai.

— Podemos passar em uma loja de brinquedos e comprar a casa de boneca que quiser. — Bufou não aprovando minha ideia. Estou vendo que mulheres são difíceis desde pequenas. Sorrio.

— Não é de bonecas. É de verdade.

— Posso saber por quê? Não gosta do apartamento onde mora com sua mãe?

— Gosto, mas quero uma enorme casa com um enorme quintal. — Faz os gestos com as mãozinhas. — O Rico poderá morar comigo.

— Quem é Rico?

— Meu filhotinho que nasceu na fazenda dos meus avós. — Barbara avisou que passariam o fim de semana na casa dos pais dela, eu queria ter ido, mas não houve convite de sua parte.

— Pode deixar filha. Hoje mesmo começaremos nossas buscas para encontrar uma enorme casa com um enorme quintal para o Rico poder morar com você. — Seus olhos se arregalam com alegria assim como seu lindo sorriso.

— Como a casa será enorme, você também pode morar comigo papai... Eu divido meu quarto com você. — É inevitável não sorrir. Minha filha é carinhosa, tenho muito orgulho de ser o pai desse anjo.

Quando saímos do restaurante, seguimos para uma imobiliária. O corretor me mostrou pelo computador, fotos das casas que minha filha deu todas as características. Sua empolgação contagiou a todos. Depois visitamos as casas que mais gostamos pelas fotos. Todas são localizadas dentro de um condomínio, o que me agradou por conta da segurança.

— É essa, papai! — Sorri animada. Estamos na segunda casa, particularmente também adorei o imóvel é muito espaçoso, tem um lindo jardim na frente e quintal enorme, com piscina e área de lazer, muito bem estruturada.

— Tem certeza, filha? Ainda falta visitarmos a última casa.

— Sim, gostei, muito... muito mesmo.

Voltamos à imobiliária e assinei os documentos necessários para a compra da casa e acertei de fazer a primeira parcela do pagamento amanhã, por transferência bancária. O corretor avisa que os documentos da casa sairão em uma semana, que é o tempo de eles levarem para autenticar no cartório. A casa será no nome de Barbara, estou até vendo nossa briga por causa disso. São 4h da tarde, decidi não ir trabalhar mais. Chego à casa de meus pais e Carla nos recebe perguntando se estamos com fome, pois acabou de fazer bolo de cenoura com cobertura de chocolate. Minha filha disse que gostaria de uma fatia bem grande. Enquanto Mel está na cozinha com Carla, vou ao escritório para ver meus e-mails. O telefone toca e atendo:

— Alô?

— Alex! Está tudo bem com a Mel? — Reconheço a voz da Barbara. Tenho certeza que ela não queria perguntar isso, apesar de tudo que lhe causei, ela confia em mim perante nossa filha.

— Aconteceu algo?

— Seus pais estão em casa?

— Fale de uma vez! O que aconteceu?

— Tudo bem! Eu preciso que venha me buscar na rua Selva Pinheiro. Antes que me faça mil perguntas do porquê eu estar por essas bandas, é que eu segui o Caio e acabei o perdendo, ele está me escondendo algo e hoje decidi segui-lo. Enfim, meu celular acabou a bateria, estou ligando de um orelhão próximo a um mercadinho, tentei ligar para minha irmã, Amanda e Clara, mas parece que todas decidiram não atender o celular. Então iria pedir para seu pai ou sua mãe me buscar... — Estou puto da vida. Ela está na porra de uma rua localizada na região mais violenta da cidade. Estou com vontade de... Céus!

— Fique me esperando dentro desse mercado. E não saia para nada. — Peço irritado.

— Não precisa ficar irritado. Liguei duas vezes para a central de táxi e até agora nenhum apareceu, acho que eles não querem se arriscar. E o táxi que eu estava me deixou na entrada da rua e disse que me esperaria, quando voltei não estava mais. Vinicius está aí?

— Não! E estou a caminho.

Encerro a ligação controlando minhas emoções, pois minha vontade é de dar umas boas palmadas naquela bunda gostosa e fazê-la entender que eu sou seu homem. E que eu sou o único que deve chamar. Saio do escritório e sigo para a cozinha.

— Filho irei preparar a torta de frango com recheio de legumes que tanto gosta. — Avisou minha mãe. Aproximo-me e beijo sua testa.

— Maravilha, assim que eu chegar, farei a refeição. Irei buscar a Barbara.

— Posso ir junto? — Perguntou minha filha sorridente.

— É melhor não querida, irei ao outro lado da cidade. Jante com seus avos, além disso, amanhã você tem aula. Prometo que serei o mais rápido possível.

— Tá bom... Posso contar aquele segredo para a vovó? — Murmurou, sorriu pelo seu jeito doce.

— Pode sim, bonequinha. — Beijo suas bochechas rosadas.

— Está tudo bem, meu filho? — Minha mãe deve estar estranhando o fato de eu buscar a Barbara. Todos sabem que nossa relação é amigável por causa da nossa filha, ainda não superamos o que perdemos e as mágoas estão presentes.

— Está sim, mãe. Depois explicarei, dona Teresa.

Quando chego à rua mal iluminada, com poucas pessoas na rua, meu coração aperta por saber que Barbara estava correndo perigo. Assim que estaciono o carro, percebo alguns homens de longe me encarando, entro no mercado e quando fecho a porta faz um barulho de sino.

Vejo-a próximo do caixa e me aproximo. Estou irritado, melhor dizendo, estou puto por ela ter se colocado em risco em um lugar desconhecido. Todos os moradores de São Paulo sabem o quanto esse lado é perigoso. Para piorar, ela está linda usando um vestido azul claro que chega um pouco acima dos seus joelhos, deixando suas belas pernas à vista, para qualquer um.

— Que bom que chegou. — Abraçou-me fortemente como seu fosse sua fortaleza. Parece que toda raiva de instantes atrás evaporou. Aproveito-me do momento para abraçá-la com todo meu amor ao seu ser.

— Você está bem? Ainda não acredito que veio aqui sozinha. — Minhas mãos se mantêm em sua face delicada. E como todas as vezes que olho para suas íris cor âmbar, me perco em um universo onde estamos felizes e juntos.

— Sim, confesso que estava com medo. Desculpe-me ter o feito vim. — A raiva volta. Ela me ligou por que fui sua última opção, até a central de táxi ela ligou.

Saímos do interior do mercado, seguimos para o carro com os chuveiros caindo sobre nossos corpos. Durante o caminho tento me concentrar ao máximo na estrada, agora a chuva aumentou.

— Passou a tarde com a Mel?

— Sim.

— Qual o problema? Tudo isso é por que teve o trabalho de me buscar? — Ela não disse isso!

Diminuo a velocidade do carro e decido parar no acostamento. Minha garganta está seca, mas não é de água, tenho sede da minha mulher e com a pitada de raiva que estou sentido acho difícil conseguir me controlar.

— Por que parou?

Ignorei sua pergunta, tiro meu cinto de segurança e a encaro.

— Estou irritado porque eu não fui a primeira pessoa que pensou para pedir ajuda. Eu sei que fui um merda com você, mas eu amo você. Faço qualquer coisa por você e nossa filha. Estou tentando me redimir, porém está muito difícil ter esperanças que você me aceite por completo em sua vida.

— Eu, sinceramente não sei o que falar.

Desligo o ar-condicionado, destravo seu cinto. Vou para o banco de trás, e ajudo-a vir para meu colo. Estamos cientes e sabemos que precisamos um do outro, o amor é isso. Eu errei como um covarde, porém estou admitindo minhas falhas, pois a amo e quero-a de volta em minha vida. Enquanto a chuva cai lá fora, permanecemos em nosso mundo dentro do carro, que está preenchido por nosso calor.

Minhas mãos apertam suas coxas firmes, sigo subindo o tecido até tirá-lo de seu corpo, minha respiração falha ao ver o corpo que tanto sonhei ter em minhas mãos novamente. Suas mãos me ajudam a desabotoar a minha camisa branca, desafivelando o cinto com um pouco de dificuldade. Barbara sai do meu colo e encosta-se na lateral esquerda do banco mantendo as pernas abertas da maneira que pode, salivo com a visão natural da minha mulher. Tiro minha calça e cueca e agora nu, admiro o seu corpo curvilíneo e bronzeado naturalmente, beijo suas panturrilhas e percorro o caminho com minha língua por suas coxas, chego ao seu íntimo coberto pela pequena calcinha de renda branca, cheiro por cima do tecido e sorrio orgulhoso, por saber o quanto está excitada. Minhas mãos alcançam as laterais finas de sua calcinha e desço um pouco, depois puxo o tecido com meus dentes, enquanto meus dedos acariciam seu clitóris molhadinho. Seus olhos que até então me encaravam, se fecham.

— Mantenha seus olhos em mim, amor. — Mandei, logo nos encaramos novamente.

Tiro meus dedos de seu íntimo, sem perder tempo, esfrego minha língua em seu clitóris, liberto todo meu instinto selvagem para matar minha sede. Barbara tenta buscar alívio agarrando e arranhando minhas costas suadas. Chupo-a com mais fervor, logo ergue as costas quando alcança seu ápice. Fico estreitamente por cima de seu corpo, pois o espaço é pequeno, ergo sua perna direita

para me encaixar da melhor maneira entre suas pernas, tiro seu sutiã e seus seios fartos me fascinam.

— Promete que me dará uma chance, amor? Quero tê-la em minha vida plenamente, eu te amo tanto, tanto, amor. — Meus lábios roçam a pele macia e suada do seu pescoço. Esfrego meu membro em seu sexo, e lamuriamos alto querendo mais, porém preciso ouvi-la que ainda tenho uma chance.

Minha boca aquece seu seio direito, enquanto minha mão massageia com fervor o outro. Suas mãos se perdem em meu cabelo, nossos corpos suados e quentes buscam por mais, as janelas embaçadas e a chuva forte são o cenário do nosso ato de amor.

— Eu preciso ouvir, amor.

— Prometo, mas por favor, nunca mais duvide de minha lealdade. Iremos à minha maneira, tudo bem?

— Sim, aceito qualquer coisa para tê-la.

Beijo-a lentamente, saboreando sua boca por completo, nossas línguas se encontram e é inevitável não aumentar o ritmo gostoso de nosso beijo. Finalmente depois de tanto tempo, sinto a gostosa sensação de estar dentro de seu íntimo apertado, macio e quente. A cada movimento, gememos querendo mais e mais, estou tentando ir com calma, quero ser o mais carinhoso possível.

— Alex! — Mordo o bico rosado do seu seio. — Por favor, Alex!

— O que, meu amor? É só pedir.

— Quero do nosso jeito... Forte, calmo e profundo ao mesmo tempo. — Sorrio, beijo-a vorazmente.

Inclino-me saindo de seu íntimo, encaixo nossos sexos sentindo toda a eletricidade prazerosa percorrer meu corpo ao ponto de fazer meus pelos se arrepiarem com tamanho desejo. Penetro-a com força, mantenho minha mão esquerda fixa na lateral de sua coxa, enquanto minha mão direita está apoiada acima do acento, a cada penetração forte, suas unhas marcam minha carne suada, a mistura do prazer com a pitada de dorzinha torna tudo mais pecaminoso. Seus lábios carnudos choramingam chamando meu nome e arfo fazendo o mesmo, pertencemos um ao outro. O calor de nossos corpos, os beijos intensos e lentos, os vidros escuros embaçados, a chuva lá fora, tudo parece tão lindo e erótico ao mesmo tempo. Logo seu corpo se liberta lindamente em um intenso clímax, logo depois derramo tudo de mim em seu íntimo.

Meu corpo caiu sobre o seu, suas mãos acariciam meu cabelo. Tentaram nos separar a três anos, preciso saber quem foi e o porquê. Pode levar meses, até anos, não importa, eu irei descobrir.

— Fizemos amor sem camisinha.

Ela foi à primeira mulher que transei sem preservativo. Durante a época que namorávamos,

sempre fazíamos exames regularmente e ela tomava os anticoncepcionais, assim fazíamos amor sem nos preocupar.

— Não me importo de ser pai novamente. — Falei sério. Virei meu rosto para encará-la. Seus lábios brincam em um sorriso casto.

— Não é bem assim, vamos com calma. Eu tomo meus anticoncepcionais regularmente sabe que sou cuidadosa.

Só de saber que a culpa da minha mulher ter estado nos braços de outro, é por minha culpa infla todo meu ser. Durante esses anos estive com outras mulheres também, todas eram pagas para eu buscar alívio, busquei prostitutas, pois assim não criaria nenhum vínculo com nenhuma. Porém nenhuma foi capaz de render minhas fortalezas, a única que é capaz é Barbara.

— Eu também sou cuidadoso. — Beijo-a lentamente, suas mãos escorregam por minhas costas.

Quero esse novo recomeço.

Capítulo 09

Caio

Odeio ter que mentir para Babi, que é como uma mãe para mim e minha namorada. Meu pai é viciado em jogo e deve até as cuecas, o pior é que os agiotas foram bater na porta da minha casa, exigindo saber do meu pai e querendo o dinheiro deles. Expliquei que meu pai, não reside mais em minha casa e faz mais de um mês que não o vejo. Escobar, o agiota e dono do casino ilegal, disse que eu terei que arcar com as dívidas do meu pai, caso eu não aceitasse eles iriam machucar as pessoas próximas a mim, não sei como eles descobriram tudo sobre mim e meus tesouros que são: Babi, Mel, Duda e minha mãe. Eu morreria se algo acontecesse com elas.

Então para o pagamento das dívidas do meu pai, tenho que passar as drogas para os traficantes que se escondem nas regiões mais violentas da cidade e outros na área nobre. Confesso que sinto medo de algo ruim acontecer, mas Escobar prometeu que eu trabalharia para ele por mais uma semana. Ainda bem que hoje é meu último dia de “*trabalho*” e estarei livre e meu pai que não ouse aparecer batendo na porta de casa, pois cometerei um dos maiores pecados o rejeitando, ele nunca mereceu meu amor e muito menos o da minha mãe, que passou a vida em uma grande depressão e agora está em um leito de hospital há meses, lutando contra um derrame cerebral.

Ontem menti para Babi novamente e isso me corroeu, pois sei que ela é quem eu mais devo confiar, assim como a Duda. Porém não posso colocá-las em risco, preciso resolver as “*merdas*” do meu pai, sozinho. Tive que ir à rua Selva Pinheiro, um lado violento da cidade e acabei mentindo novamente para Babi. Saí em direção à região junto com Lima, o braço direito de Escobar.

— Finalmente acabou. — Murmurei assim quando entrei no carro novamente. Parece que tirei um peso de minhas costas.

— Você quem pensa, garoto.

— O que quer dizer?

— Quem entra em nosso mundo, não tem volta.

— Estou aqui forçado, pois fui ameaçado diversas vezes. Além disso, Escobar prometeu que essa seria minha última semana. — Ele rir, enquanto dirige.

— Escobar mentiu. Nunca estará livre dele.

Quando chego à minha casa, são mais de 1h da madrugada. Ainda chove forte, sinto-me sozinho aqui, todo o ambiente é sem vida. Babi me chamou diversas vezes para morar com ela, mas não quero abusar do que já faz por mim. Tomo um banho, faço um sanduiche, uma refeição nada saudável, com o restante do refrigerante de ontem. Sento-me ao sofá e ligo a televisão. As palavras de Lima

ecoam em minha mente.

“*Escobar mentiu. Nunca estará livre dele.*”

Apesar de ser um horário inconveniente eu preciso ouvir a voz da minha branquinha. Disco seu número e fico á espera.

— Amor, aconteceu algo? — Sorrio como um bobo em ouvir sua voz suave e manhosa, sem dúvida estava dormindo.

— Não, branquinha. Apenas estou com muitas saudades, desculpe-me por essa semana não ter ficado mais tempo com você.

— Quero saber o que se passa. Estou preocupada, você voltou a ficar estranho e sumido.

— Não é nada que tenha que se preocupar. — Deito-me no sofá e coloco meu braço direito cobrindo a região dos meus olhos, enquanto mantenho minha mão esquerda segurando o celular. — Quero tanto beijá-la e sentir seu cheiro, você é minha, branquinha, é minha garota. — Ouço sua risada vergonhosa.

— Também quero beijá-lo, abraçá-lo e principalmente admirar seus lindos olhos verdes, que tanto amo.

— Então o segredo são meus olhos?

— Confesso que sou fascinada por eles... Na verdade, sou fascinada por você todo, moreno.

— Não fale assim, amor.

Estou ficando excitado, imagino minha garota por debaixo de mim enquanto nos amamos loucamente e com muito amor e carinho. Duda declarou ser virgem, como homem, sinto-me honrado de poder conhecer seu corpo puro, porém quero que seja quando ela estiver pronta. Enquanto isso... Contento-me, com meus sonhos “*pecaminosos*”.

— O que acha de jantar comigo e meus pais na próxima semana? — Ela perguntou desanimada.

— Tem certeza?

— O problema não é você, são eles. Nem parecem meus pais.

— Iremos apenas jantar, depois a levarei para um lugar divertido. Eu te amo branquinha.

— Eu também, eu te amo muito, moreno.

Encerramos a ligação.

Barbara

Ontem quando chegamos na casa dos pais de Alex, nossa filha já estava dormindo. Seu João e Dona Teresa perceberam a maneira que Alex e eu estávamos nos olhando, então anunciamos que estamos juntos novamente. Ficaram contentes, gostaria de conversar com Vinicius. Posso parecer louca, mas tem algo tão triste que enxergo no olhar do meu cunhado, é como se ele estivesse preso e faltasse alguma coisa para libertá-lo. Como ele não estava em casa, depois combino de conversar com ele. Mais tarde Alex deixou eu e nossa filha em meu apartamento, depois de muita insistência minha, ele aceitou não dormir comigo. Preciso de tempo, voltamos ontem, não é bem assim que a banda toca. Ainda tenho minhas inseguranças, além disso, agora temos a Mel, nossa filha deve vir em primeiro lugar sempre. Sei o quanto é importante para uma criança ter os pais juntos e felizes, apesar de Alex e eu nos amarmos plenamente, ainda estamos andando sobre “*ovos*”, não é certo iludir nossa filha, sendo que ainda há problemas a serem esclarecidos e resolvidos.

Ontem saí do estúdio às 8h da noite e parei no posto da esquina para abastecer. Foi então que do outro lado da rua, vi o Caio entrando em um carro comum de cor preto. Avisei para o frentista que deixaria meu carro estacionado perto. Parei o primeiro táxi que passava na rua e fomos atrás, seguindo o automóvel, que quase o perdemos de vista. Até que chegamos à rua Selva Pinheiro, o taxista avisou que não entrava naquela rua por ter muitos buracos e ser perigoso. Pedi para me esperar que eu ia caminhando, foi uma péssima ideia, pois eu não sabia onde o carro que Caio estava tinha entrado. Depois de sentir algumas pessoas me encarando desconfiadas, decidi voltar e o “*filho de uma chocadeira*” do taxista não estava mais. Meu celular descarregou, liguei do orelhão próximo ao mercadinho e parece que ontem todos estavam decididos não me atender. Graças a Deus Alex foi me buscar e o resto da noite aconteceu como um intenso frenesi, confesso que fazer amor no carro é muito gostoso, simplesmente maravilhoso.

Minha sogra avisou que buscaria a Mel na escola, pois elas começaram a fazer um curso hoje de “*culinária da vovó*”. É um projeto gratuito, onde as avós levam seus netos e passam uma tarde aprendendo a fazer doces de vários tipos, uma ajudando a outra. Hoje quando deixei minha filha na escola, percebi que queria me contar algo, ela até fez sua careta de “*estou me segurando para não falar*”, porém decidi não perguntar nada.

Quando cheguei ao estúdio fui direto para o computador verificar como ficou o ensaio da marca de roupa brasileira. Hoje não terei nenhum trabalho exterior, à tarde, terei um ensaio para marca de calça jeans feminina, que será feito aqui mesmo. Amanda avisou que passará o dia cuidando da contabilidade e que depois Clara iria verificar, pois é a área profissional dela. Eu e Amanda almoçamos no restaurante da esquina. Ainda faltava uma hora e meia para o ensaio, então fiquei apenas verificando as fotografias do último ensaio para ter certeza que todas saíram perfeitas.

Meu celular começou a tocar e sorrio ao olhar para o visor e ver a foto de Alex, meu namorado e meu amor. Atendi:

— Saudade?

— Muita, mesmo sabendo que me chutou ontem do seu apartamento. Caio está aí?

— Não, amor. Hoje é o dia que visita a mãe aí no hospital, se ele não chegou, deve estar chegando. Aconteceu algo?

— Amor, droga é tão difícil dar notícia triste para as pessoas que amamos. — Fiquei tensa, agora percebi que sua voz estava em um tom contido. — A mãe de Caio acabou de falecer, teve um infarto, infelizmente não pudemos fazer mais nada. Tentaram reanimá-la, várias vezes.

Pego minha bolsa e as chaves do carro. Hoje de manhã o busquei no estacionamento do posto de gasolina.

— Barbara, não venha dirigindo. Pegue um táxi. — Deus! Caio ficará arrasado, preciso ficar perto dele. Apesar de sua mãe nunca ter lhe tratado como deveria, existe um laço entre os dois.

— Tudo bem! Por favor, cuide de tudo.

— Já estou cuidando de tudo. — Encerro a ligação.

Comunico a Amanda o que aconteceu e peço para cancelar o ensaio, ela disse que logo estaria no hospital também. Dentro do táxi, ligo para Dona Teresa e peço para cuidar da Mel e falei sobre o falecimento da Matilde, depois liguei para a Duda, que avisou estar a caminho. Todos nós temos um imenso carinho por Caio, eu principalmente, pois o tenho como um filho.

Assim que cheguei ao hospital segui para o andar onde os pacientes falecidos ficam, quando saio do elevador vejo Caio sentado no chão frio, seus joelhos apoiam sua cabeça e suas mãos rodeiam suas pernas. Alex está ao seu lado, abaixado parece falar algo.

— Estou aqui, filho. — Aproximo-me. Caio se levanta com a ajuda de Alex, logo me abraça e chora como um garotinho. Também não contengo minhas lágrimas, sei o que é perder um ente querido, senti isso quando meus avós faleceram. — Calma, estou aqui, sempre estarei. — Faço carinho em suas costas.

— Não entendo... Estou me sentindo um lixo, nossa última conversa foi péssima, ela disse que preferia morrer a ter que viver sem meu pai. Deus! Ela foi tão egoísta, mesmo assim, nunca desejei sua morte, eu juro, eu juro... — Repetiu diversas vezes entre o choro sofrido e angustiante.

Direciono meu olhar para Alex que também parece emocionado, ele como médico tem toda uma psicologia em sua cabeça para não envolver suas emoções, mas a quem quer enganar, mesmo sendo um profissional da área e ter passado por perdas de pacientes, é claro que se sente triste com a perda de uma vida, ele sempre soube esconder muito bem, porém como é alguém próximo a nós, é claro que a emoção é mil vezes maior.

— Ei, eu acredito em você, filho. Cuidarei de tudo, no enterro poderá se despedir, falar o que não foi dito. Deus o guiará para que seu coração não sinta essa culpa absurda. — Declarei enquanto

seguro seu rosto com minhas mãos.

— Meu pai é culpado! Por culpa dele ela teve o derrame cerebral. — Ele falou magoado.

— Filho, por Deus. Não encha seu coração com mágoa, acredite, não faz bem, sei do que falo. — Recordo-me da época que sofri por Alex, por ter me machucado fisicamente e principalmente emocionalmente, viver com rancor não faz bem à alma, estava me tornando uma mulher fria, sem perspectivas, não desejo isso para ninguém. — Vamos para minha casa, ficará comigo.

— Eu não mereço seu carinho, Babi. Sou um ferrado. — Ele chora e fala ao mesmo tempo.

— O que quer dizer com isso, filho?

— Eu...

Antes que terminasse de responder, Duda apareceu e eles se abraçaram e como eu, ela também não conseguiu conter as lágrimas. Caio estava muito triste e magoado com si próprio, com a mãe e o pai. Não quero ver meu filho do coração assim, estarei ao seu lado para ajudá-lo em tudo.

— Amor, você está bem? — Alex me abraçou. Alguns funcionários passam por nós, porém todos sabem respeitar nosso momento.

— Não muito. — Direcionei meu olhar para o Caio, que ainda está abraçando a Duda.

— Não sabia que vocês tinham esse laço tão forte. — Comentou, porém em momento algum é ciúme, pois deixei claro que tenho o Caio como um filho. — Não sabe o quanto sinto orgulho de você, por ser uma mulher, mãe e profissional excelente. Eu te amo, Bebê. — Sorrio brevemente pelo apelido do tempo que namorávamos. É engraçado ver um homem de 1,90 de altura, todo másculo me chamando de “bebê”.

Abraço-o e beijo-o castamente.

— Obrigada, amor.

Alex se ausenta para cuidar de todos os procedimentos do enterro que será às 18h. Amanda e Clara apareceram e mostraram todo apoio para o Caio. Falei com minha filha pelo celular e expliquei da melhor maneira possível que a mãe do Caio faleceu, ela queria vir, disse que seu irmão precisa dela. Sorrio pelo carinho dos dois, achei melhor Mel não comparecer ao enterro. Em casa ela poderia ficar o quanto quiser ao lado de Caio. Ficamos no hospital até o horário do enterro. Alex avisou que seu plantão não havia terminado.

Durante o enterro, foi doloroso ver a dor abraçando meu filho, ele é apenas um garoto de dezessete anos, que desde cedo não recebeu carinho dos pais, sua mãe realmente foi egoísta em não querer se libertar do marido mesquinho para se dedicar ao filho. Lembro-me que conversei com ela algumas vezes e afirmei que a ajudaria em tudo que necessário, desde que se dedicasse ao Caio,

porém Matilde tinha uma doença na alma, a qual seu marido desonesto estava em primeiro lugar. Que tipo de mãe deixa um filho em último lugar em sua vida?

— Filho, vamos para casa, você precisa descansar e se alimentar. — Seguro suas mãos. Estamos na parte de fora do cemitério.

— Tem problema se eu ficar lá também, Babi?

— Claro que não, Duda.

— Eu preciso ficar sozinho por um tempo. — Falou Caio.

— Filho, me escute...

— Preciso desse tempo.

Caio se afastou andando pela calçada, quando tentei ir atrás, Alex me segurou e disse que era melhor deixá-lo sozinho por um tempo, Duda a contragosto também entendeu e avisou que iria para casa e depois iria ver Caio em minha casa. Espero que ele volte logo, pois meu coração está apertado.

— Não fique assim, amor. Ele precisa de tempo.

Estamos no meu apartamento, antes fomos buscar nossa filha na casa dos meus sogros. Mel fez mil perguntas e queria muito ver o Caio, porém expliquei que ele precisava ficar sozinho, o problema era que nem eu me convenci disso. Depois do jantar, Alex ajudou Mel com o dever e ficamos assistindo televisão, assim que nossa filha dormiu, Alex a levou para o quarto dela. Meu coração estava apertado, peguei o celular e pela décima vez ligo para o Caio, novamente caiu na caixa de mensagem.

— É meia noite. — Olhei no meu relógio de pulso. — Está tarde, ele já deveria ter voltado.

— Ele deve ter ido para a casa dele. Se quiser posso ir vê-lo e convencê-lo a ficar aqui conosco.

Duda veio aqui mais cedo e esperou para ver se Caio chegava, mas não aconteceu. Ela precisou voltar para casa e prometi que assim que ele voltasse ligaria, ela me ligou várias vezes perguntando se ele havia chegado. Talvez eu esteja exagerando, amanhã o verei e conversaremos melhor. Ele precisa do nosso apoio, somos sua família.

— Não precisa, estamos cansados e acho que estou ficando paranoica. — Beijo-o lentamente, e aos poucos relaxo meu corpo em seus braços, logo suas mãos apalpam minha bunda, ele adora fazer isso.

— Então vamos dormir, me deixa aproveitar que hoje não chutou meu traseiro do seu apartamento. — Brincou.

Hoje tomei duas decisões. Uma sobre meu relacionamento com Alex e a outra como Caio ficará em minha vida.

Capítulo 10

Alex

Sempre soube que Barbara seria uma ótima mãe, o tipo que está do lado em todos os momentos, que sabe conversar e aconselhar, que defende seu filho como uma verdadeira leoa, dar amor e carinho, repreende quando está errado e principalmente está disposta a ajudar. Admiro minha mulher, com seus vinte e sete anos de idade esbanja beleza natural e carisma por onde passa, características que poucos conseguem ter. Ela me completa, é tudo que sempre sonhei. A quero do meu lado todos os dias e retomar de onde paramos, mesmo não sendo cem por cento possível, por conta do meu erro.

— Bom dia, bebê. — Murmurei em seu ouvido, seus lábios brincam com um sorriso leve e sensual, como sempre foi.

Acordamos cedo, porém percebi que Barbara não estava muito disposta, falou que estava com uma tremenda dor de cabeça, então dei um analgésico e a mandei voltar a dormir. Ajudei minha filha a se vestir para a escola e tomamos café da manhã juntos. Ser pai de uma menina é incrível, mas confesso que às vezes tem perguntas bem embaraçosas. Mel é minha vida, assim como a mãe. Pedi para Branca, o braço direito da Barbara aqui no seu apartamento, para levar Mel à escola. Liguei para o meu pai e avisei que hoje não iria ao hospital. Estou voltando ao ritmo aos poucos, por isso não tem problema eu não ir hoje.

— Bom dia, amor.

Virou-se apoiando sua cabeça em meu peitoral. Logo levanta a cabeça e beijo-a lentamente, saboreando seu gosto, seus lábios macios e quentes. Ela não gosta quando a beijo sem ela ter escovado os dentes pela manhã, sempre a beijava a força, não me importo com essas coisas, é normal, somos um casal e nos amamos. Sinto o gosto de creme dental, agora sei porque não evitou que eu a beijasse.

— Mesmo se não tivesse escovado os dentes, eu iria beijá-la a força. — Mordeu meus lábios e passou a língua por cima. Ela sabe como me deixar insano.

— Sabe que não gosto. — Faz uma careta em desagrado, o que a deixa linda. — Tentei ligar para o Caio, porém não atendeu, estou começando a me preocupar.

— Ele tem apenas dezessete anos, talvez precise desse tempo para ficar sozinho, quando ele se sentir melhor, sabe que estaremos aqui por ele.

Apesar de conhecer o Caio há pouco tempo, sinto que é um bom rapaz, acredite, se eu não tivesse certeza disso, teria o afastado da minha mulher e da minha filha. Barbara me contou a história complicada que ele tem com os pais, sinceramente tive um pouco de pena, quantas vezes nos deparamos com notícias de crianças que são abandonadas recém-nascidas pela própria mãe entre

outras banalidades.

O caso do Caio com os pais é que ambos nunca se importaram com o filho, o colocaram para trabalhar desde pequeno, foram egoístas demais. Ontem quando ele chegou ao hospital para ver a mãe e ela já tinha falecido, me senti angustiado ao ver o quanto sofria e não poder conter a sua dor. A única coisa que poderia fazer era permanecer do seu lado e afirmar que sua mãe estaria em um lugar melhor. Como médico, sei controlar minhas emoções, pois nem sempre consigo salvar um paciente e preciso estar preparado emocionalmente para dar a notícia triste à família.

— Acho que nossa filha está escondendo alguma coisa de mim, toda vez que eu pergunto se está tudo bem, ela faz a careta de que está se segurando para não contar. — Sorri olhando-me desconfiada.

— Tudo bem! Nossa bonequinha comentou que gostaria de uma enorme casa com um enorme quintal para o Rico poder morar com ela. — Arqueou levemente sua sobrancelha direita em questionamento, logo seus olhos se arregalam. Parece que ela descobriu o segredo.

— Eu não acredito!

— Amor, nem adianta querer discutir. A casa é dentro de um condomínio, é excelente, o lugar tem muito espaço para criar uma família inteira de cachorrinhos e tudo mais. — Ela ri. — A casa está em seu nome, quando a Mel for maior de idade poderemos passar para o nome dela e dos nossos outros filhos.

— Alex...

— Eu sei que ainda estamos começando, porém eu amo você e quero muito poder aumentar nossa família. Aos poucos recuperaremos o tempo perdido e meus erros, acredito que paguei em parte pelos anos que me ausentei da vida da nossa filha. Matheus ficou de me ajudar a encontrar um investigador, preciso saber quem é esse tal Diego que arruinou minha vida por três malditos anos. — Acaricio sua face onde não contém nenhum vestígio da cicatriz que eu fui o causador. Sua mão macia fica por cima da minha. — Nunca me perdoarei por tê-la machucado tanto.

— Eu amo você, apesar de tudo continuo o amando, principalmente por ter uma parte nossa em uma só alma e corpo, nossa filha. — Beijou minha mão. — Você tem o meu perdão, porém não esqueci o que fez, por isso deixarei essa parte dolorosa do nosso passado, escrita nas areias, assim quando a onda surgir, poderá levar junto e com o tempo, ficará as lembranças boas, e as ruins, ficarão guardadas de uma maneira boa.

Sorrimos castamente enquanto mantemos nossos olhares fixos. Lembro-me de uma frase do filósofo Platão sobre o perdão:

“Errar é humano, mas também é humano perdoar. Perdoar é próprio de almas generosas”.

Meus lábios roçam seu pescoço assim que seu corpo macio e feminino se aproximou mais do meu.

Então me recordo que ainda não a castiguei por ter estado em uma rua perigosa e eu ter sido sua última opção para pedir ajuda. Apesar de ela ter me explicado suas razões, que eu compreendi, o meu lado dominador fala mais alto.

— Irei castigá-la. — Choramíngua em aprovação. Barbara conhece-me melhor que ninguém, sabe do meu lado dominador.

A “*sociedade do sexo*” que entrei por causa de Lara na época da universidade, todas as vezes que participei me sentia sujo, mesmo assim queria poder gritar, para me libertar de algo incoerente que cresceu em meu ser. Os jogos não tinham nada a ver com o BDSM, pois essa prática há o consentimento de ambos, ao me lembrar aquela época, meu estômago embrulha. Sempre tive curiosidade de realmente conhecer a prática do BDSM, então visitei alguns clubes, porém sou adepto as minhas próprias regras. Gosto sim de dominar, de falar palavras sujas, de morder, bater na carne macia da bunda da minha mulher, puxar seu cabelo, experimentar brinquedos que nos satisfaçam. Gosto de amarrar suas mãos e de vê-la rendida a mim, como também sou a ela e gosto principalmente de dar prazer à minha mulher. Ela por sua vez, adora estar entregue a mim e amo sua submissão, assim como também adoro seu lado dominador. Somos assim, sem tabus e sem regras. Como ela costuma falar: perante a sociedade somos um casal normal e em nossa cama somos dois putos. Entregamo-nos ao amor e desejo que nos satisfaz, não apenas fisicamente, mas também de alma. Ela é minha redenção.

Levanto-me da cama e tiro a roupa, fecho as cortinas do quarto, ligo o ar-condicionado, deixo apenas os dois abajures ligados e apago a luz no interruptor. Estou excitado e concentrado.

— Dispa-se e deite-se com as pernas abertas. — Ordeno salivando para consumi-la, minha mulher, apenas minha.

Saio do quarto e sigo para a cozinha. Procuro pelos armários velas comuns, achei na última gaveta do armário e peguei o isqueiro dentro da outra gaveta. Abri a geladeira e peguei a garrafa de vidro que contém água e dois copos. Entro ao quarto e minha mulher está do jeito que pedi. Seus olhos estão em mim, suas pupilas estão dilatadas como as minhas, estamos tentando controlar nossas emoções afloradas. Coloco os objetos na cômoda ao lado. Pego sua máscara de dormir e vendo-a, coloco suas mãos acima da sua cabeça.

— Quietinha.

Ascendo a vela e cubro seu corpo parcialmente com o meu. Seus pelos se arrepiam, segurando a vela com a mão direita tenho todo o cuidado, beijo sua barriga lisa e mordo seu umbigo puxando-o, olho-a e ela mantém seus lábios presos nos dentes, tudo para não lamuriar sem minha permissão. A cera derretida e quente encontra sua pele, sem poder se conter suas mãos descem agarrando os lençóis, buscando por mais prazer. Desço um pouco ficando de frente para seu íntimo que brilha pela excitação, adoro sua depilação brasileira, mordo com vontade, e mantenho a vela segura em minha mão, afastada de seu corpo, chupo-a com voracidade e quando sinto que está próxima de atingir seu clímax, paro e mantenho todo o prazer em meu controle. Depois de muito torturá-la com minha boca, deixo-a liberar seu prazer.

— Vire-se, e fique empinada do jeito que gosto.

Fica de costas e tenho a bela visão da sua bunda gostosa, ajeito-me atrás de seu corpo, um pouco da cera cai sobre minha mão, com minha mão esquerda mergulho meu dedo em seu íntimo, verificando o quanto está pronta para mim, para o seu homem. Preencho-a lentamente e por um momento penso estar sem ar, tiro a venda de seus olhos jogando-a ao lado, deixo cair algumas gotas de cera por suas costas que se arqueam, o que impulsiona nossos sexos, dando um prazer enorme, apago a vela e jogo-a no chão.

— Mexe bem gostoso. — Ciciei buscando fôlego para nosso ato eminente.

Aumento o ritmo das estocadas que se intensificam com seus movimentos eróticos, minhas mãos apertam seus seios fartos e enrijecidos, nossos corpos estão febris e o suor individual se misturou, o ambiente exala nosso cheiro, seu corpo amolece quando alcança seu ápice, logo alcanço o meu. Caímos na cama, cansados e felizes. Aproveitamos o nosso momento.

Barbara

Depois da manhã maravilhosa ao lado de Alex, precisei vir trabalhar, pois não poderia ficar desmarcando os ensaios, não posso desleixar com meus compromissos.

Caio ainda não apareceu e uma sensação angustiante voltou a fazer parte do meu coração. Há tempos estou pensando em ter a guarda do Caio, quero tê-lo como meu filho, porém não fiz nada antes, pois sua mãe estava doente e também não era o momento. Alex está com Mel na casa de seus pais, combinou de me buscar à noite para visitarmos a casa que comprou.

— Fiquei feliz por ter me ligado. — Falou Vinicius assim que entrou no meu escritório. Alex não gostará nada, mas liguei para meu cunhado pedindo para vir, pois precisava conversar.

— Como você está? — Abraçamo-nos e ele beijou minha bochecha. Volto a me sentar em minha cadeira e ele senta-se a frente.

— Melhor agora, porém triste por aceitar meu irmão tão facilmente depois de tudo que ele lhe causou. — Sem dúvida meus sogros contaram a novidade. Sua expressão passa raiva quero entender o porquê.

— Vinicius não fale assim, Alex é seu irmão. Ele errou comigo sim, mas estamos recomeçando merecemos essa segunda chance.

— Pensei que tivesse aprendido a lição, ele não acreditou em você e ainda por cima a machucou fisicamente, como pode aceitá-lo? — Levantou-se da cadeira e começou a andar de um lado para outro.

— Ainda iremos descobrir quem armou para nos separar, sei que nada apagará o sofrimento que seu irmão me fez passar, mas eu o amo e estou disposta a recomeçar. Eu o chamei aqui para

conversarmos, por que queria que soubesse por mim que voltei com seu irmão, você faz parte da minha vida e da Mel e agradeço por sempre ter estado do meu lado depois que Alex partiu a três anos. Estou aqui como sua amiga, quero entender por que esse rancor todo de seu irmão?

— Por culpa dele perdi o amor da minha vida há seis anos. Ele simplesmente deve pagar pelo resto da vida o que me causou. — Saiu do meu escritório batendo a porta com força. Agora mais um assunto que preciso conversar com Alex. Ele nunca quis me contar o motivo detalhadamente de não se dar bem com o irmão.

Chegamos à casa que Alex comprou, passava das 19h. Ainda não contei que conversei com seu irmão, prefiro falar depois, assim já pergunto todas minhas dúvidas a respeito. Caio ainda não apareceu, estou ainda com aquela angústia no coração. Conheci a casa toda, realmente é muito linda e espaçosa. Sinto os braços fortes de Alex me abraçar por trás, estou olhando nossa filha que está no jardim.

— Ele não ligou?

— Não, a Duda mandou mensagem avisando que ligou para todos os amigos deles, mas não esteve com ninguém. — Suspirei. — Vamos atrás dele, por favor? — Viro-me encarando-o. Ele também está preocupado.

— Tem razão, eu irei atrás com Matheus. Deixarei você e nossa filha com sua irmã, assim você aproveita e fala que ela não precisa mais ficar planejando minha morte.

É inevitável não sorrir. Ainda preciso conversar com minha irmã, tenho certeza que quando Bruna souber ficará chateada, mas aceitará, ainda preciso contar para os meus pais, irmão e cunhada. De certa maneira, Bruna estava ciente que minha volta com Alex seria questão de tempo, e o fim de semana que passei na fazenda de minha família, conversei com eles a respeito da volta de Alex. Então todos tinham em mente que era possível reatarmos, mesmo eu querendo negar no começo.

— Tudo bem, então vamos.

Quando chegamos ao apartamento da minha irmã, resumi a ela sobre minha preocupação com Caio. Ela e Matheus não compareceram ao enterro de Matilde, pois não podiam sair do plantão. Alex e Matheus saíram à procura de Caio. Tentei passar o tempo conversando com minha irmã, onde ela fazia as perguntas sobre minha volta com Alex e eu tinha que responder todas. Mel dormiu pela exaustão e decidi deitar ao seu lado na cama no quarto de hóspedes.

Alex

Saí a procura de Caio com Matheus. Fomos no meu carro, durante o caminho resumi minha volta com a Barbara. Onde esse garoto se meteu? Pensei que Caio não demoraria tanto. Estou preocupado, São Paulo é uma cidade grande e tem seu lado muito perigoso. Procuramos por ele em lanchonetes e pubs que os jovens de sua idade frequentam, porém ninguém o viu ou o conhece. Mostrei a foto dele pelo meu celular que pedi para Barbara me passar para eu utilizar caso necessário e assim ficaria mais fácil para identificarem.

— Tem certeza que ele pode estar aqui? — Estamos a rua Selva Pinheiro. Barbara o seguiu até aqui, só de lembrar que aquela atrevida se arriscou andando sozinha, tenho vontade de castigá-la novamente.

— Talvez, faremos o seguinte, sairemos para procurá-lo e em meia hora voltamos para cá. — Estacionei o carro frente ao mercadinho.

— Então vamos!

Passaram-se meia hora e quando estava para voltar ao meu carro, ouvi um barulho que veio de um beco escuro, aproximo-me e vejo que é uma pessoa sentada, com a pouca luminosidade reconheci é Caio.

— Por Deus, Caio!

Levanto-o apoiando seus braços por cima de meu ombro, quando saímos do beco noto que em sua mão segura um pacotinho transparente que contém pó branco, reconheço na hora é cocaína, a maldita droga que quase acabou com minha vida, meu sistema interno reagiu ao ver a droga, não posso fraquejar, faz anos que não consumo absolutamente nada, é difícil uma vez que já experimentou parar. Mas graças a Deus consegui me libertar, porém ainda me sinto um pouco fraco diante de tal situação. Com todas as minhas forças jogo o pacote da droga fora.

— Eu preciso Alex, assim me sentirei melhor... — Referiu-se à porcaria da droga. Nunca o deixarei cair nessa!

— Olha para mim, garoto. — Ele demora uns minutos para se manter em pé, minha vontade é de abraçá-lo e dizer que tudo ficará bem, porém preciso agir correto e nesse momento ele precisa que eu seja forte. — Nunca mais fale uma coisa dessas, está ouvindo? — Pronunciei firme, segurando seu rosto com minhas mãos. — Não precisa ficar nessa dor sozinho, você tem uma família do coração que está disposta a estar do seu lado para o resto da sua vida, olhe como está e onde está. Seja homem, chore e grite a sua dor, mas não se entregue a esse mundo, acredite em mim, é um inferno ter esse vício. Barbara é como sua mãe, Mel sua irmã e estou aqui como seu pai, então não nos desaponte, escutou? — Ele apenas chora silenciosamente e puxo-o para um abraço paternal.

Uma hora depois estamos no hospital da minha família. Matheus foi para sua casa e avisará a Barbara que encontrei o Caio, que agora está tomando soro e dormindo. Pedi para fazerem o exame toxicológico apenas para termos noção do quanto ele consumiu e o que está presente em seu sangue ao todo. Agora o olhando dormir lembro-me do inferno que passei por conta do meu vício, se não fosse meus pais e meu irmão, sabe Deus como eu estaria hoje.

Capítulo 11

Barbara

Duas semanas se passaram desde que Caio foi encontrado em uma situação lamentável. Lembro-me que quando cheguei ao hospital com o coração apertado, logo Alex me explicou e disse que Caio não estava correndo risco de vida. Quando Caio se recuperou conversarmos seriamente, ele jurou que aquele dia foi o primeiro e último que consumiu droga. Acreditei em suas palavras, pois seu olhar gritava veracidade. Alex está sendo um verdadeiro alicerce em minha vida, ele me acompanhou à polícia e denunciámos os dois traficantes, porém omitimos qualquer coisa que comprometesse o Caio. Não tenho dúvidas que ele errou em esconder o que se passava, além de que, estava correndo um enorme perigo de vida.

— Mãe... Posso organizar minhas bonecas? — Minha filha perguntou animada.

Ontem nos mudamos para a casa que Alex comprou. Caio e Duda estão me ajudando na mudança, inclusive Caio aceitou morar conosco. Alex infelizmente não está presente, pois precisou se dedicar ao Hospital Ferreira que, logo pretende assumir a presidência. Ainda não deixei claro que o aceitei de uma vez em minha vida, mas vejo em seu olhar a esperança que eu pronuncie um enorme “*sim*”. A verdade é que não quero parecer tão entregue, principalmente depois do que passamos há três anos, mesmo assim surgiu uma ideia em minha mente que já está martelando há dias.

— Pode sim filha. Vai tirando da caixa que, depois lhe ajudo a arrumar.

— Tudo bem! — Subiu a escada em direção ao seu quarto.

A casa está toda mobiliada, porém estou trocando alguns móveis de lugar, e incluindo alguns. Essa semana fui a uma advocacia tirar minhas dúvidas em relação a eu ter a guarda legal do Caio. A Advogada Ester, explicou que Caio pode entrar no quadro de emancipação, ou seja, ele pode decidir com quem deseja ficar. Expliquei toda situação desde que conheci o Caio até os dias de hoje, falando da irresponsabilidade de seu Augusto em relação ao filho. Ela me garantiu que poderia conseguir perante o juiz, a guarda total, e logo estaria entrando com os documentos necessários para começar a ação. Ainda preciso conversar com o Caio a respeito, sei que me adiantei correndo atrás da advogada, porém o que eu mais desejo é o bem dele.

— Terminei de arrumar meu quarto. — Falou Caio descendo a escada, acompanhado por Duda. Adoro vê-los juntos, sem dúvida nasceram para se encontrar.

— Agora vocês bem que podiam organizar os livros no escritório. — Peço os fazendo sorrir.

— Adoro essas fotos. — Comentou Duda pegando o porta-retratos. Estou organizando meus “*xodós*” nas estantes. Agora parece tudo completo, pois tem fotos minhas com Alex, nossa filha e familiares.

— Eu também. — Voltei a pegar mais alguns porta-retratos na caixa.

— Ainda vamos ao parque de diversões? — Indagou Caio.

Há dois dias chegou um parque de diversões à cidade. Mel está muito animada para ir. Confesso que eu também. Nós duas amamos esse tipo de programa. Então combinamos de irmos todos juntos hoje, inclusive Alex trocou seu plantão para nós acompanhar.

— Claro que sim. — Respondi animada, pois hoje colocarei minha ideia em relação ao Alex em ação.

Fizemos uma pausa para prepararmos o almoço. Enquanto fazíamos nossa refeição, conversamos sobre a mudança, e principalmente sobre a futura moradia de Rico, que, aliás, iremos buscar na fazenda dos meus pais assim que Alex e eu conseguirmos nos organizar em nossos trabalhos. Deixei Caio organizando a cozinha com Duda, enquanto fui ajudar minha filha a terminar de arrumar sua coleção de bonecas. Meu celular começou a tocar no bolso da minha bermuda jeans, no visor apareceu à foto de Clara. Antes de atender a ligação, pedi para Mel continuar organizando suas bonecas.

Atendo a ligação:

— Como está sumida?

— Sem dramas, Babi. — Ouço sua risada. — Gostaria de conversar com você, podemos nos encontrar hoje?

— Hoje não, pois estou organizando a casa nova, nós mudamos ontem. E à noite iremos ao parque de diversões. Pode ser amanhã?

— Amanhã não posso, estou de viagem marcada para o Rio de Janeiro, onde terá um congresso reunindo as empresas de investimentos, incluindo a que eu trabalho. Não estou com clima para viajar, mas não posso cancelar.

— O assunto não pode ser por telefone?

Há dias que estou notando que Clara está estranha, como se quisesse me falar alguma coisa, mas até agora não se pronunciou.

— Prefiro voltar de viagem para conversarmos pessoalmente. Mande beijinhos e muitos abraços para a Mel.

— Pode deixar. Estou aqui qualquer coisa, Clarinha. — Ouço seu suspiro longo.

— Eu sei. Agora preciso desligar.

Encerramos a ligação.

Às 19h, finalmente terminamos de arrumar nossa nova casa. Tudo está em seu devido lugar. Ajudei minha filha a se arrumar para sairmos. Quando terminei de lhe ajudar fui tomar meu banho. Caio foi o primeiro a ficar pronto, então ficou fazendo companhia para Mel. Duda foi para sua casa e combinamos de nós encontrarmos no parque de diversões. Como o clima estava ameno, decidi vestir um vestido longo florido de tecido leve e alças finas, trajei uma jaqueta jeans por cima, calcei minhas sapatilhas, e depois de todo o cronograma para me sentir uma mulher linda, comportada e acima de tudo sensual estou pronta.

— Cheguei na hora certa. — Falou Alex assim que entrou na sala. Ele tem a cópia das chaves da casa e do meu estúdio, por questão de segurança preferi assim.

— Papai! — Nossa filha o abraçou recebendo o mesmo afeto carinhoso do pai. Alex a fez gargalhar beijando seu rostinho e pescoço, que causa cócegas por conta da sua barba rala que eu tanto adoro.

— As duas mulheres da minha vida estão muito bonitas. — Piscou para mim. Meu corpo submisso, logo formigou o desejando.

— Elas sempre estão lindas. — Comentou Caio vestindo sua jaqueta de couro preta. Ele adora usar jaquetas.

Enquanto tomava banho pensei que o ideal seria conversarmos sozinhos, então em breve direi ao Caio meus planos em ter sua guarda total. Não quero que ele pense que estou querendo tomar o lugar de Matilde que *“apesar dos pesares”* sempre será sua mãe. O que pretendo é continuar sendo seu apoio maternal e sempre está disposta para ajudá-lo. Ele é meu filho do coração e nada e ninguém poderão mudar isso. Deus nos guiou para nos encontrarmos, então hoje estarmos aqui para provar que não são apenas laços sanguíneos que unem as pessoas, os laços de amor também são capazes de nos unir.

— Sou a princesinha do papai e do meu irmãozinho. — Falou Mel deixando os dois com cara de *“meninos bobos”*.

Melissa tem esse dom de trazer paz aos nossos corações, é um verdadeiro anjo na terra. Ela nasceu em um momento triste da minha vida, porém com sua chegada a fase triste foi se desfazendo para dar lugar à alegria que ela passa.

— É sim, bonequinha. — Alex beijou a testa de nossa filha.

— Então vamos galera, pois o parque deve estar lotado. E ainda temos que comprar os ingressos.

— Eu comprei amor. Hoje cedo passei por lá para garantir nossos ingressos.

Mel saiu à frente com Caio, enquanto eu fechava as janelas com Alex ao meu lado.

— Ainda estou esperando meu beijo, bebê. — Murmurou abraçando-me por trás. Estamos na sala, onde a pouco estava fechando a janela.

Virei-me, rodeando meus braços em volta de seu pescoço. Capturo seus lábios em um beijo doce, raspando meus dentes em seus lábios carnudos, beijamo-nos com força, saboreando o calor interno de nossas bocas. Aos poucos cessamos com leves selinhos.

— Amo nossos beijos... — Seus lábios aquecem meu pescoço.

— Eu também, mas é melhor pararmos. — Sorrio com sua expressão facial de “*menino emburrado*”. — Vai na frente que já estou indo.

Depois de certificar que tranquei todas as janelas, pego minha bolsa onde dentro contém dois objetos que mudarão a partir de hoje, minha jornada com Alex. Tranco a porta, e finalmente entro ao carro. Durante o caminho fomos ouvindo as histórias sobre os amiguinhos de nossa filha. Ela fez questão de nos manter a pá da situação. Gargalhamos muito, pois Mel fazia “*caras e bocas*” enquanto conversava.

O parque como imaginei está lotado por pessoas de todas as idades. Encontramos com Duda próxima a bilheteria. Alex entregou os ingressos e entramos. Caio e Duda foram se divertir, enquanto isso Alex e eu percebemos que não estávamos tão novos assim para aguentar a energia infinita da nossa filha. Mel brincou em todos os brinquedos que sua idade e altura permitiam. Como fotógrafa sempre deixo minha câmera digital em minha bolsa, não resisti e acabei fazendo uma sessão de fotos da Mel nos brinquedos, sem dúvidas as fotos mais bonitas foram as que ela estava no carrossel com o pai, onde ambos se olhavam e sorriam com tanto amor. A emoção tomou conta de meu ser, simplesmente estavam sendo pai e filha. Algo que não compartilharam há três anos.

Liguei para Caio para nós encontramos na lanchonete do próprio parque. Sentamos à mesa e fizemos nossos pedidos que foram: hamburguês, batatas fritas e refrigerantes. Alex deixou seu lado médico, para aceitar nossa refeição nada saudável, porém muito saborosa. Uma vez ou outra não mata ninguém.

— Estou cheia. — Falou Mel passando a mãozinha na barriga. Alex a ajudou a limpar o canto da boca.

— Iremos ao palácio do riso. — Avisou Caio.

— Em minha época não tinha esses espelhos mágicos. — Todos sorriram, pois Alex falando assim parecia um velho.

O palácio do riso tem vários corredores onde tem espelhos espalhados que mudam nossa verdadeira forma, deixando tudo engraçado.

— Posso ir com vocês? — Perguntou Mel.

— Claro que sim. Depois se aguentar pode tomar um sorvete de chocolate daquele que você adora. — Sibilou Duda fazendo Mel sorrir amplamente. Elas se dão muito bem.

Antes da Mel sair acompanhada de Caio e Duda. Despediu-se de nós com beijinhos e abraços.

— O que minha namorada quer fazer agora? — Indagou Alex, suas mãos danadas estavam apertando minha coxa por cima do vestido. Esse meu Dr. Gostoso... Deixa-me insana.

— O que eu quero não poderá fazer em público, Dr. Alex. — Beijo seu queixo.

— Está merecendo um castigo, bebê. — Sorrio olhando em seus olhos azuis profundos.

— O castigo pode ficar para depois. — Ele sorrir sacana.

Tentei arrancar todo amor que sinto por Alex do meu coração. Não consegui, tentei me enganar em um relacionamento aberto com o Gustavo, mas não funcionou. Parecia que sempre tinha uma voz em minha mente alertando-me que *“ainda há esperança”*. E aqui estamos iguais dois adolescentes, sorrindo, comendo algodão doce, tomando sorvete, brincando nos brinquedos do parque de diversões e tirando fotos. Quando olho meu reflexo no espelho, por alguns minutos ainda consigo ver a cicatriz que ele foi o causador. Nunca irei esquecer sua covardia naquele dia, mas também não posso esquecer que ele é o pai de meu bem mais precioso, Mel, a benção de nosso amor.

Será que não merecemos um recomeço?

Geralmente são os homens que fazem o sonhado pedido de casamento, mas hoje resolvi adiantar esse passo. Estamos na roda gigante, admirando a visão que podemos ter do alto da nossa cidade iluminada pelos enormes arranha-céus, casas, avenidas e automóveis. Abro minha bolsa tirando a pequena caixa de veludo preto. Assim que seus olhos azuis se voltam a mim, vejo surpresa e é necessário eu segurar o riso. As alianças comprei há três dias em uma joalheria, não são feitos de pedras preciosas mais caras e nem de vários quilates de ouro. Foram comprados por mim com muito carinho e com a melhor das intenções, são feitos de ouro simples, porém fiz questão que a aliança do meu futuro noivo fosse muito grossa, para exibir à vontade e deixar claro que é muito bem comprometido.

Respiro fundo, e organizo todos os meus sentimentos e palavras que possam dar a melhor maneira de expressar o que sinto e o que espero do seu lado, pois de alguma forma nossos laços de amor nunca se desfizeram.

— Não estou acreditando... — Ele falou olhando das alianças para mim. Estou me segurando para não rir, mas é inevitável não sorrir.

— Acho que não somos um casal muito tradicional. — Sorrimos. — Apenas me ouça, tudo bem? — Assentiu. — Não foi fácil passar por tudo que sua covardia nos casou, mas o que mais me perturbava era que apesar de tudo eu não conseguia esquecê-lo. Eu desfiz minhas malas jogando todas as mágoas, para poder seguir a vida do seu lado. Você foi necessário para existência do meu

bem mais valioso em vida e alma, nossa filha. Nunca irei esquecer-me da sua falha perante a mim e nossa filha, mesmo assim meu amor por você ficou acima de tudo. Não sinto vergonha, por estar tomando essa iniciativa... Eu apenas te amo. Quero esse recomeço do seu lado. Alex Ferreira, aceita casar-se comigo? — A emoção é evidente em nós.

Ele pegou a aliança escorregando-a por meu dedo, beijando por cima. Depois fiz o mesmo ao colocar a aliança em seu dedo. Beijamo-nos lentamente, sorrimos durante o beijo quando a roda gigante volta a se mover.

— Eu estava planejando pedi-la em casamento. Você me surpreendeu. — Falou sorrindo e abraçando-me em quanto continuamos andando pelo parque.

— Ainda bem que aceitou, se não aceitasse...

— Confesso que foi engraçado, porém não deixou de ser lindo o pedido. Não seria louco de não aceitar.

— Poderíamos comemorar em nosso estilo. — Sussurrou em meu ouvido causando arrepios em meu corpo. É um safado mesmo!

— E vamos, Dr. Alex Ferreira. — Rodeio meus braços em volta do seu pescoço, colando nossos corpos. Suas mãos fortes apertam minha cintura querendo mais.

— É mesmo? — Sorri sedutoramente. Beijo seu queixo sentindo sua barba rala.

— Sim... Estou louca para... — Deixo as palavras vagas. Seus olhos azuis assumiram um tom escuro que transmitem desejo e amor.

Sempre fomos leves em nossos momentos. Nossa única regra era respeito, principalmente em nossa relação íntima, nunca fomos de tabus. Com Alex fui além do que eu acreditava ser o sexo. Gosto da maneira que ele me ama na cama e principalmente fora dela.

— Fala para mim bebê? Você estar louca para...

— Chupar e morder você todinho, amor. — Sussurrei em seu ouvido, na mesma hora suas mãos apertaram minha cintura com mais força. Sinto o quanto está excitado.

— Essa boquinha... — Beijo-o castamente.

Quando somos abertos com nossos parceiros e mantemos o respeito acima da relação tudo funciona, é assim que me sinto referente ao Alex. Para algumas pessoas minhas palavras podem ser consideradas vulgares, para nós, pouco importa, pois somos assim, livres com nossos sentimentos e desejos.

Capítulo 12

Barbara

Encontramos com Caio na entrada do parque de diversões, Mel dorme em seu colo e Duda estar ao seu lado, ambos sorridentes e pareciam conversar animadamente.

— Nossa bonequinha esgotou as energias. — Falou Alex quando nos aproximamos. Pegou Mel do colo do Caio.

— Ela está crescendo, inclusive ficando mais pesadinha. — Comentou Caio.

Fomos todos para o estacionamento e entramos no carro. Mel foi dormindo em sua cadeirinha e Caio a colocou da melhor maneira para deixá-la mais confortável possível com segurança.

— Se divertiram muito? — Perguntou Alex, sem desviar sua atenção da estrada.

— Sem dúvida, acho que nem quando eu era criança me senti tão alegre como estava a pouco no parque. — Disse Duda.

Os pais de Duda são conhecidos no ramo empresarial da publicidade. Os conheci em um evento onde trabalhei como fotógrafa cobrindo toda a recepção para a revista *Revela* que é encarregada de anunciar tudo que acontece em eventos importantes no mundo dos negócios. O pouco que conversei com eles, apenas o pai da Duda, seu Albert pareceu ser gentil, enquanto a esposa dona Sofia fazia questão de deixar claro aos quatro ventos, o quanto é importante as pessoas ao seu redor fazerem parte da mesma classe social. Tive que segurar todo meu autocontrole para não falar tudo que tinha vontade, mas por educação e por estar trabalhando mantive meu autocontrole.

— Vocês poderiam ficar de babá até Barbara e eu voltar? — Olhei desconfiada para meu noivo, inclusive preciso avisar a minha família sobre o noivado. — Queria ter um tempinho com minha noiva.

Direciono meu olhar para Caio e Duda que estão altamente supressos, logo trocamos sorrisos. Quem eu quero enganar, internamente estou soltando fogos de artifícios. É uma etapa minha e de Alex que foi interrompida por pessoas invejosas que nos separaram, claro que a culpa não foi totalmente deles, pois Alex deveria ter me ouvido, porém de certa forma o entendo.

— Felicidades ao casal. Deixa-me ver seu anel? — Pediu Duda encantada.

Posicionei-me um pouco de lado, sem tirar o cinto de segurança, estiquei meu braço para ela ver o anel em meu dedo. Seus olhos mostraram o quanto a agradaram.

— Nunca pensei que seria pedido em casamento. — Comentou Alex sorrindo, Caio gargalhou.

— Daria tudo para ver sua reação, Alex. — Sorrio lembrando-me de sua expressão facial de surpresa, espanto e felicidade.

— Quero ajudar em tudo que eu puder Babi. — Avisou Duda.

— Pode deixar. — Volto a minha posição correta. — Não quero nada grandioso. Acho que poderíamos casar no civil e depois fazer uma recepção para nossos familiares e amigos.

— Tudo que você decidir eu assinarei em baixo, amor. — Descansou sua mão direita em minha coxa e mantém a esquerda ao volante. Lindo e sensual.

— Ficaremos de babá, sem problemas. Quero só ver a alegria da Mel quando souber.

Não tenho dúvidas que minha filha irá adorar saber que os pais irão se casar. Isso é mais um motivo para eu dar essa nova chance para mim e Alex. Merecemos viver o que interromperam.

— Contaremos a novidade amanhã todos juntos.

Alex

Depois de deixarmos Caio, Duda e Mel em casa. Seguimos caminho até o apartamento que aluguei próximo ao Hospital da minha família. Não estava suportando morar debaixo do mesmo teto com meu irmão, não sei o que fazer para retomar o laço que Vinicius e eu tínhamos. Todas as vezes que tento conversar com ele, suas respostas são sempre sarcásticas e doloridas. Vejo no olhar do meu irmão, que ainda não superou a morte de Helena e que me culpa plenamente por essa fatalidade. Quero tanto que Vinicius encontre sua redenção, não apenas em encontrar sua metade, mas também se encontrar espiritualmente, que seu emocional não atrapalhe sua vida como tem acontecido há seis anos, desde o falecimento de Helena.

— Decoração altamente masculina. — Ciciou minha noiva.

Sorrio recordando-me do seu pedido de casamento. Nem em mil anos, sonharia que a mulher da minha vida tomaria essa atitude. Eu estava planejando em pedi-la em casamento, mas pensei em esperar mais um pouco. Barbara sempre me surpreendeu com seus atos, dessa vez se superou. Confesso que tive um pouco de constrangimento, para nós homens sempre, pensamos que faremos os pedidos em ordem natural, e constantemente seremos a ter atitude. Mero engano nosso, é óbvio que o sexo oposto estar dominando o mundo. Somos nós que precisamos tentar alcançar o ritmo delas.

— Você poderia deixar o lugar mais aconchegante. Recordo-me que quando namorávamos aos poucos você mudou toda a decoração do meu antigo apartamento. — Abracei-a por trás, rodeando meus braços em sua cinturinha, meu nariz logo viaja por seu pescoço.

— Isso é verdade, mas não ajudarei mudar nada aqui.

— Posso saber por quê?

— Já que vamos nos casar, não tem mais motivos para ficarmos separado. Vem morar em nossa nova casa, amor? — É hoje que irei explodir de felicidade.

— Eu amo você, bebê. — Viro-a a de frente. Seus olhos refletem tantas emoções, tenho certeza que passo o mesmo. — Nada me deixaria mais feliz.

Beijo-a veementemente apertando seu corpo ao meu, estamos arfantes, suas mãos que estão em minhas costas, entram por dentro da minha camiseta e sinto o toque de suas mãos macias em contato com minha pele que se arrepiou em expectativa. Aos poucos diminuimos o beijo, com leves, puxadas em seus lábios.

— Então, Dr. Alex Ferreira... Tenho certeza que me trouxe para cá com segundas intenções. — Beijou meu queixo, deixando uma leve mordida.

— Sempre tenho segundas, terceiras, quartas e muitas outras intenções com você. Agora iremos comemorar do meu jeito amor.

— Então me domine, meu amor. Sou toda sua. — Ela sorri docemente, suas pupilas se dilatam, seu olhar nunca esconde o intenso desejo que sente por mim. Adoro sua submissão aos nossos sentimentos, pois também sou assim.

Afastei-me e peguei a mesa retangular que estava no quanto da sala, tiro todos os livros de estudo de cima e coloco na cadeira. Depois de colocar a mesa no meio da sala, mandei:

— Tire a roupa e deite-se de bruços na mesa, segurando firme nas laterais.

Sem questionar faz lentamente o que pedi. Barbara é de uma beleza natural estonteante. Corpo levemente bronzeado ao natural, cabelo longo e escuro, face angelical, lábios perfeitamente desenhados, seios fartos, bunda firme incrivelmente brasileira. Tudo nela grita sensualidade.

Dispo-me tentando me manter concentrado a todo prazer que pretendo proporcionar a minha mulher. Conhecemo-nos melhor que ninguém na cama e fora dela também, sabemos que antes de tudo é necessário conversa. Corrói meu coração saber que agi cegamente há três anos, pois eu deveria ter escutado e procurado descobrir a verdade, simplesmente preferi esquecer e fugir.

Aproximei-me do seu corpo, encarando sua bunda empinada. Arrumo seu cabelo para o lado esquerdo, assim tendo o maior acesso a sua nuca. Meus lábios aquecem toda região de sua nuca, aplico mordidas, desço toda região de sua coluna entre: beijos, lambidas e mordidas. Enquanto minhas mãos alisam suas coxas internas subindo até sua virilha. Meus dedos encontram em seu íntimo o ponto de extrema excitação, sinto seus líquidos e sorrio satisfeito. Massageio seu clitóris arrancando suas lamurias e nossas libidos estão amplamente aparentes.

— Ah... Alex! — Lamuriou assim que alcançou seu ápice. Beijo suas costas, enquanto seu corpo ainda se recupera do orgasmo.

Minhas mãos apertam suas nádegas com força, fazendo-a suplicar por mais e mais, acerto-a com um tapa seguro e duro do jeito que gostamos, vejo sua pele apresentando nuances. Desço meu corpo encarando sua carne agora vermelha por conta dos tapas, beijo sua pele quente, acaricio para logo depois morder, passando reações para nossos corpos. Minha língua aquece seu orifício que exibe seu brilho do prazer. Desfruto do seu gosto sem nenhum pudor, somos dois seres entregue ao prazer que envolve sentimentos puros e fortes.

— Gostosa como sempre foi. — Murmurei embriagado pelas sensações plenas.

Meu membro pulsante entra em seu orifício sentindo toda a intensidade correr por minhas veias. Minhas mãos agarram seu cabelo com força, puxando à medida que intensifico as estocadas, seu corpo se afasta um pouco da mesa, minha mão direita agarra seu seio farto, belisco o bico vermelhinho, causando arrepios em seu corpo. Nosso suor se une assim como nossos sexos que se chocam violentamente, logo Barbara se entregou ao clímax, continuo no ritmo, entregando-me ao ápice feroz que atingiu meu corpo até o último fio de cabelo. Desconecto nossos sexos, puxo seu corpo mole e suado para meus braços e deitamos no sofá.

— Cada vez melhor... — Sibilou humorada.

— Tem tomado seu anticoncepcional direitinho?

Indaguei, pois conversámos a respeito. Barbara gostaria que usássemos camisinha, porém sinto-me desconfortável apesar de eu sempre ter usado em minhas relações sexuais. Apesar de eu querer muito aumentar a nossa família, precisamos nos organizar para ser um momento pleno e abençoado sem toda a agitação que estamos passando. Por fim decidimos que ela continuará firme com seus anticoncepcionais e uma vez a cada 3 meses nós dois faremos exames.

— Sim, Dr. Gostoso. — Gargalhei fazendo-a rir também.

— Dr. Gostoso? É assim que sou conhecido?

— Apenas eu tenho o direito de lhe chamar assim. — Falou toda ciumenta.

— Então todos devem ter cuidado com minha noiva ciumenta? — Brinquei. No quesito ciúmes eu ganho de longe, mas fico satisfeito que ela também tenha esse sentimento.

— Muito, sou perigosa, meu amor. — Beijou meu queixo. — Acho até que deveria ter comprado uma aliança de noivado mais grossa.

— Mais grossa, é?

— Sem malícia, Dr. Perverso. — Segurei sua nuca com força, beijando-a intensamente. Barbara me leva a loucura. — Agora que vamos nos casar, preciso que saiba de algo. — Falou assim que cessamos o beijo.

— É sobre o Caio?

— Sim, ouça bem, amor. Eu o ajudei e desde o início criei um amor maternal tão grande por ele, quero que ele continue sendo um rapaz honesto, humilde, inteligente, sorridente e principalmente feliz. Infelizmente Matilde e Augusto foram pais irresponsáveis e egoístas. Agora que Matilde faleceu e tudo isso que aconteceu com ele, sinto que Caio precisará muito mais do nosso apoio. Você... Aceitaria adotá-lo comigo? Entenderei se não quiser...

— Claro que aceito. O pouco tempo que convivo com o Caio percebi que é um rapaz verdadeiro que muito cedo passou por grandes dificuldades que o impediu de ser uma criança livre de problemas. Criaremos nosso filho do coração juntos, assim como Mel. E ainda os outros que estão por vim. — Sorrimos e nós entregamos a mais um beijo.

Ainda há muito que ser questionado sobre o obstáculo que nos separou há três anos, e ainda carrego a esperança de meu irmão voltar a ser o mesmo, que nossos laços possam se unir novamente. Lembrei-me de uma frase do filósofo Platão sobre a vida:

“Uma vida não questionada não merece ser vivida”

Eu tenho certeza que só conseguirei seguir em frente, quando encontrar respostas para todos os meus questionamentos.

Capítulo 13

Barbara

Acredito que se passava da meia noite. Estamos em um clima gostoso. Ainda nus e meu corpo entre suas pernas e minha cabeça descansa em seu peitoral. Expliquei ao Alex toda conversa que tive com a advogada Ester, ele ouviu tudo atentamente. Temos em mente que não será um processo simples, pois Augusto está por aí sem se preocupar com Caio, porém isso cabe à justiça nos conceder a guarda. E o mais importante é que ainda preciso conversar com Caio antes de finalizar qualquer decisão.

— No que está pensando? — Perguntei ao Alex, ainda mantenho meus olhos fechados recebendo seu cafuné.

— Nos últimos acontecimentos, estou feliz por nosso recomeço. — Suspirou, meu noivo continua incólume, não tem uma expressão que eu não identifique. E percebi que algo está o perturbando.

— Estou aqui para todos os momentos, meu amor. E eu sei que tem algo errado.

— Queria tanto que minha relação com Vinicius fosse à mesma de antes. Sempre fomos unidos, companheiros para todas as horas. Não quero que continuemos nessa linha tênue. Mal nos comprimentos, pois logo ele começa a jogar toda sua raiva em mim.

Realmente é delicada essa relação de Alex e seu irmão. Tenho dois irmãos, Bruna e Leonardo são: minha base. Sabemos que sempre poderemos contar um com o outro para todas as horas. Deve ser horrível viver em uma relação de brigas com o irmão.

— Ele não superou a morte de Helena, não é?

Havia comentando com Alex que eu tinha chamado Vinicius para conversarmos e falei como ele reagiu mal, apesar de ele não ter gostado entendeu minha atitude.

— Exatamente, e isso me preocupa. Não é normal viver nesse luto que ele próprio se colocou e principalmente me culpar por algo que não esteve totalmente em meu controle.

— Sei que nunca conversamos totalmente a esse respeito, sobre seu irmão e Helena, porém gostaria muito de saber tudo que aconteceu.

— Helena havia sofrido um grave acidente de carro, na ambulância tiveram que reanimá-la, felizmente obtiveram sucesso. Quando ela chegou ao hospital da minha família, eu estava no plantão. Eu fiquei responsável para assumir, infelizmente ela teve uma parada cardiorrespiratória, não pudemos fazer mais nada. Desde então Vinicius me culpa, quando ele chegou ao hospital sua expressão era de angústia, chorou e gritou muito. Meus pais, colegas de trabalho e os pais de Helena tentaram acalmá-lo, mas nada adiantava. Ele me culpa por não ter conseguido salvá-la, e me sinto

péssimo por isso. Juro por Deus que nada mais poderia ter sido feito, tentei de tudo.

É difícil concluir ao certo o que realmente se passa na mente de Vinicius. O amor é um sentimento muito poderoso que tem seu lado bonito e feio, nesse caso o amor de Vinicius se transformou em: amor feio. Que está o destruindo emocionalmente aos poucos. Não tenho dúvidas o quão doloroso pode ser a perda de um ente querido, mas não podemos parar no tempo e viver em uma bolha de tristeza; precisamos nos libertar e deixar nosso ente ser livre, o certo é seguir em frente, por mais que doa um dia essa dor irá diminuir permanecendo apenas as lembranças boas.

— Ele não pode culpá-lo, Alex. Deveriam sentar frente a frente para colocarem todas as cartas na mesa. Enfrentar essa sombra negra que caiu sobre vocês.

— E você não acha que já tentei? Vinicius não dá uma trégua para conversarmos, ele sempre vem sarcástico para meu lado.

— Então dê um tempo, mas tente novamente. Vocês são irmãos, não podem viver assim a vida toda.

— Você tem toda razão, bebê. — Pegou minha mão que a pouco acariciava sua barba, levando os lábios aplicando beijos carinhosos.

Meus lábios entram em contato com a sua pele na região do peitoral, sinto os pelos fazendo pequenas cócegas, sigo o caminho degustando seu sabor viril. Minha mão desliza lentamente por seu membro apertando-o a base, beijo toda a extensão, cheguei à ponta encarando seu brilho do prazer, sem poder mais esperar, minha boca cobre até o meu alcance, faço movimentos fortes, matando toda a fome que sinto carnalmente e emocionalmente por meu noivo.

— Isso... Oh! — Gemeu enquanto suas mãos permanecem fixas me impulsionando a ir o mais fundo possível. Antes que pudesse alcançar o orgasmo me surpreendeu a inverter nossas posições.

Antes de eu ter qualquer reação, meu corpo se inclinou a intensa onda, a lascívia domou meu corpo suado e nu, assim que os lábios quentes e macios de Alex beijaram meu íntimo com tanto erotismo. Minhas mãos agarram seu cabelo enquanto chupa meu íntimo com tanta força que meus quadris impulsionam a ir cada vez mais fundo, entrego-me ao intenso clímax clamando seu nome repetidas vezes. Sem esperar que minha respiração volte ao normal, sinto seu membro preenchendo-me alcançando meu ponto mais sensível e gostoso. Impulsionou os movimentos lentamente, minhas mãos agarram suas costas suadas, buscando algo para expressar o prazer, minhas unhas cravam em suas costas quando seus dentes raspam o bico do meu seio.

— Isso meu amor... Bem gostoso, meu bem. — Ciciou enquanto seus lábios percorrem meu pescoço.

— Oh... Mais rápido Alex! — Exijo, movimentando meus quadris causando um contato mais profundo em nossos sexos.

Busco sua boca, beijamo-nos com fervor, nossas línguas se tornam dançantes ao beijo sem pudor, minhas mãos descem suas costas agarrando sua bunda bem-feita e dura, o faço me pressionar, nossos gemidos são abafados durante o beijo assim que alcanço o orgasmo acompanhado de um formigamento que domina meu corpo, depois de mais dois movimentos liberta seu líquido me lambuzando. Seu corpo cai sobre o meu, ainda estou com a sensação maravilhosa dominando meu corpo, minhas mãos acariciam seu cabelo molhado pelo suor.

— Está tão bom o cafuné... Mesmo assim precisamos de um banho. — Sorrio relaxada. Realmente esse momento está maravilhoso.

— Essa semana marcará a consulta com o ginecologista para nós dois.

— Pode deixar! Verificarei qual ginecologista estará disponível e faremos a consulta.

Mesmo eu tomando meus anticoncepcionais regularmente, queria que usássemos camisinha, uma prevenção a mais é sempre bem-vinda. E no momento não quero engravidar, pelo menos até eu conseguir a guarda total do Caio e minha rotina no estúdio ficar menos corrida. Confio em Alex, então não há risco de doenças, sempre fomos responsáveis nesse quesito, porém faço questão que nós dois uma vez a cada 3 meses realizemos uma consulta com ginecologista e fazer todos os exames de rotina.

— Tudo bem. Agora vamos tomar um banho.

Aproveitamos que estávamos no apartamento e ajudei Alex a arrumar todas suas coisas nas malas, e na segunda-feira ele falaria com o proprietário avisando sobre a saída e encerrar o contrato de aluguel.

Como estava tarde, decidimos dormir no apartamento. Antes liguei para o Caio, perguntando se estava tudo bem e avisei que voltaríamos amanhã cedo. Pela manhã antes de irmos para casa, passamos em uma padaria e compramos tudo para um verdadeiro banquete da realeza para nosso café da manhã. Quando chegamos em casa, nossa filha veio ao nosso encontro, toda animada.

Durante o café da manhã conversamos banalidades, mas minha filha muito esperta sabia que tinha algo mais, indagou:

— Então o papai vai morar com a gente, certo? — Todos nós assentimos com divertimento com sua análise. — Então vocês irão...

Eu simplesmente levantei a mão cujo anel de noivado estava a amostra no meu dedo. Mel é esperta e fez uma expressão facial dramaticamente surpreendida e feliz. Cansamos de assistir filmes de desenhos animados a qual personagens de princesas sempre que estava com seu príncipe tinha um lindo anel no dedo. Então, logo minha filha ligou os pontos.

Ela simplesmente se levantou alegre nos abraçando. Então passamos a maior parte do tempo com nossa filha planejando um verdadeiro casamento, igual nos filmes de princesa. Alex aproveitou para

passar mais um tempo com nossa princesa, brincando com ela no pequeno balanço que tem em nosso enorme quintal. Liguei para minha irmã convidando-a para passar o dia conosco.

Assim que ela chegou com seu marido Matheus, veio me ajudar na cozinha, contei tudo em todos os detalhes sobre meu pedido de casamento a Alex. Bruna simplesmente ficou suspirando achando tudo muito romântico. Tinha ligado para Amanda, mas ela pediu desculpas avisando que estava com seu mais novo namorado na praia. Como Clara não estava na cidade, então não pude ter sua companhia o que fez lembrar que ela parecia relutante em querer conversar comigo pelo celular, então a conversa deve ser séria.

— Vou levar esses petiscos para os homens. — Falou minha irmã humorada.

— Comprei todos os ingredientes. — Avisou Caio ao entrar a cozinha. Tinha ido ao supermercado comprar leite condensado e morango para eu fazer a sobremesa.

— Obrigada, filho. — Agradei tirando os itens da sacola. Estranhei de Duda não estar com ele.
— Onde está a Duda?

— Assim que saímos do supermercado os pais dela ligaram então ela precisou ir embora.

— Poderia ter convidado seus sogros para almoçar conosco. Seria uma ótima oportunidade.

Sinceramente estou ansiosa para ver como os pais da Duda iriam reagir. Uma coisa eles poderiam ter certeza, se acontecer de intimidarem o Caio, não pensaria duas vezes em defendê-lo.

— Eu queria, mas Duda relutou, pois os pais dela são difíceis. Eles primeiro querem me conhecer em um jantar que será na sexta-feira.

— Adorariamos ir com você. — Pronunciou Alex entrando na cozinha.

— Nesse jantar será apenas para eu me apresentar. Depois irão marcar um para conhecer a família toda.

— Isso é tão...

— Esquisito. — Completei a frase do meu noivo.

— Também achei, mas faço qualquer coisa para ficar com minha branquinha.

— Isso não é romântico? — Perguntou minha irmã, fazendo meu noivo sorrir. — Ele a chamou de branquinha. São tão fofos esses apelidos. — Matheus sorri da esposa, abraçando-a por trás.

— Meu maninho fica horas e horas conversando com a branquinha no celular. — Declarou Mel, provocando seu irmão do coração o fazendo ficar constrangido.

— Era segredo bonequinha. — Piscou Alex para a nossa filha.

— Vamos parar. — Peço segurando o riso. Caio levanta as mãos dramaticamente, indagando:

— Aleluia! — Todos sorriram.

Nosso fim de semana não poderia ter sido melhor. Analisando todos os rostos à minha frente, sorrindo e conversando sobre variados assuntos. Lembrei-me de uma frase de Benjamin Franklin conhecido por ser um dos líderes da Revolução Americana e também por seu talento como: jornalista, autor, cientista entre outros. Pronunciei a frase em meu pensamento:

“Paz e harmonia: eis a verdadeira riqueza de uma família.”

Capítulo 14

Barbara

A semana começou agitada. Minha agenda de trabalho estava lotada e adiantarei como posso para ter o fim de semana livre com minha família. Liguei para meus pais e contei resumidamente minha volta oficial com Alex, inclusive sobre o pedido de casamento que eu fiz. Minha mãe adorou saber o quanto estou feliz, meu pai também apesar de afirmar que ainda tem uma *“pulga atrás da orelha”* com Alex. Entendo-o perfeitamente.

— Atrapalho? — Indagou Caio.

— Claro que não, filho. Preciso conversar algo muito importante com você. — Ele sentou-se na cadeira à frente. — Como está se sentindo referente à perda da sua mãe?

— Estou levando, acredito que aos poucos irei superar.

— Sei perfeitamente que sua relação com seus pais não era das melhores, mas eles são seus pais. Existe um amor, mesmo que esteja adormecido. Sempre que quiser conversar a respeito, estaremos à disposição. — Ele sorri, pois sabe que *“estaremos”* significa sua família do coração.

— Eu sei e agradeço muito por isso.

— Você ainda é menor de idade, seu pai ainda não deu sinal de vida. Infelizmente não tenho todos os direitos legais que permitam sua moradia em minha casa e qualquer outro benefício que posso oferecer. Há muito tempo penso em ter sua guarda legalmente, não quero mudar seu sobrenome, é algo seu, é sua identidade. Mas Alex e eu gostaríamos de ser, seus responsáveis legítimos. Procurei uma advogada, ela esclareceu todo o processo e está esperando apenas minha resposta final para entrar com o procedimento judicial. A escolha é sua, Caio. — Apoiei minhas mãos por cima das suas que estão na mesa. — Quero que continuei com uma vida tranquila e seja um homem íntegro como vem sendo e futuramente forme sua família e sirva de exemplo, meu filho.

— Sou muito grato por tudo que fez e ainda faz por mim. Eu quero muito que tenha minha guarda, o que mais quero é retribuir tudo que vocês fazem por mim. — Me levantei da cadeira indo para o seu lado, aproximei a cadeira nos deixando de frente.

— Quando o conheci, algo em minha mente falava para eu lhe ajudar. Não poderei substituir Matilde. Sei que a maneira egoísta que ela o amou foi inaceitável, mas mantenha as poucas lembranças boas.

— Estou tentando... Ainda é difícil, mas não há nada que o tempo não resolva. — Sorri fracamente.

— Agora que você está morando conosco, não há necessidade de manter sua antiga casa, porém se quiser não tem problema, posso pedir para Branca uma vez na semana fazer uma limpeza. Você quem decidi.

— Irei recolher alguns objetos importantes e o restante doarei. Gostaria de vender a casa, apesar de não valer muito acho que a melhor opção é vender. O dinheiro gostaria que fosse para poupança que você abriu para mim como garantia dos meus estudos. Usarei o dinheiro quando estiver cursando o ensino superior.

— Adorei sua ideia.

Tenho certeza que quando o Augusto aparecer irá ser uma briga feia, não pela guarda de Caio, pois ele nunca mostrou amor ou qualquer outro interesse em cuidar do filho. A briga será pela humilde casa. Lembrei-me de algo importante, avisei:

— Sabe que tanto você como seu pai têm direito na casa. A melhor coisa é dividir o valor para evitar discursões.

— É, eu sei. Não me importa, eu só quero tirar essa carga toda e ser feliz ao lado de vocês.

Abraçamo-nos afetuosamente, esse carinho maternal que tenho por Caio cresceu sem eu perceber. Quando as coisas têm que acontecer simplesmente acontecem sem aviso. Depois que Caio saiu da minha sala, Amanda entrou tagarelando todos os compromissos das próximas semanas.

— Tenho certeza que você se esqueceu de tudo. — Sorri, admitindo que tenha razão.

— Vamos com calma. Primeiro iremos nos preocupar com os compromissos dessa semana. Não precisa ficar igual a um disco aranhado. — Sentou-se na cadeira a frente, continuei revendo o material do último ensaio.

— Então vamos falar sobre seu casório com o doutor Alex. — Meu Deus, lá vem bomba.

— Nem comece! Não iremos fazer essa festança que você deve estar imaginando nessa mente superconsumista.

— Qual será a graça? Um casamento tem que ser único. E eu como sou uma excelente prima e amiga irei fazer o casamento do ano.

— Nada disso! Iremos casar no civil e depois terá uma recepção com uma refeição maravilhosa puramente brasileira, excelentes vinhos e vários tipos de sobremesa saborosas. E claro, tiraremos muitas fotos.

— Sem graça. E quando pretendem se casar?

— Ainda nem falamos sobre a data.

— Assim que souber me avise. Pelo menos seu vestido terá que ser escandaloso para deixar seu doutor todo acesso.

— Nisso concordamos.

Combinei de almoçar hoje no Hospital Ferreira com o Alex. Ele conseguiu marcar nossa consulta com o ginecologista, além disso, visitarei a ala infantil. Aproveitarei para levar a coleção de livros infantis que comprei para presentear-los.

Assim que cheguei ao Hospital Ferreira, entrei com as mãos cheias de sacolas que contém os livros. Cumprimentei rapidamente algumas enfermeiras que conheço.

— Como está Marinete? — Ela é uma excelente pessoa, muito carismática.

— Muito bem, Babi. Estou vendo que fará a festa hoje com as crianças. — Inevitável eu não trazer nenhuma lembrancinha para as crianças.

— Tudo para vê-las com o sorriso mais puro e inocente do mundo. Alex está com algum paciente? Marinete é a secretária geral dos médicos. Todos eles têm suas respectivas secretárias, mas ela mantém todo o controle caso aconteça algum imprevisto.

— Há pouco ele passou com o doutor Matheus em direção ao refeitório. — Deve estar me esperando lá, passam do meio dia.

— Obrigada.

Entre no refeitório e tinha vários funcionários almoçando e conversando. Vi Alex em uma mesa no canto esquerdo junto com Matheus e Vanessa, que fazia questão de ficar tocando sua mão e braço. Nunca gostei dela, principalmente por ser uma descarada sem nenhum pinga de vergonha. Na época que Alex e eu namorávamos, ela adorava fazer insinuações sobre o caso que teve com ele. Confesso que ainda tenho ciúmes por saber que Vanessa e Alex tiveram um relacionamento casual, porém preciso ter sempre em mente que é passado.

Caminhei em direção a eles, logo Alex percebeu minha aproximação e sorriu castamente. Ele levantou-se e beijou-me.

— Vejo que irá mimar muito as crianças. — Pronunciou Matheus.

— Elas merecem. E Bruna, onde está?

— Ela almoçou mais cedo, já deve estar com uma paciente a agenda dela está lotada. Para deixá-la ainda mais doidinha com o trabalho, está com duas pacientes com o mesmo período gestacional. Bruna está achando que irão entrar em trabalho de parto ao mesmo tempo. Tentei tranquilizá-la, mas não consegui tirar essa hipótese da cabeça dela.

— Seria loucura. — Comentou Alex. Deixei as sacolas em cima da cadeira vazia, me sentei ao lado do meu noivo. Deveria ignorar Vanessa, porém sou muito bem-educada. E já estou vacinada para lidar com ela.

— Estou feliz pelo noivado de vocês. — Falou Vanessa, exibindo um sorriso falso. — O hospital inteiro está sabendo. — Olhei sorrindo para meu noivo que retribuiu.

— Não consegui ser discreto, meu amor. — Falou e beijou minha bochecha.

— Quem diria que depois de tudo estariam felizes. — Ela falou enquanto mantém um sorriso nada amigável em seu rosto.

— É melhor você voltar ao seu plantão Vanessa. Passou do seu intervalo. Conversamos antes e deixei bem claro que se continuar com sua falta de profissionalismo estará demitida. — Avisou Alex, levantando-se da cadeira. — Vem, amor. Licença Matheus. — Fomos de mãos dadas até a pequena fila para nos servir.

Servimos nossos pratos e voltamos à mesa. Vanessa já não estava mais.

— Não vai almoçar, não? — Perguntou Alex ao Matheus.

— Fui inventar de fazer um lanche às 10h agora estou sem fome. Bom.. Irei voltar ao plantão.

— Bom trabalho. — Falei.

Percebi que durante a refeição. Alex parecia perdido em seus pensamentos.

— Qual problema?

— Vinicius. — Tomou um pouco de seu suco. — Ele avisou aos meus pais que passaria uma semana fora. Não disse o paradeiro de sua viagem.

— Estranho. — Apesar da má relação de Vinicius e Alex. Vinicius nunca foi relaxado em sua função no hospital e muito menos com seus pacientes.

— Quando ele voltar iremos conversar sério. Não quero passar a vida toda nessa briga com meu único irmão.

Quando terminamos a refeição fomos visitar a ala infantil. Assim que as crianças me viram sorriram. Abracei uma por uma e Alex me ajudou a distribuir os livros. Aproveitei que duas enfermeiras ficaram por perto para auxiliar caso necessário, e comecei a fotografar as crianças. Nada se compara ao ver essas almas puras com os mais belos sorrisos que existe. Enquanto fotografava, Alex fazia algumas gracinhas fazendo-as rirem. Depois de um bom tempo me despedi de todas, não querendo ir.

Essas últimas semanas estive tão atolada de trabalho e problemas pessoais para cuidar, que nem pude visitar a ala infantil como de costume. Sei o nome de todas as crianças que estão aqui. Sempre acabo conversando um pouco com algum familiar que na maioria das vezes são as mães.

— O senhor não tem que trabalhar, não? — Perguntei, assim que me puxou para me sentar em seu colo.

Estamos em seu consultório, assim que entramos sentou-se no pequeno sofá preto de couro. E menos de oito segundos me puxou nada gentil para seu colo.

— Não acha que eu trabalho demais não, mulher? — Falou humorado, fazendo-me sorrir.

— Não acho. — Beije o canto de sua boca.

— Minha mãe ligou mais cedo, falando para ficarmos tranquilos, pois ela e Mel passariam uma tarde maravilhosa.

— Acho que nossa filha está crescendo muito rápido. Nem ligou para nós. — Resmunguei, a verdade é que Mel é carinhosa com todos e sempre me sinto mimada por minha filha.

— Poderíamos começar...

— Nem comece, Doutor Perverso.

Senti seu sorriso na curva de meu pescoço, onde distribui beijos e mordidas. Suas mãos maliciosas apertam meu seio por cima do vestido. Céus!

— Está muito gostosa, bebê. — Segurou a base do meu queixo, fazendo-me encará-lo. Seus olhos azuis são tão perfeitos. — Eu amo você. — Mantivemos nossos olhares fixos, enquanto o beijei castamente, puxando seu lábio em uma brincadeira que o excitava. Gemi, quando apertou com mais força meu seio.

— Não comece o que não terminará... — Murmurei com dificuldade pela brasa ascendo meu corpo todo.

— Vamos brincar bebê? Ainda temos tempo antes da consulta.

— Não me torture, amor. — Pedi angustiada, pelo rastro de fogo que seus lábios estão deixando em meu ombro nu. Abaixou a pequena alça do vestido, permiti que a última linha de meu raciocínio funcionasse segurando sua mão.

— Negando fogo para o seu noivo? — Ele sorri, querendo parecer inocente. Safado!

— Deveria saber que não sou mulher de rapidinhas. — Provoquei recebendo uma mordida leve

em meu ombro.

— Não me lembro de você reclamando das outras vezes, meu bem. — Convencido! Beijou-me, tomando tudo de mim sem nenhum pudor. Retribui da mesma forma.

No horário marcado fomos ao consultório do ginecologista. O Doutor Marlon nos deixou muito confortáveis, além de ser um ótimo profissional pelo que Alex comentou minutos antes de entrarmos ao consultório. Ao termino da consulta, me despedi do meu noivo descontente por não ter conseguido o que queria em sua sala, mas saí prometendo recompensá-lo. Segui para o estúdio, pois Amanda me mandou várias mensagens me lembrando do ensaio para marca de roupa masculina.

Para não chegar muito atrasada, nem fui falar com minha irmã no seu consultório e também não queria gastar seu tempo. Pelo que seu marido falou sua agenda está lotada. Depois conversaríamos melhor, quando eu ligasse ou fosse a sua casa. Além disso, no fim de semana, colocamos toda a conversa em dia.

Quando entrei no estúdio cumprimentei alguns representantes da marca. Tinha alguns modelos sendo maquiados pelos profissionais da área.

— Liguei para você, Babi. É que... — Falou Caio.

— Estava dirigindo, filho. Preparou a câmera? A iluminação está toda arranjada? — Fui questionando, enquanto me aproximei da enorme mesa retangular com a câmera e outros equipamentos em cima.

— Como está Babi? — Estava de costas, porém nem era necessário eu virar para ver quem era o dono da voz. Caio que estava à minha frente ficou em alerta. Provavelmente queria me avisar sobre Gustavo ser um dos modelos.

— Muito bem, obrigada. — Peguei a câmera e me concentrei em verificar o foco dela.

— Então é assim? Fingirá que nunca signifiquei nada.

— Sempre deixamos claro que o tínhamos não era um compromisso. Fui sincera em tudo relacionado a você, e não acho que deveríamos estar tendo essa conversa. — Ele sorriu de lado, virou as costas andando em direção aos outros modelos. Respirei fundo.

— Ficarei de olho, não se preocupe. — Murmurou Caio, e sorri por sua proteção.

— Não se preocupe. Agora vamos trabalhar.

Realmente espero que não aconteça nenhum problema. Gustavo não é nenhum adolescente, sempre deixamos claro que nosso relacionamento era aberto e que a qualquer momento um de nós poderia não querer prosseguir. Ele queria um namoro e agi honestamente recusando seu pedido, pois nunca brincaria com os sentimentos dele. Espero que ele tenha compreendido.

Capítulo 15

Barbara

Durante a sessão de fotos. Tentei a todo custo não me importar com o olhar sarcástico do Gustavo. Ele não tem porque ficar magoado por não estarmos mais juntos. O que tínhamos sempre foi em pratos limpos. Eu o deixei se aproximar de mim e de minha família sem cartão de permanência. Pensei que poderíamos ser amigos. Mas suas atitudes infantis deixaram bem claro que não podemos nos tornar amigos.

Às 19h finalizamos o ensaio. Mostrei as imagens para os modelos e os representantes da marca. Ainda irei fazer algumas edições e depois mandarei as fotos para a empresa. Todos aprovaram o meu trabalho e fiquei satisfeita por mais uma vez está sendo reconhecida no meu ramo profissional e que tanto amo fazer.

— Podemos conversar? — Indagou Gustavo ao entrar em meu escritório.

Amanda está acertando o pagamento em seu escritório com os representantes, Caio está limpando e organizando os equipamentos. E vim para meu escritório para começar a fazer as edições adiantando um pouco do trabalho de amanhã. E alguns modelos já foram embora e outros estão se trocando no vestuário.

— Estou trabalhando, Gustavo. Por favor, não quero discutir.

— Tem certeza que seu relacionamento com o pai de sua filha irá para frente?

Sinceramente odiei sua pergunta. Estarei mentindo se eu der certeza que não tenho medo de sair magoada novamente com Alex. Mas estou confiando em Alex, acho que merecemos uma nova chance, além disso, eu sinto o quanto somos bons juntos. Fomos vítimas de uma armação muito bem-feita.

— Acredito que sim, Gustavo. O dia de amanhã pertence a Deus. Hoje eu posso afirmar que sim e espero que seja assim para sempre.

— Ainda não me conformo de você não ter me dado uma chance. — Ele disse raivoso.

— Nós dois não daríamos certo...

— Como pode ter certeza?

— Suas atitudes no começo pareciam certas, mas depois se tornou controlador e infantil. E a única criança que terei em minha vida é minha filha e os próximos que virão, mas não um homem adulto. — Ele ri sem humor.

— Todas as minhas atitudes eram por amor.

— Você não me ama, Gustavo. Apenas encontrou em mim algo novo. Sabemos disso, tenho certeza que encontrará uma mulher que o faça feliz. Eu não sou essa mulher. Sempre deixei isso claro em nossas conversas, e você concordava com tudo.

— Esse foi o meu erro. Ter aceitado um caso, sendo que eu queria um relacionamento sério. Algo que nunca desejei antes.

— As coisas nem sempre são como queremos. Eu o entendo, mas não temos por que ficar conversando sobre isso.

— Essa aliança em seu dedo poderia ser nossa. — Ele encara sério minha aliança.

— Peço que pare com as insinuações, não faz bem para mim e muito menos para você.

— Eu irei para Milão nessa sexta-feira. Poderia pedir algo a você? — Respirei fundo e pensei bem. Não quero terminar o odiando e nada parecido, mas precisarei tirar uma dúvida antes. E sua resposta seria minha decisão sobre ainda manter algo bom por ele.

— Primeiro quero que me responda algo. — Ele assentiu. — Você em algum momento falou algo que deixou minha filha contrariada ou até mesmo triste? Quero a verdade.

Seus olhos em primeiro momento se espantaram com minha pergunta. Eu precisava saber a verdade. Senti que a relação que Mel tinha com Gustavo não era a mesma de antes. E como se fosse um teatro, encarando seus olhos, pude constatar a culpa surgindo e isso ferveu meu sangue.

— Eu...

— Nunca mais cruze o meu caminho, senão eu juro pela vida da minha filha que entrarei com processo contra você por constrangimento ao menor, além de fazer o inferno para acabar com sua carreira. Pode ter certeza que eu conseguiria. Agora saia daqui e nem ouse entrar aqui novamente e muito menos se dirigir a mim e minha filha.

— Eu posso explicar. Estava com ciúmes e...

— Não irei mandar você sair daqui novamente. — Ele levantou-se e saiu do meu escritório.

Apoio os meus cotovelos na mesa, e descanso meu rosto entre minhas mãos. Estou tremendo de raiva, minha vontade era voar no pescoço de Gustavo e fazê-lo se arrepender de ter intimidado minha filha. Como pode um homem adulto se portar como uma criança? Sinceramente estou com muita raiva. Mas não posso perder a razão. As pessoas se engam e sem dúvida me enganei com a imagem de Gustavo Marques.

— Tudo bem? — Reconheço a voz do Caio. Direcionei meu olhar para meu filho do coração e o

vejo com um copo de água em sua mão.

— Sim. Agora está. — Estendeu o copo e o peguei tomando de um gole só toda a água.

— Queria saber sua opinião sobre algo. — Ele sorri sem jeito.

— Sabe que eu sou sincera. — Falei sorrindo, tentando relaxar e esquecer o infeliz do Gustavo.

— Você acha que os pais de Duda, irão me aprovar? Quer dizer... O pouco que eu sei é que são pessoas de classe alta.

A verdade é que eu sabia que chegaria o dia dessa conversa. Eu até pensei em puxar o assunto, mas não quero atropelar o relacionamento do Caio e Duda. Eles são jovens e ainda precisam viver muito para aprender a conviver com as diferenças que eles têm e que a sociedade sempre irá impor. O pouco que conheço dos pais da Duda, apenas seu Albert foi gentil, agora Sofia mostrou que dinheiro vem em primeiro lugar.

— Seja você mesmo. Não conheço alguém que o conheça e não goste desse rapaz educado, gentil, sorridente e muito bonito que você é. — Ele gargalhou.

— Estou falando sério.

— Eu também, filho.

— Essa coisa de classe social não é importante para a Duda. Mas será que os pais dela me aceitariam? E o fato de eu ser negro seria um problema?

Estaria sendo hipócrita se falasse que em pleno século XXI não existe racismo. Cansei de presenciar virtualmente comentários preconceituosos para pessoas negras e já presenciei esse comportamento tão vergonhoso. Enquanto houver pessoas ignorantes, ainda irão acontecer cenas tristes e vergonhas. Peço aos Céus que a mãe da Duda seja apenas uma “dondoca”, senão seria mais um problema.

— O importante é que a Duda o aceita do jeito que você é. Claro que a opinião dos pais conta muito para um relacionamento, afinal terá um convívio. Mas depende de vocês se deixarão isso interferir. Agora não se sinta menos capaz por sua classe social e muito menos por ser negro.

— Tem razão, como sempre. — Ele fez uma careta e sorriu. — Nunca poderei agradecer o suficiente pelo que faz por mim.

— Sabe que sim. Basta apenas continuar sendo um rapaz de bem. — Levantamo-nos e nos abraçamos.

Cheguei em casa às 20h. Fui surpreendida por minha filha que praticamente se jogou em meus braços. Parece que ela sente quando eu estou chegando, sempre me recebe assim, cheia de alegria e

levando meus problemas embora com sua luz.

— Tudo isso é saudade, minha princesa? — Ela sorri balançando positivamente a cabeça. Coloco minha bolsa no cabide.

— Sim, muitíssimas saudades. — Encho seu rostinho de beijinhos. Adoro ouvir sua risada de criança. Não tem som melhor.

— Cadê o papai?

— Na cozinha...

— Me deixa ir lá, antes que seu pai coloque fogo na cozinha. — Ela sorri baixinho como se fosse um segredo.

— Onde está o maninho?

Quando saímos do estúdio. Caio pediu para eu deixá-lo em uma pizzaria na Avenida Costa. Ele combinou de se encontrar lá com a Duda e seus amigos. Dei o dinheiro do táxi para ele voltar.

— Está com a namorada e os amigos. — Ela faz uma careta engraçadinha.

— Tudo bem...

Mel voltou sua atenção para o desenho que passava na televisão e a casa de boneca ao seu lado no chão. Tirei meus sapatos e os deixei encostado na lateral esquerda da escada. Para eu lembrar de guardá-los quando passar por ali.

Ao entrar na cozinha tenho a bela visão do traseiro do meu noivo. Apesar da calça de moletom cobrir, não posso deixar de notar. E o fato de estar sem blusa, me faz quase babar na perfeição de homem que é. Abraço-o por trás e em primeiro momento seu corpo se surpreendeu, mas logo relaxou. Fiz trilha de beijos por toda as suas costas.

— Algum problema? — Indaguei logo de cara. Mesmo ainda não tendo olhado em seu rosto. Sei que tem uma peça fora do lugar.

— É apenas cansaço. — Ele parou de mexer a panela e virou-se capturando meus lábios em um beijo casto.

— Não acredito em você. — Seus olhos não mostram surpresa com minha declaração. Ele é inteligente o suficiente para saber que não consegue e nem deve esconder as coisas de mim. — Se não quiser dividir comigo tudo bem, mas não minta.

Saio da cozinha sem dar chances de ele responder. Tudo bem que minha atitude foi infantil, mas estou tão cansada fisicamente e emocionalmente que tem horas que quero mandar tudo para o espaço.

Ficamos três anos separados por uma mentira que armaram e também pela falta de confiança de ambas as partes. Nesse quesito reprovamos feio.

Enquanto o jato de água fria refresca meu corpo, tento relaxar ao máximo no contato da água com meu corpo. Eu só queria que não houvesse segredos entre mim e Alex. Se tiver algo por menor que seja que está o incomodando o certo é dividi comigo, somos cúmplices.

Entro na cozinha e a mesa já está sendo arrumada para o jantar. Alex traz a panela e a descansa no centro da mesa. Agora vejo que é sopa.

— Não fique brava comigo, bebê. — Ele disse me puxando para seus braços.

— Desculpe-me pela forma que agi. Eu não quero que tenha segredo entre nós.

— Antes de eu dividir o assunto que está me perturbando quero primeiro tentar resolver.

— Isso não é certo. — Ele segura meu queixo e nossos olhares se tornam fixos.

— Preciso ter certeza antes de falar com você. Eu sei o quanto está atarefada com o seu trabalho, além de ser mãe, dona de casa e esposa. — Beijou meus lábios lentamente e aos poucos nossas línguas se encontram, trocando carícias. Minhas mãos agarram as laterais de sua cintura, na medida em que aprofundamos o beijo lento e gostoso.

— Aguardo ansioso por minha recompensa. — Falou assim que cessamos o beijo.

— Pode deixar. — Sussurrei o fazendo gargalhar.

Durante o jantar, como de costume nossa filha roubou toda nossa atenção. Mel fala sobre seu dia na escola, seus amigos e como passou à tarde ao lado da avó. E como não é nada fácil, me lembrou de que precisamos buscar Rico na fazenda dos avós maternos. Alex e eu precisamos conciliar os dias de nossos trabalhos para nos programar para viajarmos para Taubaté.

Enquanto lavava a louça, Alex enxugava e ao mesmo tempo dava atenção à nossa filha que coloria um desenho dado na escola, com o seu lindo sorriso quando olhava para o pai e via que ele estava adorando a ver colorindo. Depois fomos para a sala, e ficamos jogados os três no confortável sofá assistindo um seriado de classificação livre.

Caio chegou e resumidamente contou como foi legal sua noite com a namorada e amigos na pizzeria. Mel já dormia nos meus braços. Depois ele e Alex emendaram uma conversa sobre uma partida de futebol que terá na escola dele no próximo mês. Fico muito feliz em saber que em tão pouco tempo Alex e Caio tem uma relação amigável e poderia arriscar de pai e filho. Tudo leva tempo, mas quando gostamos de uma pessoa de “cara” não tem escalas para formarmos os laços.

Alex levou Mel para o quarto, enquanto isso fui a cada cômodo apagando as luzes que estavam acessas e certificando que tranquei a porta. Ao passar pelo quarto da minha filha pela brecha da

porta a vi dormindo preguiçosamente em sua cama. Seu bracinho cobre a região de seus olhos, é do mesmo jeito que Alex costuma a dormir.

Ao entrar no quarto, meu noivo está pelado na cama e encostado na cabeceira e claro não poderia faltar o belo sorriso sacana no seu rosto. Eu apenas balancei a cabeça sorrindo. Tranquei a porta e me aproximei da cama. Apenas os dois abajures do criado-mudo estão acessos.

Encarei seu membro, e uma onda lasciva percorreu todo meu corpo ao notar o brilho de sua excitação, eu devo está igual ou pior. É sempre assim. Ele começou a masturbar seu sexo ereto, sem tirar os olhos de mim. Isso é tão quente. Tiro minha roupa, peça por peça. Adoro atiçá-lo. Vejo a dominação em seus olhos crescendo, mas hoje eu que mandarei. Sem regras e sem jogos.

— Tão gostosa... — Ele se aproximou da beira da cama, e me puxou brutalmente para seus braços.

— Queria vê-lo gozar bem gostoso, amor. — Murmurei, beijando a região do seu pescoço.

— Hoje não, meu bem. Quero duro, forte e muito, muito gostoso dentro da minha menina. — Sussurrou jocoso.

Voltou a se posicionar encostando suas costas na cabeceira. Beijo-o lentamente e atrevidamente sugando sua língua, suas mãos grandes agarram minha bunda me puncionando a montá-lo. Levanto um pouco e desço deixando seu sexo escorregar inteiro dentro de mim. Precisei prender meus lábios entre meus dentes para não gritar, ele logo toma minha boca. Cesso o beijo e apoio minhas mãos em suas pernas aumentando o ritmo, seu polegar desenha meus lábios. Ele sorri e nós encaramos.

— Bem gostoso...

Seu polegar entrou em minha boca e comecei a chupar, continuamos com nossos movimentos robustos, sinto o suor de nossos corpos surgindo, alguns fios do meu cabelo pregados em minha testa. Alex tirou o dedo de minha boca e o percorreu eroticamente entre o vão de meus seios, continuando descendo horizontalmente chegando ao meu íntimo pulsante pelo desejo desfreado. Jogo minha cabeça para trás, vibrando pela loucura quando seu polegar estimula meu íntimo e aumentamos nossos movimentos. Perco a linha de raciocínio quando sua boca aquece meu seio direito, logo depois o outro. Estamos em uma utopia quando cada um alcança seu ápice, gemendo e deixando o formigamento se espalhar por todo nosso corpo.

— Está muito cansada? — Indagou Alex, alisando minhas costas. Depois de termos tomado banho, praticamente me joguei na cama.

— Depende... — Ele gargalha e recebo um, tapa na minha bunda coberta apenas pela calcinha. O encaro indignada.

— Será que você só pensa em me explorar?

— Sim. — Respondi sorrindo. — Sobre o que quer falar?

— Poderíamos casar em agosto.

— Tem certeza? Não acha muito em cima da hora. Apesar que será um casamento no civil, terá uma recepção depois.

— Não quero perder mais tempo.

— Tenho certeza que Amanda irá surtar. Ela queria fazer uma festa. — Comentei e sorrimos.

— É, eu sei o quanto ela adora gastar. Não me importaria, nos casando o mais rápido possível.

— Tem algo por trás do nosso casamento rápido? Estamos noivos, e se quisermos esperar mais, não tem problema.

— Eu só quero fazer o que deveria ter feito há muito tempo, bebê.

— Tudo bem.

Odeio ter a sensação que Alex está escondendo algo. Isso ele já confirmou, mas ainda não me disse o que era.

Capítulo 16

Clara

Tenho muita sorte em ter Babi e Amanda do meu lado. Somos amigas e irmãs por laços sentimentais que criamos desde quando éramos pequenas. Não tenho o que reclamar de minha família, minha infância foi maravilhosa principalmente por ter sido criada na fazenda sem perigo algum. Decidimos vir para a Capital de São Paulo, para podermos ir atrás de nossas carreiras dos sonhos. Sempre gostei de cuidar da contabilidade da fazenda da minha família, fazia com muito gosto. Então já sabia que iria cursar ciências contábeis.

Hoje não penso mais em voltar para a fazenda. Gosto de morar na cidade grande, mesmo com toda agitação. Tornei-me uma excelente profissional e sou contadora da empresa *Marinho* uma das mais conhecidas no ramo alimentício.

Sempre senti uma atração muito grande por Vinicius. Mas me mantive distante no início, pois eu achava que ele nutria algum sentimento por Babi, além da amizade. Namorei duas vezes durante esses anos. Desde o aniversário da Mel, que Vinicius e eu mantemos contato, depois de alguns jantares, acabamos dormindo juntos várias vezes. E posso afirmar com todas as letras que nunca tinha sido amada na cama com tanta devoção e vontade como Vinicius me possuía. Em nossa última noite juntos, há uma semana. Ele me confessou seu segredo que tem me tirado o sono.

Ele confessou que foi o responsável pela armação que separou seu irmão da Babi. Enquanto ouvia tudo, eu chorava por tudo que ele causou a Babi, que além de sair machucada emocionalmente também foi fisicamente e quase se entregou a uma depressão. Mas ela foi forte e superou tudo pela filha, que sem dúvida é uma verdadeira benção. Quando ele terminou de confessar, começou a chorar como um garotinho arrependido de ter feito algo errado. Simplesmente o mandei sair do meu apartamento. O tal Diego que se passou por um amigo do Alex, trabalha como garçom em algum restaurante da cidade durante o dia e a noite trabalha em um bar. Vinicius disse que o pagou para fingir toda a cena. E nunca mais teve contato com ele.

Desde então tento encontrar uma maneira de falar a verdade para Babi. Ela merece saber. Pretendia contar no fim de semana, mas ela tinha um passeio em família e eu estava de viagem marcada para o Rio de Janeiro a trabalho. Depois de dias trabalhando tentei esvazia minha mente com tudo que sabia referente ao passado de Babi e Alex. Vinicius tem me ligado o tempo todo, tanto que preferi deixar meu celular no silencioso. Ignorando suas ligações e mensagens.

Decidi ficar mais alguns dias no Rio de Janeiro. Recebi uma semana de folga e precisava desse tempo para mim. Odiava ter que esconder algo tão sério da Babi. O pior de tudo é que Vinicius me implorou para não contar a verdade, mas não seria justo com os dois inocentes dessa armação mesquinha e egoísta.

Depois de ter conhecido o famoso cartão postal da cidade maravilhosa, o Cristo Redentor,

almocei em um restaurante na Barra da Tijuca. Passei o restante da tarde na praia saboreando uma água de coco bem gelada. Ao entrar no hall do hotel que estou hospedada, me deparei com Vinicius sentado em um dos sofás da recepção. Ele nota minha presença e se aproxima.

— Como sabia onde eu estava? — Indaguei brava.

— Eu precisava conversar com você, ficar perto de você. — Ele disse melancólico. O olhar de Vinicius é de cortar o coração. — Como não atendia meus telefonemas e muito menos respondia minhas mensagens, fui até a empresa onde trabalha e me informaram que viajou para cá a trabalho.

Seria tudo mais fácil se ele confessasse seu erro ao irmão e tentasse seguir sua vida. O problema é que ele está camuflado em um passado dolorido, onde perdeu a noiva que tanto amava. Não posso julgá-lo por sentir a dor da perda, porém ele precisa acordar para vida.

— Não posso te ajudar...

É tão difícil eu falar em voz alta que ele precisava de ajuda profissional. Vinicius não é uma má pessoa. Apenas se deixou influenciar pela dor que se apoderou de sua mente e coração. Não sou nenhuma profissional da área médica que poderia ajudá-lo, mas tenho certeza que Vinicius está em uma depressão. Ele insistia viver um luto eterno e ainda culpar o irmão pelo falecimento da noiva. Já se passaram anos desde a fatalidade, mesmo assim ele vive esse dia triste com sede de vingança.

Durante as noites que dormíamos juntos. Ele encontrou em mim uma confidente, pois antes de ele revelar que foi o responsável pela separação do irmão com Babi, Vinicius primeiro me contou sua história com Helena. Mesmo eu o amando, em momento algum senti ciúmes, muito pelo contrário. Fiquei feliz em saber que viveu um amor tão lindo com uma mulher maravilhosa.

— Claro que pode! Por isso viajei até aqui.

— Estou me correndo por esconder toda a verdade da Babi.

— Por favor, Clara, fique do meu lado.

Como eu posso escolher um lado entre dois amores diferentes? Eu amo o Vinicius como nunca havia amado outro homem em minha vida, por outro lado tem meu amor por minha irmã do coração e fiel amiga.

— Vamos conversar em um local apropriado. — Pedi, pois não deveríamos continuar conversando no hall do hotel.

— Estou hospedado aqui. — Franzi o cenho. É claro que ele se hospedaria aqui. — Me passei por um administrador interessado quando fui atrás de você na empresa, então me informaram tudo.

— Espero que não tenham fornecido o número do meu CPF também. — Comentei irritada. Ele sorri entrando no elevador junto comigo.

— Conversaremos no seu quarto ou no meu?

— Precisarei de um banho primeiro. Poderemos nos encontrar no bar do hotel. — Sugerir.

— Eu espero você terminar seu banho, sentado na cama do seu quarto. Não darei chances de você fugir de mim novamente, Clara. — Ele disse, me seguindo no corredor em direção ao meu quarto.

A maneira que ela pronuncia meu nome é delirante. Céus! Preciso me manter firme. Todas as vezes que conversávamos sempre terminava em um delicioso sexo quente. Não que eu esteja reclamando, mas é errado resolvermos tudo com um bom sexo.

Ao terminar meu banho vesti um vestido leve que trouxe para me trocar dentro do banheiro. Ao sair, ele estava sentado na beira da cama. Sua fisionomia é bem evidente do quanto está cansado. Minha vontade é de me perder em seus braços e abraçá-lo sentindo todo seu calor. Mas não posso fazer isso.

— Você está linda, adoro o seu cheiro. — Ele falou e tentou me puxar para seu colo, mas fui mais rápida me afastando. Puxei uma cadeira e coloquei a sua frente.

— Sem rodeios. Se você não contar a verdade para o seu irmão... Eu irei falar tudo para Babi. — Ele me encarou surpreso.

— Teria coragem?

— Não posso guardar esse segredo, não seria leal de minha parte.

— Então fique do meu lado, só assim saberei que não estarei sozinho.

— Não posso escolher um lado. Você me terá como teve até agora, uma amiga.

— Eu sei que errei, mas não consigo esquecê-la. Dói tanto.

Meu rosto começou a se manchar com minhas lágrimas. Não aguento vê-lo chorar. Sentei-me ao seu lado na cama e segurei suas mãos. Encarando seus olhos azuis tive a certeza que precisava ser franca.

— Você precisa de uma ajuda profissional. Um psiquiatra seria ótimo. Não é saudável viver nesse luto por tanto tempo. Tem que entender que Helena não gostaria de vê-lo sofrendo e chorando por ela. Você precisa deixá-la ir, Vinicius.

— Então me acha louco? — Ele disse ao se levantar e ficar de costas para mim.

— Não distorça as palavras, Vinicius. — Aproximei-me o abraçando por trás, sentindo o cheiro do seu perfume másculo que tanto gosto.

Talvez muitos não entendam minha atitude. Como posso amar um homem preso em um luto pela mulher que mais amou em sua vida? Eu apenas o amo o suficiente para aceitar seu passado e ajudá-lo a superar. Meu amor por Vinicius é um amor bonito.

— Desculpe-me eu...

— Tudo bem. — Ele virou-se de frente. Suas mãos grandes acariciavam meu rosto, e fecho os olhos recebendo seu afeto. — Prometa que contará a verdade ao seu irmão?

— Sim, eu prometo.

O beijei lentamente, suas mãos percorriam minhas costas sôfregas. Era notável o quanto estamos com saudades um do outro. Afastei-me o levando até o banheiro. Coloquei a banheira para encher. Precisávamos desse momento nosso. Mesmo eu ter praticamente acabado de sair do banho. Precisávamos disso. Ele se despiu e depois tirou minhas roupas, distribuindo beijos por cada parte de meu corpo revelado.

Estava com a cabeça apoiada em seu peitoral, a água perfumada relaxava nossos corpos. Nós nos entregamos como nunca havíamos feito antes. Tudo muito delicado e sentimental. Eu sei que ele sente algo por mim. Talvez ainda seja cedo para ser amor da parte dele, mas ele nutre sentimentos bons por mim. E por enquanto é o suficiente.

— Você acha que meu irmão irá me perdoar? — Indagou com a voz falhada. É óbvio que ama o irmão e tentou a todo custo acabar com esse amor o culpando por algo que foi inevitável.

— Quando você confessar a verdade será uma linha do perdão que seu irmão terá por você. Ele te ama. — Falei, ainda assimilando suas mãos acariciando meus braços.

— Eu gosto de você, Clara. — Seus lábios macios percorreram a pele molhada do meu pescoço fazendo meu corpo todo se ascender para ele. Somente para ele.

— Eu te amo. — Murmurei mais uma vez. Ele sabia do meu amor por ele e o aceitava. Mas ainda não era o suficiente para ele pensar em construir uma vida ao meu lado.

— Eu sei. Por isso tentarei melhorar para amá-la da mesma forma ou mais que me ama.

Ainda sinto que Vinicius é o fruto proibido, mesmo assim eu quis provar. E como esperava me apaixonei sem nenhuma maldade envolvida. Agora queria poder plantar as sementes do fruto que provei. Agora era orar para que tudo desse certo, que possa ter mais frutos à frente. Fui feita para amá-lo. Essa é minha missão.

Capítulo 17

Duda

Minhas mãos estão suando. É mais uma prova do quanto estou nervosa pelo que pode acontecer daqui a pouco. Meus pais são conhecidos no ramo da publicidade, e com o tempo a empresa do meu pai foi ganhando cada vez mais o reconhecimento de vários empresários e mídia. Meu pai sempre se dedicou muito para alcançar o sucesso que tem. E me orgulho disso. Minha mãe sempre esteve do seu lado, o ajudando na administração da empresa. Tornou-se uma verdadeira mulher de negócios.

Acho que meus pais estavam tão ocupados tentando alcançar o desejado sucesso, que mal se preocupavam comigo. Por ser filha única sempre me sentia sozinha. Meu refúgio sempre foi meus poucos amigos e agora minha fortaleza era o Caio. Nosso relacionamento estava ótimo. Finalmente podemos mostrar sem medo o que sentimos.

O problema agora são meus pais. Todas as vezes que vamos a festas chatas, onde rola toda bajulação. Eles comentam o quanto tem orgulho de mim e que serei dona do império deles quando se aposentarem. E que do meu lado estará um marido de nome, para elevar mais nossa fortuna. O que eu acho desse discurso todo? Uma verdadeira pedra no meu sapato. Primeiro que nunca casaria com um homem sem amá-lo. E segundo que não pretendo seguir a mesma carreira. Sonho em cursar psicologia. E venho estudando muito para me sair bem no vestibular. Ainda não comentei a respeito com meus pais, pois sei que será uma batalha árdua. Preciso me preparar emocionalmente antes de tudo.

De todas as preocupações, o que mais me afligia é que meus pais poderiam ser uma ameaça referente ao meu namoro com Caio. Não quero me afastar dele e muito menos que ele se afaste de mim, pensando que assim poderia ser melhor.

— Seu namorado ainda não chegou? — Indagou minha mãe. Estamos na sala, tentando apresentar uma família tipicamente feliz.

— Ainda faltam alguns minutos para o horário combinado. — Dona Sofia torce os lábios como se quisesse falar mais alguma coisa.

— Os pais do seu namorado deveriam vir. Não entendo por que sua mãe preferiu apenas ele. — Murmurou meu pai pensativo. Nem eu tinha entendido por que minha mãe preferiu primeiro um jantar sem os pais do meu namorado e depois com os pais deles.

— Para ser sincera, nem eu entendi a atitude da mamãe. — Resmunguei nada contente.

Quando ele pretendia argumentar, Arlete apareceu anunciando a chegada do meu namorado com os pais. Fiquei feliz em saber que Babi e Alex decidiram acompanhar o Caio. Pelo menos assim eu sei que eles evitarão que meus pais julguem antes de conhecer.

— Que bom que chegou. — Sussurrei, abraçando-o.

Seus braços ao redor da minha cintura me fizeram ficar segura. Não sei por que, mas tive uma súbita vontade de chorar e pedir desculpas antecipadas. Eu conheço minha mãe o suficiente para saber que ela não o aprovará como meu namorado.

— Pensei que apenas seu namorado iria vir, querida. — Minha mãe se pronunciou em um tom de puro desgosto. Deus me perdoe, mas não concordo com as atitudes da minha mãe.

— Decidimos acompanhar nosso filho. É um prazer revê-los. — Disse Babi mostrando que não perde a elegância tão facilmente.

Sentamos todos no sofá. Meu pai que levou a conversa em torno de sua empresa. Minha mãe faltava me esganar com seus olhos castanho-claros. Caio estava apertando minha mão mostrando seu apoio, e trocávamos sorrisos nervosos. Deus! Como eu queria evitar que ele se sentisse “*menos*”. Conheço dona Sofia o suficiente para saber que não deixará barato o fato de eu não ter contado que Caio é negro. O preconceito da minha mãe sempre esteve presente. Cresci ouvindo que as pessoas de cor devem ser a ralé. Como ela mesma costuma a falar.

Finalmente Arlete avisa que o jantar está servido. Sentados devidamente na enorme mesa que ostenta vários talheres feitos a prata conjunto com os pratos. Uma das preciosidades fúteis de minha mãe.

— Então... Vocês adotaram Caio? — Indagou minha mãe. Houve um breve silêncio. Se dona Sofia fosse uma pessoa sensata esperaria o jantar terminar e me perguntaria a respeito.

— Sim, antes mesmo já o amava como um filho. — Respondeu Babi com seus olhos brilhando de amor materno para Caio que retribuiu.

Meu namorado me contou sobre os últimos acontecimentos. E estou muito feliz e agradecida a Deus, por ele ter encontrado Babi em sua vida. Ela é uma verdadeira mãe. Com ela, Caio soube o que é ser amado como filho. Além disso, também ganhou uma irmãzinha e acredito que um pai também. Caio confessou que adora o Alex, o respeita e admira.

— E já sabe para o que pretende prestar o vestibular? — Perguntou meu pai para meu namorado.

Esse assunto ainda é delicado para o Caio. Ele sonha ser um grande médico cirurgião. Por isso acredito que sua admiração por Alex tem aumentado a cada dia. Mas ele mantém esse desejo guardado a sete chaves. Segundo ele não quer decepcionar ninguém caso não consiga passar. Todos sabem que passar em medicina no vestibular não é fácil, mas também não impossível.

— Ainda estou pensando. — Ele respondeu desconfortável.

— Minha filha seguirá meus passos. — Disse meu pai todo orgulhoso. Caio me direcionou um

olhar reprovador. Há tempos ele me incentiva a falar para meus pais meu desejo de me tornar psicóloga. E eu só estou adiando.

Quase não toquei na comida. Eu apenas queria que a noite terminasse bem. Ao voltarmos à sala e nossos pais conversarem banalidades, Babi de vez em quando, me passa um olhar compreensivo e agradeço em pensamentos por ela me conhecer tão bem.

— Vejo que o namoro dos nossos filhos tem o apoio de ambos os lados. Podem ter certeza que nosso filho — Ela pausa. Babi e Alex estão com as mãos entrelaçadas e mostra carinho o tempo todo. É admirável. — , é um rapaz maravilhoso e principalmente respeitoso.

— Bom, nós... — Minha mãe interrompeu meu pai.

— Não aceitamos esse namoro. Criamos nossa filha com o melhor. E ela merece o melhor. Desculpe-me por minha sinceridade, mas não aceito o filho de vocês como namorado da nossa filha.

— Vocês não têm que aceitar, tem que apoiarem a felicidade da filha de vocês. — Disse Alex encarando meus pais severamente.

— Afinal por que não aceitariam o namoro? — Indagou Babi. Tenho certeza que ela sabe ou desconfia do motivo.

— Não irei permitir que minha família se misturasse. — Respondeu minha mãe petulante sem vergonha alguma. Eu apenas fecho os olhos pela vergonha.

— Por favor, Caio, não deixe isso atrapalhar o que temos. — Pedi o encarando sem conter as lágrimas. Ele apenas me puxa para um abraço acolhedor. — Por favor...

— Cala a boca! — Minha mãe puxou meu braço bruscamente, e quase perco o equilíbrio. — Não quero o filho de vocês rondando minha filha.

— A senhora passou dos limites. — Babi aumentou o tom de voz e quando pretendia se aproximar da minha mãe. Alex a segurou. — Isso é crime. Preconceito racial.

— Não me interessa. Estou dentro da minha casa e falo o que penso.

— A senhora não pode me separar da sua filha. — Sibilou Caio, indignado com a situação. — Está tudo bem, amor. — Ele me confortou com suas palavras. Consigo respirar melhor sabendo que ele não deixaria minha mãe nos separar.

— Fora da minha casa! — Exclamou minha mãe, ainda segurando meu braço. Olhei para meu pai suplicando por ajuda, mas ele nada fez.

Assim que eles saíram da casa, chorei me soltando do aperto da minha mãe. Ela não tinha esse direito. Sabia que ela aprontaria, mas não sabia que seria na frente deles. Pensei que seria falsamente

pelas costas como sempre costuma fazer.

— Como pôde esconder que o garoto é negro? — Perguntou furiosa.

— Por que eu sabia como agiriam. Isso é errado. Não é humano. Por Deus! Por favor, pai... — Implorei.

— Esqueça esse rapaz, Maria Eduarda. — Mandou minha mãe. — Nunca pensei que me decepcionaria tanto.

— Eu o amo. Será que não consegue entender isso? É minha felicidade.

— Tenho nojo só de pensar. — Fiquei chocada com as palavras da minha mãe. Como poderia ser tão preconceituosa.

— Pois eu não tenho. — Exclamei petulante a encarando como nunca havia feito antes. — E não me importo com nada.

— Chega! — Pediu meu pai. — Essa decisão é da nossa filha. Nunca pensei que poderia agir de maneira tão absurda. — Fitou minha mãe.

Meu pai não é preconceituoso, mas com influência da minha mãe poderia tentar impedir meu namoro. Eu só queria fechar os olhos e esquecer essa noite infeliz.

Caio

Ainda não consigo acreditar que a mãe da minha namorada fosse preconceituosa. Claro que eu tinha a dúvida, mas a certeza de hoje à noite foi dolorosa. Por isso as mãos da Duda estavam frias e suadas. Tudo por nervosismo de sua mãe fazer um show sem vergonha. Nunca havia vivido antes algo parecido. É nítido que muitas pessoas não aceitam outras por serem “*diferentes*”. São casos rotineiros que muitas vezes passam na mídia. O que posso falar é que fiquei chocado e de alguma forma a mãe da Duda conseguiu me diminuir.

— Ainda não acredito que aquela... Mulher falou assim com nosso filho. — Bradou Babi andando de um lado para outro na sala. Estamos a mais de meia hora sentados, tentando assimilar como um jantar no início começou bem e depois terminou totalmente fora da lei.

— Por favor, meu amor fique calma. — Pediu Alex. — Ainda bem que Mel não foi. — Ele disse pensativo. Ainda bem mesmo. E olha que não foi por falta de insistência. Convencemos ela ficar com Branca enquanto estaríamos no jantar.

— Não irei me afastar da Duda. — Falei o óbvio.

— Nunca pediríamos isso, filho. — Disse Babi sentando-se ao meu lado. — Mas estou com tanta raiva daquele ser.

— Eu também, acredite. Sabe que se quiser podemos ir à justiça. — Comentou Alex.

— Não quero fazer isso. Além disso, querendo ou não é minha sogra. Puta merda!

— Mesmo eu sabendo que está furioso e magoado com a situação, não admito que fale palavrões.

— Repreendeu Babi. E acabamos rindo.

Depois de muitos conselhos dos meus pais do coração, tomei um banho e fui dormir. A manhã de sábado começou agitada. Ajudei Babi no estúdio, e fiquei de olho na Mel que adora mexer nos equipamentos e me faz mil perguntas. Almoçamos juntos em um restaurante na esquina do estúdio. E voltamos ao trabalho. Mandeí uma mensagem para Duda, pedindo para me encontrar na lanchonete do Quinze. É bem conhecida entre nós e nossos amigos.

Às 19h avisei a Babi aonde iria. Como sempre mãe coruja, me deu várias indicações para tomar cuidado. Peguei o metrô para ir à lanchonete. Assim que cheguei avistei minha linda namorada sentada na última mesa da fileira esquerda. Estava concentrada em seus pensamentos encarando um enorme copo do seu refrigerante preferido. Assim que me sentei ao seu lado nos abraçamos.

— Eu sei que deveria ter falado antes, mas tinha tanta vergonha. — Ela falou tristonha. Faça-a ficar em silêncio com um beijo cheio de saudade e amor. Ficamos uns bons minutos ali, perdidos em nosso beijo.

— O preconceito da sua mãe, não mudará os sentimentos que eu tenho por você, branquinha. — Trocamos sorrisos, e percebo que fica aliviada com minha declaração.

— Sinto tanto por ter ouvido tudo aquilo. Eu deveria ter evitado, mas estava em choque, eu...

— Ei, meu bem. — Minhas mãos acariciaram seu rosto. — O importante é que você me aceita como sou. E que nosso amor é sem preconceitos e principalmente sem limites. Sei que somos jovens, mas eu sinto que envelheceremos juntos, branquinha.

— Meu moreno lindo. — Falou enchendo meu rosto de beijos.

Sei que não será nada fácil superarmos o fato de a mãe da Duda não me aceitar, mas é algo com o que podemos viver. Apenas precisamos permanecer unidos e não deixar nada estragar o que temos. Duda é minha obra de arte perfeita e quero mantê-la em minha exposição até a velhice. Uma verdadeira história de amor que começou na adolescência e continuará firme e forte.

Capítulo 18

Barbara

Mesmo fazendo uma semana desde o desgostoso jantar na casa da Duda, ainda não consigo parar de pensar o quanto Sofia foi preconceituosa. Eu sabia que Sofia não era uma mulher sensata, mas tinha esperança que não fosse pior. Minha vontade era de ter agido selvagemmente atacando-a para defender meu filho de suas palavras horríveis. Mas não podia agir com violência, não é assim que consertamos o errado.

Alex comentou que poderíamos entrar na justiça, pois preconceito é crime. Mas não queria piorar as coisas. Isso faria os pais da Duda, afastá-la de Caio mais ainda. Tenho certeza que o amor deles não é passageiro como muitos pensam. Apenas observando-os temos um pouco da noção do tamanho dos sentimentos deles. Darei um tempo para Albert e Sofia reverem seus conceitos. Sei que uma pessoa não pode mudar da noite para o dia. Mas Sofia terá que aprender a conviver com as escolhas da filha.

Fiquei me perguntando como é possível uma criança ser criada do lado de uma pessoa preconceituosa? Muitos acham que crianças não tem uma visão firme quando pequenas. É um erro. Claro que elas seguem influências quando há um convívio. Todas as vezes que eu e Duda conversávamos, ela falava que sua mãe praticamente não esteve presente em sua criação, quem a praticamente criou e educou foi sua babá que faleceu quando ela tinha quinze anos. Isso explica muita coisa.

— O que achou das fotos dos modelos de vestidos que eu mandei? — Indagou Amanda, sentando-se na cadeira.

— Está falando dos de hoje? — Questionei divertida. — Ou será dos de ontem? — Ela sorri.

— Tudo bem. — Levantou as mãos em sinal de rendição. — Sei que não sou a noiva, mas estou muito animada.

— Você não casou ainda por que não quis.

— Não estou pronta para dar esse passo.

— Acho que essa frase é geralmente dos homens querendo fugir do compromisso. — Rimos.

— Então podemos ir à loja de vestidos de noiva. Como seu Doutor apressou o casório, é bem provável que não der tempo de mandar fazer.

— Tem toda razão. Poderia ligar para Clara pedindo para ela nos encontrar lá amanhã?

— Posso sim. Além disso, ela conversou com você?

— Ela apenas me ligou, perguntando como estavam as coisas. E disse que o assunto que queria tratar comigo não era importante.

— Toda a decoração está acertada. Agora é só esperar o grande dia.

Decidimos fazer a recepção do nosso casamento em nossa casa. Essa semana eu e Amanda, fomos atrás de todo o necessário para realizarmos a festa. Como são poucos convidados, não foi preciso exagerar nas quantidades. Na quarta-feira Alex e eu fomos ao cartório e entramos com todo o processo, e todos os documentos estão em ordem. Nosso casamento está agendado para daqui a trinta dias. Agora preciso me preocupar apenas com meu vestido.

— Os modelos já chegaram. — Avisou Caio ao entrar no meu escritório.

— Ótimo! Estou muito animada com esse ensaio.

O motivo da minha empolgação. É que pela primeira vez irei fotografar modelos que usam prótese. Fiz uma pesquisa e tem muitos fotógrafos que se especializaram apenas para fotografar pessoas que dependem dessa ferramenta. Li várias reportagens e depois fui em busca das fotografias. Todas saíram belíssimas. O profissional soube captar a beleza de cada modelo, mostrando que o diferente também é bonito. Quando essa empresa de próteses entrou em contato com o estúdio. Fiquei fascinada, pois é um trabalho que ainda não realizei.

Caio já havia organizado todo o equipamento. Antes de eu começar o ensaio, cumprimentei todos os modelos e conversamos brevemente. E posso afirmar que nenhum deles perdeu a beleza por usarem próteses. A diretora de imagem da empresa é que veio os representando. Conversamos sobre o que eles querem proporcionar com a nova campanha. Que terá um catálogo que será divulgado para todos os interessados nos produtos da empresa.

Ao total são cinco pares. Comecei a sessão de fotos individualmente, todos os modelos vestiam roupas casuais. Depois fiz em casais pedindo um aspecto romântico. E por último realizei as fotos em grupo, passando um passeio em grupo. Finalizamos o ensaio às 17h.

— Tem problema eu sair agora? Combinei com a Duda para estudarmos na biblioteca pública.

— Sem problemas. Eu queria muito levá-lo, mas preciso pelo menos adiantar essas edições. Tem dinheiro para o táxi?

— Não é necessário. Vou de metrô rapidinho. — Aproximou-se e beijou minha bochecha.

— Quando saírem de lá, me avise que Alex ou eu iremos buscá-los.

— Pode deixar! — Falou saindo do meu escritório.

Esses dias estou tão atolada de trabalho que minha filha não tem passando muito as tardes comigo. Então ela fica com os avós paternos durante a tarde.

— Está na nossa hora. — Disse Amanda entrando no meu escritório. Nem percebi as horas passando.

— Claro. Ainda irei buscar Alex no hospital e depois Mel na casa dos avós. — Murmurei, enquanto arrumava minha bolsa.

— Está de motorista hoje?

— O carro do Alex está na revisão.

Na pequena garagem do estúdio nos despedimos. Amanda ficou para fechar a garagem e acionar o alarme. Durante o caminho para o hospital, minha cabeça fica martelando no que Alex pode estar escondendo. Deus sabe que não suportaria outra decepção. O pior de tudo é ficar com a dúvida me perseguindo. Mas o entendo em querer primeiro resolver, para depois me contar, mas ao mesmo tempo não concordo. Somos um casal e devemos compartilhar tudo juntos.

Pretendia ligar para Alex o avisando que o esperava em frente ao hospital, mas meu celular está totalmente descarregado. Entro no hospital e sigo direto para o consultório do meu noivo. Assim que coloco o pé na pequena sala aspiro um perfume forte de mulher. Quando pretendia me direcionar para porta do seu consultório, uma mulher morena de cabelo curto e escuro saiu com um sorriso que não gostei nada. Não sei o que mais odiei, se foi o seu sorrisinho ou a sua saia estilo secretária que está bem acima do seu joelho e blusa social com os três primeiros botões abertos.

— Nossa! — Colocou a mão no peito fingindo parecer assustada. — Que eu saiba Alex não tem mais nenhum paciente hoje.

É oficial, odiei ela ter chamado meu noivo pelo primeiro nome, mostrando nenhum tipo de respeito profissional. Ela continua me encarando com certa curiosidade. Enquanto isso minha mente perigosa trabalha em diversas coisas que eles poderiam estar fazendo dentro daquela sala uma hora dessas. Não posso agir precipitadamente.

— Não sou paciente. Sou noiva do seu chefe. Prazer, Barbara Fonseca. — Sem perder minha educação estendi minha mão para a desconhecida. O sorriso já não está em seu rosto coberto por uma maquiagem perfeita.

— Ah sim... Eu sou Mirian Vasco, a nova secretária do Doutor Alex. — Falou com puro cinismo. Deus me der forças!

— Tenha uma ótima noite. — Falei, girando a maçaneta da porta.

Dentro da sala de Alex. Vejo-o com suas mãos cobrindo seu rosto, e seus cotovelos apoiados na enorme mesa retangular de vidro. Meu sangue esta borbulhando de tanto ciúme e raiva que estou

dele.

— Já podemos ir se quiser? — Falei e seu olhar encontrou o meu.

— Estava esperando sua ligação, meu amor. — Ele disse verificando seu celular.

— Se eu tivesse chegado mais cedo teria problema?

— Sim, pois estava com um paciente.

— Sei... Será que eu não iria atrapalhar sua reuniãozinha com sua nova secretária? Que por sinal, se esqueceu de me falar a respeito. — Sibilei em um timbre um pouco mais alto. Ele parece confuso, mas agora parece que entendeu minha indireta.

— Pera aí, Barbara. Não está achando que eu seria capaz de traí-la, não é? — Ele falou levantando-se e caminho até a mim.

— Sinceramente...

— Nem ouse pensar um absurdo desses. — Tentou se aproximar, mas recuei.

É tão difícil raciocinar direito, enquanto todo meu corpo e mente trabalha no ciúme e especulações. Eu o amo, mas ainda temos nossas cicatrizes. Nosso relacionamento acabou drasticamente há três anos, não apenas por uma armação mais também pela falta de confiança. Parece que tem uma voz ecoando dentro do meu ouvido falando que: *poderei me decepcionar novamente*. Eu não quero acordar de manhã lamentando por minhas escolhas erradas. Preciso deixar o vento carregar essas dúvidas.

— Não se afaste de mim. — Ele murmurou, me abraçando por trás.

— Por que não falou sobre sua nova secretária? — Indaguei saindo de seu abraço.

— Estou tão ocupado tentando administrar o hospital, além dos meus pacientes e outros problemas. Que nem me lembrei de comentar com você sobre a nova secretária.

Em momento algum ele pareceu mentir. Mesmo assim ainda estou chateada. Essa minha insegurança poderia ter sido evitada se Alex começasse a dividir todas suas preocupações comigo. O pior de tudo não é saber que ao lado dele tem uma mulher oferecida, mas sim que ainda me escondia algo.

— Tudo bem. Vamos, ainda precisamos buscar Mel na casa dos seus pais.

Sai da sala, sem esperá-lo. Estou tão cansada disso. De encarar os olhos do homem que eu amo, e saber que me esconde algo. Tive meus momentos de fraqueza nessa vida, mas sempre pedi forças a Deus para continuar com minha jornada. Quando se conhece a dor de alguma forma, ficamos

blindados de voltar a confiar plenamente.

Entrei no carro, minutos depois Alex entrou nada contente. Nesse momento precisamos ficar cada um em seu canto. Assim evitaremos falar qualquer besteira que poderemos nos arrepender. Ao chegarmos à casa dos pais de Alex, nossa filha nos recebeu com toda sua alegria, acabamos ficando para o jantar, e ainda bem que Mel está alheia ao clima tenso que Alex e eu estamos, ao contrário dos meus sogros que perceberam.

Quando chegamos em casa, Mel já dormia no carro. Alex a trouxe no colo e a colocou na cama, tirando seus sapatos e roupas, em seguida vestindo seu pijama. Fui para nosso quarto tomar um banho. Caio me ligou para ir buscá-lo na biblioteca pública. Troquei meu pijama, colocando um short jeans e uma camiseta regata.

— Para onde está indo? — Indagou Alex, saindo do escritório. É a primeira vez que nos falamos desde a discussão em seu consultório.

— Buscar o Caio e Duda na biblioteca. — Respondi pegando minha bolsa no cabide.

— Não é melhor eu ir?

— Pode deixar que eu vou.

Antes que eu pudesse sair. Andou rapidamente e segurou meu braço esquerdo.

— Vamos parar com isso, bebê. Estávamos tão bem.

— Eu realmente estou chateada, por você está me escondendo as coisas.

— Não é bem assim... Preciso de um tempo para resolver esse meu assunto, além disso, estou com muito trabalho no hospital. Meu pai quer que eu assuma a presidência antes do fim do ano. Estou tão ocupado que meu irmão milagrosamente queria conversar comigo e eu não pude, pois estava clinicando. E já era para eu ter assumido a presidência do hospital, acabei pedindo mais tempo.

— Espero realmente que isso não prejudique nosso relacionamento.

De repente Alex me puxou para seus braços, fazendo minhas costas se chocarem na parede. Eu ainda estou chateada, mas não posso negar que esse lado selvagem dele é quente, muito quente. Parece que eu despertei a fera ao insinuar que nosso relacionamento pode terminar. Não deixa de ser verdade. Principalmente com a sombra de que “*esse assunto*” dele possa ser algo grave. Sua boca toma a minha sofregamente, sua mão grande elevou minha coxa por trás, fazendo minhas pernas se agarrarem em seu quadril. Gemi ao sentir seu membro pronto. Nossas línguas estavam em uma verdadeira batalha que sem dúvida teria um vencedor. Alex me desarmou fazendo os laços duvidosos se desmancharem naquele instante.

— Nunca mais insinue que poderemos ter um fim, bebê. — Murmurou me queimando com seu

olhar.

— Então me fale a verdade.

— Preciso de um tempo... Juro que saberá. Se está tão incomodada com minha nova secretária, amanhã mesmo irei ao RH do hospital pedindo que a transfiram para outro local e que me mandem outra.

— Acho bom mesmo. — Resmunguei.

— Nunca estragaria nosso amor por uma mulher qualquer, bebê. — Ele sorri, alisando minha coxa. Estou totalmente excitada por sua carícia e linguajar malcriado.

— Preciso ir buscá-los... — Falei desalinhada.

— Tudo bem, não saia do carro. Poderia pelo menos ter colocado um sutiã, está muito atrevida. — Murmurou encarando meus seios por cima da camiseta. Estava com pressa, por isso não vesti um sutiã.

— Fique na dúvida Doutor Alex. — Provoquei.

Finalmente consegui sair de casa. Meia hora depois estacionei em frente à biblioteca pública. Caio e Duda se direcionaram até a mim.

— Estudaram muito? — Perguntei assim que entraram no carro.

— MUITÍSSIMO. Tenho certeza que nos sairemos bem no vestibular. — Comentou Caio.

— Sobre o jantar na minha casa...

— Não tem por que pedir desculpas, Duda. Você é totalmente diferente da sua mãe. Eu só espero que Sofia saiba que o mundo dá voltas. E nossas atitudes sempre têm consequências.

— Perdi as esperanças que minha mãe mude.

Durante o caminho fomos conversando sobre temas da atualidade. Fico muito contente pelos dois estarem se empenhando para conseguir uma excelente nota. Deixei Duda na esquina da sua casa. Quero evitar problemas com Sofia, então no momento temos que agir assim. Eu realmente espero que Sofia pare de cuspir para cima, como se nada a atingisse.

Capítulo 19

Alex

Parece que a qualquer momento irei pegar minha esposa, filha e filho para fugirmos para algum lugar que ninguém nos encontre. Conversei com meu pai e pedi mais tempo antes de assumir a presidência do hospital. É muita responsabilidade e preciso me preparar mais. Quando eu assumir, é bem provável que o número de meus pacientes diminua, pois o cansaço vai bater. Ficaria com os pacientes mais antigos que tenho e os outros irei transferir para o doutor Nelson. Que é um dos cirurgiões mais antigos e respeitados.

Para completar, Cátia pediu demissão, pois seu marido conseguiu um cargo melhor na filial da empresa que trabalha em Curitiba. Não podia impedir então ela e Marinete contrataram outra para ficar em seu lugar. E faz quase uma semana que Mirian, a minha nova secretária está trabalhando comigo.

Ontem notei o quanto minha noiva ficou descontente com Mirian. Como profissional posso afirmar que até o momento ela não falhou, porém não sou cego e percebi que tentou uma aproximação além da profissional. Sempre fui curto e grosso. Então em momento algum abri espaço.

Apesar de tudo, isso não foi o único motivo de Barbara ter ficado chateada comigo. Ela sabe que tem algo mais. Estou recebendo vários e-mails de Lara. A maioria ela pede para nós encontrarmos. Desde que retornei ao país, recebi alguns e-mails dela pedindo a mesma coisa, mas não respondi. Na época que namoramos na universidade foi um verdadeiro buraco negro em minha vida. Sexo e droga estavam me consumindo sem dó. Se não fosse meu pai, é bem provável que estaria por aí drogado e quem sabe até morto. O que tem me preocupado é que seus e-mails imploram por meu retorno. Não sei se devo responder. Faz tanto tempo que não temos nenhum contato e agora isso me parece estranho. Depois da morte por overdose de Heitor um rapaz que entrou na “*sociedade secreta do sexo*”, a qual Lara era líder, ela saiu da universidade sem mais e sem menos. E desde então não tivemos contato.

— Bom dia, meu filho. — Cumprimentou meu pai, entrando em minha sala.

— Bom dia, pai. — Abraçamo-nos. — Vinicius já chegou?

Ontem Vinicius me procurou duas vezes para conversarmos, porém eu estava ocupado com os assuntos da administração e depois clinicando. Hoje estarei livre à tarde e assim poderemos conversar. Sinceramente espero que meu irmão tenha abaixado todas as pedras. O que eu mais desejo é que nossos laços se juntem novamente. Sempre fomos cúmplices, amigos para todas as horas e confidentes. Eu admirava o amor dele por Helena e vice-versa, mas depois do falecimento dela tudo mudou. Ele ficou frio em seu luto. E de alguma forma me sinto culpado, às vezes penso que talvez se outro médico a tivesse operado ela teria chance, porém eu não podia esperar. Eu estava de plantão e tentei salvar a vida dela.

— Seu irmão teve que viajar ontem à noite para Goiânia. Houve um problema com a carga de novos equipamentos que estão retidos. Então ele levou os documentos e irá verificar o que realmente aconteceu.

— Talvez fosse isso que ele tanto queria conversar comigo ontem.

— Acho que não, pois ligaram às 19h avisando sobre esse problema de transporte dos equipamentos. Ele pegou o voo às 20h.

Agora sim estou curioso para saber o que tanto meu irmão gostaria de falar comigo. Eu decidi dar um tempo para ver se as coisas entre nós melhoraria e depois iria procurá-lo para conversarmos. Mas confesso que estou surpreso em ele ter me procurado.

— Acertou os documentos para o casamento?

— Sim. Está tudo em ordem. Agora é só esperar o grande dia.

— Não acha que mereciam uma festa como manda o figurino?

— Por mim teria tudo que Barbara desejar. Eu só quero casar o quanto antes. Mas ela mesma prefere o casamento no civil e depois uma recepção.

— E quando pretendem ir para Taubaté?

Os pais de Barbara ligaram pedindo que fossemos passar um fim de semana com eles. Além disso, nossa filha não nos deixa esquecer que precisamos buscar Rico, seu cachorrinho. Confesso que estou com vergonha de encarar meus sogros e cunhado. Depois de tudo que causei. Minha noiva me tranquilizou falando que eles aceitaram nosso relacionamento, pois estão felizes por nosso recomeço. Aproveitarei para pedir perdão por ter sido injusto e covarde. Ainda não me perdoei por não ter ouvido a explicação de Barbara naquela noite estúpida que me deixou cego ao pensar que a mulher de minha vida tinha me traído.

— Precisamos agendar os dias. Estou até o pescoço de trabalho e Barbara não está diferente.

— Vamos fazer o seguinte. Continuarei cuidando da administração do hospital. É nítido que você já sabe como tudo funciona. Passe um pouco de seus pacientes para o doutor Nelson. Nesse fim de semana você fica livre para viajar e aproveitar sua família. — Como amo meu velho e querido pai.

— Você é o melhor, pai.

— Sua mãe também acha isso. — Ele falou sorrindo. — Quero pedir algo?

— Claro, pode falar.

— Tente se reaproximar de seu irmão. Vocês dois são a melhor coisa que Deus proporcionou a mim e sua mãe. Não sabe como ficamos tristes com essa distância absurda de vocês.

— Prometo tentar, mas estive pensando. Eu acho que Vinicius precisa de ajuda profissional.

— Cansei de falar isso para ele, mas sabe como ele é cabeça dura. Mas essa semana ele pareceu ser o antigo Vinicius. Está de bom humor e carinhoso.

— Jura?

— Sim é verdade. E espero que ele continue assim.

Depois de conversar com meu pai. Organizei toda minha agenda, e separei os pacientes que ficariam nas mãos do doutor Nelson. Saí de minha concentração com uma leve batida na porta. Então Mirian entrou em minha sala, andando elegantemente e arriscaria sensual. Seu batom vermelho vivo e vestimenta formal que está mais para informal mostra que é uma mulher bonita. Mas nem em mil anos permitiria desejar outra mulher que não fosse minha noiva.

— Doutor Alex, desculpe-me pelo atraso.

— Não tem problema. — Lembrei que antes de eu vir para minha sala, passei no RH pedindo a transferência dela. — A partir de hoje você trabalhará no RH. Pode recolher seus pertences para assumir seu novo posto.

— Como assim?

— Na sua ficha não estava citando que tem algum problema de audição. Se ainda tiver interesse de trabalhar aqui, pode ir assumir seu novo posto, senão está livre para sair.

— Foi algo que fiz? Comecei agora, com o tempo...

— Não tenho que reclamar do seu trabalho. Minha noiva não ficou satisfeita como agiu e muito menos com sua vestimenta. Que a propósito é bom eu lembrar que trabalha dentro de um hospital.

— E quem ficará no meu lugar? Tem certeza que dará conta de tudo sozinho, Doutor Alex? — Ela indagou com um ar convencido. Parece que agora estou em alerta.

— Nem que eu me lasque todo sozinho para dar conta, eu darei um jeito.

— Se quiser posso conversar com sua noiva...

— Não é necessário. Agora pode ir.

Às 12h espero minha noiva em frente ao hospital. Combinamos de almoçar em uma vila de restaurante bem conhecida na cidade. Como meu próximo paciente está marcado para às 15h tenho

tempo de sobra para aproveitar com as duas mulheres de minha vida. Antes de sair, pedi para Marinete passar os pacientes que eu selecionei para o Doutor Nelson. E também pedi para ela me ajudar em tudo, até encontrarmos uma secretária experiente para me ajudar.

— Aceita uma carona, *docinho*? — Falou Barbara assim que abaixou o vidro do carro. Comecei a rir. Ela adora me provocar, mas o que é dela está guardado.

— Não brinque com fogo, bebê. — Disse ao entrar no carro. Meu carro está na revisão e ficará pronto na semana que vem.

— Sabe que adoro me queimar, Doutor Alex. — Beijo-a, segurando sua nuca com força. Para atiçá-la mais, aprofundo sugando sua língua.

— Chega homem! — Pediu desalinhada, mas sem esconder o sorriso sacana.

— Em casa te dou um trato.

— Espero que seja bem-feito.

— Peste atrevida!

— Sua atrevida, meu amor.

Ao chegarmos em frente à escola da nossa filha, saí do carro para ir buscá-la. Assim que me viu se jogou nos meus braços. Ela adorava fazer isso e a recebia com todo seu amor e carinho de muito bom grado. Durante o caminho, Mel fala euforicamente sobre sua aula de artes. E que seu desenho foi considerado o mais bonito da sua turma.

Decidimos almoçar em uma mesa ao ar livre. É por isso que os restaurantes de vila que é um ao lado do outro é conhecido. Os dois lados da calçada são ocupados pelos típicos restaurantes de família. Pedimos nossa refeição e aproveitamos que hoje em São Paulo está um clima bom.

— Podemos ir nesse fim de semana para a fazenda dos seus pais. Estarei livre.

— Ótimo! Falarei com Amanda, para organizamos os ensaios e quem sabe posso adiantar pelo menos dois até amanhã.

— Eba... Vamos buscar o Rico. — Falou nossa filha animada.

— Hoje à noite organizo nossas coisas para a viagem. Sairemos cedo no sábado.

— Perfeito. É hoje que você irá procurar seu vestido? — Indaguei, enquanto ajudava Mel a cortar o bife no seu prato. — Barbara, é hoje?

— É ele, Alex. — Ela falou estática olhando para o outro lado da rua.

— De quem está falando? — Olhei na direção que ela olhava. Mas não vi nada. Apenas várias pessoas almoçando em suas mesas.

— Diego, o homem que se passou por seu amigo há três anos.

Meu cérebro trabalhava tudo que aconteceu naquela noite. Então encontro o infeliz que quase conseguiu me enterrar vivo por ter me separado da mulher que amo. A raiva é o que ronda meu corpo. Sinto minhas veias pulsarem, em lembrar que feri minha mulher por ter acreditado em um ser mesquinho. Tenho vontade de chorar pela maneira covarde em que agi há três anos, com minha mulher e filha. E cometi o delito de desconfiar que fosse o pai. Sinto uma navalha abrindo meu peito, tirando a parte quebrada do meu coração. Agora saberei a verdade. Quando percebo, estou como um louco andando em direção ao infeliz. Continuo andando, mesmo ouvindo a minha noiva chamando por mim.

— Alex!

A sorte é que a rua é fechada. O desgraçado percebe minha aproximação e seus olhos se arregalam. Ele é garçom e a bandeja que tem em mãos foi ao chão assim que começou a correr pelo lado direito, sem se importar com as pessoas que almoçavam nas mesas, derrubando tudo a sua frente. Começo a correr, tentando a todo custo alcançá-lo. Até que impulsiono mais meu corpo e o alcanço o derrubando no chão. Não me importo com os olhares especulativos das pessoas e acho que algumas estão até assustadas.

— Filho da puta! — Disse assim que o virei de frente. Sem pensar duas vezes lancei um soco certo na lateral esquerda de seu rosto.

— Oh, para! — Pediu enquanto o acertava.

Precisava descontar tudo que ele me causou. Sinto meu corpo descontrolado toda vez que o acerto com violência seu rosto. Seguro e engulo meu choro. Ele não é o único culpado, eu também errei. Mas tudo parecia tão real naquela noite.

— Por Deus, Alex! Pare, vai matá-lo. — Falou Barbara com o timbre de sua voz embargada.

As mãos da minha noiva seguraram o meu punho direito no alto, quando pretendia continuar com os socos. Saio de cima dele e em momento algum, senti remorso por ter o machucado tanto. Seu rosto tem muito sangue e ele chora e gemi de dor.

— Vou chamar uma ambulância. — Avisou um desconhecido. Agora vejo que somos alvo de uma plateia que se formou.

— Onde está Mel? — Indaguei rezando para minha filha não ter visto isso.

— Pedi para a garçonete do restaurante, ficar com ela. Sai correndo atrás de você.

— Me perdoa, eu não consegui me controlar e também não queria.

— Por que você armou tudo aquilo? — Perguntou Barbara para o ordinário.

— Me pegaram para armar toda aquela cena... — Respondeu sentando-se com dificuldade. Cuspiu sangue no chão. — Eu sinto muito. — Começou a chorar. — Precisava do dinheiro, eu...

— Quem foi o mandante de tudo isso? — Perguntei o encarando.

— Seu irmão.

Parece que a dor me abraçou ali. Uma vez quando discuti com Vinicius insinuei que ele poderia ter feito algo para me separar de Barbara. Fiquei com isso na cabeça por dias, depois decidi enterrar essa possibilidade. Meu próprio irmão. Até onde sua mágoa por mim o levou. Ele não poderia ter sido tão frio, em momento algum, sua consciência pesou? Será que quando ele olhava para sobrinha, não se sentia culpado por ela não ter o convívio com o pai? Eu sei que fui cego, estava tomado pela dor da cena. Mas tanto eu como meu irmão, temos nossa parcela de culpa. A minha foi à falta de confiança em minha mulher. E a dele, por ser vingativo.

Tudo por que não superou a morte de Helena. Justamente por eu ter tido a vida dela em minhas mãos. Deus sabe que sou apenas um homem que estudou a ciência mais bonita para tentar salvar vidas. Vinicius em momento algum pensou como um médico, por mais que eu tivesse explicado que nada mais poderia ter sido feito para salvar a vida de Helena. Ele não aceitou.

— Alex, eu nem sei o que dizer. — Sussurrou Barbara abraçando-me. Nunca me senti tão fraco espiritualmente.

— Minha filhinha tem *leucemia*, não ganho bem como garçom... Foi à única saída. Minha esposa passa o dia com ela no hospital público. — Declarou chorando. — Por favor, me perdoem, mas a necessidade falou mais alto.

— Qual seu verdadeiro nome? — Perguntou Barbara.

— Bento de Paula.

— Amanhã mande sua esposa ir ao Hospital Ferreira. Iremos dar toda assistência para sua filha ter o melhor tratamento possível. Temos uma ala infantil é um grande projeto do hospital. — Falei, e Bento começou a chorar ainda mais.

— Eu não mereço... Perdoem-me...

— O que você fez foi errado, mas seu motivo era certo. — Murmurou minha noiva, abraçando-me.

Estou com muita raiva do Vinicius. Ainda não consigo acreditar que ele me quebrou desse jeito.

Sei que Bento também agiu erroneamente, mas seu motivo foi de um pai desesperado querendo proporcionar o melhor para filha doente.

— Você realmente dará o tratamento para minha filha? Eu nem sei como agradecer... Sinto muito por tudo.

— Tem minha palavra que sim.

Barbara e eu saímos do local antes que a ambulância chegasse, é bem provável que uma viatura da polícia também iria comparecer e não quero problemas, apesar de ter agido com violência foi o necessário para descontar toda a minha dor. Voltamos ao restaurante e nossa filha conversava animada com a garçonete.

— Vai lavar suas mãos no banheiro. — Tinha até esquecido que minhas mãos estavam com o sangue de Bento. — Irei pagar a conta.

— Pegue minha carteira. — Ela tirou a minha carteira do meu bolso lateral.

Depois de lavar minhas mãos e rosto. Tentei tirar da melhor forma algumas manchas de sangue da minha camiseta branca. Não saíram, mas diminui a cor viva do sangue. Lavei o rosto e me enxuguei com várias toalhas de papel.

— Estamos indo para onde? — Indaguei, assim que notei que não estávamos seguindo o caminho do hospital.

— Vamos para casa. Liguei para Marinete pedindo que passe seus dois pacientes de hoje para outro médico ou então remarcar para semana que vem. Ela me afirmou que ambos são apenas para um retorno. — Ela disse sem desviar a atenção do trânsito. Como amo essa mulher.

— Eu te amo, bebê. — Declarei, e ela sorriu.

— Estou sabendo desse fato. — Respondeu divertida, tentando amenizar o clima escuro.

— Não vejo a hora de ver o Rico... — Falou nossa filha.

— A senhorita será responsável por tudo que Rico aprontar. — Falou Barbara.

— Ah... Mamis... O maninho também, não é papai?

— Você e Caio terão que cuidar muito bem do Rico.

Assim que chegamos em casa. Barbara foi para o quarto ajudar nossa filha no banho. Entrei no nosso quarto, seguindo direto para o banheiro. Enquanto o jato de água fria molhava meu corpo me permiti chorar. Se Vinicius aparecer na minha frente sou capaz de cometer uma loucura. Todo esse tempo ele esteve bem, vendo minha infelicidade. Só depois que voltei com Barbara que seu sorriso

cínico não estampava seu rosto como de costume.

— Precisa de alguma coisa? — Perguntou minha noiva, deitando-se ao meu lado na cama. Assim que sai do banho vesti apenas uma bermuda e me deitei.

— Apenas de você bem agarradinha comigo. — Ela alinhou-se em meus braços, apoiando sua cabeça em meu peito.

— Vocês precisam conversar. Ele errou, mas...

— Estou com tanta raiva.

— Entendo você, amor. Mas ele precisa explicar. Precisam colocar todas as cartas na mesa.

— Preciso de um tempo. Ainda bem que passaremos esse fim de semana bem longe daqui.

— Seu irmão pode ter mudado, não estou defendendo a atitude dele. Vinicius nos causou muita dor, mas aqui estamos, juntos e recomeçando. A verdade é que Vinicius e Bento, não foram os únicos culpados. Nós também erramos Alex. A única coisa que enxergamos foi um véu vermelho cobrindo nossos olhos. Talvez não estivéssemos prontos e no futuro iríamos errar feio. Claro, o amor existe, mas a confiança estava na beira do penhasco. Ainda precisamos trabalhar muito para chegarmos ao ponto certo.

Fecho os olhos assimilando suas palavras. Ela tem toda razão.

Capítulo 20

Alex

Hoje acordei um pouco melhor emocionalmente. Barbara sempre sabe o que dizer, e mais uma vez mostrou o quanto é uma mulher de caráter e que suas expectativas são sempre boas. A famosa frase “*Por trás de um grande homem existe sempre uma grande mulher*” é algo que nem posso duvidar, pois é assim que me sinto em relação a minha mulher. Depois de tudo que sofremos com a separação, ela me aceitou, deu uma segunda chance para o nosso amor.

Estou em dúvida se falo para minha noiva sobre os e-mails que tenho recebido de Lara ou primeiro vejo o que tanto ela quer falar comigo. De alguma forma queria evitar que Barbara soubesse o que passei no tempo da universidade. Ela sabe uma parte sobre eu ter caído no mundo das drogas. Agora sobre o clube do sexo que participei e como era meu relacionamento com Lara, é um assunto desconhecido ainda para ela. Não quero que ela me olhe diferente quando souber. Sinto certa repulsa em pensar no que fiz naquela época.

Muitos homens guardam os desejos mais eróticos e sonham em realizar, as orgias mais pesadas e tudo que a sociedade esconde debaixo do tapete, não são coisas de que me orgulho. De alguma forma sexo ainda é um tabu, são poucas as famílias e pessoas que tratam o assunto de uma forma natural. E sexo é natural. Faz parte do nosso ser, um desejo e demonstração de amor quando ambos querem.

Na época que participava do clube secreto do sexo da universidade eu entrei em um mundo desconhecido. Participei de coisas pesadas. Até hoje me lembro de que na primeira vez que participei, no outro dia quando acordei chorei me sentindo sujo e imoral. Eu percebia que aquilo não era para mim, mas mesmo assim queria participar. É como se vivessem duas mentes dentro da minha cabeça.

Minha raiz não foi totalmente arrancada. Ainda gosto de alguns jogos de BDSM, utilizo alguns objetos, mas eu fiz minhas próprias regras. Adoro um sexo suado e gostoso com minha mulher. Ela me completa e não temos tabus. Mas jogos como fiz na época da universidade nunca mais farei em minha vida. Estava me tornando um homem frio sem essência. Agora tudo é completo ao lado da mulher que amo. Não tenho nada contra sobre essas sociedades, mas é algo que não traz felicidade. É apenas um momento.

— Quero mais panqueca... — Falou Mel, estendendo o prato.

Estamos tomando café da manhã, antes de todos seguirem para sua rotina. Sempre desejei isso. Acordar e dormir todos os dias de minha vida com essa agitação e falação.

— Tem certeza que aguenta filha? — Indagou minha mulher. Mel já havia comido uma inteira.

— Tenho...

— Tudo bem então. — Serviu mais uma panqueca no prato de nossa filha.

— Amanhã iremos sair cedo para ir à fazenda de meus pais. Quer ir filho? — Perguntou Barbara para nosso filho do coração.

Eu tenho um laço paterno muito forte por Caio. Acredito que tudo começou quando vi que ele estava indo para um caminho sem volta o mesmo que estive há anos, e precisando de proteção. Entendo perfeitamente por que Barbara o ama como filho. Não é necessário ser filho sanguíneo para sentir amor. A convivência e carinho são as fórmulas.

— Adoraria conhecer a fazenda e a outra parte da família pessoalmente, você sempre fala o quanto é lindo... Mas não quero ficar longe da Duda. Os pais dela estão pegando muito no pé dela.

— Essa situação é ridícula. — Resmungou Barbara.

Assino em baixo na opinião da minha mulher. A mãe da Duda, não entende que seu preconceito é sem cabimento. Que deveria procurar ajuda com um profissional. Ainda bem que Duda não tomou de exemplo esse mal da mãe.

— Vamos maninho... Assim vai ver como Rico é fofinho. — Disse Mel toda carinhosa.

— Ah minha princesa, adoraria. Mas não quero deixar Duda sozinha.

— Simples. — Ela falou para o irmão, apontando seu dedinho na lateral direita da cabeça. Como se pensasse: *é fácil*. Sorrimos com seu jeito puro e fácil de ver as coisas. — É ela vir com a gente.

— Os pais da Duda são... Complicados. — Beijou a testa da irmã. — Prometo que da próxima vez nós vamos.

Depois de deixarmos Caio na escola e deixarmos Mel na escolinha. Seguimos em direção ao hospital. Espero que Vinicius nem apareça na minha frente. Sou capaz de perder totalmente meu controle.

— Ei... No que está pensando? — Indagou Barbara assim que entramos no Hospital Ferreira.

— Em socar a cara do meu irmão. — Ela sorri.

— Vocês se amam. Mas as circunstâncias falaram mais forte, fazendo vocês se afastarem.

Antes que eu pudesse rebater o que minha mulher falou. Matheus e minha cunhada se aproximaram.

— Como estão? — Saudou minha cunhada.

Tenho certeza que Bruna está começando a se acostumar com minha presença novamente. Ainda não conversamos sobre as merdas que eu cometi no passado com Barbara, mas sinto que podemos retornar a amizade.

— Ótimos. — Respondeu Barbara, abraçando a irmã e depois Matheus. Fiz o mesmo.

— O que está fazendo aqui? — Indagou Bruna, a irmã.

— Uma conhecida vai trazer a filha que começará um tratamento aqui. — Falou Barbara. Agradei mentalmente por não ter contado nada sobre a armação do meu irmão. Afinal, nem meus pais sonham com uma coisa dessas.

— Tenho certeza que será muito bem tratada. Temos os melhores aqui.

— Minha linda, tem toda razão. — Disse Matheus, beijando a bochecha da esposa.

Depois de conversarmos um pouco com Bruna e Matheus. Comentamos que passaríamos o fim de semana na fazenda de meus sogros, Bruna e Matheus gostariam de ir, mas os avós dele chegarão no sábado à noite, para visitá-los. Fomos para minha sala. Assim que entrei Marinete apareceu e avisou que passou a lista de pacientes meus que eu separei para o doutor Nelson assumir. Ela também avisou a todos que estavam na lista e explicou o motivo da mudança. E os dois pacientes que tinha marcado ontem o retorno, virão na quarta-feira que vem. Comuniquei a Marinete que se alguma mulher me procurar com o sobrenome: de Paula. É para encaminhar para minha sala.

— Está dando conta sem secretária? — Indagou minha noiva, sentada no pequeno sofá do canto.

— Sim, não se preocupe.

— Eu não queria agir como uma cadela ciumenta, mas Mirian não me passou confiança, além disso, ela é bem bonita. — Ela explicava, encarando suas mãos. Adoro saber que por trás dessa imagem de mulher forte e decidida, também existe uma mulher sensível e doce.

— Vem cá, bebê. — Me desliguei dos documentos que analisava para dar total atenção para minha noiva.

Aproximou-se e afastei a cadeira, para ela se sentar em meu colo. Seus braços rodearam meu pescoço, e sentia seus dedos acariciando minha nuca, que por sinal adoro. Minhas mãos rodearam sua cintura e ficamos em silêncio, deixando nossos olhares falarem por nós.

Sinto que todos os dias preciso de uma renovação para me tornar um homem melhor. É uma tarefa que preciso cumprir com amor que é um jeito mais leve de levar a vida. Quero conseguir isso para ser o melhor para mulher que amo. O amor nos muda, nos faz enxergar o dia diferente, bonito, até mesmo quando o tempo é tempestuoso. Nada é capaz de estragar nossa felicidade.

— Não me importo de você sentir ciúmes. Eu também sinto, e querendo ou não esse sentimento

faz parte. Principalmente quando se trata das pessoas que mais amamos. Eu estava tão ocupado com a administração do hospital e outras coisas, que nem me alertei das atitudes de Mirian. Desculpe-me se a magoei. Prometo prestar mais atenção. E por Deus não duvide do meu amor por você. Sei que o erro do passado ainda é uma sombra, mas é passado. — Ela sorriu e beijou meus lábios rapidamente.

— Mirian está trabalhando em que local?

— RH. Não tem nenhuma outra vaga disponível. E já pedi para Marinete procurar outra secretária. Além disso, Marinete ficará me ajudando.

— Assim me sinto bem melhor. Porém não quero nenhuma outra oferecida sendo sua secretária.

— Você é quem manda.

— Excelente, meu dia está bem melhor.

— Eu te amo. — Meu nariz acaricia a lateral direita de sua face, descendo por seu pescoço nu que contém alguns fios de seu cabelo longo, escuro e sedoso.

— Eu também, meu amor.

Beijo-a vorazmente mesclando nossos sabores, minhas mãos a puxa para mais perto de mim, aperto com força sua cinturinha. Ficamos em uma carícia incrível durante o beijo gostoso. Estamos em um embalo de uma música lenta, aproveitando cada sensação. Cada célula do meu corpo grita por ela. Querendo mais, e tenho certeza que isso nunca vai mudar. Todo meu corpo e coração pertencem à Barbara. Meu lado bom é ela.

— Ah... Fica difícil me controlar assim. — Falou assim que cessamos o beijo.

— Você quem começou.

— Eu queria apenas um beijo...

— Pode ter mais, bebê. É só pedir. — Sussurrei e ela ri, arrumando sua jaqueta, vermelho-escuro.

— Seu safado convencido!

— Apenas seu, meu bem.

O telefone toca e apertei no botão do viva-voz. Marinete avisou que Olga de Paula chegou. Peço para ela mandar a esposa de Bento entrar. Como tem o sobrenome de Paula, sem dúvida é a esposa de Bento. Minutos depois, uma leve batida na porta faz Barbara abrir. Ela logo cumprimentou a mulher de olhar triste, abraçando-a brevemente.

— É um prazer conhecê-los. Sou Olga, a esposa de Bento. Meu marido disse que eu poderia vim

hoje, pois o senhor irá nos ajudar com o tratamento da nossa filha. — Ela disse segurando o choro. É notável a emoção nos olhos dela.

— Sim, por favor, me chame de Alex. Essa é minha noiva, Barbara.

— Sente-se. — Apontei para a cadeira à frente. Barbara se sentou na outra, ao lado.

— Eu não sou oncologista. Temos uma equipe com os melhores nessa área que todo ano viajam para buscar mais conhecimento em outros países. Quando souberam do câncer de sua filha?

— Olívia tinha dois anos. Sempre trabalhamos muito. Bento é garçom e fazia um curso à noite, estudando para concursos. Tentando melhorar nossa vida. E eu era operadora de caixa. Não ganhávamos bem, mas nunca faltou o principal. De alguma forma nós nos sentimos culpados. Não tínhamos dinheiro para pagar as consultas de nossa filha regularmente. — Ela pausa e tenta controlar as lágrimas que descem desesperadas pelo seu rosto. — Olívia na época vivia com febre e mesmo tomando antibióticos não passava, e tinha inchaço no abdome. Nos postos de saúde diziam sempre a mesma coisa “*sua filha tem apenas um resfriado*”. E receitavam mais remédio. Até que finalmente Bento conseguiu o dinheiro e a levamos ao pediatra. Pediram vários exames e descobriram a leucemia.

— Nós realmente sentimos muito. Sabemos que não é fácil ver um filho sofrendo. — Barbara falou, lhe entregando um lenço de papel, que tirou de dentro de sua bolsa. — Há muito tempo eu acompanho a ala infantil, e converso com as mães das crianças. Pode ter certeza que vocês são verdadeiras guerreiras. Tenho certeza que Deus irá compensar muito em sua vida. Ainda serão muito felizes.

— É tão difícil saber que a qualquer momento, o corpinho dela pode não aguentar... Eu só queria vê-la correndo ao ar livre, brincando sem nenhuma preocupação. Muitas vezes ela me perguntou “*por que é dodói.*” — Olga chorava, e minha noiva estava emocionada também, assim como eu.

— Pedirei para uma ambulância buscar sua filha no hospital público. Não estou querendo passar que o hospital público não é bom, mas sabemos que tem suas falhas que não deveria existir em nosso país. A ala infantil de câncer é muito bem planejada e equipada tanto para o paciente como para o acompanhante, pois sabemos que vocês praticamente moram no hospital. A equipe é excelente. Todos têm desenvolvido um trabalho maravilhoso.

— Não estou nem acreditando... Muito obrigada. — Agradeceu emocionada.

— Pedirei para algum médico da área, acompanhá-la ao hospital onde sua filha está internada. Assim ele poderá conversar com o responsável e explicar tudo. Para poder obter a autorização de transferência.

— Meu Deus, muito obrigada.

— Estamos felizes em poder ajudar. — Disse Barbara, enxugando suas lágrimas com o polegar.

— Meu marido contou o que fez, e sobre ontem também. Juro que não sabia que essa tinha sido a forma de ele conseguir o dinheiro há três anos. Na época, Bento falou que tinha feito um empréstimo com um conhecido e não tocou mais no assunto. Conversamos e iremos devolver a quantia...

— Minha raiva não foi pelo dinheiro. E sim pela forma que agiu armando aquela cena infeliz. Por sorte Barbara e eu estamos juntos novamente. E de certa forma o entendo por ter aceitado. Ele fez pela filha de vocês.

— Meu marido não é uma má pessoa. Estávamos desesperados, pois moramos de aluguel e já tínhamos sido ameaçados de ser despejados na época, pois a conta estava cinco meses atrasada. Desde que Olívia foi diagnosticada com câncer, sai do meu emprego para poder ficar ao lado da minha filha o tempo todo. Bento, ficava exausto de tanto trabalhar e ainda ficar conosco no hospital quando permitido. A oferta de seu irmão foi feita por dois laços, um pelo bem e outro pelo mal.

— Já que estamos nesse assunto. Como meu irmão fez a proposta a Bento? Eles já se conheciam?

— Eles se conheceram no Bar Cereja, na zona norte. Durante o dia Bento trabalhava como garçom no restaurante de vila, onde você o encontrou ontem. E a noite nesse bar, ficava no balcão servindo as bebidas. Ele já não estudava mais para concursos. Meu marido disse que Vinicius frequentava toda noite e muitas vezes ele tinha que deixá-lo dentro de um táxi, o impedindo de dirigir. Até que um dia seu irmão fez a proposta, mas antes tinha perguntado se ele estava precisando de dinheiro. Bento respondeu que sim. E seu irmão falou sobre o plano. Bento disse que seu irmão sabia toda sua rotina. Nesse dia da armação, você estava realizando uma cirurgia, e Vinicius ficou com seu celular para apagar qualquer ligação ou mensagem de Barbara caso ela mandasse. E antes de meu marido sair do seu apartamento naquela noite, ele pegou o celular de Barbara e jogou em uma lata de lixo sem a bateria e chip. Lembro-me que quando ele chegou em casa, estava com o rosto machucado. E perguntei o que tinha acontecido, e ele mentiu falando que foi vítima de um assalto. Ontem eu soube de toda a verdade.

— Isso explica tudo. Agora sabemos de absolutamente tudo. — Murmurou minha noiva, olhando para mim.

— Então estamos conversados. Ao sair fale com Marinete sobre a transferência de sua filha. Ela irá apresentá-la a equipe responsável e acerte tudo com ela. Não se preocupe com nenhum custo. O projeto do hospital cuida de tudo, e se precisarem de algo não hesite falar comigo.

— Estamos muito felizes por vocês estarem juntos. E espero que um dia possam nos perdoar. Podem ter certeza que Deus os abençoará eternamente por tudo que estão fazendo pela minha filha.

Abraçamo-nos brevemente e Olga saiu da sala. Fui me sentar no sofá, logo Barbara sentou no meu colo. Ficamos ali, abraçados perdidos com nossos próprios pensamentos. A nossa salvação foi que ainda existia amor para recomeçarmos.

Capítulo 21

Barbara

Eu realmente senti alívio por todas as dúvidas que ainda cercavam a armação que separou Alex e eu estarem esclarecidas. Tudo está em águas cristalinas. Acredito que Bento tenha se arrependido, afinal vi em seus olhos a carga que estava aguentando, assim como também percebi nos olhos de Olga. Espero que a filha deles se recupere e que sejam muito felizes.

Liguei para minha sogra e pedi para buscar Mel na escola, pois iria procurar meu vestido de noiva e a tarde estaria no estúdio trabalhando e Alex passaria o dia no hospital. Aproveitei para perguntar se meu cunhado tinha chegado da viagem, ela disse que Vinicius ainda não conseguiu resolver os problemas do transporte de equipamentos e provavelmente volte no domingo ou segunda-feira.

— Finalmente querida. — Resmungou Amanda, assim que entrei na boutique de vestidos de noivas.

— Nem reclame. Estava ocupada. Como está Clara? — Abracei minha amiga.

— Muito bem. Aproveitei o Rio de Janeiro, não foi apenas trabalho.

— É uma cadela mesmo! Deveria ter convidado as amigas. — Falou Amanda tentando parecer zangada.

— Nem ligue para o drama de Amanda. Mesmo se tivesse convidado, não poderíamos ir. Estamos até o pescoço de trabalho. E passarei o fim de semana na fazenda dos meus pais, pois eles me ligaram várias vezes cobrando. E também estou com muitas saudades.

— Eu também estou com saudades dos meus pais, e dos tios. — Disse Clara suspirando.

— Eu também. Lembre-se que passaremos o natal todos juntos e misturados, ou seja, tempo de sobra para matarmos a saudade. — Comentou Amanda, olhando alguns vestidos.

— Bom dia. Você deve ser a noiva, certo? — Perguntou uma mulher de sorriso simpático, que estava com vários vestidos em seus braços. É a vendedora.

— Eu mesma. — Respondi sorridente.

— Suas amigas explicaram que será um casamento no civil e depois terá uma pequena recepção. — Assenti. — Esses modelos chegaram ontem á tarde de nossos fornecedores. São apropriados para casamentos nesse estilo.

Ao total ela trouxe dez modelos diferentes de vestidos. Adoro me vestir bem, mas ficar experimentando não me agrada muito. E para não ter erros. Aceito experimentar todos. Estou no sexto vestido, e já estou cansada de ouvir algum defeito das minhas duas melhores amigas. No sétimo vestido, um sorriso volta a brincar nos meus lábios fazendo meu rosto se iluminar, pois finalmente encontrei um que se encaixou perfeitamente.

O modelo é dois dedos acima do joelho, e abraça meu corpo, as mangas são longas e os meus ombros ficam a mostra. O verdadeiro charme do vestido são as rendas devidamente espalhadas e o pouco brilho do tecido. A cor é bege, como lã natural. Simplesmente perfeito. Saio do trocador, e até então Amanda e Clara que estavam conversando pararam encarando-me.

— É esse! — Falaram em uníssono.

— Eu adorei. Perfeito. — Comentei, enquanto me olhava no espelho.

— O vestido é por nossa conta. — Avisou Amanda.

— Não precisa meninas...

— Esse será nosso presente de casamento. — Murmurou Clara, sorridente.

— Se é assim, tudo bem.

Depois de sairmos da boutique. Fomos em um restaurante ali perto. Fazemos nossos pedidos, e colocamos a conversa em dia. Durante a refeição, liguei rapidamente para minha sogra perguntando sobre Mel. Ela disse que estava tudo bem, aproveitei e falei um pouco com minha filha que estava eufórica para ir à fazenda, principalmente por causa de seu cachorrinho.

— As coisas entre Vinicius e Alex melhoraram? — Indagou Clara, me encarando com expectativa. Estranhei um pouco, mas não comentei a respeito.

— Não, mas espero que seja logo. Apesar dos apesares, eles são irmãos e não podem passar a vida toda em uma briga que o destino impôs.

— Hum... Vinicius ainda não procurou Alex para conversarem? — Perguntou, olhando para seu prato.

— Não. Está sabendo de algo? — Indaguei. Conheço Clara suficiente para saber que esconde algo.

— Eu sei. — Disse Amanda, tomando um gole de seu suco de goiaba. — Homem é o problema. — Rimos.

— Eu só perguntei, por que sei que a relação deles não é das melhores. E realmente o meu problema é homem. — Murmurou Clara.

— Podemos sair. Aí você conhece pessoas novas. — Incentivou Amanda.

— Não obrigada. Quando eu tiver certeza, apresento-o a vocês. — Sibilou Clara, pensativa.

Acordamos no sábado às 5h da manhã. A duração da viagem até Taubaté é cerca de 2h15min, sem pausa. Ontem à noite quando chegamos do trabalho. Fui arrumar nossas malas, enquanto Alex e Caio preparavam o jantar. Eu pensei que seria uma pequena luta acordar Mel de madrugada, mas acho que a animação é tanta, que minha filha acordou com uma facilidade incrível.

— Pode ficar tranquila. — Falou Caio, esfregando os olhos devido ao sono.

Estou a uns minutos, passando todas as recomendações para ele. Tudo bem que Caio, não é mais uma criança, mesmo assim como mãe gosto de sempre ressaltar tudo. É o meu jeito.

— Tudo bem. Branca vai vir mais tarde e no domingo também. Só para certificar que está tudo bem. Qualquer coisa nos ligue.

— Prometo. E boa viagem.

Durante a viagem, Mel acabou dormindo. Ajustei da melhor maneira sua cadeirinha e seu pescoço para não acordar dolorida por dormir de mau jeito. O ambiente estava preenchido pelo rádio, que tocava músicas aleatórias. Tudo estava tranquilo. Depois de 1h de viagem, paramos em uma lanchonete de estrada. E pedimos sanduiches naturais e suco de laranja. Retornamos a estrada, e comíamos às vezes uma fruta ou doce que eu separei para ficarmos comendo no caminho. Finalmente chegamos a Taubaté e eu assumi a direção do carro, pois assim Alex descansava e ele também não sabia o caminho para fazenda.

Ao chegarmos em frente a enorme cerca de madeira. Eu sorri, pois estava em casa. Em cima tinha uma bela placa feita da melhor madeira escrita: *Fazenda da família Fonseca*. Desci do carro com Alex, e abrimos o portão de madeira. O caminho até o casarão era uma paisagem maravilhosa. As grandes árvores decoravam ambos os lados, atrás tinha o cercado, e dentro estavam os animais da fazenda. Do lado direito estavam os bois e vacas, e do outro lado os cavalos. Tudo muito bonito. Estaciono em frente ao casarão. Vejo alguns empregados circulando pelo local, alguns me cumprimentam.

— Não precisa correr bonequinha. — Falou Alex, assim que ajudou nossa filha sair da cadeirinha. Mel não conseguiu se conter e saiu correndo em direção à parte de trás do casarão.

— Parece que ela está bem empolgada. — Comentou meu noivo sorrindo.

— Babi, que bom vê-la. — Abraçou-me César. O caseiro.

— Eu estou feliz por estar aqui e passar esses dois dias ao lado de vocês. Esse é meu noivo Alex. — Apresentei e apertaram as mãos.

— É um prazer em conhecê-lo. Nossa! Agora sei para quem a pequena, Mel puxou. — Disse César, fazendo Alex ficar todo bobo. — Eu levo as malas de vocês, e depois estaciono o carro na garagem.

— Não precisa. São apenas três e são pequenas. — Falou Alex, pegando as malas dentro do porta-malas.

— Mas eu aceito que estacione o carro, César. — Falei. Eu realmente estou cansada e precisando de um banho.

— Pode deixar!

Entramos na sala, e vejo minha mãe adorada caminhando em nossa direção toda sorridente. Antes de poder falar qualquer coisa, ela me prendeu em um abraço tão confortante e acolhedor que só mãe sabe dar.

— Minha linda. — Disse emocionada. É sempre assim.

— Mãe, não precisa chorar. — Falei carinhosa enxugando suas lágrimas com meus polegares. — Parece que não me ver há anos.

— Sinto que é assim.

— A senhora lembra-se do Alex na festa de noivado de Bruna e do amigo dele Matheus. A senhora e o papai, não ficaram muito tempo, e também na época não estávamos namorando. Bom...

— É um prazer conhecê-la melhor. — Saudou Alex visivelmente nervoso, deixando as malas ao seu lado no chão. Segurei o riso, pois para um homem de trinta e seis anos de idade, estava parecendo um adolescente.

— Estou muito feliz por você e minha filha. Sei que no passado você colocou um verdadeiro véu vermelho sobre seus olhos, mas hoje vejo que tudo mudou. E espero sinceramente que vocês sejam muito felizes. — Minha mãe o abraçou carinhosamente. Percebi que Alex relaxou.

— Não sabe como estou contente em saber que temos seu apoio. — Confessou meu noivo.

Ao entrarmos na sala de refeições. Vejo meu pai, irmão, cunhada, meus sobrinhos gêmeos e minha filha. Todos aproveitando o farto café da manhã. Mel é uma figura. Chegou toda elétrica. Eu pensei que ela ainda estivesse no quintal vendo seu cachorrinho. Como se minha mãe soubesse o que eu estava pensando, falou:

— Mel estava lá fora com os cachorrinhos, e entrou aqui nos surpreendendo.

Meu pai conversou com Alex animadamente, em momento algum tocou no assunto do passado. E

agradei em pensamentos por isso. Meu irmão, Leo trocou poucas palavras com meu noivo, mas em momento algum foi mal-educado. Eu conheço meu irmão o suficiente para saber que no fundo ele nunca perdoará Alex pelo que fiz comigo. Esse é o jeito dele e ninguém é capaz de mudar. Conversei com minha cunhada e falei sobre o meu vestido de noiva, minha mãe se animou bastante durante a conversa.

— Tem poucos funcionários hoje. — Comentei olhando ao redor.

Estamos no quintal. Mel e os primos brincam com os cachorros que foram treinados por meu irmão. Apenas os dois filhotinhos que um é da Mel, ainda não foram treinados.

— A verdade é que todos estão de folga, mas alguns ficaram para verificar se tudo está em ordem. Tem um parque de diversões na cidade, e sabe o quanto gostamos. — Falou minha cunhada.

— Vocês vão?

— Sim, até seus pais. Poderiam vir conosco se não estiverem tão cansados.

— Eu adoraria, mas prefiro descansar. Mas eu sei que Mel vai querer ir.

— Sem problemas querida. Levamos a Mel. — Disse minha mãe, sentando-se ao meu lado no confortável banco de madeira estofado.

— Tem certeza?

— Claro que sim, meu bem.

— Mel tem uma energia infinita. — Rimos.

— Acho que é de família, pois Pedro e Henrique não são diferentes. — Disse minha cunhada sorrindo.

— Tudo bem.

Meu pai e irmão foram mostrar a fazenda para Alex. Então é provável que eles voltem próximo ao horário do almoço. Aproveitei o tempo para arrumar as coisas da Mel no seu quarto, o qual meus pais fizeram questão de ela ter. Depois fui para meu antigo quarto, abri as cortinas e arrumei minhas roupas e de Alex no guarda-roupa para ficar mais acessível.

Alex

Eu pensei que assim que os meus sogros me vissem, iriam querer pendurar meu pescoço na parede para fazer companhia as outras cabeças de animais que tem na sala de estar. Mas quando minha sogra me abraçou afetuosamente, senti paz e alívio por me aceitar. O mesmo senti com o restante da família, apenas meu cunhado pareceu mais relutante, porém em momento algum me tratou mal.

Depois do café da manhã, meu sogro e cunhado foram me apresentar à belíssima fazenda. Sem dúvida o interior é um bom lugar para crescer sem a agitação e perigo da cidade grande. Tudo é uma verdadeira calmaria. Primeiro me mostraram todo o rebanho, e o local onde tratam dos animais. E tenho que ressaltar que é tudo muito organizado e limpo. Entramos na caminhonete azul, e fomos em direção ao pomar, ao chegarmos ao local me surpreendi com as belas árvores carregadas de frutas como: pé de maçã, laranja e uva.

Andamos ao redor e não havia mais nenhum trabalhador. Meu sogro disse que chegou ontem à noite um parque de diversão na cidade, e o fim de semana deu folga para seus funcionários. Mas alguns precisaram permanecer para verificar os animais. Seguimos em direção ao casarão, e durante o caminho meu cunhado conversou mais, falando sobre seu trabalho e como adora fazer o que ama. Ele é veterinário e também ajuda o pai na administração da fazenda com sua esposa. Paramos nos estábulos. Não entendo muito de arquitetura, mas fiquei impressionado com a divisão e beleza do estábulo. Ao total são quinze cavalos. Dez da raça *Mangalarga* e cinco da raça *Árabe*.

Entramos no casarão, e fomos em direção à cozinha. Minha sogra avisou que Barbara está no quarto e Mel e os primos foram à horta com sua nora buscar algumas verduras.

— Eu vou para o quarto. Preciso de um banho. Pode me explicar qual é o quarto? — Perguntei e percebi que meu sogro e meu cunhado não gostaram muito, fazendo uma leve arqueada nas sobrancelhas grossas.

— Claro, é a quarta porta do lado esquerdo do corredor.

— Obrigado.

Assim que entrei no quarto, Barbara estava passando hidratante em suas pernas. Ela estava apenas de calcinha de renda vermelha. Essa mulher fode meu juízo. Tranco a porta e assim que direciono meu olhar encontrado o seu, ela sorriu.

— Como foi o passeio? — Indagou vestindo o sutiã.

— Maravilhoso. Preciso de carinho, bebê. — Sussurrei a fazendo ri.

Agarrei seu corpo cheiroso, assaltando sua boca sem piedade. Minhas mãos desceram por suas costas, caindo sobre sua bunda gostosa, apertando-a com vontade.

— Nem comece, pois já desceremos para almoçar. E eu também preciso descansar meu amor. — Ela disse, acariciando meu rosto. Realmente precisamos de boas horas de sono.

— Você tem razão. Mas hoje você não me escapa. Sabe que eu lembrei?

— Não. Mas estou curiosa.

— Enquanto estava conhecendo o estábulo vi um chicote. Ele deixaria belas marquinhos nessa sua bunda gostosa. — Ela me encara de um jeito que conheço bem. Excitada, doida para o que vamos fazer mais tarde. Adoro essa entrega, pois é minha redenção.

— Prevejo coisas boas. — Falou humorada.

— Será que posso pegar emprestado?

— Não, faremos melhor.

— O quê?

— O estábulo será nosso quarto. Hoje estaremos sozinhos, pois todos irão ao parque de diversões. Minha mãe disse que levará a Mel e que não precisamos nos preocupar. Eu até adoraria ir, na verdade, eu estava pensando em ficar dormindo. Mas agora estou muito, muito excitada para o que você irá aprontar.

— Adoro você pervertida. — Exclamei humorado, e sorrimos. — Estou precisando de um bom banho. Então pensei que poderia esfregar as costas do seu noivo. O que acha?

— Acho que sua noiva gostaria de esfregar outras partes suas, meu bem. — Murmurou maliciosamente. Meu corpo todo parece estar em brasa. — Mas preciso ajudar minha mãe com o almoço.

Quando Barbara tentou sair dos meus braços, puxei-a rudemente tomando sua boca atrevida, em um beijo lento. Seus braços rodearam meu pescoço, fazendo nossos corpos se colarem mais. O relacionamento, não é feito apenas de beijos, abraços e sexo. É difícil uma relação ser um mar de rosas. O mais importante é saber que depois de uma discussão, o amor estará acima para fazermos as pazes e depois rirmos do nosso momento bobo. E principalmente nos sentir inteiros para recomeçar de novo.

— Realmente preciso ir... — Ela murmurou, enquanto meus lábios aqueciam a pele nua de seu pescoço.

— Tudo bem! — Antes de soltá-la de meus braços, beijei a ponta do seu nariz. — Eu te amo.

— Eu também e muito. — Ela sorri, selando nossos lábios rapidamente. — Tem toalhas limpas no banheiro e todos nossos produtos de higiene estão lá na bancada da pia. — Falou enquanto vestia seu vestido de alças finas, na cor branca com alguns detalhes em flores vermelhas bem pequenas.

— Você fica quente de botas. — Comentei, babando pela beldade de minha mulher.

— Se prepare Doutor Alex Ferreira, pois você verá o “*quente*” mais tarde. — Antes que eu pudesse responder, saiu do quarto sorrindo.

O almoço foi maravilhoso. Minha sogra preparou um delicioso assado de panela, com várias saladas e arroz branco. Mel e os primos roubavam nossa atenção com conversas, avisamos que ela poderia ir ao parque com os avós, tios e primos. Mas teria que descansar um pouco, pois desde a hora que chegou não parou quieta.

Depois do almoço, todos foram descansar um pouco. Mel acabou dormindo conosco na cama, aconchegada em meus braços. Adoro dormir assim com minha filha e minha esposa ao meu outro lado. As duas mulheres de minha vida, que amo incondicionalmente.

Quando acordei, nem minha filha e esposa estavam mais deitadas ao meu lado. O vento que entrava no quarto batendo no leve tecido das cortinas é maravilhoso. Acredito que deva ser umas 17h. Não tem mais sol. Levanto-me e sigo em direção ao banheiro, lavo o meu rosto para despertar melhor. Ao sair vejo minha noiva, linda e sorridente segurando um edredom grosso em mãos.

— Que bom que já acordou. — Ela disse aproximando-se com um sorriso estonteante. — Fiz um lanche para nós.

— Todos já saíram?

— Sim, faz meia hora. E nossa filha tentou de todos os jeitos acordá-lo com beijinhos, mas parece que você desmaiou. Ela até reclamou. — Rimos, imagino a carinha emburrada da Mel.

— Então quer dizer que poderemos colocar os planos em ação? — Indaguei, me aproximando.

— Mas antes, vamos lanchar.

Depois de lancharmos bolo de cenoura com cobertura de chocolate, que minha sogra fez com o delicioso café fresquinho que minha noiva preparou. Fomos realizar nossa fantasia, e devo ressaltar que a ansiedade está fazendo todo meu corpo gritar.

Tudo está tranquilo. E realmente não tem mais nenhum funcionário rondando a fazenda. Entramos no espaçoso estabulo, chamando atenção de alguns cavalos, mas todos estão calmos. Barbara continuou seguindo o caminho virando no corredor a direita, aproximei-me dos equipamentos usados nos cavalos. Peguei um chicote, e continuei o caminho. Para minha surpresa a encontrei dentro do cercado de feno baixo, estava sorrindo descaradamente enquanto tirava seu vestido por cima. E a safada estava sem roupa íntima, ela ficou apenas com as botas de saltos médios, depois as tirou lentamente.

— Atrevida!

Coloquei o chicote em cima da barra do cercado, e me despi sendo queimado por seu olhar. Temos esse efeito. Nossos olhares são fugazes, cada um preso em admiração pelo nosso momento de amor e prazer que sempre andara entrelaçados. Aproximo-me e meus dedos acariciam seu rosto bem desenhado, desço em linha reta, alcançado seus lábios, ali meus polegares sentem a seda que tanto amo beijar. Seus olhos se fecham com minha carícia doce, adoro ver sua submissão, pois também sou

submisso ao amor que sinto por ela.

— Sabe que irei fazer com você, minha libertina? — Ela maneou a cabeça ainda mantendo seus olhos fechados.

— Primeiro irei amordaçar sua boca atrevida com meus beijos, depois ficará de quatro e levará chicotas duras para marcar essa bunda gostosa.

Afasto-me, e pego o chicote. Ela mantém sua cabeça baixa e seus olhos estão abertos. Vejo ansiedade e angustia de seu corpo, pois estou seguindo o mesmo nível, porém os controlo. Segurando o chicote com minha mão direita, ando e fico atrás de seu belo corpo feminino e voluptuoso. Coloco seu cabelo escuro para frente de seus ombros, a tira de couro percorre sua nuca, descendo em linha reta o desenho perfeito de suas costas, paro a carícia em cima de sua bunda. Minha ereção está me apertando de tanto que a desejo.

— De quatro. — Mandeí.

Barbara ficou na posição, em cima do edredom que acredito que ela forrou por cima do feno assim que chegou. Meu quadril posicionado corretamente, esperando apenas o momento certo. Meus dedos pecaminosos e ansiosos seguiram para frente de seu íntimo que chorava pelo meu toque, meu dedo trabalhava perfeitamente em seu sexo, instantaneamente percebo que ela move os quadris tentando aumentar a fricção. Seguro firme o cabo do chicote e lhe acerto em cheio a sua bunda.

— Ah, Alex... Caralho. — Choramingou. Acerto-lhe outra vez, e percebo que a pele de sua bunda fica com nuances.

— Verá o caralho quando eu estiver dentro de você.

Minha libertina alcança seu ápice, recebendo toda a sensação gostosa, com meus lábios aquecendo sua nuca, ombros e costas. Largo o chicote, e envolvendo meu braço direito em sua cinturinha, levanto seu corpo o colando em meu peito. Viro docemente seu rosto em minha direção e admiro sua entrega mordendo seus lábios. Beijo toda lateral de seu rosto, minha mão esquerda acaricia seus seios fartos, fazendo-a jogar sua cabeça para trás, enquanto isso minha mão direita faz uma massagem lenta em seu íntimo, a porta do meu mundo. Suas lamurias, me elevam ao nosso mundo de amor e prazer. De repente paro os afagos, virando-a e jogando-a no feno de barriga para cima. Seus olhos me encaram com surpresa e excitação.

Estremecemos e arfamos entregues ao mar de nossos sentimentos. Nossos sexos se unem, e sinto a gostosa sensação de mergulhar em seu íntimo profundamente, encaixo-me entre suas pernas. A cada movimento forte, a desejo mais. Suas mãos delicadas deslizam por minhas costas suadas, abocanho seu seio esquerdo sofregamente, ela levanta suas costas levemente. Minha mão ergue sua coxa, deixando o contato e posição perfeito. Beijo-a faminto, nosso amor nos faz mergulhar cada vez mais fundo.

— Porra! É tão gostoso.

— Ah! Alex, ah...

E aquecendo nosso coração, corpo e alma. Pressentindo que logo alcançaria seu ápice, intensifico os movimentos chegando a nosso limite do prazer, meus dedos estimulam ferozmente seu íntimo, fazendo que se agarrasse em mim chegando a seu orgasmo. Logo depois me entrego ao clímax, cerrando o maxilar. Ficamos ali abraçados, aproveitando e guardando mais um momento de nossas vidas.

Capítulo 22

Barbara

Os três anos que Alex e eu ficamos separados, confesso que minha mente pensava no dia que eu o reencontraria, e diria tudo, jogaria as palavras como facas em seu peito. Tudo para magoá-lo da mesma forma que fui, porém, todo o ressentimento afundou em um mar limpo que agora traz ondas de esperanças. Aprendi que perdoar e recomeçar são o par perfeito. E por isso quis dar uma nova oportunidade ao Alex, o homem que amo.

— Ainda está ardendo sua bunda? — Indagou Alex, acariciando minha nádega onde acertou as chicotadas. Doeu muito, mas o prazer é mais forte.

Estamos deitados em cima do enorme edredom, e nossos corpos parcialmente cobertos da cintura para baixo com uma parte da manta. Nossas respirações voltaram ao ritmo normal, e agora aproveitamos nosso momento.

Um pouco...Você merece levar pelo menos quatro para eu descontar. — Falei com humor e sua risada gostosa preencheu o ambiente.

— Quem sabe outro dia...

— Seu irmão ainda não voltou de viagem, pelo que sua mãe falou provavelmente ele esteja de volta na segunda-feira. Estive pensando e acho que você poderia conversar com ele em nossa casa...

— Acredite, ainda não estou pronto para conversar com Vinicius.

— Não pode ficar adiando isso, Alex.

— Eu sei. Vamos falar de outra coisa!

— Tudo bem, irei respeitar seu espaço. — O encarei, com um sorriso. — Mel fica elétrica quando vem para cá.

— Nem sei como nosso serzinho tem tanta energia. — Comentou sorrindo, brincando com alguns fios do meu cabelo, que tenho certeza que estão um caos. — Quero mais filhos... Dessa vez poderei acompanhar tudo de perto.

Entendo o quanto Alex senti por ter perdido os primeiros três anos da vida da nossa filha. Não podemos simplesmente apontar do dedo e culpar Vinicius e Bento por terem arquitetado um plano sujo para nos separar. Alex e eu, também erramos feio no quesito confiança. De alguma forma o tempo e as verdades que finalmente apareceram para tirarmos toda sujeira debaixo do tapete, foram importantes para nosso amadurecimento.

— Conversamos a respeito, Doutor Alex. — Proferi, ficando em cima de suas coxas grossas.

— Não me lembro disso. — Ele disse, com um sorriso brincando em seus lábios. Suas mãos acariciam minhas coxas.

— Planejaremos ter mais filhos, depois que você ficar mais tranquilo no trabalho e eu também. — Murmurei, enquanto distribuía beijos pelo seu peitoral, pescoço e queixo; sentindo pequenas cócegas por causa da barba rala.

— Vou jogar todos seus anticoncepcionais no lixo e furar todas as camisinhas. — Falou, fazendo-me gargalhar.

— Por Deus, homem!

— Estou falando sério, Barbara.

— Nossa vida ainda está uma loucura. E outro filho no momento não seria uma boa ideia.

— Diga um motivo?

— Primeiro nossas profissões tomam muito tempo. Você está se preparando para assumir a presidência do hospital da sua família, também tem sua relação com seu irmão... E ainda precisamos oficializar a guarda de Caio. Teremos que preparar a Mel, apesar de eu ter certeza que irá adorar ter outro irmão.

— Você tem razão, bebê.

— Eu sei que tenho!

— Quando começamos a namorar, sabia que naquele momento você já tinha meu coração em suas mãos. E durante esses anos que ficamos separados, notei que minha alma também ardia por você. — Ele sentou-se, colando mais nossos corpos. Eu estava anestesiada por sua declaração e mergulhada em seus olhos azuis. — Obrigado, por ter me encontrado, meu amor.

— Eu te amo tanto, Alex. — Declarei emocionada.

Nossas testas encostadas, as lágrimas de felicidade marcando meu rosto. Seus lábios tocam os meus carinhosamente, os movimentos são leves como uma folha, aos poucos a brasa de nosso amor pede mais, e ali nós entregamos ao beijo voraz onde nossas línguas se encontram e duelam sem pedir permissão. Minha pele queima assim que seus lábios tocam a região de meu pescoço, deixando plantado um beijo demorado e uma mordida leve. Minhas unhas marcam seus ombros e costas, na medida que nosso contato se eleva.

— Estou sentindo minha menina pulsando e quente... Vem, meu bem... Monta mais em mim.

Sem pensar duas vezes, escorrego deliciosamente em seu sexo. A sensação é maravilhosa. Movimento meu quadril, com calma nos torturando docemente. Estamos entrelaçados de corpo, coração e alma. Cada gota de suor que brota em nosso ser se unindo, nossos gemidos se tornam nossa canção preferida. Alcançamos o mundo real e utópico onde não temos regras. Nós nos entregamos ao prazer, e sufoco toda a sensação em uma lamuria na curva de seu pescoço.

— Você acabou comigo. — Resmunguei, me aconchegando em seus braços. Ainda estamos aproveitando o silêncio do estábulo.

— Fizemos um show e tanto para os cavalos. — Falou rindo.

— Não seja bobo! Eles não viram a gente.

— Mas ouviram, então...

— Estou com sono, mas antes preciso de um belo banho.

— Então é melhor irmos, antes que alguém chegue.

— Com medo de ser pego no flagra?

— Digamos que eu não quero fazer parte da coleção de cabeças de animais que estão na sala de estar...

— Não exagere! Falando assim, até parece que meu pai e irmão ameaçaram você.

— Não é necessário o olhar diz tudo.

— Tenha paciência com meu irmão. Leo sempre foi protetor, de alguma forma ele senti culpa pelo que aconteceu comigo... — Falei me dando conta que voltaria na mesma tecla do passado. Não gosto de lembrar que Alex me machucou fisicamente e emocionalmente. Mas também não posso mentir, falando que esqueci tudo.

— Ainda dói, não é? — Indagou, e seus dedos fazem carinho na lateral esquerda do meu rosto. Exatamente onde existia a cicatriz.

— Sim..É algo que nunca irei esquecer, Alex. — Ele fechou os olhos, como se recebesse minhas palavras com dor. — Mesmo assim, nada foi capaz de arrebatrar o amor que sinto por você. Conversamos a respeito disso e deixarei claro mais uma vez. O nosso passado serviu de aprendizagem, as dores nunca serão totalmente apagadas, porém manteremos tudo trancado dando lugar a lembranças boas. Fui curada pela força do amor e do tempo, por mais que eu tentasse...Não conseguia esquecer você.

— Agradeço muito a Deus, por conceder uma nova oportunidade a nós dois. — Beijou-me

castamente.

No domingo de manhã fizemos um piquenique no enorme campo da fazenda, debaixo de uma árvore. Foi uma manhã magnífica. Conversamos, brincamos com as crianças e com os cachorros que não são nada fáceis e aproveitamos a calmaria. Sem conseguir me conter, tirei várias fotos do momento de distração da minha família. Essas farão parte do álbum que irei presenteá-los no natal. Acabo sorrindo sozinha, pois não é novidade para ninguém que meus presentes de natal sempre são álbuns de fotografia com fotos que tirei de momentos simples e passeios em família.

— Do que está sorrindo? — Perguntou Alex.

Meu irmão e minha cunhada estão brincado com as crianças. E meus pais estão absortos em uma conversa para lá de descontraída. Adoro vê-los leves e felizes. É tão difícil um casal depois de tantos anos de casados, ainda estarem do mesmo jeitinho dos três primeiros meses da fase de “*lua de mel*” como costumam falar. É claro que eles passaram por obstáculos, mas no final sempre estavam prontos para estenderem as mãos e recomeçarem novamente. Um verdadeiro laço de amor.

— Que meus presentes de natal sempre são álbuns de fotografia. Fotos que tirei de alguns momentos do cotidiano. Não é novidade.

— Bom... Esse ano ficarei feliz em ganhar um. Quero um desde o nascimento da nossa filha até hoje. De preferência quero um álbum de vocês duas juntas.

As coisas foram acontecendo e nem me toquei de mostrar o DVD com a gravação do nascimento da Mel, para Alex. Acho que será um belo presente para o dia dos pais. Será um dia muito especial, pois é o primeiro dos dois.

— Pode deixar, meu amor. — Falei, selando nossos lábios rapidamente.

Às 17h. Estávamos arrumando as coisas no carro para voltarmos à São Paulo. Meus pais me abraçaram muito, minha mãe nem comento. Como eu esperava ela acabou chorando, enquanto me fez prometer diversas vezes que me cuidaria bem, e não comeria porcarias na rua. Ela tem cisma com comidas que não são feitas em casa.

— Mande sua irmã se cuidar, minha bonequinha. E diga que não vejo a hora de vê-la grávida.

— Bruna e Matheus preferem esperar mais um pouco, mamãe. A vida deles é bem corrida, mas acredito que logo estarão encomendando o novo integrante da família.

— Tem razão e mande ela se alimentar bem e vim nos visitar. Sua irmã está se tornando uma filha ingrata. — Resmungou com seu típico drama.

— Não exagere, meu bem. Mande lembranças para sua irmã e meu genro. — Falou meu pai sereno.

— Mando sim, pai.

Enquanto Alex preparava a caixa de papelão com alguns panos velhos dentro, onde Rico irá durante a viagem. Aproveitei para abraçar e encher meus sobrinhos de beijos. Me despedi da mina cunhada, fazendo a prometer ir me visitar.

— Espero por sua visita lá em casa. — Disse para meu irmão. Nos abraçamos, e ficamos um bom tempo assim.

— Eu te amo, princesa. Por isso ainda tenho certa cisma com Alex. É difícil eu olhar para ele e não lembrar como a machucou. Porém, percebi a sinceridade dele quando olha para você. — Falou segurando minhas mãos. — Vi amor no olhar do seu noivo, então é o suficiente para eu aceitá-lo novamente na família. Mas nunca esquecerei o que Alex fez.

— Entendo perfeitamente, Leo. E agradeço por ter sido educado e principalmente aceitar minha decisão.

— Se precisar de qualquer coisa, sabe que é só ligar. — Beijou minha testa.

— Claro que eu sei. Eu te amo, grandão. — Abracei-o.

Na estrada a caminho de casa. O vento batia em meu cabelo, e fechei os olhos assimilando a paz. Meus sonhos e vontades ganhavam forças. E nesse momento minha vida parece finalmente bela.

Capítulo 23

Barbara

Começamos a segunda-feira de manhã agitados. Cada um tentando se organizar para começar mais um dia. Enquanto Alex ajudava nossa filha a se arrumar para escola, cuidei do café da manhã com ajuda de Branca. Caio preparou o lanche da Mel, e também fez o seu para levar para a escola.

Durante o café da manhã, Mel contava animada ao irmão como foi nosso fim de semana na fazenda dos avós. Caio falou que passou o fim de semana com Duda, e que conversaram mais sobre os pais delas não aceitarem o namoro. É nítido que ambos estão chateados com a situação, e mesmo não querendo me envolver novamente, é necessário. Farei isso como mãe. Ligarei para Albert, para conversarmos a respeito. Creio que o pai da Duda, não é totalmente contra ao namoro deles. E Albert pode ser a chave que precisamos.

Antes de saímos de casa. Ensinei e lembrei a Mel de sua responsabilidade com Rico. Li algumas reportagens que a criança ter um animal gera um senso de responsabilidade. E quero mostrar a Mel que é Rico não é um brinquedo. Ela poderá brincar com o animalzinho, mas com cuidados, lembrando que ele também tem suas necessidades.

Depois de deixar meus filhos na escola. Deixei Alex na oficina mecânica, onde seu carro passou por uma revisão. Despedimo-nos, e segui para o estúdio.

Quando cheguei Amanda já estava com seu tablet na mão mexendo no visor, e o telefone entre a orelha e ombro. Apenas acenei e entrei em minha sala. Organizei algumas pastas de trabalho que terminei, e me sentei na cadeira ligando meu computador para verificar o material que está em pendência.

— Bom dia! Espero que tenha aproveitado bastante seu fim de semana, pois temos muito trabalho.

— Aproveitei sim, Amanda. O que temos para hoje?

— Acabei de fechar mais um trabalho. Semana que vem a marca de calças jeans feminina *POB*, será seu novo desafio.

— Excelente. E como foi seu fim de semana?

— Maravilhoso, ao lado do meu mais novo namorado.

— Acho que é o terceiro esse mês, estou certa? — Ela fez careta.

— A culpa não é mim.

— Claro que é!

— Não é nada! O problema é que quando eu vejo que estão levando a sério demais, termino logo.

Amanda tem um sério problema em aceitar ter um relacionamento sério. Ela nunca foi magoada e nem sofreu por um amor não correspondido. Minha amiga simplesmente curte sem amarras. Quando o homem que ela está namorando acha que a relação é muito séria e se declara. Amanda termina, sem mais e sem menos. Deixando uma fila de homens com o coração partido. Não entendo por que ela não arrisca e deixa o “amanhã” para depois.

— Isso é horrível de sua parte.

— Eu gosto, mas sem declarações de amor e principalmente sem uma aliança no meu dedo.

— Estou me corroendo de curiosidade para saber porque.

— Sei lá, eu apenas quero continuar assim. Além disso, não teve nenhum homem que me pegou de jeito, sabe?

— Percebi. E sinceramente espero, que quando esse dia chegar você seja correspondida.

— Olha é melhor eu voltar ao trabalho, a conversa aqui tá ficando séria demais.

Alex

Quando cheguei ao Hospital Ferreira, fui para sala da presidência onde meu pai já deve estar trabalhando. No caminho encontrei Mirian, e seu rosto exibiu um sorriso falso. Estou começando a achar que foi má ideia ter a transferido de setor, deveria tê-la demitido. Mas não quis ser injusto, afinal até o momento está trabalhando e não tive nenhuma reclamação dela. Pedi para Marinete ficar atenta e qualquer coisa me informar.

Entro na sala do meu pai e o vejo conversando com alguém ao telefone. Sento-me na cadeira em frente a enorme mesa de vidro com detalhes em madeira. A sala é ampla e muito bem decorada e organizada. Nas quatro prateleiras de vidro, tem fotos de família e momentos de confraternização do hospital. Na parede tem alguns quadros de artistas brasileiros, e certificados do qual meu pai se orgulha muito. Principalmente as homenagens que o Hospital Ferreira consegue com os projetos sociais sem ajuda governamental. E o maior orgulho que temos é a ala infantil.

— Como foi o fim de semana, meu filho?

— Ótimo! Agora posso afirmar que meus sogros me aceitaram novamente, apesar de meu cunhado ter parecido um pouco contra, mas em momento algum me destratou.

— A família de Babi, é incrível. Tem muita sorte, meu filho.

— Tenho mesmo. — Ele sorri. — Pai, acho que pode marcar uma reunião com todos os membros

do hospital para anunciar que eu assumirei a presidência. Na verdade, era para eu ter assumido há alguns anos, enfim...Com o tempo serei tão bom administrador como o senhor.

— Acredite meu filho, você já é. Não sabe o quanto me orgulho de você e seu irmão.

Lembrar do meu irmão me causa raiva. Acho que não devo contar aos meus pais o que Vinicius fez, isso só acarretaria desgosto. Prefiro manter isso longe deles, e ver como irá ficar minha relação com meu irmão.

— Pai, nós que temos que agradecer por todo amor e paciência que você e a mamãe tiveram com nós dois. Nunca irei me esquecer do inferno que passei, eu estava entregando minha vida em um caminho perigoso...Você foi meu verdadeiro alicerce. Meu verdadeiro anjo, me segurando para não me jogar no abismo. Nunca, juro que nunca irei esquecer quando me abraçava forte falando que “*eu estou aqui meu filho, para todo o sempre*”, enquanto meu cérebro pedia por mais e mais droga. Perdão pai, por ter sido fraco naquela época e obrigado por me salvar.

Meu pai se levantou e fez o mesmo, sem me conter liberei as lágrimas de agradecimento ao meu velho pai. Mesmo com meus trinta e seis anos de idade, posso me sentir um garoto indefeso e pedindo abrigo nos braços da pessoa que me deu a vida e que principalmente nunca me abandonou. O amor de pais e filhos é um laço bruto como diamante.

— Ei, meu filho amado. — Falou, segurando meu rosto e sorrindo. — Eu e sua mãe, não pensaríamos duas vezes antes de ajudar você e seu irmão.

— Entendo perfeitamente, pois é assim que me sinto com meus filhos. Mel e Caio, são meu ponto forte e fraco.

— Eu também, amo o Caio como meu neto. Não passamos muito tempo juntos, mas quando conversávamos perdíamos o tempo. Falando nisso podemos até marcar um programa para os homens da família. Uma tarde de diversão. Será bom para você e seu irmão também.

— Com certeza. — Falei sem graça, por meu pai achar que Vinicius e eu estamos caminhando para o mesmo lado. — Assim que o senhor marcar a reunião me avise. Irei me preparar e também pretendo parar de clinicar. Não quero ficar sobrecarregado. Posso realizar algumas cirurgias e auxiliar os novatos.

— Perfeito.

Barbara

Depois de uma exaustiva sessão de fotos, finalmente pude me jogar no sofá do estúdio. Amanda estava guardando o restante dos equipamentos. Para o bem dos estudos do meu filho, deixei suas tardes livres para ele e sua namorada estudarem na biblioteca pública. Falta menos de dois meses para o vestibular e eles precisam estar focados e sem preocupações.

Antes de eu começar a sessão, liguei para a empresa do pai da Duda, e consegui falar com ele. Para minha sorte e total alegria, Albert aceitou ir em minha casa jantar amanhã à noite para conversarmos a respeito do namoro dos nossos filhos. Ele mesmo falou que não levaria a esposa. Prefiro não contar nada ao Caio, amanhã será uma surpresa. E espero que tudo dê certo.

Minha filha passou a tarde em casa com Branca. Liguei três vezes para falar com ela, e saber das novidades. Mel sempre tem algo para contar por mais simples que seja. E adoro isso em minha filha, sua simplicidade e facilidade de conversar. E no momento Rico está se tornando seu companheiro.

— A escrava aqui, já terminou de guardar os equipamentos. — Disse Amanda, fazendo graça.

— Por isso que eu amo você.

— Nem um pouco interesseira hein. — Rimos. — Vamos?

— Eu vou ficar mais um pouquinho, quero terminar algumas edições. Amanhã irei sair cedo para preparar o jantar.

— Tem certeza que é uma boa ideia conversar com o pai da Duda?

Contei a Amanda, em todos os detalhes sobre o trágico jantar na casa dos pais da Duda. Como eu esperava, ela ficou indignada e xingou muito.

— Absoluta certeza. Se Caio e Duda, tiverem pelo menos o apoio de Albert já será uma grande coisa.

— Pensando por esse lado, você tem razão. Bom, eu já vou indo.

— Ok! Até amanhã.

Voltei para meu escritório, e fiquei concentrada fazendo as edições do ensaio. Depois de longas horas meu corpo pedi descanso, decidi que o melhor seria eu ir para casa. Desliguei tudo no cômodo, e quase tenho um treco, quando vejo Vinicius parado no meio sala do estúdio.

— Caramba! — Exclamei, colocando a mão direita no coração.

— Deveria tomar mais cuidado, a porta estava aberta. — Ele disse calmo. Eu realmente fui muito desleixada não trancando a porta.

— Preciso confessar algo a você...

— Sabemos de tudo, Vinicius. Por ironia do destino encontramos Bento, enfim ele nos contou como tudo aconteceu. Seu irmão apesar de tudo, estendeu a mão para ajudá-lo com a filha que é doente. Você sabia que a filha de Bento tem leucemia? — Indaguei, o encarando. E em minha frente vi um homem se desmanchando, seus olhos azuis brilhavam tanto, que as lágrimas começam a descer

por seu rosto.

— Não, eu...Me perdoa? Eu estava com tanta raiva do meu irmão, estava o culpando por algo que...

— Algo que não estava nas mãos dele, Vinicius.

Ele passava as mãos, freneticamente em seu cabelo escuro. Eu queria o abraçar e confortá-lo, mas não podia ser assim. Vinicius precisava entender que todos arcam com as consequências. Quando ele se aproximava de mim, como se necessitasse me tocar e ver nos meus olhos que não guardava nenhuma mágoa. Por cima de seu ombro vi meu noivo entrando, e seu sorriso logo se perdeu, dando lugar a uma linha reta em seus lábios.

Alex

Como estava tarde, resolvi buscar minha noiva no estúdio para irmos juntos para casa, ela deixaria seu carro guardado na garagem. Porém meu sorriso se foi, quando vi meu irmão.

Sem pensar duas vezes, o virei agarrando seu ombro e lhe acertei um soco em seu rosto. Meu corpo, coração, alma e sangue estavam dominados pela raiva.

— Cretino! Mentiroso!

— Pare Alex! — Implorou Barbara, segurando meus ombros.

— Me escute, irmão, por favor?

— Vocês precisam conversar, vou deixá-los sozinhos. — Disse minha noiva saindo do estúdio.

— Eu vim aqui contar toda a verdade à Barbara e depois...

— Estou tão decepcionado, quem diria que meu herói se tornaria o vilão. — Falei o encarando.
— Droga, Vinicius! Eu não tive culpa, eu não tive...

— Eu amo Helena, seu idiota! Sabe como me sinto com a perda dela? É um vazio tão grande aqui... — Ele disse apontando para seu peito, em cima de seu coração. — Foram manhãs, tardes e noites planejando nosso casamento e na vontade de termos vários filhos. Ela não podia morrer...Não foi justo, dói tanto.

— Então se achou no direito de estragar a minha vida? — Perguntei gritando, sorrindo amargamente.

— A dor estava me consumindo. Toda vez que eu olhava para você e Barbara eu vi que ali, poderia ser Helena e eu. Pensava que você deveria sofrer o mesmo, então planejei tudo. Quando soube da gravidez de Barbara, me arrependi...Mesmo assim não tinha coragem de falar o que fiz.

Acabei me aproximando de Barbara e cheguei a pensar que estava a amando, mas na verdade, é que eu via nela um futuro que não poderia ter mais ao lado de Helena. — Declarou sua vergonha, sua voz estava embargada pelo choro copioso.

— Quantas vezes eu tentei me aproximar de você? Quantas vezes quis conversar com você? — Indaguei, o segurando pelo colarinho da sua camisa, rudemente fazendo suas costas baterem com força na parede. — Me fala, porra!

— Eu sei que errei, mas tenta me entender. Quero me livrar dessa dor, quero seguir em frente... Por isso estou aqui. Me perdoa, irmão? Por favor, me ajude... — O soltei, me afastando. Simplesmente o vi cair ao chão, suas mãos seguram seu rosto enquanto seus ombros balançam pelo choro.

Antes do falecimento de Helena. Vinicius e eu sempre fomos unidos. Amigos para todas as horas. Depois do nosso pai, ele ocupava o lugar mais importante em minha vida. Pois eu sabia que se um dia meu pai faltasse, meu irmão mais velho estaria ali para guiar e segurar minha mão para eu enfrentar meus medos, por mais bobos que fossem.

Minhas memórias vão para o tempo difícil que passei, quando me entreguei as drogas. Além dos meus pais, meu irmão também estava lá, fazendo seu papel não por obrigação, mas por amor.

Lembro-me exatamente da primeira noite que passei na clínica de reabilitação. Recordo-me de nossa conversa pelo telefone:

— *Estou com medo, Vini. — Falei, engolindo o choro.*

— *Ei, irmãozinho, cadê o homem guerreiro? Assim que você melhorar estará aqui em casa. E prometo deixá-lo ganhar no videogame, mas não se acostume. — Ele disse, e me acalmei ouvindo sua risada.*

— *Eu sou fraco, irmão...*

— *Não é nada! Só por estar aí significa que é forte para vencer essa batalha.*

— *Não consigo dormir... E tive vergonha de participar da sessão em grupo.*

— *Não sinta, irmão. Tente se dedicar ao tratamento, e prometo que logo conseguirá se livrar desse vício.*

— *Acho que não conseguirei, eu preciso usar...*

— *Por favor, irmãozinho. Lute como nosso pai nós ensinou. Estamos aqui por você. Lembra-se do nosso pacto?*

— *Sim... Mas eu...*

— *Fale o que prometemos.*

— *Nós contra o mundo, para todo o sempre.*

— *Isso mesmo! Nunca se esqueça disso.*

— *Tenho tanto medo de não conseguir e magoar todos vocês novamente.*

— *Ei, falando assim parece que está borrando nas calças.* — *Acabei o acompanhando na risada.*

— *Obrigado por estar do meu lado, e não se importar por eu estar ligando às 3h da madrugada.*

— *Sem problemas. Você é meu irmãozinho, sempre estarei disponível para você. Mas confesso que ficaria puto se eu estivesse com uma garota, aí você sabe...* — *Gargalhou e o acompanhei.*

— *Quero ser como você, Vini.*

— *Nada disso! Você será sempre o Alex Ferreira. Filho e irmão amado.*

— *Droga, cara! Eu te amo.*

— *Eu também, e chega desse momento dramático, isso é com nossa mãe.*

Saio de meus devaneios, e meu coração se aperta, enquanto choro. Não posso julgar meu irmão como um criminoso sem escrúpulos. Quem sou eu? Sou apenas um ser humano e também erreí muito em minha vida. Recordando tudo que meu irmão fez por mim, e seu erro cometido há três anos, seu amor e cuidado que teve por mim quebrou a balança. Como Barbara mesmo falou, nós também erramos com a falta de confiança.

Não estou no coração do meu irmão para saber da sua dor de perder a mulher que amava e planejou passar a vida. E jamais quero sentir essa angustia, tive uma leve demonstração do tempo que fiquei separado de Barbara, mas eu sabia que ela estava viva e seguindo sua vida. Imagino o quanto deve ser triste acordar e não poder abraçar, beijar, tocar, conversar e ouvir a pessoa que amamos. Nesse tribunal, todos serão perdoados. Vinicius sempre será meu irmão.

Me sentei no chão ao seu lado, seu choro cessou um pouco, ficamos nos encarando e sem poder esperar, o puxei para um abraço de saudade, amor e perdão. Dividimos um choro silencioso que nos fazia sentir um alívio.

— Não sabe como sinto vergonha pelo que fiz. — Exclamou, ainda em meus braços.

— Eu vou cuidar de você, irmão. *Nós contra o mundo, para todo o sempre.* — Citei nosso pacto.

Ficamos ali em um abraço confortante e esperançoso, sabemos que nesse momento nossos laços

estão se unindo novamente. Uma frase de Clarice Lispector veio em minha mente:

“Você só terá sucesso na vida quando perdoar os erros e as decepções do passado”

Capítulo 24

Alex

Ainda estávamos em um abraço confortante, os soluços do choro cessaram. Sabíamos que finalmente voltamos ao nosso “lar”, nada se compara em mostrar carinho, respeito e reconciliação em um abraço sincero. Nós percebemos quando um abraço é falso, nosso coração e sentidos nos alertam. E agora nesse gesto com meu irmão, algo que não fazíamos há anos, finalmente encontrei meu apoio.

Novamente sinto a cumplicidade e camaradagem com Vinicius. Durante esses anos que ele sofreu pela perda da Helena, eu também lamentava. Suas acusações em cima de mim, foram como pedras jogadas em meu corpo, me marcando e deixando feridas. Recordações daquela noite vem em minha memória:

— Meu filho, por favor, se acalme! — Pedia minha mãe, tentando confortar Vinicius.

Todos estavam na sala de espera. Vinicius tentou entrar na sala de cirurgia, mas foi impedido pelos seguranças, os únicos que conseguiram detê-lo. Dentro da sala de cirurgia eu ouvia os gritos dele, pedindo para entrar. Até que ele se acalmou. Infelizmente não consegui salvar minha cunhada. Agora estou diante do meu irmão, e de toda a família. Pela primeira vez, tenho vontade de desistir da minha profissão. Sei que o poder da vida de Helena não estava totalmente em minhas mãos, mas uma parte estava. Deus sabe que tentei de tudo.

— Fale, logo! Quero vê-la, irmão. Preciso tocá-la, e falar bem baixinho no ouvido dela, que estarei do seu lado. — Ele falava, seus olhos estavam vermelhos pelo choro, seu cabelo bagunçado. Sua aparência transmitia angustia.

— Tentei de tudo, mas infelizmente Helena não resistiu.

A cena do meu irmão gritando pela Helena, de joelhos ao chão, os pais de Helena chorando, e os meus pais tentando acalmar meu irmão, foram meu verdadeiro declínio. De alguma forma me sinto responsável. Esqueço da minha ética profissional, e desabo ali mesmo. Minhas lágrimas, não se comparam com as do meu irmão. Ele não merecia passar por isso, ninguém merece perder a pessoa que ama. Sei que nossa vida tem data e hora marcada do início ao fim, mas nada nos prepara para dor da perda.

— Ficaremos ao seu lado, Vini. — Murmurei, me aproximando dele. Ele continuava de joelhos, aos prantos.

— Você deveria ter a salvado... — Ele levantou-se aproximando-se de mim. Seu olhar cortou meu coração. — Nunca o perdorei! Você tirou minha vida, naquela sala de cirurgia.

Todos ficaram em silêncio. Naquele momento eu sabia que minha relação com meu irmão, não seria a mesma. Nossa amizade, risadas, confissões, brincadeiras e abraços se desfizeram de repente. Seus gritos de sofrimento estão me quebrando.

Nada tinha me preparado para aquela trágica noite. Passei todos esses anos, carregando uma enorme pedra em minhas costas. Como profissional que sou, sei que nada mais poderia ser feito para salvar a vida de Helena. Mas ainda existia ou melhor, existe uma sensação que, eu poderia ter feito mais. Todos os profissionais que estavam naquela sala de cirurgia, sabiam assim como eu que o possível havia sido feito.

— Durante esses anos eu sofri por ter perdido você, mesmo estando tão perto, sua indiferença me batia o tempo todo. Mesmo assim, tinha em pensamentos que melhorariamos, voltaríamos a ter a velha amizade. Fiquei muito decepcionado quando soube que planejou a armação. — Declarei, enquanto nos encarávamos. — Estarei do seu lado, Vini. O ajudarei encontrar a felicidade, irmão.

— Sabe, era muito difícil olhar você feliz com a Barbara, e perceber que a mulher que eu amava, nunca mais estaria em meus braços. Eu me entreguei a dor da perda, e quis levar você comigo.

— Sinto tanto por Helena. Eu admirava o amor de vocês, tudo muito simples e calmo. Mas tudo nessa vida tem um motivo, infelizmente não podemos mudar o que Deus já planejou antes mesmo de nos nascermos.

— Eu sei. Por isso estou disposto a retornar a minha vida. E acho que encontrei alguém capaz de me entender.

— Já é um começo, irmão.

— É a Clara. — Minha memória trabalhava no nome, então a única Clara que veio em mente, é a amiga de minha noiva. Quando meus olhos o questionaram, ele sorriu brevemente confirmando, maneando a cabeça. — Essa mesma. Desde o aniversário da Mel, nos aproximamos e estamos em um relacionamento. Ela me ama, Alex. — Ele soltou um suspiro melancólico. — Quero poder retribuir o amor dela, quero oferecer o mundo à minha garota. Mas ainda não estou totalmente preparado.

— Isso já é um começo. O fato de você querer, é uma estrada nova se formando.

— Ainda sinto falta da Helena, às vezes durmo no apartamento que morávamos.

— Ah, Meu Deus! Você ainda mantém o apartamento?

— Eu não consegui, gosto de ir lá e lembrar do quanto era feliz ao lado dela.

— Isso fode seu juízo, irmão.

— Eu só sinto que preciso estar lá.

— Conversar com um profissional é algo que você precisa. — Falei, buscando seu olhar. — Deixe Helena ir, irmão. Tenho certeza que ela ficará feliz em saber que o amor dela, seguiu em frente com uma nova parceira. As lembranças sempre ficarão, mas com o tempo irá diminuir. Isso não é ruim, apenas significará que seu coração e alma superou.

— Irei começar as sessões com a Doutora Marcela.

— Perfeito, agora acho melhor sairmos daqui, antes que Barbara entre como uma louca. — Comentei e sorrimos.

Nós nos levantamos do chão e no mesmo instante minha noiva entrou no estúdio. Seus olhos castanho-escuros averiguavam todo o local, como se pensasse que ao entrar estaria tudo quebrado. Maneio a cabeça sorrindo. Ela finalmente encontra meus olhos, e seus lábios carnudos se curvam em um sorriso que adoro em seu rosto.

— Estou feliz por vocês! — Murmurou emocionada, aproximando-se de mim, seus braços logo rodearam meu pescoço me abraçando com força.

— Não precisa chorar, meu amor. — Disse, enquanto meus polegares limpavam suas lágrimas. — Eu adoro você, Vinicius. — Falou, minha noiva puxando meu irmão para um abraço carinhoso.

Se fosse antes do nosso entendimento, provavelmente ficaria puto de ciúmes, mas hoje depois de todos os esclarecimentos e sentimentos expostos de nossa parte. Acredito nas verdades do meu irmão, e agora posso afirmar que seu amor por Babi, não é de um homem por uma mulher sentimentalmente, e sim admiração e amizade.

— Agradeço por não estar me odiando. Desculpe-me, de verdade. — Murmurou, meu irmão olhando para minha noiva.

— Eu não sinto raiva de você. Mas confesso que fiquei decepcionada com sua atitude. O importante é que vocês dois se resolveram, e acho que finalmente poderemos viver em harmonia.

— Obrigado, Babi. Não sabe como me sinto melhor.

— Ela sempre sabe o que dizer. — Falei, puxando para um abraço afetuoso.

— Vem jantar conosco, lá em casa. Mel vai adorar te ver.

— Vocês têm certeza? — Indagou meu irmão, como se ainda estivesse na dúvida sobre nosso novo recomeço.

— Pare de bobagem, homem! — Sibilou Barbara, nós fazendo rir.

Quando chegamos em casa, Mel e Caio, estavam animados em uma brincadeira. Branca já tinha servido o jantar para eles e como ainda não tínhamos jantado, Barbara esquentou a refeição,

enquanto isso meu irmão e eu, ficamos conversando na sala de estar. Eu vi que finalmente éramos os mesmos de antes. Tudo fluía em uma tranquilidade e descontração, que até os detalhes era motivo de um sorriso. Estávamos felizes.

Durante a refeição, Barbara comentou mais sobre nosso casamento com o meu irmão. E meu olhar era observador em todas as reações de Vinicius, peguei cada detalhe. E ali eu soube que toda a angustia que seu olhar me direcionava antes, evaporou. Era nítido que casamento ainda é assunto delicado para se falar com meu irmão, mas minha noiva estava tão empolgada em conversar com ele, que simplesmente não a impedi. Eu estava testando Vinicius.

E durante esses anos que nós nos afastamos, pensei que o motivo era raiva de mim, pelo que houve com Helena. Mas só agora percebo que meu irmão tem depressão, e agradeço aos céus por ele ter tomado iniciativa em procurar ajuda profissional. Geralmente quem vive com essa doença senti vergonha de pedir ajuda. Porém tenho quase certeza que Clara tem muito a ver com isso, e é uma forte aliada para curar meu irmão dessa dor.

— Tem certeza que não quer ficar mais um pouquinho, tio Vini? — Perguntou, minha filha ao tio que a segurava no colo.

Depois que terminamos de jantar. Mel praticamente arrastou o tio para sala de estar. Ela mostrou a caminha do Rico, acho que minha filha definitivamente cansou o cachorrinho, pois mesmo Mel tentando animá-lo, ele só queria saber de dormir. Caio ficou um pouco com a gente na sala, mas logo foi para seu quarto. Estou muito orgulho por ele estar se esforçando nos estudos, então me lembro que ele ainda não contou o que pretende cursar. Branca já havia ido embora, mas antes fez uma sobremesa rápida, para alegria de minha filha que adora um doce.

— Infelizmente preciso ir, princesinha. Mas prometo que logo poderemos passar um dia todo juntos, o que acha?

— Eu quero! — Falou, minha filha animada.

— Então está combinado. — Ele disse beijando a bochecha da Mel.

— A casa é sua, Vini. Toda vez que precisar ou simplesmente quiser passar um tempo conosco, é muito bem-vindo. — Disse Barbara, pegando Mel do colo dele, e o abraçando.

— Agradeço muito, por tudo.

— Bom... Agora irei colocar essa princesa na cama.

Mel fez uma careta fofa, antes de saírem, abracei e beijei a testa de minha filha.

— Tem uma família linda, Alex. — Comentou, enquanto estamos andando em direção a saída, onde seu carro está estacionado.

— Isso é verdade, sou honrado em tê-los em minha vida.

— Em pensar que por minha causa, vocês poderiam não estar juntos hoje.

— Não precisamos mais bater nessa tecla. — Falei, segurando no seu ombro direito. — Você será muito feliz, e tudo que precisar não pense duas vezes em me chamar.

— Pode deixar! Bom, já está tarde. E amanhã começo cedo no hospital.

— Logo, nosso pai estará marcando uma reunião, anunciando que eu estarei na presidência. Acho que já passou da hora.

— Nisso eu concordo.

— Tem certeza que não deseja assumir a presidência? — Questionei, ao meu irmão.

Na verdade, Vinicius nunca se mostrou interessado em assumir a presidência do hospital. De início eu também, pois gosto de estar na correria da minha profissão. Mas com o passar do tempo, comecei a me imaginar ocupando a cadeira do meu pai. Ele sempre falou que um de nós teria que continuar dirigindo o hospital. E como meu irmão deixou claro, que a diretoria para ele é o suficiente e muito trabalhoso, ficou em minhas mãos continuar com o patrimônio da família.

— Absoluta! Estou bem com a direção, além disso, não quero deixar meus pacientes. Percebi o quanto é competente e cuidadoso, então tenho certeza que o Hospital Ferreira continuará em boas mãos.

Nós nos despedimos, com um abraço. Finalmente estou com a maravilhosa sensação de leveza. Tudo parece melhor. Sinto vontade de falar sobre minha família o tempo todo, no quanto sou grato por todos estarem ao meu lado, assim como eu do lado deles.

Capítulo 25

Alex

Não sei por que, mais hoje acabei acordando minha noiva às 5h, pois estava louco para fazer amor. Achei engraçado, a maneira que ela resmungava, mas assim que sentiu meus lábios esquentando sua pele, ficou toda animada. E agora são 6h da manhã, e não voltamos a dormir. Estamos deitados e perfeitamente relaxados com a temperatura fria.

Adoro olhar para minha mulher e sentir faíscas em meu ser, tudo nela é adorável, até suas imperfeições aos meus olhos se tornam qualidades. Gosto quando ela me provoca, beija, abraça, aconselha e principalmente me ouve. Tenho certeza que não poderia ter alguém melhor para dividir a vida.

— No que está pensando, Doutor Alex?

— Que não quero sair do seu lado nunca mais.

— Acho bom mesmo! — Falou, humorada. Seus dedos acariciavam meu peito nu.

— Eu queria que soubesse de algo. E sinceramente espero que não me julgue...

— Quando começa assim, é problema. — Ela falou suspirando.

Nós nos sentamos na cama, e por um momento me perdi na beleza natural de minha mulher. Seu cabelo em uma bagunça sensual, suas maçãs do rosto estavam coradas, e minha camiseta em seu corpo feminino é excitante e doce e no momento estou louco para tomar seus lábios. Ela estava curiosa para saber o que tenho a falar, sei pela maneira como seu polegar bate em seu joelho.

Na época que namorávamos Barbara sabia dos meus gostos, alguns ligados ao BDSM. E também sabe que de certa forma a responsável por eu ter entrado no mundo das drogas foi Lara. Depois nunca mais conversarmos a respeito. Mas eu não contei tudo, além disso, também preciso contar que Lara tem me enviado e-mails, querendo conversar comigo.

— Você sabe que tem algo me perturbando. — Ela assentiu. — Desde que voltei, tenho recebido e-mails da Lara. Nas mensagens, ela sempre pede para eu ligar e marcarmos para conversarmos.

— Lara, sua ex?

— Ela mesma, e não quero que fique pensando besteiras. Estou pensando em me encontrar com ela para saber o que de tão urgente ela tem para me falar, mas antes quero saber a sua opinião.

— Eu estou puta com isso! — Ela murmurou, querendo voar no meu pescoço. Tenho em mente que

a situação é séria, mas deu vontade de rir.

— Calma, bebê. Não tem porque sentir ciúmes...

— Tudo bem. Eu acho que você deveria falar com ela.

— Sério?

— Sim, vocês terminaram há anos. Tenho certeza que não devo me preocupar, não é?

— Claro que não! — Beije seus lábios castamente. — Tem mais uma coisa.

— Estou ouvindo.

— Na época da universidade, um colega que fazia parte da sociedade secreta morreu de overdose, foi encontrado no banheiro. Nesse mesmo período toda a sociedade, pelo menos naquela época se desfez. Foi quando Lara foi embora e eu fui para clínica de reabilitação.

— Dessa parte eu não sabia, da morte desse rapaz.

— O Nome dele era Heitor. O pouco que o conhecia, parecia ser uma pessoa bacana, mas infelizmente se perdeu quando entrou na sociedade.

— Ele foi obrigado a entrar, é isso?

— Não, todos que participavam era por vontade própria. Claro, tinha alguns que eram persuadidos para se tornarem membros.

— Como Lara fez com você. — Ela afirmou e meu silêncio concretizou tudo.

— Recordo-me perfeitamente que Heitor perdia o controle, consumia de minuto a minuto. Os encontros eram bem pesados em todos os sentidos. Quando lembro que fiz parte daquilo, uma repulsa me atingi. Fiquei com medo que... Sentisse nojo de mim, eu não sei... — Suas mãos macias seguraram meu rosto.

— É difícil para qualquer um ouvir o passado da pessoa que ama, principalmente quando é um passado relacionado a outros relacionamentos e tudo mais. Mas nós dois somos o presente e futuro, então não devemos perder tempo com algo que não temos o poder de mudar. Eu te amo, o suficiente para amar suas imperfeições. — Seu polegar direito acaricia meus lábios.

— Você é perfeita demais para mim. — Declarei, plantando um beijo singelo em seu polegar.

— Não seja bobo!

Sem poder conter a ansiedade, a peguei de surpresa cobrindo seu corpo com o meu. Meus dedos

trilhavam a curva do seu corpo. Eu sabia que ela também sentia o nosso amor percorrendo em nossas veias, quente e pulsante.

— Amo tudo em você.

Seus lábios brincaram em um sorriso de menina. Me afastei, e minhas mãos trabalhavam retirando a minha camiseta que ela usava. Meus lábios marcavam cada pedacinho da sua pele que estava se revelando. Logo estava sem a camiseta, e me permiti admirá-la. Eu estava nu, e adorava sentir seus olhos me queimando. Nem se quiséssemos seríamos capazes de esconder nosso amor e desejo.

Deitei de lado, e seus olhos me encaravam com expectativas. Ainda tínhamos aproximadamente uma hora, antes de começarmos nossa rotina. Mas hoje não a quero selvagemmente como sempre. Precisava amá-la lentamente. Meu dedo indicador acariciou seus lábios, descendo por seu colo, continuei em linha reta, meus dentes raspavam na pele sensível da sua orelha, pescoço e queixo. Escorreguei, distribuindo beijos em sua pele macia, fiquei de frente para o seu íntimo e plantei um beijo longo ali. Suas mãos automaticamente se perdem em meu cabelo.

— Alex...

Ajeito sua perna direita, encaixando-me perfeitamente em seu corpo. Minha ereção chama seu paraíso e tento me concentrar em fazer amor devagar. É assim que desejo hoje. Sinto seu corpo estremecer, tudo é eminente e transparente. Agarro seu quadril, sua mão direita segura firmemente minha nuca, enquanto a esquerda agarra o lençol. Meu nariz brinca na curva de seu pescoço, fazendo soltar um suspiro dramático.

— Perfeita, bebê. — Murmuro, encontrando seu olhar.

Entro em seu sexo, estou duro, quente e pulsante. Tudo por ela, apenas para minha mulher. Começo os movimentos lentamente, abafos seus gemidos beijando-a. A cada contato, nossas respirações estão aceleradas. Minhas mãos deixam seu quadril descendo por suas pernas.

— Olhe isso, amor.... — Murmurei, afastando-me, assistindo nossos sexos se unindo.

— Ah, Alex...Eu vou... — Movo meu quadril, intensificando as estocadas, suas pupilas estão dilatadas, devo estar igual.

— Vem, amor. Comigo!

E a maravilhosa sensação banha nosso corpo. Descanso meu corpo, brevemente sobre o seu. Ainda me recuperando do clímax, busco sua boca. Beijo-a com sede, nunca será suficiente para saciar todo amor que sinto por ela.

Depois de nos arrumarmos, Barbara foi ajudar nossa filha a se aprontar para a escola. Enquanto fui para a cozinha preparar o café da manhã. Assim que entrei vi o Caio centrado em seu caderno. Ele estava com uma xícara de café em sua mão, mas seus olhos estavam totalmente ligados em suas

anotações.

— Bom dia! Vejo que já começou o dia estudando.

— Pois é, estou quase no ponto. Eu fiz o café.

Peguei alguns pães de forma, colocando na torradeira, e tirei alguns itens da geladeira para colocar na mesa.

— E o que você pretende cursar?

— Eu ainda não decidi. — Ele não me olhou, isso significa que estava escondendo o jogo. Em pouco tempo conseguia decifrar Caio como a palma de minha mão.

— Fique ciente que nós o apoiaremos em sua escolha.

— Agradeço, vocês são mil.

Durante o café da manhã, percebi que minha filha estava segurando uma rosa. A flor estava um pouco murcha. E só agora notei que ela segurava a flor com uma delicadeza bonita de se ver.

— É uma linda flor, bonequinha. — Conversei, e ela sorri olhando para a rosa.

— É sim, papai. Eu ganhei.

— De quem? — Indagou, Barbara.

— Do meu coleguinha...

— Não estou gostando disso! — Sussurrei para minha noiva, que revirou os olhos.

— Pare de ser bobo, homem!

— Você conhece esse garoto?

— Por Deus, Alex! Está agindo como um louco. Sem dúvida deve ser um coleguinha da sala dela.

— E por que mesmo, nossa filha não estuda em uma escola só para meninas? Melhor ainda, seria em uma escola de freiras. — Murmurei, aproveitando que minha princesinha estava conversando com o irmão.

— Pare de graça! Ela não será criança para sempre, meu amor. Se prepare para a adolescência da Mel. — Ela sorri. Como ela pode estar sorrindo?

— Até lá terei um plano. — Ela ri.

Barbara

Assim que eu cheguei no estúdio, Amanda já estava a todo vapor. Atendo as ligações de alguns clientes, e fazendo suas anotações. Consegui terminar as edições pendentes, e novamente dei uma averiguada para não deixar com nenhuma falha. Às 10h fui a uma cafeteria, onde combinei de me encontrar com Ester.

Quando cheguei, ela já estava sentada em uma mesa, tomando um café. Assim que notou minha presença, nos abraçamos brevemente. Já tinha ligado antes contando a Ester que conversei com Caio e agora é só esperar o andamento do processo de guarda legal, para mim e Alex. Depois de ela explicar todo o procedimento, tenho mais um motivo para ficar feliz.

— Até agora, o pai do Caio não deu sinal de vida. E se ele aparecer de repente?

— Não se preocupe com isso. Tenho todas as provas que muito antes, você cuidava do Caio, por conta da irresponsabilidade dos pais biológicos. E o juiz, sabe que Caio estará amparado com vocês. Seu Augusto perdeu os direitos com o filho há muito tempo.

— Excelente.

Ao entrar no estúdio, Amanda e Clara conversavam animadas. Cumprimentei Clara, e contei detalhadamente a conversa que tive com Caio e a minha reunião hoje com a advogada. Estou tranquila, pois tenho certeza que o juiz dará a guarda de Caio, para mim e Alex.

Enquanto Amanda foi comprar nossa refeição no restaurante da esquina, onde sempre costumamos a ir, aproveitei para ligar para meu noivo, no terceiro toque atendeu:

— Já está com saudades, bebê?

— Não seja tão convencido, meu amor. Estou apenas ligando para lembrá-lo de comprar o vinho para o jantar de hoje à noite.

— Eu realmente tinha esquecido. Tudo bem, pode deixar! E como está sendo seu dia?

— Ótimo, estou bem animada, pois Ester garantiu que tudo está certo para termos a guarda do Caio.

— Estou feliz, por mais uma conquista nossa.

— Tenho que desligar, irei almoçar. Eu te amo, *gostosão*. — Ouço sua gargalhada.

— Hum... Um novo apelido, gosto disso. Meu *chuchu*. — Acabei rindo.

— Esse seu apelido quebra qualquer clima, meu bem.

— Pensarei em um outro. Eu também te amo.

Encerramos a ligação.

Enquanto fazemos nossa refeição. Comento com minhas duas amigas, sobre a noite de ontem. Acabou que nós três nos emocionamos enquanto eu falava sobre a reconciliação de Alex com o irmão. Eu não sei o que eles falaram um para o outro e também não perguntei. É algo deles. O importante é que finalmente estão bem, e ontem durante o jantar tive uma demonstração do amor deles. Quero muito que Vinicius seja feliz e supere sua dor, todos nós merecemos recomeçar.

— Ei, está ocupada? — Indagou Clara, entrando em minha sala.

Quando terminamos de almoçar. Vim diretamente para minha sala, para poder me organizar para o próximo trabalho.

— Pode falar.

— Eu espero que não fique chateada comigo, Babi.

— Por favor, Clara, fale logo. — Eu pedi, parece que hoje meu dia está cheio de revelações.

— O homem que estou saindo, é o Vinicius.

Certo... Estou surpresa, quer dizer nunca passou pela minha cabeça que ela e meu cunhado estivessem tendo algo. Sinceramente estou dando pulinhos de alegria internamente, pois isso significa que Vinicius realmente está tentando superar. Mas será que Clara sabia que ele foi o responsável pela armação que me separou de Alex? Acho que o olhar que eu direcionei a ela, foi o suficiente para saber o que estava se passando em minha mente. Então ela falou:

— Vinicius me confessou o que tinha feito. Mas entenda, eu ia contar. Tinha decidido fazer isso assim que eu voltasse do Rio, porém Vinicius foi até lá, e prometeu que mudaria, e contaria a verdade para vocês. Eu sei que errei, mas é algo tão delicado. Por um lado eu não tinha direito de me envolver, mas... Fala alguma coisa?

— Tudo bem, em primeiro momento estou surpresa. E bem...Não tenho por que ficar com raiva de você.

— Caramba! Não sabe como me sinto aliviada. — Sorrimos. — Eu pensava que você iria me odiar.

— Parece que nem me conhece.

— Por isso mesmo, eu sei o quanto é valente quando se trata das pessoas que ama. Eu admiro isso em você.

— Graças a Deus, tudo se resolveu. E estou feliz por você e Vinicius. Quem diria, hein?

— É, eu sei.

Levantei e nos abraçamos. Tenho certeza que Deus colocou, Clara no caminho de Vinicius, justamente por que ela é a redenção dele.

Alex

Terminei o plantão exausto. Marinete me ajudou com toda minha agenda em relação as consultas, e passarei todos ao Doutor Nelson. Ficarei muito sobrecarregado tentando dar conta de tudo. Meu pai ficou feliz quando percebeu que Vinicius e eu, voltamos a ser como antes. Matheus também comentou que agora sim, tudo estava no caminho certo. E minha cunhada ficou surpresa, mas não foi diferente demonstrando sua alegria. Marcamos de sairmos todos juntos para jantar nesse fim de semana.

Tive que segurar minha língua para não falar para minha mulher que Clara e meu irmão estão namorando. Mas hoje depois do almoço, ele afirmou que Clara iria conversar com Barbara a respeito.

No tempinho que eu tive, mandei um e-mail para Lara, combinando para nos encontrarmos em minha casa, deixei o número do meu celular para ela entrar em contato comigo, assim poderei passar o endereço. A melhor coisa que poderia fazer é conversar com ela em minha casa, ao lado da minha mulher.

São 20h e até agora não tive nenhuma resposta da Lara. Saí do hospital, em direção a uma loja de vinhos. Estou ansioso para esse jantar com Albert e espero que ele seja nosso aliado aprovando o namoro da sua filha com meu filho. Infelizmente a loja não tem estacionamento para clientes, e tive que estacionar do outro lado da rua. Depois de comprar o vinho, segui em direção ao carro. Verifiquei novamente no meu celular, mas ainda não tive resposta de Lara.

Estava na calçada, esperando o momento certo para atravessar, quando fui abordado por um homem, ele estava usando uma máscara e quando pretendia reagir, senti a ponta da arma em minha cintura.

— Pode levar tudo. — Falei, tentando não ficar apavorado.

De repente um carro popular, preto, parou bem no acostamento, onde estávamos.

— Não faça nada, senão morre aqui mesmo. — Murmurou o desconhecido.

Sem me dar chances, abriu a porta do carro. Jogando-me lá dentro, olhei e vi que tinham mais dois. Esses dois não esconderam o rosto. Logo depois, o desconhecido que me abordou entrou no veículo. O carro entrou em movimento, e nesse momento colocaram um capuz em mim.

— É só falar quanto vocês querem, por favor? — Exclamei apavorado. Nesses momentos não sabemos como agir direito, e passam as piores coisas em nossa cabeça.

— Não estamos fazendo isso por dinheiro. — Falou um deles. Senti eles tirando todos meus pertences dos meus bolsos da calça.

— O quê? O que vocês querem, então?

— Logo irá descobrir, Doutor Ferreira.

Senti no exato momento que aplicaram alguma coisa em meu braço direito.

Duas horas depois...

Sinto meu corpo todo dormente, minha boca está seca. Nunca quis tanto beber água como desejo agora. Abro meus olhos e aos poucos me acostumo com a luz do cômodo. Então em minha cabeça passa os flashes da abordagem e depois sentindo a agulha entrando em meu braço.

— Alex... Eu não consegui...

Me sentei no chão frio, e olhei para trás. Lara estava do outro lado da sala, suas roupas estavam sujas e resgadas. Encontrei o seu olhar e reconheci a situação em seu rosto. Ela estava se drogando. Direcionei meu olhar para seu lado, e vi uma quantidade absurda de droga, e mesmo de longe reconheci a cocaína, o que quase me matou.

— Meu Deus! — Exclamei, sem mexer um músculo do meu corpo. — Como... O que aconteceu?

— Eles iram nos fazer, cometer um suicídio. — Ela ri e suas mãos mexem em seu cabelo, em um gesto agoniado.

Eu conheço tudo isso, eu vivi essas mesmas reações. Mesmo não consumindo drogas há anos, meu corpo e mente, trabalhavam tentando esquecer do prazer que esse inferno me traz. Toda vez que senti desejo de consumir, ligava para meus pais ou meu irmão, fazia qualquer outra coisa que me distraísse. Mas agora preso entre quatro paredes, como irei conseguir vencer?

— Isso não pode estar acontecendo... — Apertei minhas mãos, chorando de raiva e dor. Eu não posso falhar, não posso.

— Eles conseguiram, Alex! — Ela falou, e começou a andar de um lado para o outro. Suas mãos não paravam quietas.

— Eles quem, Lara?

Me levantei e comecei a bater na porta de ferro. Gritei e xinguei, mas ninguém veio. Estou praticamente sem voz, e o cheiro da droga vai acabar comigo, estou me segurando para não correr até

ela...Não, eu não posso!

— Quem são eles, Lara? — Perguntei novamente, agora ela estava sentada em um canto da sala.

Ela estava cheirando a cocaína, queria ter forças para impedi-la. Mas como faria isso? Se meu corpo e mente estão acabando comigo, estão como vozes falando: *use, use e use*.

— São parentes dos membros que fizeram parte da sociedade na época da universidade. — Ela pausou, e abraçou seus joelhos. — Eles estão jogando com a gente, Alex.

Me assustei com suas palavras. Foi quando, abriu um compartimento bem pequeno na parte de baixo da porta de ferro, jogaram uma caixa. Logo me aproximei da porta tentando de alguma forma abrir o compartimento, nem que fosse para olhar para quem estava fazendo essa barbárie. Bati novamente na porta, mas não responderam nada.

Andei me aproximando do objeto que jogaram, com as mãos trêmulas abri. Sem conseguir conter as lágrimas, acabei caindo no chão com a caixa em mãos. Meu corpo está fraco, e estou suando muito. Dentro do recipiente continha um saco médio cheio de cocaína, e um bilhete.

— O que está escrito? — Perguntou, Lara alterada, ainda abraçando suas pernas.

— Bem-vindos a nossa sociedade da “*justiça*”.

Meu corpo tremia, eu gritei tão forte que Lara tampou os ouvidos. Ali seria meu fim? Será que esse foi o plano de Deus para minha vida?

Capítulo 26

Barbara

Cheguei em casa às 19h. Eu mesma quero preparar o jantar. Falei para Branca que ela poderia ir para casa. Assim que Caio chegou, conversei a respeito de eu ter convidado Albert para jantar hoje conosco. A primeiro momento sua expressão era de total surpresa, mas ele acabou concordando e achou uma excelente ideia. Mesmo assim não conseguiu tirar um sorriso nervoso do seu rosto.

Quando terminei de fazer o jantar eram quase 20h. Enquanto Caio estava com Mel, na sala de estar, aproveitei para tomar um banho e me arrumar. Depois de meia hora estava pronta, e com o celular na mão tentando ligar para Alex. Todas as ligações caíram na caixa postal. Só pode ter descarregado o celular dele. Não sei por que mais um pressentimento ruim parece me cercar.

— O pai de vocês já chegou? — Indaguei aos meus filhos, assim que entrei a sala.

— Não, tentou ligar para ele? — Disse Caio.

— Estou ficando preocupada. Já se passam das oito e meia.

O som da campainha quebrou o silêncio que se instalou. Abri apressadamente a porta, já com meu coração acelerado, afinal, Alex tem a chave e não precisaria tocar a campainha.

— Boa noite, desculpe-me pelo pequeno atraso. Sabe como é o trânsito. — Falou o Sr. Albert.

— Entre, por favor. — Dei espaço para ele entrar.

Ficamos um tempo na sala de estar. E agradei aos céus, por Mel não estar interessada em nossa conversa. Ela estava brincando com Rico, no outro lado da sala.

— Seu Albert, gosto muito da sua filha, temos um carinho muito especial, como sabe, ela e meu filho se conheceram na escola e se tornaram amigos. E acredito que essa amizade foi uma linha direta para o amor. — Comecei e segurei as mãos do Caio. Ele estava um pouco nervoso. — A reação da sua esposa, foi nojenta. — Pausei quando vi a surpresa nos olhos de seu Albert por minhas palavras. — E percebi que o senhor não dividi a mesma opinião da sua esposa, estou certa?

— Está certa. — Ele pausou, e suspirou lentamente. — Não sou racista, não concordo com nenhum tipo de discriminação. No começo neguei a mim mesmo que Sofia era assim, como presenciaram no jantar lá em casa.

— Nada poderá mudar os fatos. Eu só preciso que o senhor aceite que sua filha namore comigo. Eu a amo, e sei que deve pensar que é um amor adolescente e logo poderá acabar. Mas acredite em mim, é forte o que sentimos. — Murmurou, meu filho encarando seu Albert.

— Vocês terão meu apoio, Caio.

Direciono o olhar para meu filho, que sorri relaxando os ombros que até então estavam tensos. Tentei ao máximo me concentrar na conversa do Albert com Caio, que por sinal estavam se entendendo bem. Meu olhar observador e sentidos não me enganam, então posso afirmar que Albert está sendo verdadeiro.

Minhas mãos estavam inquietas balançando sutilmente o celular. Até agora nenhuma ligação, percebi que meu filho e Albert notaram meu nervosismo. Minha filha perguntou pelo pai e a desculpa foi que ele ainda estava no trabalho. Já se passam das 21h. O telefone no criado-mudo começou a tocar, e quase sai correndo para atender:

— Alex? — Indaguei, torcendo para ser ele.

— Não, é Vinicius. — Soltei uma respiração derrotada. — Mamãe está preocupada. E quer muito falar com meu irmão, mas percebi que ele não está aí.

— Como assim preocupada?

— Pressentimento de mãe, quando ele chegar...

— Eu também estou sentindo uma angustia. Estou preocupada Vinicius, até agora ele não chegou. Alex nunca se atrasa. — Falei, com a voz embargada pelo choro.

— Ele ficou de passar em algum lugar antes de ir para casa? — Sua voz agora é em um tom preocupado.

— Sim, eu pedi para ele comprar um vinho para o jantar de hoje. Foi na *La vida*, sabe o endereço?

— Sim, eu sei. Irei para lá agora. E tente ficar calma.

— Por favor, me ligue dando notícias.

— Ok.

Sem poder mais segurar, simplesmente senti as lágrimas invadirem meu rosto. Pode parecer loucura, mas sinto um baque no meu coração em relação ao meu noivo, de repente esse sentimento ruim me abraçou.

— O que houve? — Aproximou-se Caio, me abraçando.

— Aconteceu alguma coisa com Alex.

— Como sabe?

— Estou sentindo.

— Precisa que eu faça algo? — Perguntou seu Albert, solícito.

— No momento não, mas agradeço. Infelizmente o jantar...

— Por favor, esqueça o jantar. Poderemos marcar outro, sem problemas. Bom, se precisar de algo, não hesite em me chamar.

— Muito obrigada.

Depois de Caio o ter levado até a porta, preparei um copo de água com açúcar. Meu corpo está com um leve tremor, geralmente sinto isso quando estou nervosa.

— Fique com a Mel, jantem e por favor a coloque para dormir. Preciso ir até essa loja buscar informações. Vinicius me avisou que iria para lá, mas até agora não me ligou.

— Claro fico sim. Dirija com cuidado.

Peguei minha bolsa e a chave do carro, antes de sair tentei não passar a angustia que estou sentindo para Mel. Me agachei diante de minha filhinha que até pouco tempo estava sorrindo e brincando com seu cachorrinho.

— A mamãe já volta, comporte-se. — Beijei suas mãozinhas gordinhas.

— Papai está bem? — Engoli em seco.

Pode parecer estranho, mas Mel com seus três anos de idade mostra um desenvolvimento incrível. Na escola é muito bem parabenizada por estar sempre a um passo à frente do conhecimento. Na escolinha todos os alunos têm um acompanhamento regular com fonoaudiólogos. É um projeto novo que tem ganhando muito reconhecimento. E Mel aprende muito rápido, a professora dela comentou que as vezes Mel corrige os coleguinhas. Além disso, sinto que minha filha tem algo a mais. Seu entendimento e suas demonstrações de carinho, são inexplicáveis.

— Sim, minha princesinha. — Não consegui sustentar o olhar, desviei encarando suas mãozinhas.

— Tudo bem... — Ela me abraçou e precisei de forças para não desabar.

Assim que estacionei o carro, do outro lado da rua, minhas pernas ficaram bambas. A frente estava duas viaturas da polícia, que colocaram alguns cones na lateral do carro de Alex. Meu cunhado conversava com dois oficiais e pelo seus gestos a coisa não estava boa. Sai do carro, sem me preocupar em travá-lo, e andei a passos tensos até eles.

— Barbara, o que faz aqui? — Indagou, meu cunhado, mas não dei atenção.

— Tem notícias de Alex? — Olhei diretamente para o oficial.

— Não, senhora. E no momento não podemos fazer nada. Precisamos esperar 48h para declará-lo como desaparecido. — Falou o oficial, e juro que me segurei para não surtar.

— Só pode ser brincadeira! Meu noivo nunca ficaria tanto tempo sem mandar notícias. — Minha voz saiu embargada pelo choro silencioso.

— Ninguém viu nada de estranho. É uma avenida calma, e as câmeras de segurança da loja de vinhos, é focada na entrada, ou seja, esse outro lado não tem alcance.

— É claro que alguma outra loja deva ter câmera de segurança. — Exaltou Vinicius.

— Infelizmente, só poderemos recorrer amanhã. Como perceberam todas já estão fechadas.

Vinicius passou todas as informações a respeito de Alex para o oficial, e depois conversei com eles contando qual foi a última conversa que tive com meu noivo. Depois que os policiais foram embora, desabei nos braços de meu cunhado. Eu sabia que algo sério aconteceu com meu amor, mas como montaria um quebra-cabeça se nem tive acesso as peças. Tem algo errado, tenho medo do pior.

Alex

Esses covardes que estão nos mantendo nesse jogo macabro, jogaram duas garrafas de água. Estou no canto direto da sala, vazia e fria. Além de Lara, nosso maior inimigo também nos faz companhia, a maldita droga. Toda vez que a vejo puxar o veneno pelo seu nariz, fecho os olhos. Preciso de forças, quero tanto poder ajudá-la, porém meu corpo e mente estão querendo me trair na primeira oportunidade.

Minha memória está cercada pelas lembranças do tempo sujo que tive na universidade. Uma grande repulsa atingi meu corpo. Descanso minha cabeça em meus joelhos, que estão encolhidos de encontro ao meu peitoral. Não posso ter uma recaída depois de tantos anos.

Minha garrafa de água está na metade, joguei a outra para Lara, mas ela nem tocou. Estou vendo ela se matando aos poucos. Apesar de tudo que vivemos, não a desejo mal. Tivemos momentos bons, porém ela estragou tudo com seu vício, e para acabar com tudo me levou junto. E eu aceitei.

Hoje é o terceiro dia que estamos vivendo esse pesadelo. Eles jogaram mais duas garrafas de água, e momento algum Lara se preocupou em ficar se hidratando. Junto com as garrafas, jogaram mais dois sacos transparentes com droga dentro. Meu cérebro está por um fio.

— Isso não pode ser o fim. — Murmurei em um tom de voz baixo, olhando para o teto cheio de infiltrações. É notável que estamos num lugar abandonado. Cansei de bater na porta e gritar, e nada fizeram.

Novamente as lágrimas marcam meu rosto. Posso ouvir ao fundo a voz da minha princesinha me chamando de papai. Seu sorriso, a forma simples e pura de ver a vida. Um pedaço da minha vida que perdi por três anos, não seria justo ter um fim, não hoje, não agora e muito menos aqui. Minha amada domina meus pensamentos, com seu sorriso angelical, suas palavras fortes e doces com o poder de evitar o errado. Lembro-me do nosso reencontro e até nosso último dia juntos, uma manhã perfeita que terminou com uma noite que nunca passou por minha cabeça.

Não me recuperei do vício, para me entregar assim. Passei meses em uma clínica de recuperação, onde meus pais e meu irmão lutavam por mim, uma guerra que eu comecei. Eles foram os únicos soldados que estavam prontos para me ajudar, pois os amigos que pensei que tinha todos sumiram.

Me levantei e andei até Lara. Sentia seu olhar acompanhando meus movimentos, seu estado estava lamentável. Deus não me deixará cair, estará comigo. As forças surgiram em minha mente afastando as tentações da substância que estava espalhada próximo a Lara. Peguei os pacotes, e os reuni em um outro ângulo da sala. Peguei a garrafa de água cheia, que Lara ainda não havia tocado, e despejei toda ali, em cima da cocaína. Assim, diminuiria o cheiro e consequentemente a estragaria.

Fiquei surpreso, quando Lara pulou em minhas costas. Ela me acertava fortemente, reconheço tudo isso, eu passei por isso. Balancei minhas costas, fazendo-a cair ao chão. Ela levantou-se e voltou ao seu ataque. Estamos fracos, a única coisa que tem nos mantido bem até certo ponto é a água. Segurei seus pulsos, e ela parou de me agredir.

— Quero sair daqui...Por favor, Alex... — Ela começou a chorar e não pude fazer outra coisa a não ser liberar minha tristeza.

A puxei, para o canto onde eu estava. E ali, a mantive em meus braços. Seu corpo estava trêmulo, e a todo instante suas mãos iam ao nariz esfregando-o. O efeito da droga estava grande em seu organismo. Pego a minha garrafa de água e a faço beber um pouco, depois salpico um pouco da água em seu rosto. Ela suspirou sentindo certo alívio. Preciso fazê-la esquecer que estamos nesse inferno, assim aos poucos ela voltará totalmente a realidade.

— Como tem sido sua vida nesses últimos anos? — Ela se encolhi em meus braços, e a mantenho protegida.

— Eu estou casada há oito anos, e tenho um filho lindo... — Ela pausa, olhando para sua aliança. — Amo muito eles, Alex.

— Estou contente por você. Eu também, encontrei meu verdadeiro amor, e temos uma linda princesa e um rapaz. — Comentei emocionado.

— Meu marido foi meu verdadeiro caminho para a luz. Ele sabe de tudo que fiz, dos meus defeitos e mesmo assim me ama. Todos os dias ele me encoraja a vencer meu vício, tive uma recaída há três anos e Vagner agiu como um verdadeiro anjo.

— E como se chama o seu filho?

— Victor, meu Deus! Tenho tanta vergonha, eu me entreguei novamente... — Ela aperta meu braço, chorando. — Vamos morrer, Alex...Eles não vão deixar nós saímos daqui vivos.

— Vamos sair daqui... — Murmurei, tentando acreditar em minhas próprias palavras.

— Tentei te avisar...Tentei...Por que não respondeu meus e-mails?

— Não queria ter mais nenhum contato com você. Algumas lembranças ainda são vivas, e me machucam muito.

— Desculpe-me por ter lhe apresentado a essa sujeira, me arrependo...

— Shhh... Não precisamos disso. É passado.

— É bem provável que eles joguem drogas novamente, quero te pedir uma coisa.

— Pode falar.

— Me segura, não me deixa consumir...Eu sozinha não consigo. Me faça lembrar do meu marido e filho, me bata, mas pelo amor de Deus, me segure até o limite... Eu sozinha não consigo. — A apertei em meus braços e voltamos a compartilhar um choro doloroso.

Essa covardia que essas pessoas estão fazendo comigo e Lara, é uma vingança que está sendo realizada por mãos burras, pois todos sabem que tudo nessa vida tem volta. Por minhas atitudes imaturas, eu aprendi muito bem isso. E não deixarei que essa estúpida vingança seja o juízo final da minha vida.

Capítulo 27

Barbara

Uma semana se passou desde o desaparecimento de Alex. Estou tentando ser forte, mas estou por um fio. Meu cunhado está no pé da polícia querendo respostas. Os oficiais descartam sequestro, pois até o momento ninguém entrou em contato. Mesmo assim voltaram com a possibilidades, pois as câmeras de segurança captaram quando um homem rendeu Alex e logo em seguida um carro estacionou bem próximo deles e entraram no veículo. Depois disso não é possível saber mais nada. Esses dias tem sido angustiantes, em minha cabeça só passa o pior.

Preciso me manter forte por causa dos meus filhos, porém sinto que estou perdendo forças. Tive que mentir para minha filha falando que seu pai precisou viajar a trabalho. Meu coração se apertou quando ela disse que estava com saudades e queria pelo menos ouvir a voz dele. Tudo isso tem me machucado muito. Pois nem sei como ele está.

Caio tem me ajudado a distrair Mel. Ele tem ficado em casa com ela, durante a tarde junto com sua namorada. Assim fico mais tranquila. Meus olhos estão cansados e meu corpo só pede para ficar encolhido e coberto. Não posso me entregar assim, preciso manter minhas esperanças.

Tenho tentando me distrair trabalhando, mas meus pensamentos estão o tempo todo em meu noivo. E simplesmente choro, imaginando quem fez isso e principalmente saber por que de tamanha maldade. É tanta preocupação que tenho tido pesadelos, cenas horríveis invadem minha cabeça.

Preferi não trabalhar esses dias, deixei Amanda cuidando de tudo e principalmente explicar aos clientes o motivo de minha ausência. Hoje decidi ir ao consultório de Alex, para ver se encontro algo que possa ajudar nas investigações.

— Eu já verifiquei todo canto, mas não encontrei nada Babi. — Disse Marinete.

— Agora quero poder fazer isso. — Soltei um longo suspiro engolindo o choro.

— Tenho certeza que tudo ficará bem, menina. — Abraçou-me afetosamente e deixei algumas lágrimas escaparem.

— Quer tomar um chá?

— Não, obrigada.

— Tudo bem, assim que o Doutor Vinicius chegar aviso que está aqui.

— Certo, obrigada pela atenção. — Ela sorri, saindo pela porta.

Assim que deixei meus filhos na escola, pensei em voltar para casa e tentar recompensar as noites

mal dormidas. Mas não consigo, apenas cochilos leves. Sento-me na confortável cadeira de couro de frente a enorme mesa do meu noivo. Tudo está muito arrumado, do jeito que ele gosta. Em cima de sua mesa tem seus objetos de trabalho e dois grandes porta-retratos um contém um foto nossa junto com nossos filhos, e a outra é uma de nós dois.

Revirei tudo, gaveta por gaveta, cada ângulo que poderia guardar qualquer coisa eu olhei. Estou me sentindo derrotada por não encontrar nada. Saí do escritório e passei por Marinete que estava na recepção, tentando não desabar ali. Decidi ir ao banheiro. Entrei no compartimento individual, e fechei a tranca. Sentei no vaso sanitário, e escondi meu rosto em minhas mãos.

Não sei quanto tempo passou. Até que ouvi alguém entrando no banheiro, fiquei em silêncio ouvindo os saltos se encontrando com o piso. Quando pensei em sair, ouvi a voz de Mirian e como não ouvi mais passos e apenas a voz dela, concluir que estava conversando com alguém pelo celular. Automaticamente encolhi meus pés. Vi sua sombra, no piso do compartimento. Sem dúvida está verificando se está sozinha no banheiro. Então fiquei atenta a conversa dela no celular:

— Não quero saber! Continue jogando as drogas para os dois.

Continuei paralisada, tudo para não fazer nenhum barulho.

— Como assim? — Ela pausou, e apenas as batidas de seu salto ficaram fazendo som no piso. — Alex e Lara são dois viciados, o plano é que eles mesmos se matem. Uma hora eles não vão aguentar.

Meu corpo todo tremeu de raiva. Ainda estou cheia de perguntas, mas minha vontade é de primeiro dar uma lição nessa doente. Como um ser humano tem coragem de colocar duas pessoas em um jogo contra o próprio vício? Não podem ser normais. Quero limitar minha alma julgando Mirian, pois também sou um ser humano. E como um animal racional que sou, também posso esquecer minhas virtudes para lutar com as armas que tenho.

Quando percebo que ela terminou de falar ao celular, ouço a torneira sendo aberta. Saí da cabine do banheiro e seus olhos me estudam pelo reflexo do espelho com um misto de medo e surpresa. Caminho a passos firmes até a porta do banheiro, virando a chave na fechadura. Ela ainda não falou nada, apenas me encara.

Não me importo de ir parar atrás das grades, pois agora irei sujar minhas mãos com essa dissimulada e doente. Minha respiração estava descompassada e as batidas do meu coração estão rápidas.

— Barbara...

Antes que ela pudesse falar qualquer outra coisa, minhas mãos agarram seu pescoço, e fico ali a sufocando. Suas mãos seguram meus braços e com força a impulsionei fazendo-a se encostar na pia de mármore com violência.

— Bandida! — Seus olhos soltavam as lágrimas e seu rosto estava ficando vermelho. A soltei com tudo, e ela se desequilibrou quase caindo no chão.

— Está louca! Tudo isso é ciúme... — Acertei o lado direito do seu rosto com um soco, seu corpo cambaleou para o lado caindo no chão, suas mãos estavam em cima da região que bati.

— Sua doente! Fale agora onde você e sua laia estão mantendo Alex e Lara! — Exigi a encarando, de repente ela começou a rir se levantando.

— Quero que você os encontre mortos, como aqueles desgraçados merecem.

— Do que está falando?

— Por culpa daqueles dois, meu irmão morreu. Acho que seu noivo no contou que fazia parte de uma sociedade secreta do sexo da universidade. Aqueles imundos... Acabaram com a vida do Heitor!
— Ela gritou, e seu maxilar estava duro, demonstrando toda sua raiva.

— Ele morreu de overdose.

— Por culpa deles. Heitor era o grande orgulho da minha família. Sempre foi alegre estudioso, bom filho, irmão e amigo. Quando ele foi aprovado no vestibular para medicina, meus pais fizeram uma pequena reunião em família. Até guardaram a reportagem que saiu no jornal, onde saíram a lista dos aprovados. Eles acabaram com meu irmão, acabaram com minha família.

Até onde somos capazes de ir por vingança? A mulher que vejo em minha frente, está com o coração carregado de ódio. Ela está jogando a culpa do fim triste do seu irmão em cima de duas pessoas que faziam parte do mesmo círculo vicioso, mas que não tinham em mãos nem o poder de se controlar, imagine tentar intervir na vida do outro. Será que Mirian não entende que a vida de seu irmão foi guiada por más companhias, mas a decisão sempre foi dele se continuaria por aquele caminho.

— Não pode culpá-los pela morte do seu irmão.

— Você que não quer acreditar que seu noivinho, não é esse doce todo. — Ela ri amargurada. — Quero que ele apodreça...

Caminhei em sua direção e quando ela tentou me acertar, desviei segurando seu cabelo. Puxei com força, arrastando-a de volta para a área da pia.

— Fale onde eles estão! Agora!

— Não...

Impulsionei sua cabeça para trás puxando-a pelo cabelo curto, e com toda força a fiz se chocar com o espelho. Meu corpo tremia, estava suando. O espelho trincou, e a testa dela estava com um enorme corte, fazendo o sangue escorrer pelo seu rosto.

— Barbara, você está aí? — Reconheci a voz do meu cunhado. E a maçaneta da porta fazia barulho na medida que se movimentava.

— Me ajuda... — Mirian gritou e puxei seu cabelo com mais força, a fazendo gemer mais alto.

— Antes mesmo de alguém conseguir entrar, já terei acabado com você. Diga onde eles estão!

— Barbara, estou ficando preocupado. Quem está aí com você? Barbara? — Vinicius continuou me chamando.

— Vamos lá, Mirian. Sua última chance. Eu não tenho nada a perder, acredite, por minha família posso viver bem atrás das grades. — Seus olhos se arregalaram com minhas palavras.

Posso estar agindo de maneira errada, mas não me importo. Todos têm seus instintos, o meu é agir como posso para proteger minha família. O amor pode ser representado por uma rosa com espinhos, pois não é um caminho fácil. Sempre teremos que aprender a sentir esse sentimento, pois ele pode ser bom ou ruim. E olhando nos olhos de Mirian ficou claro que o amor que senti pelo seu irmão se transformou em espinhos. Não tiro a razão de ela sentir raiva, mas sua vingança não tem cabimento. Ele envenenou sua alma e mente com essa sede de vingança.

— Eles estão...Na BR 02 na antiga fábrica de cerâmicas.

Soltei seu cabelo, e ela caiu no chão. Seus ombros tremiam pelo soluço do choro. Voltei a cabine, pegando minha bolsa e abri a porta, onde estava meu cunhado, junto com Marinete e outros funcionários com um molho de chaves.

— Liga para polícia e não deixa essa louca sair. Mirian armou contra Alex e Lara, junto com outros doentes. Eles estão na BR 02, na antiga fábrica. — Falei, com a voz arrastada.

— Pelo visto deu uma bela lição nela. — Comentou Vinicius olhando-a que ainda chorava. — Não a deixem sair daqui, apenas algemada com os policiais. Marinete, avise ao meu pai o ocorrido. — Marinete saiu, apressada para o elevador. — É melhor...

— Eu vou com você! Vamos logo, eles estão querendo matá-los jogando drogas para eles. — Meu cunhado ficou nervoso e saímos praticamente correndo.

Durante o caminho, liguei para a delegacia explicando resumidamente o que aconteceu. Liguei para minha sogra que ficou aliviada por saber notícias do filho e ao mesmo tempo angustiada, pois não sabia o que encontraríamos ao chegar lá. Dona Tereza ficou de buscar meus filhos na escola. Minhas mãos estavam suando, e não conseguia para de bater meu pé no chão do carro. Uma ambulância do Hospital Ferreira nos seguia, queríamos estar preparados para tudo.

Nós chegamos ao local e resolvemos esperar os policiais chegarem. Eu queria entrar, mas Vinicius me convenceu a esperar. Finalmente as viaturas começaram a chegar e todas as serenes ligadas avisando que todo o local estava cercado. Os paramédicos estavam prontos, a pedido do meu

cunhado. O delegado pelo alto-falante deu voz, pedindo para os criminosos se entregarem. Até que saíram os quatro, três homens que aparentam ter menos que quarenta anos e uma mulher, que deve ter seus quase sessenta anos. E a medida que pararam, os policiais cercaram verificando se não estavam armados, e os outros invadiram o local.

Saí correndo em direção a entrada da fábrica e meu cunhado veio atrás. Os policiais nos impediram. E pude me sentir mais aliviada, quando vi dois policiais carregando Alex, e um outro caminhava mais atrás com uma mulher em seu colo, sem dúvida é a Lara. Vinicius ficou do meu lado me tranquilizando enquanto os paramédicos faziam seu trabalho. Ambos estavam desacordados, comecei a chorar ao ver meu noivo sem cor, seus lábios estavam brancos e no canto roxeados.

— Quero ir na ambulância, Vinicius.

— É melhor não. Iremos no meu carro. Os paramédicos trabalhariam melhor, Alex e Lara ocupam todo o espaço praticamente. — Por esse lado ele tem razão.

Assim que chegamos ao hospital, fomos para sala de espera, meu Sogro acabou de chegar. Vinicius iria acompanhar todos os procedimentos dos médicos com meu noivo. Também estava presente o marido e filho de Lara. Vagner já havia ido à polícia há uma semana anunciado o desaparecimento de sua esposa. O delegado ligou avisando que tinham encontrado Lara e sobre como tudo ocorreu. Vagner logo fez a denúncia com seu advogado para os culpados pagarem.

Nós nos cumprimentamos e trocamos um abraço passando apoio. Eu estava desesperada querendo notícias. Já perdi a conta de quantas vezes tomei café, estava precisando de cafeína, só assim conseguiria manter meus olhos abertos. Liguei para Caio avisando sobre o ocorrido, e meu filho ficou contente mais também anseia por novidades a respeito da saúde do pai. Ele avisou que Mel, está tranquila e já perguntou algumas vezes pelo pai. Meu sogro ligou para esposa, avisando sobre os últimos acontecimentos. Em momento algum seu João saiu do meu lado.

Mirian foi levada presa pelos policiais. Marinete ligou para o advogado da família a pedido do seu João que está cuidando de toda a acusação contra Mirian e os outros quatro criminosos. Há duas horas, meu sogro me comunicou que os três homens eram irmãos de outras pessoas que fizeram parte da sociedade do sexo da universidade daquela época, todos infelizmente tiveram um fim trágico com as drogas. E a senhora, é mãe de Mirian, foi ela junto com a filha que armaram todo esse plano macabro. O advogado disse que eles planejaram fazer isso primeiro com Lara pois ela era a líder da sociedade na época, e com Alex, pois acreditavam que ele também era líder do grupo. E o intuito deles era fazer isso com todos os membros que fizeram parte. Seu João afirmou que os cinco pagariam por tudo perante a Justiça.

— Eles ficarão bem, tenho certeza. — Disse Vagner, enquanto acariciava o cabelo do filho que repousava a cabeça no colo do pai. Victor estava dormindo já fazia um tempinho.

— Tenho fé que sim.

— O que fizeram foi desumano.

— Concordo plenamente.

— Minha esposa lutou muito para esquecer esse passado. O motivo de ela ter abandonado a universidade, foi por ter se sentido culpada pela morte de Heitor. — O encarei, assimilando todos os pontos soltos que ainda restavam em minha mente. — Ainda estamos na luta, é difícil, mas o nosso amor e principalmente nosso filho é a motivação dela. — Ele sorri emocionado, assim como eu estou.

— Estou admirada com vocês.

Finalmente Vinicius apareceu, nos tranquilizando que tanto Alex como Lara estavam fora de perigo. Eles realizaram todos os exames possíveis no momento. E agora estão no quarto tomando soro para se hidratar. Lara passou por uma desintoxicação. Com o filho dormindo em seu colo, Vagner seguiu meu cunhado em direção ao quarto onde a esposa estava internada. Eu e meu sogro fomos para o quarto do Alex.

É impossível não se emocionar, apesar de fragilizado, ele estava bem e conosco novamente. Seu João se emocionou enquanto beijava a testa do filho, e sussurrou algo em seu ouvido. Vinicius chegou, e ficamos os três sentados no sofá para acompanhantes. Minha sogra chegou com os olhos brilhando pelas lágrimas, encheu Alex de beijos no rosto, e ficou um bom tempo apertando a mão dele. Vinicius explicava tudo que tinha dito a nós, para a mãe. Dona Teresa disse que deixou Mel aos cuidados do irmão na casa dela. E ficariam lá até eu voltar para casa com o Alex.

— Senti tanto medo... — Murmurei, fazendo carinho em sua mão que descansa em cima da sua barriga. Estou sentada na cadeira e minha cabeça descansa em sua coxa.

Meus sogros e cunhado foram para casa descansar. Vinicius queria passar a noite ao lado do irmão para eu poder descansar, mas falei que não era necessário. Claro que estou exausta, porém prefiro estar ao lado do meu amor quando ele acordar.

— Ei, bebê... — O encarei sorrindo, junto as lágrimas.

— Deus, Alex... Eu te amo.

Levantei da cadeira e o abracei sem apertar muito. Ele parecia tão frágil que estava com medo de acabar o machucando. Meus lábios marcavam carinhosamente beijos por todo seu rosto, e finalmente pude sentir seus lábios nos meus novamente.

— Não precisa chorar, estou aqui. — Sua voz estava fraca.

— Fiquei com tanto medo...

— Eu também, quando pensei... Que iria deixar a maldita me consumir... — Ele pausou, e meus polegares impediram que suas lágrimas continuassem a marcar seu rosto. — Lembrei de você, nossos

filhos...

— Estou muito orgulhosa, muito. — Selei nossos lábios castamente. — Mas quero que saiba que mesmo se não tivesse resistido. Eu estaria aqui ao seu lado de qualquer forma, enfrentaríamos juntos. Eu e nossos filhos estaríamos o ajudando a vencer esse obstáculo novamente.

— Como eu te amo, Barbara. — Minha mão estava entrelaçada com a sua.

Agora sim, sentia a tranquilidade acalmando meu corpo e coração. E percebi que tudo em nossas vidas é projetado conforme nossas escolhas. Se decidimos construir muros frágeis referente ao nosso caráter, amor e decisões ele será derrubado facilmente, sem termos a chance de quebrar e determinar. Mas quando projetamos sentimentos honestos, capazes de enfrentar as dificuldades, conseguiremos quebrar e determinar, tudo para recomeçar e buscar nossa recuperação da alma. E aqui estou com meu amado.

Capítulo 28

Alex

Um mês havia se passado desde toda fatalidade. Minha noiva me contou como descobriu onde eu estava com Lara. E fiquei impressionado ao saber que Mirian, sua mãe, e mais três homens era os mentores. Apesar de tudo, de alguma forma entendo a raiva que todos eles tinham sobre as pessoas que faziam parte do círculo vicioso da universidade. Mas eles agiram erroneamente nesse plano de vingança.

Conversei com Lara e seu marido Vagner. Fiquei admirado com amor deles, e ali senti que a antiga Lara, não existia mais. Ela se transformou pelo amor de um homem honesto e que a ama o suficiente e até mais, para ajudá-la todos os dias ao acordar e dormir que poderia vencer seu vício.

Minha noiva como sempre me surpreendeu quando disse que mesmo se eu tivesse uma recaída, ela continuaria do meu lado com nossos filhos. E cacete! Sou muito sortudo. Nós seres humanos temos dificuldade em enfrentar os obstáculos que a vida coloca em nossos caminhos. Sempre queremos buscar o meio mais fácil e fazemos de tudo para pregar em nosso cérebro que nossas decisões são as corretas, por mais que não sejam. E quando ouvi Barbara mostrando seu amor e apoio, tive a absoluta certeza que enfrentaríamos qualquer coisa juntos. Finalmente chegamos ao nível de confiança que nos faltou no passado.

Semana passada fomos à audiência junto com Caio e a advogada Ester, e como já esperávamos conseguimos a guarda-legal do nosso filho do coração. Foi inevitável não se emocionar, à noite fomos para casa de meus pais. Onde minha mãe fez questão de preparar um delicioso jantar para comemoramos mais uma vitória abençoada.

O dia dos pais foi o melhor dia de minha vida. Acho que nunca chorei tanto ao assistir o nascimento da minha princesinha. Um momento que sempre sonhei estar ao lado da minha mulher. Infelizmente nossos erros junto com outros, não permitiram eu viver isso. Mas espero não demorar muito para viver essa parte da minha vida que anseio muito, porém minha mulher estar resistente e disse que ainda não é o momento de aumentarmos a família. No mesmo dia, Caio nos presenteou falando que nos chamaria de pai e mãe. Ele disse que se sentia preparado e simplesmente nos deu mais um motivo para sermos felizes.

— Parece nervoso, ainda tem tempo de fugir. — Murmurou Matheus, segurando o riso.

Eu realmente estou nervoso. Estamos em nossa casa, meus pais, Amanda, Clara, Duda, Vinicius, Caio, Mel, meus sogros, cunhado e sua esposa e os sobrinhos de Barbara, ou melhor, nossos familiares já estão todos nos esperando no cartório. Avisaram que tudo está organizado e falta apenas minha mulher e eu. Realmente estou um pouco nervoso, em poucas horas estarei oficializando o que sempre quis com Barbara. É normal ficar ansioso no grande dia.

— Não preciso de você no meu pé, para me deixar mais nervoso. — Resmunguei, tentando acertar

a porra do nó da gravata.

— Pelo visto ainda não acertou colocar a gravata.

— Poderia me ajudar? — Odeio usar terno. Mas a ocasião exige o melhor traje.

— Ajudaria se eu conseguisse. — Ele ri sem graça. — Essa parte é com minha esposa.

— Pelo visto, as irmãs têm um poder e tanto em nós dois. — Ele dá de ombros, e acabamos rindo.

— Atenção! — Falou minha cunhada descendo a escada. — A noiva está pronta e tenho que dizer que está lindíssima. Você é um homem de sorte.

— Não mais que eu, meu bem. — Murmurou Matheus para esposa, e trocaram um beijo carinhoso.

— Então, cadê minha mulher?

— Antes deixa eu arrumar essa gravata. — Fez o nó rapidamente, me surpreendendo pela facilidade. — Pode descer, minha irmã. — Disse Bruna, animada sendo abraçada pelo marido.

Eu estava preparado, tinha tudo planejado. Pois eu sabia o quanto minha mulher estaria linda, mas nem toda a preparação que fiz mentalmente e fisicamente para me controlar serviram para nada, foram por água abaixo.

Barbara deslizava calmante sua mão pelo corrimão, meus olhos filmavam tudo, sem deixar nenhum detalhe escapar. O vestido acima do seu joelho deixava suas belas pernas me hipnotizar com tamanha beleza. O traje moldava seu corpo de maneira discreta, mesmo assim deixando-a sensual, seu cabelo ondulado, caindo sobre seus ombros.

Antes de ela descer o último degrau, a puxei para meus braços em um abraço apertado. Meu nariz vagou pela região do seu pescoço, fazendo uma carícia calma. Senti seu corpo me corresponder com um leve tremor. Nunca perderíamos essa intensidade que fazia parte de nosso sentimento. A encarei, seus lábios vermelhos brincaram em um sorriso travesso de uma menina que andou aprontando.

— Amarotou sua noiva todinha, Doutor Alex? — Seus braços rodearam meu pescoço.

— Estava com saudades.

— Não seja dramático. Passamos apenas um dia separados.

Ontem meu irmão teve a brilhante ideia, junto com outras peças da família para minha mulher e eu passarmos o dia separados. Confesso que foi bom passar um tempo com meu irmão e meus amigos, mesmo assim preferia ficar o dia todo com minha noiva.

— Pensei em você a todo instante. — Ela ri, maneando a cabeça.

— Bom, eu passei o dia todo ajudando na finalização da organização da nossa festa.

— Então, em momento algum pensou em mim?

— Sim, teve um momento que pensei em você.

— Qual?

— Quando estava na banheira, tomando um excelente vinho...De repente imaginei meu Doutor me tocando... Infelizmente fiz todo o trabalho sozinha. — Sussurrou no meu ouvido. Safada!

— Você me paga, bebê.

— Estou contando com isso. Quero pagar tudinho.

— Está agindo como uma cadela má. — Ela ri, batendo de leve no meu ombro.

— É melhor irmos, já estão todos nos esperando. — Falou, minha cunhada.

Assim que chegamos ao local, cumprimentamos nossos familiares com abraços afetuosos. O juiz já estava com tudo preparado. Finalmente o juiz declarou efetuado o nosso casamento, ao termino das assinaturas do termo, recebemos nossa certidão de casamento. Babará havia pedido para nosso filho trazer a câmera para tirar fotos.

Ao voltarmos para nossa casa, Branca avisou que os garçons já haviam chegado e alguns convidados estavam acomodados. Convidamos poucas pessoas, apenas os amigos mais próximos. Lara veio nos felicitar junto com seu marido e filho. Fiquei contente por ela estar se recuperando bem.

Dancei com minha filha em meu colo, que sorria como nunca. É inexplicável, mas sinto que Mel é um verdadeiro anjo. A paz que minha filha traz com seu pequeno corpo, é amplamente abençoado. Depois de cortarmos o bolo e fazermos um brinde, pude me dar o luxo de toda minha atenção ser para minha esposa.

Por conta do nosso trabalho, não viajaríamos. Eu assumi a presidência do hospital, e ficarei responsável por ministrar algumas cirurgias e auxiliar os novos médicos. Realmente estou gostando de comandar, e pretendo melhorar cada vez mais o Hospital Ferreira. Passaríamos o fim de semana em uma pousada aconchegante. O que minha noiva não sabe é que ficaríamos esses dois dias trancados na suíte. Quero aproveitar cada momento amando-a de corpo e alma.

— Estou feliz por você, meu irmão. — Estávamos no jardim. O dia está maravilhoso em São Paulo.

— Parece que nunca irei parar de sorrir. — Comentei tomando um gole do meu vinho. Ele sorri.

— A princesinha também não se contém de tanta alegria. — Olhamos em direção da Mel, que estava brincando com seu fiel companheiro Rico, junto com o irmão e Duda.

— É verdade. E como estão as consultas com a doutora Marcela?

— Estão boas, me fazem sair melhor de quando entro. É uma leveza que está me mudando para o melhor.

Tenho certeza que esse vazio que meu irmão tem no coração está sendo preenchido por Clara. Além disso, a Doutora Marcela é uma excelente psiquiatra.

— E seu namoro com Clara, como está?

— Lembra quando estávamos em casa assistindo um jogo de futebol na televisão e do nada, você perguntou quando sabemos que estamos apaixonados por uma garota?

Como poderia me esquecer desse dia. Nem eu sei por que perguntei isso. Na época eu tinha dezesseis anos e Vinicius tinha vinte. Sorrio, recordando-me desse dia.

— *Vini, quando sabemos que estamos apaixonados por uma garota? — Ele ri, desviando sua atenção do jogo que passava na televisão para me encarar.*

— *Por que estar perguntando isso?*

— *Curiosidade. — Respirei fundo, o encarando. — Tudo bem... É para eu saber quando acontecer e não pisar na bola com minha garota.*

— *Pelo visto, meu irmãozinho está se tornando um homenzinho. — Faço careta por ele sempre usar o diminutivo comigo.*

— *Eu já sou um homem feito. Mas não entendo muito esse negócio de amar.*

— *Entendo, mas nós aprendemos a amar com o tempo. A verdade é que esse sentimento já mora dentro de nós, porém cada um tem sua maneira de desenvolvê-lo.*

— *Ok, mas agora responde. — Ele ri, e desliga a televisão no controle remoto.*

— *Para mim o amor é um mistério. Quando você conhecer a garota certa, você a amará pelo cheiro, cor dos olhos, pele, sorriso e simplesmente por ela passar a paz que tanto lhe agrada. Até as discussões serão perfeitas, mesmo sendo opostos. Tudo isso é um verdadeiro mistério, irmãozinho.*

Volto de minhas lembranças encarando meu irmão. Ele sempre será meu porto-seguro. Vinicius sempre esteve do meu lado, nunca poderia deixar de amá-lo. Por isso o perdoei.

— Claro que lembro. Pelo visto está sentindo isso pela Clara, não é?

— Sim, irmãozinho. — Ele suspirou e seus olhos vagam pelos convidados, finalmente parece encontrar sua redenção conversando com minha esposa. — Ela me salvou, Deus me tirou uma pessoa muito importante, mas em recompensação colocou um novo anjo em meu caminho.

— Acha que será muito estranho, se começarmos a chorar iguais duas garotinhas? — Indaguei, o puxando para um abraço.

— Seria sim.

Saímos em direção a pousada às 16h. Enquanto dirigia estávamos em um clima gostoso ouvindo a canção *Eu só queria te amar* da cantora *Laís*. As letras me fizeram lembrar de tudo que passamos. Desde do primeiro dia que nós conhecemos até hoje. Tudo valeu a pena. Aprendemos a amar com laços de confiança.

Quando chegamos à pousada, fomos muito bem recepcionados pelos funcionários. Nossa suíte tem uma sacada que contém uma enorme espreguiçadeira feita de palha e toda estofada com algumas almofadas em cima. O quarto todo é composto por móveis feito de madeira rústica, com uma decoração simples que passa um verdadeiro lar. Pedi um vinho tinto, de safra 2010 e algumas frutas e doces. Tudo foi preparado e muito bem organizado.

— Adorei a suíte. Podemos tomar banho e explorar o local.

— Não, mesmo! — Ela arqueou a sobrancelha em questionamento. — Vamos passar toda nossa lua de mel trancados aqui em nossa suíte.

— Você não pode estar falando sério. Oh, Deus, você está realmente falando sério? — Aproximei-me, segurando seu rosto em minhas mãos.

— Sim, é muito sério. Vamos tomar um banho e depois quero me perder em nosso prazer.

— Estou começando a gostar de passar esses dias trancadas aqui com você.

— Claro, que está, é tão libertina quando eu. — Ela prendeu os lábios entre os dentes e colou seu corpo ao meu abraçando minha cintura.

— Sou mesmo.

Durante nosso banho na banheira, que continha algumas pétalas de rosa. Ficamos apenas em carícias, troca de beijos doces e um silêncio confortante. Ao sairmos, mal nos enxugamos. A peguei no colo, deitando-a na enorme cama de lençóis vermelhos e brancos. Seu corpo estava a minha disposição assim como seu amor, sempre foi e será assim.

Afastei-me admirando minha mulher por inteira. Sua respiração estava descompassada, e tenho certeza que as batidas do seu coração estavam quentes, assim como o meu. Hoje não queria dominar, apenas amá-la, deixando a fera que existi em mim seguir com os planos. Teremos tempo suficiente para praticarmos alguns jogos, mas hoje não.

Com seus olhos vidrados em mim, abaixei-me percorrendo minha boca no dedo de seu pé direito, depois no outro. Prossegui o caminho, beijando cada pedacinho do seu corpo de sereia. Parei em frente ao seu íntimo e encarei seu sexo brilhando pela excitação. Beijeí seu íntimo sentindo seu gosto e no quanto está cheirosa. Suas mãos se espalham na cama agarrando o lençol. Com minhas mãos, abro sua flor e logo meus lábios se perdem ferozmente em seu sexo.

— Ah, Alex... Isso. — Lamuriou, arqueando suas costas.

Senti seu prazer em minha boca, enquanto seu corpo tremia levemente. Logo fiquei sobre seu corpo feminino e quando seus olhos finalmente encontraram o meu, trocamos um sorriso. Fechei os olhos quando senti suas mãos subindo por minhas costelas, suas unhas deixando marca. Seus lábios brincavam com o meu, puxava meus lábios inferior com seus dentes, uma dor gostosa unida ao prazer.

Tomei seus lábios em um beijo voraz, nossas línguas duelavam, uma batalha quente. Levantei sua perna direita, encaixando-me perfeitamente. Minha mão direita alisava sua coxa apertando a carne, fazendo-a gemer entre o beijo. Nossos sexos se encontraram, movo meu quadril de encontro ao seu com força, a beijando duro. Suas mãos descem por minhas costas, parando em minha bunda, apertando e impulsionando meus movimentos.

— Adoro sua bunda... Ah, Alex! — Falou, ofegante, e foi inevitável não rir.

— Eu sempre soube disso, sua safada. — Ela ri, entre gemidos.

— Isso está tão...Tão... Gostoso.

Segurei com minha mão direita na cabeceira da cama. E os movimentos se tronaram mais intenso, nosso suor se unindo e nosso cheiro no ar, tudo estava se tornando perfeito. Minha boca se fechou em seu seio farto, chupando e mordiscando o bico. Meus lábios aqueceram seu pescoço, lambendo cada gotinha de suor que surge. Sentia seu íntimo pulsante, torturando meu membro. Estávamos próximo e eu mais ainda, prestes a romper um fio frágil. Com meu polegar, estimulei com força seu ponto, deixando minha esposa alucinada cravando suas unhas em minha bunda. Movimentei o quadril, acompanhando seu ritmo, logo entregou-se a um clímax. Continuamos com nossos olhares fixos, e finalmente senti a corrente do prazer de apoderando de todo meu corpo.

Não poderia ter usado melhor meu livre arbítrio para escolher Barbara como minha mulher. É tanto amor que as vezes parece que não caberá em meu coração.

Quando voltamos da nossa lua de mel, logo nossa filha nos encheu de pergunta. Querendo saber como foi e como era a pousada. Minha esposa ficava sem saber o que falar, pois momento algum

fomos conhecer o maravilhoso espaço. Realmente ficamos trancados no quarto durante todo o fim de semana.

Os dias foram se passando e tudo estava em seu normal. Meus pais avisaram que fariam uma viagem pelo Brasil a fora durante três meses, logo depois planejavam conhecer outros países. Ontem quando minha cunhada e Matheus foram jantar conosco lá em casa, ela anunciou que estava grávida. Uma verdadeira felicidade para meu amigo que sempre desejou ser pai. Eles foram adiando esse sonho, por conta da profissão. Mas agora encontraram o momento certo.

Agora estou no meu escritório, olhando para minha esposa nada contente. Depois que minha cunhada anunciou a gravidez, fiquei a noite toda tentando convencer Barbara que já estava na hora de termos outro filho.

— Nem adianta ficar brava. O único que tem motivos para ficar puto aqui, sou eu.

— Você jogou todos meus anticoncepcionais na privada, e ainda por cima sumiu com as camisinhas. — Fingi não prestar atenção. Eu realmente fiz tudo isso hoje de manhã.

— Assim você engravida logo.

— Eu só acho que podemos aproveitar mais nosso casamento.

— E aproveitaremos, bebê. Porém estou com um enorme desejo de ser pai novamente, e depois de novo, outra vez e mais uma vez. — Ela começou a sorrir, e sentou-se no meu colo.

— Se prepare, pois começaremos hoje.

— Finalmente, mulher. — Beijo-a, mas logo paro com uma batida na porta. Minha esposa tentou se levantar do meu colo, mas não permiti. Ainda estou no meu horário de almoço. — Pode entrar.

— Desculpe-me incomodar. — Falou Marinete, entrando na sala. — Seu Albert e Duda, estão querendo muito falar com você, Doutor Alex. Dona Sofia deu entrada em estado grave, sofreu um acidente de carro e entrou a pouco para sala de cirurgia.

Depois de buscar todas informações necessárias. Soube que Sofia precisa urgente de uma transfusão de sangue, pois está com uma hemorragia interna. Os enfermeiros foram atrás verificar no banco de sangue, mas infelizmente ainda não recebemos todas as doações. E para piorar o tipo sanguíneo de Sofia é O negativo.

Quando entrei na sala de espera, falei tudo ao seu Albert e Duda, que chorava copiosamente nos braços do pai. Infelizmente eles não são compatíveis e não tem mais familiares que poderiam ser.

— O que aconteceu, branquinha? — Meu filho chegou, e logo abraçou a namorada.

— Minha mãe, Caio... — Disse Duda, chorando.

Minha esposa voltou com dois copos de água entregando a seu Albert e Duda. Expliquei a ela e ao nosso filho o quadro de Sofia. Então percebi que seus olhos estavam fixos nos olhos do nosso filho, que apenas maneou a cabeça concordando com algo que ambos sabiam.

— Eu sou compatível, pai. — Começou Caio, fazendo seu Albert e Duda o encarem surpresos e esperançosos.

Tenho muito orgulho do homem que está se tornando.

— Você não precisa fazer isso por obrigação... — Murmurou Duda.

— Faria isso por qualquer pessoa, além disso como um futuro médico me sinto na obrigação de ajudar sempre quem precisar. — Ele falou olhando de mim para Barbara.

Parece que irei explodir de tanto orgulho do meu filho. Nunca faria meus filhos seguir um caminho que não queiram. Mas como todo pai, me sinto honrado em ver meu filho querer seguir os meus passos. Até ontem era um mistério saber qual profissão Caio seguiria, então me lembro de suas noites estudando e sempre tirando algumas dúvidas comigo. Estava o tempo todo na minha cara.

Três horas depois, a notícia que Sofia reagiu bem alegrou a todos. Fiquei orgulhoso pela decisão do meu filho. Seu coração apesar de guardar as palavras dolorosas de Sofia, mostrou que o bem sempre derrubara as barreiras, nesse caso o preconceito que Sofia senti pelo meu filho. A sua vida esteve nas mãos do Caio e como um verdadeiro homem honrou no que acredita e a salvou. E isso Sofia nunca pagaria. Se fossemos esperar encontrar um doador compatível é bem provável que não tivesse sobrevivido, pois o tempo era seu inimigo.

No sábado, acordei às 6h da manhã. Marquei de correr com meu irmão na praça *Vinicius de Moraes*, onde sempre costumávamos correr. Antes de sair, beijei a testa da minha esposa que dormia preguiçosamente em nossa cama. Passei rapidamente no quarto de meus filhos, e todos ainda dormiam.

Quando cheguei à praça, encontrei meu irmão se alongando. Nos abraçamos e fiz meu alongamento.

— Irei pedir Clara em casamento. — Falou de repente. Estamos no primeiro percurso ainda.

— Sério? — Ele sorriu, confirmando. — Estou feliz por você irmão.

— Eu estou pronto, irmão. Pronto para recomeçar.

Paramos no final do percurso. E descansamos. Já estávamos suados. Por um momento me lembrei de nossa infância.

— *Você me deixou ganhar, não é?* — Indaguei ao meu irmão. *Estávamos apostando corrida no*

quintal.

— *Claro que não, Alex.*

— *Não precisa deixar eu ganhar, Vini. — Resmunguei o fazendo rir.*

— *Juro que não deixei... — Ele coçou a nuca. Estar mentindo.*

— *Então vamos apostar novamente. Sem me deixar ganhar. Promete?*

— *Ok, prometo! — Fizemos nosso toque de camaradas.*

Acebei sorrindo com as recordações. É obvio que ele sempre me deixava ganhar em tudo.

— De que está sorrindo? — Indagou curioso.

— Você me deixava ganhar em tudo.

— Claro que não... — Maneei a cabeça ainda sorrindo. — É eu deixava, éramos pirralhos.

— Por que me deixava ganhar?

— Você sempre será meu irmãozinho, sempre estarei do seu lado fazendo de tudo para realizar seus sonhos. Na época seu sonho era ganhar a corrida.

— Você é o melhor, Vini. — Abracei-o, emocionado.

— Me perdoa por esses anos que o culpei por algo absurdo. Tenho orgulho do homem que se tornou, Alex. Juro que nunca mais o deixarei sozinho. Nossa família em primeiro lugar sempre, pois as pessoas que amamos são nosso lar. E durante esses anos que criei essa raiva estúpida por você, sempre me sentia longe de casa.

— Eu te amo, irmão.

Voltamos a apostar corrida. E ali percebi que todas as feridas que meu irmão me causou, assim como eu mesmo causei, cicatrizaram da maneira mais divina. Quando o amor é verdadeiro nunca morre, por isso fui capaz de perdoar meu irmão. Todas as minhas quedas que me machucaram, serviram de aprendizado. E qualquer laço que estava por um triz para se desfazer, se tornou mais forte.

Epílogo

Alex

Em meus braços está Manuela, que acabara de assoprar as velhinhas de seus dois aninhos. Suas mãozinhas estavam inquietas batendo palmas e sorrindo encarando seu enorme bolo de aniversário de chocolate.

Estou em mais um momento feliz ao lado dos meus familiares e amigos. Meu coração está totalmente completo, não tenha nada que falte para eu acordar todos os dias com um sorriso e dormir todos os dias também ostentando um sorriso, mostrando o quanto sou um homem realizado.

Há mais de dois anos fomos ao julgamento de Mirian e seus compassas. E todos foram condenados há doze anos de cadeia. Eles foram transferidos para penitenciária da cidade natal deles, em Goiânia. Ao saímos do tribunal, pude sentir o ar batendo em meu corpo trazendo a tranquilidade.

Quando eu soube que minha esposa estava grávida, foi uma verdadeira festa. No outro dia, já tinha espalhado para todos que passavam por mim. Acompanhei tudo de perto, todas as consultas e principalmente estive presente quando a pequena Manu veio ao mundo, quando a senti em meus braços chorei como um bobo.

Não queria perder nada nos primeiros meses de vida de Manu, então me ausentei do Hospital Ferreira, por três meses para cuidar da minha esposa e filha, em tudo que precisassem. Meu irmão assumiu durante o período que fiquei ausente.

Mel a todo instante se mostra uma irmã cuidadosa com a pequena Manu, que a admira e tenta imitar a irmã mais velha em tudo. Meu filho continua nos dando muito orgulho. Caio conseguiu passar em medicina na universidade federal da nossa cidade. Todos ficamos muito emocionados pela vitória dele. Outra notícia maravilhosa foi que Duda também passou no curso que queria, psicologia. Caio está no segundo ano da faculdade e mantenha a mesma linha de estudo. Apesar de ainda estar cedo para ele se preocupar com a residência, falei que ele poderia trabalhar do meu lado na presidência do hospital da família e quando eu fosse auxiliar alguma cirurgia dos novos médicos, ele poderia assistir. E como esperava aceitou na hora.

Minha cunhada se mantém na linha como uma verdadeira mãe coruja do pequeno Jonathan, que só trouxe mais alegria ao Matheus, que só de lembrar do filho, sorri. Vinicius e Clara estavam casados há um ano e agora estão à espera dos filhos gêmeos, Deise e Felipe. Clara já está com quase sete meses, e meu irmão faz de tudo para acatar os desejos da esposa, tanto que às vezes Clara parece se estressar, de uma maneira boa.

— Muitas felicidades, princesinha. — Falou minha sogra, pegando a neta do meu colo.

— Como a pequena Manu cresceu. — Disse meu sogro, beijando as bochechas redondas de Manu

que sorria para eles.

Estamos no jardim de trás de nossa casa, tem várias crianças brincando nos brinquedos do pequeno parquinho que eu montei junto com meu filho e meu irmão. Foram dois dias tentando acertar e conferindo se todas as peças estavam encaixadas corretamente.

Minha cunhada junto com minha mãe, começam a servir o bolo para as crianças que vão se aglomerando próximo a enorme mesa que além do delicioso bolo contém diversos brigadeiros e salgadinhos.

— Filha, olhe para mamãe. — Pediu minha esposa se aproximando com sua câmera.

Meus olhos vagam por seu corpo moldado por um macacão de malha na cor verde-água de alças finas, o que me chama atenção e o volume redondo em sua barriga. Minha esposa está grávida de quatro meses. Ontem finalmente nosso bebê perdeu a timidez, e soubemos que estamos esperando uma menina. Nunca perderei a emoção em todas as vezes que acompanharei as consultas, mesmo não sendo pai de primeira viagem. Continuou parecendo um menino perdido e cheio de alegria.

— “*Agola quello blincar*”... — Resmungou Manu, nos braços do avô que sorri.

— Liberada, filha. — Barbara deu o último clique em sua câmera, logo nossa filha saiu correndo para se juntar a sua turminha no pequeno parque.

— Como podem ter tanta energia? — Indagou meu irmão ao se aproximar tomando um gole de seu refrigerante.

— Pelo visto está tendo noites mal dormidas. — Suas olheiras estão gritando que mal dormiu a noite.

— Pois é... Clara está tendo cada desejo, além disso, meu corpo está quebrado. Essa mulher é fogo.

— Aproveite, então. — Sorrio, maneando a cabeça.

— Quem diria que esse era o plano de Deus para minha vida. Estou casado com uma mulher maravilhosa que amo mais do que pensei voltar a amar e pelos meses de sua gestação tenho certeza que será uma mãe perfeita.

— Nossas quedas só têm graça quando nos machucam, pois assim saberemos o motivo e aprenderemos a não errar novamente. Tudo em nossa vida vale a pena, irmão.

— Concorde plenamente. Ontem eu estava na praça com a Mel e estávamos brincando com Rico. Sabe o que ela disse?

— Não, o que minha bonequinha falou?

— Que ela sonhou com uma mulher de olhos verde-escuros, cabelo longo na cor castanho-claros, essa mulher do seu sonho usava um vestido branco e sorria. Mel disse que essa mulher lhe falou que estava feliz por mim.

— Nossa...

— Mel disse que a mulher do seu sonho falou exatamente isso, *“diga ao seu tio que estou muito feliz por ele”*.

Olhei para meu irmão, e seus olhos estavam com um brilho a mais. Então as peças se encaixaram. Mel sonhou com Helena e de alguma forma ela passou o recado para minha filha falar para o tio. É como se fosse uma certeza que o espírito de Helena finalmente tenha descansado, depois de anos do Vinicius vivendo em um luto doloroso.

— Isso é maravilhoso. — As únicas palavras que consegui pronunciar. Ainda estou assimilando tudo... É algo divino.

— É mesmo... Nesse mesmo dia quando cheguei em casa e vi minha esposa preparando o jantar, me senti a pessoa mais abençoada do mundo. Não há mais vestígio algum de dor em meu coração.

— Estou muito orgulhoso e feliz.

— Posso afirmar com todas as letras que amo Clara mais que tudo, e nossos filhos chegaram trazendo mais felicidade.

— Parece que finalmente nossa história percorreu o caminho certo.

— É verdade. Ontem fui visitar a filha do Bento na ala infantil. Conversei com a equipe médica e todos afirmaram que Olívia está conseguindo vencer o câncer. Que em pouco tempo, se tudo continuar evoluindo bem, ela estará completamente curada.

Durante esses anos, a filha do Bento esteve recebendo todo o tratamento da equipe médica do Hospital Ferreira. Quando tenho tempo também visito todas as crianças das alas, e esse projeto tem crescido muito e sem dúvida trazendo melhoria para as crianças que chegam ali. Conversei com meu pai e Vinicius, falei da minha ideia de contratarmos Bento como segurança do Hospital, assim ele ganharia um bom salário e ficaria perto da filha e da esposa. E até o momento Bento tem demonstrado um ótimo profissional, e agradeceu diversas vezes pelo apoio que estamos dando.

Ele e Vinicius conversaram na época e tudo foi esclarecido. Da mesma forma aconteceu com meu pai. Por mim não contaria nada aos meus pais, mas Vinicius preferiu assim. Mas uma vez mostrou seu arrependimento arcando com todas as consequências. De início meus pais ficaram magoados pela atitude do meu irmão, mas com muita conversa o perdoaram.

— Mais uma ótima notícia.

Já se passava das 18h, e todos nossos familiares e poucos amigos continuavam em uma conversa animada, enquanto as crianças estavam distraídas com o parquinho e Rico que é o chamego de todos.

— Estou cansada... — Murmurou minha esposa.

Estava deitada parcialmente entre minhas pernas, estávamos na espreguiçadeira almofadada, olhando as crianças no jardim. Minhas mãos estão acariciando seu barrigão de grávida, adoro fazer isso. É impossível eu estar perto de Barbara e manter minhas mãos longe.

— Muito cansada? — Indaguei, beijando seu pescoço.

— Depende... O que pretende para mais tarde?

— Muitas coisas... Estou louco para fazê-la gritar de prazer. — Ela começou a sorrir, e a acompanhei.

— Depois a tarada sou eu.

— Você é mesmo, bebê. Mal amanhece o dia e você já está em cima de mim.

— Preciso saciar meus desejos, amor.

— Não estou reclamando, adoro você tarada. — Ela ri.

— Estou com um nome em mente para nossa filha.

— Qual?

— Ana. Gosto desse nome. O que acha?

— Perfeito, meu bem. Estou ansioso para chegada da princesinha Ana. — Falei e beijei sua bochecha.

Não há amor que não exija coragem. Tudo que passei valeu a pena para hoje estar vivendo em pleno mar calmo.

O tempo passa... E as pessoas mudam....

Caio

Estou me sentindo altamente realizado por estar cursando medicina, um sonho que a cada dia o torno mais real. Estou feliz por minha namorada também ter conquistado seu objetivo. Para sua surpresa, seu pai aceitou sua escolha na carreira profissional, afinal de início os planos do meu sogro era passar o império para mãos da sua filha. Ambos conversaram e ele concluiu que, é uma escolha

que apenas Duda poderia fazer. Como era de se esperar, minha sogra não aceitou, mesmo assim não criou um grande caso.

De alguma forma dona Sofia mudou, não totalmente. Quando ela acordou de sua recuperação cirúrgica, Duda contou que eu doeie o sangue que precisava. Minha namorada disse que ela ficou um bom tempo calada e depois começou a chorar. Não posso afirmar que minha sogra não tenha mais preconceito, devido a minha atitude salvando sua vida, apesar de sua discriminação absurda, mas hoje dona Sofia me direciona um olhar amigável, diferente de como era antes. E isso já é uma mudança positiva, afinal sou namorado da filha dela. É necessário termos uma boa convivência.

Augusto “*meu pai*” apareceu há um ano e como imaginei queria sua parte no dinheiro da casa. Entreguei a ele e ficamos um tempo nos encarando. Ali percebi que não haviam um laço de amor, talvez seu egoísmo nunca o deixaria sentir a perda da esposa que sempre fez de tudo para agradá-lo e por perder um filho, ou melhor, me perder.

Todas as linhas da minha vida foram escritas com cautela, as dores que tive, foram superadas do lado da minha família do coração. Ter pais como Alex e Barbara foi um verdadeiro presente em minha vida. Toda a mágoa que sentia do Augusto, foi evaporada, quando o abracei. Ele me devolveu o abraço, pois ali foi nossa despedida. Não saberia que rumo meu pai biológico tomaria a partir daquele momento. Mas o desejava sorte, e se um dia ele precisasse da minha ajuda, eu ajudaria.

Nossa vida é traçada pela *Lei do Retorno*, então não podemos viver nossos dias pensando que nossas escolhas não terão consequências.

Laços de Amor

O recomeço de um homem

Conto do Vinicius e Clara

PARTE I – VINICIUS

Não seria justo eu ser desleal com minha menina. Clara merecia todo o meu amor. Ela e nossos filhos. O amor que sinto por eles têm uma ascensão interminável. No entanto, tenho sonhado com um grande amor do passado, Helena, depois de anos, vem mexer comigo nos meus sonhos. Isso não é bom, por mais ridículo que possa parecer... Estou confuso sobre meus sentimentos.

— Ei, amor? Estou te chamando faz um tempo. Está se sentindo mal? — Indagou Clara, acariciando meu rosto.

Mais uma vez, ela veio ao hospital me fazer uma surpresa. Adorava quando ela vinha, pois assim poderíamos namorar um pouquinho... E bem, uma coisa leva a outra. Fazer amor gostoso no banheiro do meu consultório, é demais.

— Não. Estou ótimo. — Suspirei encarando seus olhos azuis. Eu realmente nunca me acostumaria com a beleza dessa baixinha. Clara tem uma sensualidade nata, mesmo sem perceber, ela consegue ser sexy, e tudo isso sem deixar sua delicadeza de lado. — Estou apenas cansado. Além de resolver questões sobre os novos equipamentos... Minha agenda de pacientes está grande.

Ela murmurou um “hummm” antes de começar a distribuir beijos pelo meu pescoço, queixo... E finalmente minha boca. Segurei sua cinturinha com força fazendo-a gemer, serpenteando minha língua com a sua. Chupei seu lábio inferior antes de soltar sua boca.

— Está quase na hora de eu ir buscar nossos filhos na creche.

Felipe e Deise estão com dois aninhos. E apesar de muito novinhos, já estão frequentando a creche que fica pertinho da nossa casa. Sabemos o quanto é importante eles terem independência de acordo com o tempo deles. E estando com outras crianças, facilita mais. Clara voltou a trabalhar meio período e o restante do seu tempo se dedica totalmente a nós.

Uma coisa eu digo. Ser dona e dono de casa é muito exaustivo. Sempre aparece alguma coisa para fazer, por isso nunca reclamo. Ajudo em tudo que posso e mais um pouco, talvez esse seja o segredo para vivermos um casamento cheio de harmonia, mas de vez em quando temos briguinhas... Geralmente por minha causa. Ciúmes é um sentimento que ainda preciso operar com muita calma.

— Adoraria ir para casa e ficar com meus amores. — Falei com sinceridade. — Só que não dá.

Ela fez careta e beijei seus lábios levemente.

— Estaremos esperando por você.

Assim que último paciente saiu do consultório, pude relaxar os ombros e fechar os olhos, encostando desleixado na minha cadeira de couro. Escutei a porta se abrindo, mas nem tive o trabalho de ver quem era.

— Dia longo. — Falou Alex. Sem dúvida deveria estar cansado como eu. Quem sabe até mais, afinal, dirigir um hospital era foda.

— Muito. — Respondi quase sussurrando.

— E como está se sentindo?

Não era preciso adivinhar para saber do que ele estava se referindo. Alex sempre vai ser meu confidente. O cara que amo e protejo como um filho. Apesar do tamanho, ele continuava sendo meu irmãozinho.

Eu me sinto o maior puto, por ter sido o vilão da história. Por pouco não destruí a felicidade do meu irmão com sua amada. A mulher por quem ele se apaixonou assim que colocou os olhos sobre ela. Não o culpo. Babi é uma musa. Não digo com cobiça e sim, por admiração da mulher que ela é.

Quase acabei com a felicidade dos dois. Tudo porque eu estava carregando no coração muita mágoa, uma tristeza enorme pela perda da Helena. Alex tentou salvá-la naquela sala cirúrgica, tenho certeza que meu irmão fez o possível e o impossível para socorrê-la. No entanto, infelizmente não era assim que Deus queria... Talvez o destino, enfim.

Minha consciência pesa por saber que eu o culpei por algo que não estava mais nas mãos dele. Fiquei louco, transtornado, cheio de raiva... E para conseguir respirar melhor coloquei a culpa nas costas do Alex.

Alex e eu sempre fomos melhores amigos. Cúmplices para todas as horas e estraguei isso por longos anos. Enquanto eu agia como um covarde, assistindo ele sofrer por tudo que tinha feito a Babi e a própria filha, eu também sofria. O mal que fiz na época não me trouxe absolutamente nada.

— Sei que pode parecer besteira, mas quando estou com a Clara sinto-me um pouco mal. Quer dizer... Eu deveria estar com os pensamentos só nela, e acabo pensando na Helena nos piores momentos.

Encarei meu irmão que fez uma careta diante da minha revelação.

— Cara, eu realmente achei que você tinha superado tudo. A Terapia serve para isso. Para te fazer entender, e superar. Não para deixar você “confuso”.

Eu também achei, pensei cheio de ironia.

— É melhor eu conversar com a Clara. Ela é minha amiga, companheira, esposa, amante... Ela é meu tudo. Jamais suportaria viver sem ela. Ela notou que eu não quis conversar sobre a sessão de terapia.

— Se eu fosse você contaria. Não é errado você sonhar com a Helena, pensar na Helena. Afinal, as sessões terapêuticas servem para isso, falar sobre o passado.

Cheguei em casa, e não pude deixar de sorrir ao ver meus três amores deitados no tapete da sala de estar. Estavam dormindo tão gostoso que quase não tive coragem de acordá-los. Meu celular estava cheio de fotos dos três, em várias ocasiões.

E não sei porque, senti a culpa tomando conta de mim. Parecia tão malditamente errado pensar em Helena, sendo que meus pensamentos só deveriam estar na minha esposa. Meu presente e futuro.

Antes de levar meus filhos para cama, optei por primeiro em tomar banho, tirar toda a sujeira do dia, antes de me aproximar deles. Sempre fui chato quanto a isso. Após o banho, vesti apenas o short do pijama e desci para pegar primeiro minha princesinha. Deise resmungou algo, mas não entendi, só achei graça. Coloquei ela na cama e beijei seu rostinho em vários pontos. Fiz o mesmo com meu garotão, que cada dia estava mais peralta. Felipe não era diferente da irmã, dormia como uma pedra.

Agachei ao lado da minha esposa e fiquei fitando-a da cabeça aos pés. Linda, delicada... E minha. A peguei no colo e a danada não conseguiu segurar o sorriso.

— Então estava fingindo? — Indaguei beijando a ponta do seu nariz, fazendo-a rir mais.

— Eu estava apenas cochilando. Nossos filhos me deixam exausta. — Murmurou dengosa.

— Cansada demais para mim, baby?

Mordeu os lábios, e ergueu-se um pouquinho para cheirar e beijar meu pescoço. Essa minha menina me deixa louco de desejo.

Deitados nus, enroscados, em um clima delicioso, fazíamos amor duro... Forte do jeito que amamos. Mas com carinho, pois era algo inevitável.

Não sei como, mas eu pensei na Helena, e acabei soprando entre meus lábios o nome dela. Clara praticamente ficou como estátua, olhando-me boquiaberta. Eu queria me chutar nesse momento, principalmente quando vi as lágrimas enfeitando o rosto da minha esposa. Afastei-me tentando manter a calma para poder achar uma explicação para isso.

— Amor... Meu bem, eu...

Ela levantou-se da cama recolhendo sua camisola de seda. Percebi que ela estava nervosa, afoita, magoada... Pois vestiu a camisola ao contrário.

— Eu juro que tentei, Vinicius. — Encarou-me e falou: — Por que tem evitado falar da sessão de terapia?

Desesperado, vesti meu short e tentei me aproximar. Ela recuou... E travei.

— Eu apenas não me senti à vontade para dividir com você.

— Pensa que sou idiota? — Ela sorri com sarcasmo. — Quando me envolvi com você, sabia dos riscos. Seu passado com Helena não me fez te amar menos... Mas agora parece algo insuportável. Eu me sentia mais segura quando você chegava e contava sobre o que conversava com a Doutora Marcela, pois assim eu estaria por dentro. Saberia o que se passa. Isso foi demais para mim.

— Clara...

— Fala a verdade. — Pediu sem conter as lágrimas. — Você se arrependeu de algo relacionado a nós?

— Que absurdo é esse, Clara? Você é a mulher que eu amo, porra! Acontece que faz algum tempo que venho sonhando com Helena, isso fode minha cabeça, sinto-me mal com isso. Nem sei explicar direito. A Doutora Marcela explicou, que isso é natural, devido as atividades terapêuticas que inclui eu falar do meu passado. Você sabe disso.

— Tem sonhado com a Helena?

Sentei na beira da cama, e pus as mãos no rosto. Lembrei que há alguns anos quando a Mel falou que havia sonhado com a Helena, e que nesse sonho ela pedia para eu ser feliz. Tive certeza que dali em diante eu conseguiria continuar com a terapia de forma mais “tranquila”.

A Doutora Marcela focava muito no meu passado com a Helena. Só que depois nos concentramos mais nas atitudes errôneas que tive com meu irmão. E há mais ou menos um mês ela decidiu voltar a comentar e perguntar sobre o relacionamento que Helena e eu tivemos.

Fechei os olhos derrotado, ela continuou:

— Significa que você anda escondendo as coisas de mim. — Falou com uma expressão de pura mágoa. Ah, merda! — Desde o início fui eu quem lutou por nós. Era suportável e confesso que algumas vezes ouvir você contar sobre ela, não me incomodava muito, pois foram momentos bons na sua vida. Só que agora... Minha nossa, você disse o nome dela. Senti como se estivesse ocupando um lugar que não é meu.

Clara deu as costas indo para o banheiro. Pensei em ir atrás para conversarmos, contudo eu preciso me entender primeiro.

PARTE II – CLARA

Estes dias tenho andada distraída. Estou trabalhando no automático, tudo para não ter tempo de pensar no estado atual do meu casamento. A vontade de chorar é enorme quando me lembro que Vinicius falou o nome da “outra” enquanto estávamos fazendo amor. Um absurdo.

Desde o início eu estive ao lado dele. Mesmo quando Vinicius era o vilão, meu amor por ele falava mais alto. Eu sou completamente apaixonada por meu marido. Não posso continuar com uma venda nos olhos, achando que o amor que sinto é correspondido na mesma proporção. Talvez, Helena ainda ocupe uma parte do coração do Vinicius.

Para piorar a situação, ele insistia em explicar algo que até para ele faltava palavras. Chega de ser boba. Apesar de amá-lo, cheguei ao meu limite. Pensarei agora só nos meus filhos. Seria o divórcio a ideia adequada? Acho que não, tenho que entender o que está acontecendo.

Duas semanas se passaram e continuávamos na mesma. Eu ocupada demais com o trabalho e cuidando dos gêmeos, e Vinicius resolvendo problemas do hospital. Pelo que fiquei sabendo por alto, houve um erro na entrega dos equipamentos novos. E meu marido é quem cuida dessa parte.

Na segunda de manhã, preparei o café e arrumei a mochilinha dos meus filhos para deixar eles na creche. Pedi para Vinicius me esperar, pois eu tinha tomado uma decisão.

Retornei para casa, sentindo um aperto no peito. Não seria fácil, mas era necessário. Ele estava sentando no sofá, distraído no celular. Era admirável sua beleza máscula, e eu ainda suspirando por ele.

— Não quero ficar assim contigo, amor. — Diz, e guarda o celular no bolso da calça branca.

— Eu também não. Por isso... Quero um tempo.

Ele ficou calado, sua expressão era de pura confusão. Parecia não acreditar.

— Como? Eu não ouvi direito.

— Não vai adiantar ficarmos assim, Vinicius. Seria horrível nossos filhos crescerem em um ambiente sem... Amor. Isso é importante. Seu compromisso continuará o mesmo com eles. Agora nós dois, é melhor darmos um tempo para pensar em nossa atual situação. Antes daquela noite estávamos bem, muito bem. E agora estamos empurrando o problema com a barriga. Sei que você tentou se explicar, só que sinceramente, eu ainda estou magoada. — Falei com a voz chorosa, tentando parecer indiferente.

— Clara, meu amor, você não pode decidir isso assim. Eu amo você. Só você. Falei o nome dela...

— Porque você estava pensando nela. — Completei sentindo raiva. — Sabe como me senti? — Indaguei, sem dar chances de ele responder, continuei: — Me senti usada... Sei lá, como se eu não fosse o suficiente e você estivesse se lembrando dela enquanto transavam, ou então até nos comparando.

— Pelo amor de Deus!

Finalizei me arrependendo das minhas últimas palavras. Merda, eu sei que ele me ama. Vini, demonstrou isso a cada gesto. Entretanto, é impossível não ficar ressentida com o que aconteceu.

— Aceite, Vini.

Calado ele ficou por longos minutos.

— Vou precisar viajar, provavelmente ficarei uma semana fora. Estarei em Curitiba, resolvendo o problema com a indústria que nos fornece os equipamentos hospitalares. Esse será o nosso tempo, ok? Não aceitarei mais que isso. Eu te amo, baby.

Puxou-me para seus braços fortes, e ali ficamos em silêncio.

Eu sentia falta dele. Nossos filhos sentiam falta dele. Fazem quase três semanas que Vinicius está viajando. Ele liga e falamos pouquíssimo, afinal de contas estamos em um “acordo de tempo”. Agora nossos filhos falavam bastante com ele, e as vezes acabavam até brigando, pois ambos queriam ter a atenção do pai. Resultado, apertei o botão mágico do viva-voz, fazendo eles me encararem como se eu tivesse poderes mágicos. Mesmo falando enrolado, e atropelando a fala um e do outro, eu sorria, escutando a conversa deles. Se tem algo que nunca duvidaria é o amor de pai, que meu marido tem pelos filhos.

— Não fique com essa carinha, Clara. — Disse Babi, enquanto ajudava Ana a ganhar mais independência, comendo sozinha.

Deise e Felipe estavam aos cuidados dos avós paternos no jardim da mansão. Depois de recusar almoçar em família no fim de semana anterior, hoje decidi vir com meus filhos, queria ficar sozinha, mas não poderia ser egoísta, afinal, eles não poderiam ser prejudicados e ficar longe da farra da família reunida. Além da família, também tinha amigos íntimos. Acabei conhecendo Ícaro, amigo de Alex e Matheus no tempo da faculdade.

Mesmo conversando com ele, meus pensamentos estavam nos últimos acontecimentos. Não sei o porquê, mas comecei a sentir insegurança referente ao meu corpo, depois da gravidez, ralei um pouco para ficar em forma e me sentir sexy novamente, sei que nem todas as mães passam por isso. E decidi dar uma renovada no guarda-roupa.

O resultado foi que comprei roupas novas, lingerie muito quentes, do tipo que agrada o meu marido. E como sempre, eu estava pensando nele. E foi aí que coincidentemente, encontrei a Doutora Marcela, que gentilmente me convidou para tomarmos um suco e aceitei. Com segundas intenções, fui questionando sobre as últimas sessões do Vinicius. Óbvio, ela não quebraria sua ética, mas vendo meu “desespero” comentou por cima que é natural o paciente pensar em uma pessoa que foi muito importante em qualquer momento da vida, além de sonhar com essa tal pessoa. Ela foi categórica ao dizer que isso pode acontecer no início das terapias ou depois de meses e até... Anos. Isso não significava que ele sentia falta ou queria a pessoa, simplesmente se lembrava. Juro que quis sair correndo para me encontrar com o Vini, todavia preferi esperar seu retorno que foi sendo adiando devido a mais problemas que surgiram.

Eu estava adorando conversar com Ícaro, que veio passar uns dias na cidade. Além de muito bonito, tinha um papo legal. Estava me sentindo uma boba por achar errado conversar e rir ao lado de um homem, longe de meu marido... Quer dizer, estava só me distraindo.

Depois que Vinicius viajou, e devido à demora achei que ele poderia estar de certa forma, querendo ficar longe mais tempo. Babi fazia questão de me contar tudo sobre os problemas que surgiram com a indústria, ressaltando que Vini estava fazendo de tudo para voltar o quanto antes. Segundo ela, Alex dizia que o irmão estava sentindo muito a minha falta e a dos filhos, claro, não parava de falar em mim, estava aflito para voltar, já que mal nos falávamos, e que não via a hora de nos resolvermos. Ameaçou até abandonar as negociações caso não se resolvesse logo. Babi era esperta, escutava toda a conversa do marido com o cunhado para me contar. Isso me confortava.

Meu olhar vagou pelas pessoas que estavam dançando animadamente ao som de Jorge e Matheus, e sem quer bati o pé no chão acompanhando a melodia. Ícaro viu isso como um convite, que não era, e me tirou para dançar. E acabei me distraindo e arriscaria a dizer me divertindo com ele, quando notei, já estava sendo afastada para longe do Ícaro... E claro, meu adorável marido era o responsável.

— Ponha-me no chão, Vinicius! — Exigi injuriada.

— Não coloco! O que pensa que estava fazendo, hã? Esqueceu que tem marido?

Ah, cachorro filho da mãe.

— No momento estava me divertindo.

Ele rir, enquanto sobe a escada. Ok, confesso estou me aproveitando para provocá-lo.

— Não lembro de ter dado essa liberdade.

— Vinicius, não piore sua situação comigo. — Não poderia deixar de fazer um drama, né?

Entramos em seu quarto, o qual foi me apresentado na época com muito carinho assim que assumimos namoro. Ele trancou a porta e cruzei os braços.

— Vamos resolver nossa situação, baby. Você sabe que sou louco por você. Eu te amo, e não aguentava mais ficar longe de você e nossos filhos.

— Olha, Vini...

Ele fitou-me com seriedade, me interrompendo:

— Falei o nome da Helena, porque estava sentindo-me culpado por pensar nela a um tempo. — Explicou, chamando minha atenção. — Ela foi uma parte maravilhosa da minha vida. Você sabe disso e de todo o resto. Eu estava sonhando com ela... E meio que me senti o maior filho da puta, por estar sonhando com ela, sendo que estou com você. Liguei para a Doutora Marcela, assim que cheguei em Curitiba. Conteí sobre a atual situação do nosso casamento e bem, ela afirmou que eu não tenho porque omitir nada de você, e muito menos me sentir culpado. Não conversei com você sobre a última sessão, pois estava com medo de você enxergar algo errado e que isso nos prejudicasse. A verdade é que eu causei isso.

Virei de costas, abraçando meu corpo. Odiava me sentir impotente. Principalmente quando se tratava da mulher que foi muito amada pelo Vinicius. Aos meus olhos, ela e eu tínhamos uma competição, quando comecei a namorar com o Vini. Agora via que coloquei coisa onde não tinha. Meu marido ainda está em tratamento, cuidando do seu novo “eu” com a terapia. Eu preciso continuar sendo a mulher forte que sempre fui. Vini é meu amor e sei que ele me ama. E o que aconteceu nos serviu como lição.

— Eu sinto sua falta, meu amor. — Cochichou rodeando seus braços fortes ao meu redor.

E lá vamos nós...

EPÍLOGO

E cá estávamos, aproveitando um dia de praia com os nossos filhos. Infelizmente a vida nem sempre é um mar de rosas, Clara e eu superamos minha loucura emocional, não há dúvidas sobre meu amor por ela. Ela sabe disso.

Deise e Felipe estavam tentando construir um castelo de areia. Eu até tentei ajudar, no entanto sou um desastrado. E como se não bastasse, meus pequenos tiveram a audácia de falar que eu não sei nada sobre castelos areias. Apenas ri.

Clara sendo perfeita em tudo, foi ajudar os gêmeos. Ela ficou na melhor posição possível, pois seu barrigão de cinco meses não deixava muito espaço. Teremos mais um menino, para o desespero de Deise, que já avisou que vai esconder todas suas bonecas nos armários da cozinha. Segundo minha filha, lá será um lugar que seu novo irmãozinho não vai procurar. O que ela não sabe, é que Felipe descobriu seu segredinho e confessou para mim que só vai pegar as bonecas da irmã, quando Pedro sair da barriga da mãe dele.

Felipe mexe nas coisas da irmã apenas para puxar encrenca. Briga pra lá...E amor pra cá. Coisas de família.

Depois do almoço deitamos nas espreguiçadeiras estofadas, sentindo a brisa e o sono, não demorou muito para pegar todos. Acordei primeiro e fiquei admirando minha família. Se tinha algo que eu me orgulhava era deles.

Jamais faria uma comparação imaginando “se” Helena estivesse viva. Pois Clara e nossos filhos são meu mundo. E se eu tivesse a chance de escolher... Minha escolhida seria Clara. Seriam nossos filhos. Seria o agora. Infelizmente, Helena partiu, estava escrito que seria assim. Havia cogitado em parar com a terapia, no entanto, Clara disse que “isso” fazia parte de mim. Era necessário. Ela respeitava e continuaria me apoiando como sempre fez.

Aproveitamos o restante do dia brincando na praia. Minha esposa trouxe picolés de frutas para nós, dentro de um isopor pequeno. Deise nos fez rir muito, quando ofereceu picolé para o irmãozinho, segundo ela, Pedro também estava com calor. Quando Clara e eu explicamos como funciona a vida do Pedro dentro da “barriguinha”, Deise simplesmente mudou de assunto.

— Está cansada, amor? — Perguntei acariciando sua barriga. Pedro estava agitado mais cedo, acho que agora está descansando. — Sorri.

— Sinceramente... Estou sonhando com uma massagem nos pés.

— Eu faço antes de dormimos. — Falei, beijando seu pescoço. — Está sentindo algum desconforto?

— Não, Vini. Pedro e eu estamos muito bem.

— Hmm... Será que ele vai nos deixar namorar um pouquinho hoje?

Parecia até brincadeira. Mas quando minha mulher e eu estávamos no maior clima... Pedro começava a chutar, e acabávamos rindo. E passávamos o tempo conversando com ele. Esse meu garotão já está dando trabalho.

— Talvez. — Ela sorri.

— Eu amo muito vocês. Para sempre, meu amor.

— Sempre, Vini.

Clara foi meu recomeço.

SOBRE A AUTORA

Uma Rondoniense de 19 anos, solteira. Sempre adorou colecionar livros de diversos gêneros, e desde seus 13 anos encontrou na literatura o seu “mundo”. Há quatro anos mantinha um blog onde escrevia fanfics, e aos poucos foi chamando atenção de leitores. Em 2014 publicou seu primeiro romance na plataforma Wattpad.

CONTATO

FACEBOOK – DUDAAH FONSECA

<https://www.facebook.com/profile.php?id=100009503316755>

FAN PAGE – LIVROS DUDAAH FONSECA

<https://www.facebook.com/Dudaah-Fonseca-1446439618987940/>

INSTAGRAN – @13DUDAAHFONSECA

<https://www.instagram.com/13dudaahfonseca/>

TWITTER – @DUDAAH FONSECA

<https://twitter.com/dudaahfonseca>

EMAIL

eduardafonseca991@gmail.com